

ANAIS

**X Encontro de Atenção
Primária da Região do Trairi
VIII Encontro Nacional de
Atenção Primária à Saúde**

CADERNO DE RESUMOS

ISSN 2595-1149

Santa Cruz/RN 2025

FACISA | **UERN**

 **PPgSACOL**
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - FACISA/UERN

 **CNPq**

Comitê Científico

Adriana Gomes Magalhães (UFRN)
Alyne Mendonça Saraiva Nagashima (UFCC)
Ana Carine Arruda Rolim (UFRN)
Ana Kalliny de Sousa Severo (UFRN)
Anna Cecília Queiroz De Medeiros (UFRN)
Cecília Nogueira Valença (UFRN)
Cristiane da Silva Ramos Marinho (UFRN)
Dimitri Taurino Guedes (UFRN)
Eleazar Marinho de Freitas Lucena (UFRN)
Fernanda Diniz de Sá (UFRN)
Francisco Cleiton Vieira Silva do Rego (UFRN)
Hellyda de Souza Bezerra (UFRN)
Isabelle Ribeiro Barbosa Mirabal (UFRN)
Jane Carla de Souza (UFRN)
Jose Jailson de Almeida Júnior (UFRN)
Klayton Galante Sousa (UFRN)
Ligia Rejane Siqueira Garcia (UFRN)
Luciane Paula Batista Araujo de Oliveira (UFRN)
Marcos Felipe Silva de Lima (UFRN)
Mauricio Wiering Pinto Telles (UFRN)
Mércio Gabriel de Araújo (UFRN)
Núbia Maria Freire Vieira Lima (UFRN)
Osvaldo de Goes Bay Junior (UFRN)
Rafaela Carolini de Oliveira Freitas (UFRN)
Túlio Romério Lopes Quirino (UFRN)

Realização

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPgSACOL) da UFRN;

Catálogo da Publicação na Fonte

Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi;
Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
(10.: 2025; 8.: 2025: Santa Cruz, RN).
Anais do 10º Encontro de Atenção Primária da
Região do Trairi; 8º Encontro Nacional de Atenção
Primária à Saúde, 9 e 10 de dezembro de 2025 /
organização de Francisco Cleiton Vieira Silva do Rego...
[et al.]. - Santa Cruz: UFRN, 2025.
314 f.
ISSN 2595-1149

Elaborado por José Gláucio Brito Tavares de Oliveira CRB/15-321

Esta é uma publicação anual | Autor corporativo: Universidade Federal do Maranhão.
Rua Urbano Santos, S/N, Imperatriz/MA. CEP: 65900-410

Expediente

Organização dos Anais

Francisco Cleiton Vieira Silva do Rego

Héllyda de Souza Bezerra

Isabelle Ribeiro Barbosa Mirabal

Mércio Gabriel de Araújo

Projeto Gráfico e Capa

Yasminn Ferreira dos Santos

Diagramação

Francisco Cleiton Vieira Silva do Rego, Yasminn Ferreira dos Santos, Juarez Lourenço da Silva Neto, Denilson Pereira da Silva, Rosivaldo Evangelista do Nascimento Júnior, Vinícius Costa de Oliveira, Maria Eduarda Pimenta Fialho Ferreira

Revisão Textual

Juarez Lourenço da Silva Neto

Revisão Final

Francisco Cleiton Vieira Silva do Rego

Comissão Organizadora Colegiada do X EAPRT e VIII ENAPS

Francisco Cleiton Vieira Silva do Rego

Héllyda de Souza Bezerra

Isabelle Ribeiro Barbosa Mirabal

Mércio Gabriel de Araújo

Realização

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPgSACOL) da UFRN.

Apoio

FACISA/UFRN, CNPq, Secretaria Municipal de Saúde de Santa Cruz/RN, Núcleo Interdisciplinar Tirésias da UFRN.

Sítio Eletrônico

<https://sigeventos.ufrn.br/evento/VIIIENAPS2025/pagina/programacao>



Sumário

| | |
|---|-----|
| Apresentação..... | 5 |
| Resumos por Eixos Temáticos..... | 6 |
| Eixo Temático 1: Inovações tecnológicas na APS..... | 6 |
| Eixo Temático 2: Modelos organizacionais e práticas colaborativas em APS | 27 |
| Eixo Temático 3: Gestão, avaliação, financiamento e sustentabilidade da APS | 37 |
| Eixo Temático 4: Formação, educação permanente e pesquisa em APS..... | 52 |
| Eixo Temático 5: Experiências exitosas em promoção da saúde e inovação no cuidado na APS | 78 |
| Eixo Temático 6: Participação social, cidadania e controle social em APS..... | 103 |
| Eixo Temático 7: Integração da APS com redes de atenção à saúde | 109 |
| Eixo Temático 8: Experiências formativas, protagonismo estudantil e integração ensino-serviço-comunidade na APS..... | 127 |
| Eixo Temático 9: Doenças crônicas não transmissíveis: desafios e estratégias de cuidado na APS..... | 197 |
| Eixo Temático 10: Prevenção e cuidado em HIV/AIDS e outras doenças transmissíveis na APS | 252 |
| Eixo Temático 11: Equidade no acesso à APS e redução das desigualdades em saúde..... | 264 |
| Conferência de Abertura..... | 289 |
| Relação dos Resumos Premiados..... | 310 |



Apresentação

Na sua décima edição, o Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi (EAPRT) e, na sua oitava edição, o Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde (ENAPS) consolidam-se como espaços científicos de relevância para pesquisadores, estudantes, profissionais e gestores de saúde de diferentes regiões do país engajados com o desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde. Organizados pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UFRN, os eventos concomitantes demonstram a preocupação do corpo docente e discente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPgSACOL) com a pesquisa em saúde sobre o SUS e sua defesa como política pública. Este ano, o EAPRT e o ENAPS articularam suas atividades em torno do tema central “Inovação, tecnologias e desafios do cuidado na Atenção Primária à Saúde”, buscando reunir discussões sobre soluções modernas e integradas a respeito das complexidades que marcam os serviços de saúde.

A escolha do tema responde às transformações sociais, demográficas e tecnológicas que impõem a reorganização da atenção e a incorporação de novos instrumentos capazes de ampliar a resolutividade do sistema de saúde, especialmente em um país caracterizado por desigualdades regionais. Nesse sentido, a inovação não é entendida apenas como o uso de novas tecnologias digitais ou dispositivos de suporte clínico, mas também como a criação de modelos organizacionais, formas de gestão e práticas colaborativas que respondam às demandas locais.

As discussões realizadas nos encontros se alinharam às experiências que vêm sendo implementadas como alternativas para reduzir distâncias geográficas e ampliar o acesso a profissionais de saúde, além de possibilitar a educação permanente e o acompanhamento remoto de usuários. Por meio de 11 eixos temáticos, os trabalhos buscaram refletir e apresentar pesquisas em desenvolvimento que dêem conta desses desafios no campo do SUS.

Nesse sentido, estes Anais buscam reunir os resumos apresentados durante os eventos, bem como a Conferência de Abertura. Esperamos que esta publicação aproxime ainda mais pesquisadores e estudantes acerca dos desafios da Atenção Primária à Saúde, especialmente no que tange às tecnologias e à inovação em saúde.

Comissão Organizadora Colegiada
Santa Cruz/RN, março de 2026

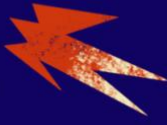


EIXO 1

Inovações tecnológicas na APS

Tecnologia operacional para registro de Enfermagem na Atenção Primária

**RESUMO
PREMIADO**



Marcela Eduarda Gomes Grande¹
Jéssica Dantas de Sá Tinôco²
Marília Suzana Paiva Felipe³

Resumo: Introdução: O Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) é o software usado para registrar atendimentos de profissionais, incluindo enfermeiros. Os registros de enfermagem, fundamentados no processo de enfermagem, são essenciais para uma comunicação eficaz entre a equipe e garantir um registro completo e padronizado. Contudo, estudos destacam fragilidades nesses registros, atribuídas a déficits na formação acadêmica, sobrecarga de trabalho e falta de tempo. Uma estratégia para orientar os enfermeiros na APS é a adoção do Protocolo Operacional Padrão (POP). Objetivo: Elaborar um POP para apoiar enfermeiros no registro eletrônico no PEC. Descrição metodológica: Este estudo é uma pesquisa metodológica que analisa métodos para o desenvolvimento de uma tecnologia educacional e de consulta, do tipo POP. As etapas para construção do POP incluíram: a) Definição de objetivos; b) Revisão da literatura; c) Planejamento de conteúdo; d) Construção do POP. Resultados: O POP foi criado com base em referência teórica para normatizar procedimentos de registro eletrônico de enfermagem em Caicó/RN. O documento foi estruturado com: 1) Identificação (Tipo, título, autoria, emissão, versão); 2) Evolução SOAP no Processo de Enfermagem; 3) Objetivo de normatizar registros eletrônicos; 4) Público-alvo: Enfermeiros das UBS de Caicó; 5) Responsabilidades dos profissionais; 6) Norma Institucional do PEC e pertinentes para enfermeiros; 7) Referências. Conclusão: O POP orienta na qualificação e padronização de registros eletrônicos no PEC, oferecendo suporte para enfermeiros da APS em Caicó/RN que enfrentam dificuldades no registro eletrônico. No entanto, sua implementação não dispensa a educação continuada para capacitação dos profissionais, sendo especializada em associar tecnologias para atender melhor às necessidades das equipes.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Registros Eletrônicos de Saúde.

¹ Enfermeira. Especialista em Atenção Básica. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: enfmarcelagrande@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

³ Nutricionista. Especialista em Atenção Básica. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Incorporação de tecnologias digitais na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa

Maria Francisca da Conceição Maciel Targino¹
Sara Loize Ponciano Alves²
David Bruno Melo Araújo³
Severina Carla Vieira Cunha Lima⁴
Gidyenne Christine Bandeira Silva de Medeiros⁵

Resumo: Introdução: A incorporação de tecnologias digitais na Atenção Primária à Saúde (APS) tem se intensificado nos últimos anos, impulsionando mudanças na organização do cuidado, na comunicação entre profissionais e usuários, e na capacidade de monitoramento contínuo das condições de saúde. Objetivo: Identificar avanços e desafios do uso dessas tecnologias na APS. Descrição metodológica: Revisão integrativa da literatura com estudos publicados entre 2014 e 2025 nas bases PubMed/Medline e Biblioteca Virtual em Saúde, sem restrição de idioma. Para a busca, foram utilizados descritores Medical Subject Headings (digital health, telemedicine, health information interoperability, primary health care) e termos livres adaptados a cada base. Foram incluídos estudos que abordassem o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na APS brasileira. Para evitar sobreposição de evidências, verificou-se a presença dos estudos primários nas revisões selecionadas. Resultados: Foram incluídos 25 estudos, sendo 15 eram revisões. Os artigos tiveram como foco aplicar e analisar o uso das TICs durante a pandemia de Covid-19. Entre os avanços, destacam-se a expansão dos prontuários eletrônicos, o uso crescente de teleatendimento, o uso de aplicativos para monitorar condições crônicas e a melhora na comunicação entre usuários e equipes. Já os principais desafios envolveram a desigualdade digital, limitações de infraestrutura em áreas vulneráveis, baixa interoperabilidade dos sistemas, necessidade de capacitação profissional e demandas de segurança e proteção de dados. Conclusão: Embora as tecnologias digitais apresentem grande potencial para fortalecer a APS, sua efetividade depende de investimentos estruturais, políticas integradas, formação adequada das equipes e estratégias que promovam equidade no acesso aos recursos digitais.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Brasil; Comunicação em Saúde.

¹ Nutricionista. Mestranda em Saúde Coletiva (PPGSCol). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: mfmaci50@gmail.com

² Nutricionista. Mestranda em Saúde Coletiva (PPGSCol). UFRN.

³ Nutricionista. Doutorando em Saúde Coletiva (PPGSCol). UFRN.

⁴ Nutricionista. Professora Doutora do Departamento de Nutrição. UFRN.

⁵ Nutricionista. Professora Doutora do Departamento de Nutrição. UFRN.

O papel da tecnologia na vigilância vacinal: percepção de estudantes do PET-Saúde sobre o RN Mais Vacina

Maria Eduarda de Arruda Oliveira¹

Irlan Miranda de Moraes Medeiros²

Rute Ester Cunha de Oliveira³

Maria Tereza Medeiros Fernandes⁴

Francisca Iraneide da Costa Silva⁵

Resumo: Introdução: As vacinas são fundamentais para fortalecer o sistema imunológico e prevenir doenças, constituindo um dos pilares da saúde pública. Na Atenção Primária à Saúde (APS) concentram-se ações de vigilância e imunização. Nesse cenário, tecnologias como o RN Mais Vacina tornam-se essenciais no gerenciamento eficiente dos imunizantes. Objetivo: Relatar a experiência de estudantes vinculados ao PET-Saúde ao conhecer a plataforma RN Mais Vacina, utilizada no monitoramento da cobertura vacinal no Rio Grande do Norte. Descrição metodológica: Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de uma visita técnica à Secretaria Municipal no município de Saúde de Santa Cruz-RN. Resultados: A visita permitiu compreender que ferramentas inovadoras, como o RN Mais Vacina, são essenciais para o funcionamento adequado do processo vacinal. A plataforma apresenta layout acessível tanto para os profissionais de saúde como para os usuários, possibilitando a visualização das informações da cobertura vacinal e pendências. Observou-se que a plataforma supera limitações de sistemas utilizados anteriormente com agilidade no processamento. Além disso, foi relatado que o sistema permite otimização do fluxo de trabalho e fortalece apoio no desenvolvimento de ações de vigilância e imunização, como campanhas de vacinação. Conclusão: A experiência evidenciou a relevância da utilização das tecnologias digitais no monitoramento vacinal, permitindo maior precisão no acompanhamento da vacinação e facilitando a gestão dos serviços. O contato com o RN Mais Vacina reforçou a importância da inovação tecnológica como ferramenta de fortalecimento do cuidado na APS, aprimorando a tomada de decisões e contribuindo para uma prática em saúde mais eficiente, integrada e alinhada à necessidade da população.

Palavras-chave: Cobertura Vacinal; Saúde Digital; Imunização.

¹ Graduando em Enfermagem. UFRN. E-mail: eduarda.arruda.709@ufrn.edu.br

² Graduando em Fisioterapia. UFRN.

³ Graduando em fisioterapia. UFRN.

⁴ Graduando em nutrição. UFRN.

⁵ Enfermeira. UFRN.

Telemedicina e Telessaúde na Atenção Primária à Saúde: principais desafios no Brasil

Matheus Diniz Fernandes¹

Marlison Soares da Silva²

Mércio Gabriel de Araújo³

Fernanda da Fonseca Freitas⁴

Resumo: Introdução: A tecnologia tem desempenhado um papel essencial na área da saúde, alavancando a atenção primária à saúde. Nesse contexto, a telessaúde e a telemedicina se destacam ao usar as tecnologias de informação e comunicação nas áreas de assistência, educação, pesquisa e gestão em saúde. Contudo, ainda existem barreiras ao utilizar essas tecnologias no Brasil. Objetivo: Discutir os desafios na difusão das tecnologias na atenção primária à saúde, com foco em telemedicina e telessaúde. Descrição metodológica: Trata-se de uma análise teórico-crítica, embasada em uma pesquisa bibliográfica qualitativa, nas bases Web of Science, Google Acadêmico e Scielo, usando as palavras-chave “uso”, “telemedicina”, “telessaúde” e “APS”, até 17 de novembro de 2025. Incluem-se documentos em língua portuguesa, sem recorte temporal, e excluíram-se os indisponíveis na íntegra, cartas ao editor e editoriais. Resultados: Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, 10 documentos formaram a amostra final, entre artigos e teses. Observou-se que a telemedicina e a telessaúde ampliam o acesso à saúde, superam barreiras geográficas, reduzem custos, favorecem a integração de serviços e monitoramento da saúde pública. Entretanto, sua consolidação enfrenta desafios como carência de profissionais capacitados para as plataformas, desinformação da população causada pelo analfabetismo digital, falta de infraestrutura de internet e resistência de profissionais têm dificultado o uso das tecnologias de informação e comunicação na atenção primária no Brasil. Conclusão: Apesar do avanço dos estudos sobre o tema, ainda são necessárias políticas contínuas que articulem infraestrutura, formação e inclusão digital. Consolidar a telemedicina e a telessaúde como práticas rotineiras deve fortalecer o sistema e aprimorar a atenção primária.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação; Atenção Primária à Saúde; Brasil.

¹ Graduando em Sistemas de Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: matheusdiniz870@gmail.com.

² Graduando em Sistemas de Informação. UFRN.

³ Enfermagem. Doutorado. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) da UFRN.

⁴ Nutrição. Doutorado. FACISA/UFRN.

A cidadania digital como estratégia de autonomia do usuário e qualificação do acesso na Atenção Primária à Saúde: um relato de experiência

Alice Melo de Sousa Silva¹

Jizlayne Vitória Bezerra Estevam da Fonseca²

Júlia Lilian Prudêncio da Costa³

Douglas da Silva Araújo⁴

Thais Marques Lima⁵

Resumo: Introdução: Com a expansão das tecnologias digitais, grande parte dos serviços sociais e de saúde passou a ser acessada por meio de plataformas online, como GOV.br e Conecte SUS. Assim, o letramento digital torna-se indispensável para o exercício da cidadania digital bem como para o uso de serviços no campo da Atenção Primária à Saúde (APS). Objetivo: Relatar experiência educativa voltada ao desenvolvimento de competências digitais básicas para adultos, visando ampliar sua autonomia e acesso a serviços de áreas cruciais, refletindo tais benefícios na área da Saúde Digital. Descrição metodológica: A ação ocorreu na cidade de Jardim do Seridó/RN, realizada por alunos do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. O público-alvo era formado por cerca de 20 adultos com escolaridade mínima do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I que apresentavam dificuldades para usar meios digitais. Foram priorizados assuntos como noções práticas de navegação, segurança e uso de aplicativos como Conecte SUS e GOV.br. Resultados: A experiência abordou desafios dos usuários no uso de recursos online e propiciou habilidades para maior acesso a diversos serviços digitais, evidenciando que estas são determinantes para o uso efetivo de aplicativos na Atenção Primária à Saúde. Conclusão: Conclui-se que o letramento digital é um fator essencial para a efetivação da Saúde Digital e para ampliação do acesso a serviços na Atenção Primária à Saúde. Mediante isto, ações de extensão voltadas à educação em saúde digital são cruciais na promoção da equidade, através da capacitação de populações vulneráveis para o uso de ferramentas que garantem o exercício da cidadania e o direito à saúde.

Palavras-chave: Saúde Digital; Cidadania Digital; Acesso à saúde; Atenção Primária à Saúde.

¹ Graduando em Fisioterapia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: alice.melo.098@ufrn.edu.br.

² Graduanda em Psicologia. FACISA/UFRN.

³ Graduando em Sistemas de Informação. UFRN.

⁴ Docente do Centro de Ensino Superior do Seridó. Doutor em Direito. UFRN.

O Desafio da Saúde Digital na Atenção Primária à Saúde: Relato de Experiência

Anne Gabrielle Silva da Nóbrega¹

Hilda Maria Gonçalves Cordeiro Gomes Ferreira²

Francisca Lavínya de Medeiros Silva³

Clara Beatriz Viana Cavalcante⁴

Mércio Gabriel de Araújo⁵

Resumo: Introdução: A expansão da saúde digital vem transformando a forma como serviços, profissionais e usuários se relacionam com o cuidado em saúde. No Brasil, iniciativas como o Meu SUS Digital, o Prontuário Eletrônico do Cidadão e as ferramentas de telessaúde buscam qualificar o acesso, integrar informações e apoiar decisões clínicas. Contudo, a efetividade dessas soluções depende do nível de familiaridade, compreensão e capacidade de uso por parte da população e das equipes da Atenção Primária à Saúde. Objetivo: Identificar, no cotidiano das unidades de saúde, as facilidades e dificuldades relacionadas ao uso de ferramentas digitais pelos diferentes atores envolvidos no cuidado. Materiais e métodos: Trata-se de um relato de experiência realizado por um grupo tutorial do PET Saúde Digital, no período de setembro de 2025, no município de Santa Cruz/RN. Foi realizado acompanhamento das rotinas assistenciais, conversas espontâneas e observações diretas das interações entre usuários, profissionais e recursos digitais, sem aplicação de instrumentos formais. Resultados: Pode-se observar que usuários utilizam smartphones e apresentam familiaridade com redes sociais, porém possuem dificuldades para acessar as funcionalidades do Meu SUS Digital, como na interpretação de informações de saúde. Relacionado aos profissionais, observou-se variações no domínio de sistemas como o Prontuário Eletrônico do Cidadão e nas práticas voltadas à saúde digital, influenciadas por experiência prévia, condições de trabalho e infraestrutura tecnológica. Conclusão: Barreiras significativas comprometem o uso efetivo das tecnologias digitais em saúde, sendo necessário o fortalecimento de ações educativas que ampliem o letramento digital em saúde e favoreçam a qualificação das práticas na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Saúde digital; Atenção Primária à Saúde; Letramento em saúde.

¹ Cirurgiã-dentista. Especialista em Ortodontia. Prefeitura Municipal de Santa Cruz/ Rio Grande do Norte. E-mail: anneodontoufrn@gmail.com

² Graduanda em Medicina. Escola Multicampi de Ciências Médicas. UFRN.

³ Graduanda em Nutrição. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. UFRN.

⁴ Graduanda em Psicologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. UFRN.

⁵ Professor. Doutor. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. UFRN.

Uso da IA na área da saúde: uma revisão de literatura

Damião Antônio de Araújo Júnior¹
Vanessa Patrícia Soares de Sousa²

Resumo: Introdução: O uso da inteligência artificial (IA) está se tornando cada vez mais comum em diversas áreas da saúde, como radiologia, oncologia, neurologia, entre outras. Os objetivos de utilização são a redução de erros humanos e a melhora na qualidade do cuidado dos paciente, podendo ser utilizada desde a Atenção Primária à Saúde (APS) até a Alta Complexidade Objetivo: Conduzir uma revisão da literatura sobre o uso da IA no contexto da saúde pública, especialmente na APS. Descrição metodológica: Esse trabalho se trata de uma revisão narrativa da literatura. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: PubMed/MEDLINE, SciELO e bases de dados regionais, nos idiomas Inglês e Português, entre os anos de 2021-2025. A estratégia de busca utilizada no trabalho: (Artificial Intelligence) AND (Primary Health Care)/(Inteligência Artificial) E (Atenção Primária à Saúde). Resultados: Mediante a busca na literatura, os dados nos mostram que a IA agrega diversos benefícios na atenção primária — auxiliando em diagnósticos, tomada de decisões clínicas, automação administrativa e personalização do cuidado. Entretanto, existem diversas preocupações em aspectos como a ética, privacidade e impacto na equidade (a IA pode exacerbar desigualdades caso a mesma não seja desenvolvida com a participação da comunidade). Em alguns estudos, profissionais destacaram riscos como erros de diagnóstico, falta de transparência e necessidade de avaliação rigorosa. Observou-se também que uma implementação bem-sucedida necessita de uma governança robusta, investimento em recursos e cooperação entre desenvolvedores e clínicos. Conclusão: Conclui-se que a inteligência artificial, quando bem utilizada, possui grande potencial para fortalecer a Atenção Primária à Saúde, ampliando a eficiência dos processos, qualificando decisões clínicas e contribuindo para um cuidado mais seguro e personalizado.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Atenção Primária à Saúde; Sistemas de Apoio a Decisões Clínicas.

¹ Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: damiao.junior.065@ufrn.edu.br

² Docente do curso de Graduação em Fisioterapia. Doutora em Fisioterapia - UFRN.

Construção de fluxograma de prevenção, combate e autopercepção da violência em grupos vulnerabilizados

Thalita de Mendonça Neiva¹

Renaly Costa de Oliveira²

Genislayne Barbosa Pereira³

Fernando Soares da Silva Neto⁴

Resumo: Introdução: A violência contra populações vulnerabilizadas é um fenômeno multicausal que atravessa diversas dimensões. A APS, por sua capilaridade, torna-se espaço estratégico para identificação precoce, acolhimento e notificação. Nesse cenário, instrumentos educativos e recursos visuais desempenham papel fundamental. Objetivo: Descrever a experiência discente na construção de um fluxograma educativo voltado à prevenção e autopercepção da violência contra pessoas vulneráveis. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva, desenvolvido no âmbito do componente curricular de Saúde Coletiva. A atividade ocorreu em 25 de março de 2024, durante uma feira de saúde cujo objetivo era divulgar ações educativas de promoção e prevenção. A atividade se deu em duas etapas: (1) elaboração do fluxograma e revisão científica (2) Piloto expositivo em feira de saúde universitária. A exposição utilizou recursos visuais, QR Codes para aprofundamento de conteúdos e abordagem dialogada com o público-alvo. Resultados: A atividade demonstrou elevado potencial mobilizador. A apresentação do fluxograma e seu design proporciona maior precisão na identificação de diversas violências e situações potenciais de difícil reconhecimento. No contexto da APS, acredita-se que o uso do fluxograma pode qualificar a prática assistencial ao favorecer um olhar clínico ampliado, sustentado por escuta sensível, acolhimento humanizado e articulação efetiva com a rede de proteção, ademais identificação precoce. Conclusão: A construção e apresentação do fluxograma constituíram experiência formativa significativa, ampliando a visão crítica dos discentes. O instrumento demonstrou aplicabilidade na APS, favorecendo identificação precoce, acolhimento qualificado e fortalecimento das ações de enfrentamento à violência.

Palavras-chave: Violência; Atenção Básica; Fluxograma.

¹ Graduanda de Fisioterapia. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: thalita.neiva@aluno.uepb.edu.br

² Graduanda de Fisioterapia. UEPB.

³ Graduanda de Fisioterapia. UEPB.

⁴ Fisioterapeuta. Professor do curso de Fisioterapia. Doutorando em Modelos de Decisão e Saúde. UEPB.

MiniApp Caderneta da Criança: experiência de divulgação em saúde

Maria Andriely Bezerra Nunes¹
Maylla Rayecha Queiroz de Assis²
Natália Stephane de Santana Silva³
Fernanda da Fonseca Freitas⁴

Resumo: Introdução: A Caderneta de Saúde da Criança tornou-se instrumento essencial para registrar imunização, nutrição e marcos do desenvolvimento, fortalecendo o vínculo entre famílias e serviços de saúde. Com o avanço da digitalização, esses instrumentos precisam acompanhar as novas tecnologias, como a carteira de vacinação do Meu SUS Digital, ampliando o acesso e promovendo uma saúde digital mais integrada. Objetivo: Descrever a experiência dos monitores do PET Interiorização da Saúde Digital/RN na elaboração de material informativo sobre a versão digital da Caderneta de Saúde da Criança. Descrição metodológica: A elaboração do material envolveu a busca por aplicativos do SUS voltados à saúde da criança, com seleção baseada na relevância e atualização das informações. O conteúdo foi produzido no Canva em formato de cards para Instagram, no mês de setembro de 2025. Após avaliação interna dos preceptores do PET, a publicação ocorreu em 18 de novembro de 2025 no perfil oficial do projeto. Resultados: O material foi composto por capa, principais funcionalidades, passo a passo de acesso e QR Code para download do aplicativo e foi divulgado no Instagram oficial do referido PET (@petinovacaodorn), o qual possui 244 seguidores no período da postagem. O conteúdo registrou 4.437 visualizações, 125 interações, gerou 58 curtidas, 14 comentários, 10 reposts e 4 salvamentos. Conclusão: A experiência evidencia o avanço da saúde pública com a digitalização da Caderneta de Saúde da Criança. No entanto, a lentidão do aplicativo pode representar um desafio de usabilidade, sobretudo em locais com internet instável. Também, para que a transição digital seja efetiva, os sistemas precisam ser intuitivos. Por fim, é fundamental incentivar a população a utilizar o aplicativo, fortalecendo a vigilância e a atenção integral à infância no Brasil.

Palavras-chave: Atenção primária à Saúde; Saúde da Criança; Saúde Digital.

¹ Estudante de Fisioterapia, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN). E-mail: andriely.nunes54@gmail.com

² Estudante de Enfermagem, FACISA/UFRN.

³ Estudante de Medicina, Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM/UFRN).

⁴ Nutricionista. Doutora em Nutrição. FACISA/UFRN.

Potencialidades e desafios da integração tecnológica no serviço de saúde: uma experiência do PET-Saúde

Irlan Miranda de Moraes Medeiros¹

Rute Ester Cunha de Oliveira²

Maria Eduarda de Arruda Oliveira³

Fabício Vale de Azevedo Guerra⁴

Alcides Viana de Lima Neto⁵

Resumo: Introdução: A integração da tecnologia no sistema público de saúde caracteriza-se como uma estratégia de otimização no processo de gestão do cuidado, monitoramento e organização dos serviços de saúde. No entanto, apesar da crescente inserção tecnológica nesse âmbito e do potencial proporcionado na otimização do trabalho, esse processo ainda enfrenta desafios que impactam diretamente a efetividade dos serviços. Objetivo: Descrever as principais potencialidades e desafios observados da integração tecnológica na saúde a partir da experiência de discentes do PET-Saúde. Descrição Metodológica: Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado por meio da observação do funcionamento do setor técnico e do diálogo com os profissionais do setor técnico da Secretaria Municipal de Saúde do município de Santa Cruz/RN. Resultados: Os sistemas utilizados incluem: SISREG, SISCAN, RN+ Vacina, PEC, CADSUS, GAL, SISLOGLAB, SINAN, SIM e SINASC. A visita demonstrou potencialidades na utilização destes, como a melhoria do planejamento das ações de saúde, rastreabilidade, epidemiologia, transparência, segurança das informações e monitoramento contínuo. No entanto, apesar da exposição dos potenciais que essa integração proporciona na otimização do serviço, observaram-se barreiras como a falta de interoperabilidade entre sistemas, layouts antigos, sobrecarga de trabalho, instabilidade dos programas, falhas na conectividade e necessidade de capacitação da equipe. Conclusão: A experiência proporcionou compreensão sobre a importância da integração tecnológica no processo de gestão do cuidado, e demonstrou que, apesar da informatização estar presente no serviço de saúde, ainda há necessidade de investimentos estruturais e formativos para o seu pleno funcionamento.

Palavras-chave: Integração Tecnológica; Gestão do Cuidado; Serviços de Saúde.

¹ Graduando em Fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. E-mail: irlan.miranda.706@ufrn.edu.br.

² Graduanda em Fisioterapia. FACISA/UFRN.

³ Graduanda em Enfermagem. FACISA/UFRN.

⁴ Professor. Doutor em Ciência da Computação. CERES/UFRN.

⁵ Professor. Doutor em Enfermagem. FACISA/UFRN.

Prontuário eletrônico integrado na APS: uma proposta interprofissional humano-animal

Vivian da Silva Rosa Veleda Meireles¹

Antonielson dos Santos²

Ana Lúcia Dantas³

Katarine de Souza Rocha⁴

Vivianne Cambuí Figueiredo Rocha⁵

Resumo: Introdução: A integração entre saúde humana, saúde animal e ambiente é fundamental na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente frente ao crescimento das zoonoses e à necessidade de ações interprofissionais. Contudo, a ausência de sistemas compartilhados dificulta a vigilância e a comunicação entre médicos, enfermeiros, agentes comunitários e médicos-veterinários. Diante dessa lacuna, propõe-se o desenvolvimento de um Prontuário Eletrônico Integrado (PEI), ainda em fase de construção, destinado a unificar informações clínicas, ambientais e epidemiológicas, favorecendo o cuidado colaborativo e a resposta rápida a riscos sanitários no território. Objetivos: apresentar a concepção do PEI e discutir seu potencial para aprimorar a integração entre profissionais da APS, qualificar o monitoramento de agravos e fortalecer práticas de Saúde Única. Descrição Metodológica: estudo descritivo conduzido em três etapas: (1) mapeamento dos fluxos de informação entre unidades de APS e serviços veterinários municipais; (2) elaboração do protótipo do PEI, em desenvolvimento, composto por módulos humano, animal e ambiental, baseados em princípios de interoperabilidade; e (3) previsão de teste piloto com equipes multiprofissionais utilizando cenários simulados de esporotricose, leishmaniose e acidentes por animais. As percepções dos participantes serão analisadas por questionários e abordagem temática. Resultados esperados: espera-se que o PEI apresente viabilidade técnica, facilite a comunicação intersetorial, amplie a rastreabilidade de casos, reduza a duplicidade de registros e contribua para a identificação precoce de situações de risco. O sistema tende a apoiar a tomada de decisão e estimular práticas colaborativas. Conclusão: mesmo em desenvolvimento, o PEI configura uma tecnologia promissora para fortalecer a abordagem interprofissional na APS, ampliando a capacidade de vigilância em Saúde Única e contribuindo para um cuidado mais integrado, eficiente e territorializado. Sua implementação futura pode apoiar políticas públicas voltadas à gestão compartilhada dos riscos e à promoção da saúde comunitária.

Palavras-chave: Saúde Única; Interoperabilidade; Vigilância em Zoonoses; Inovação Tecnológica.

¹ Médica Veterinária. E-mail: vmeireles.vm@gmail.com ² Médico Veterinário. Especialista. IFRN Campus Mossoró. ³ Enfermeira. UFRN Campus Natal. ⁴ Professora. Doutora. IFPB Campus Sousa. ⁵ Professora. Doutora. IFBaiano Campus Guanambi.

Wearables e Smart Collars como instrumentos de vigilância comunitária em Saúde Única na região do Seridó do Rio Grande do Norte

Vivian da Silva Rosa Veleda Meireles¹

Antonielson dos Santos²

Ana Lúcia Dantas³

Katarine de Souza Rocha⁴

Vivianne Cambuí Figueiredo Rocha⁵

Resumo: Introdução: As zoonoses e os agravos ambientais continuam representando desafios relevantes para a Atenção Primária à Saúde (APS), sobretudo em territórios vulneráveis. Tecnologias vestíveis, como wearables e smart collars, possibilitam o monitoramento contínuo de parâmetros fisiológicos e comportamentais de animais, oferecendo dados em tempo real que podem antecipar a identificação de riscos à saúde humana e ao ambiente. Essa inovação amplia a capacidade de vigilância comunitária e fortalece a abordagem de Saúde Única. Objetivos: Analisar o potencial de wearables e smart collars como instrumentos de vigilância comunitária; discutir sua aplicabilidade no contexto da APS; e evidenciar como esses dispositivos podem contribuir para a detecção precoce de zoonoses e eventos ambientais. Descrição Metodológica: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura sobre tecnologias vestíveis aplicadas à saúde animal e à vigilância integrada. Foram avaliados exemplos práticos relacionados ao monitoramento de cães em áreas endêmicas de leishmaniose, felinos em surtos de esporotricose e animais comunitários expostos a riscos ambientais. A síntese foi organizada a partir dos princípios da Saúde Única, com foco na interação entre vigilância epidemiológica, serviços veterinários e equipes da APS. Resultados: As análises indicam que wearables e smart collars ampliam a sensibilidade da vigilância ao fornecer informações contínuas sobre localização, temperatura corporal, atividade e padrões comportamentais. Esses dados permitem identificar precocemente alterações sugestivas de doenças, reduzem o tempo de resposta das equipes e favorecem a comunicação intersetorial. Observa-se potencial para maior rastreabilidade, integração e eficiência nas ações de vigilância. Conclusão: As tecnologias vestíveis aplicadas ao monitoramento animal constituem ferramentas estratégicas e inovadoras para fortalecer a Saúde Única na APS. Seu uso pode aprimorar práticas colaborativas, apoiar a tomada de decisão e tornar a vigilância mais ágil e orientada ao risco, contribuindo para sistemas de saúde mais integrados e responsivos às demandas do território.

Palavras-chave: Saúde Única; Vigilância Comunitária; Tecnologias Vestíveis; Zoonoses.

¹ Médica Veterinária. E-mail: vmeireles.vm@gmail.com. ² Médico Veterinário. Especialista. IFRN Campus Mossoró. ³ Enfermeira. UFRN Campus Natal. ⁴ Professora. Doutora. IFPB Campus Sousa. ⁵ Professora. Doutora. IFBaiano Campus Guanambi

Tecnologias digitais na Atenção Primária: fortalecendo a longitudinalidade e a continuidade do cuidado

Maria Clara Lopes da Silva¹

Maria Eduarda Pimenta Fialho Ferreira²

Thais Raquel Pires Tavares³

Resumo: Introdução: A longitudinalidade é um atributo essencial da Atenção Primária à Saúde (APS), traduzido pela continuidade do cuidado dos usuários ao longo do tempo, algo fundamental para o acompanhamento e fortalecimento de vínculos. Nesse contexto, as tecnologias digitais surgem como estratégia de comunicação, monitoramento, integração do cuidado e promoção da equidade. Ferramentas como prontuários eletrônicos, aplicativos e teleatendimento facilitam o acesso, especialmente em áreas remotas. Objetivo: Compreender como as tecnologias digitais contribuem para a longitudinalidade, o vínculo e a continuidade do cuidado na APS. Descrição metodológica: Trata-se de revisão narrativa e descritiva, baseada em artigos científicos, documentos do Ministério da Saúde e publicações da Organização Mundial da Saúde. Foram examinados recursos digitais na APS, como teleatendimento, aplicativos, sistemas informatizados e prontuários eletrônicos, considerando benefícios, limitações e desafios de implementação. Resultados: As tecnologias digitais favoreceram o registro contínuo da história clínica, o envio automatizado de lembretes, o monitoramento de condições crônicas e a ampliação da acessibilidade. Teleconsultas e comunicação digital permitiram acompanhamento mais próximo, educação em saúde e intervenções oportunas, fortalecendo o vínculo profissional-usuário. Prontuários integrados qualificaram o trabalho multiprofissional e reduziram perdas de informação. Persistindo desafios ligados à infraestrutura, inclusão digital e capacitação das equipes. Conclusão: As tecnologias digitais são ferramentas essenciais para fortalecer a continuidade e a longitudinalidade do cuidado na APS, desde que apoiadas por investimentos estruturais e de estratégias que garantam equidade no acesso.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Tecnologias Digitais em Saúde; Longitudinalidade do Cuidado.

¹ Graduanda de Enfermagem. FACISA/UFRN. E-mail: 1412clara@gmail.com

² Graduanda de Enfermagem. FACISA/UFRN.

³ Enfermeira. Doutora em Ciências. Secretaria Municipal de Saúde de Caicó/RN.

Processamento de linguagem natural: aplicações práticas na APS

Fátima Mickaelly dos Santos¹

Bruna Stephane da Silva Dantas²

Isabelle Cavalcanti da Silva³

Lucas da Costa Santos⁴

João Paulo de Souza Medeiros⁵

Resumo: Introdução: A saúde inteligente vem transformando as formas de cuidado ao integrar tecnologias modernas, como Inteligência Artificial, Big Data e Internet das Coisas. Dessa forma, o Processamento em Linguagem Natural (PLN) torna-se essencial, pois permite que máquinas compreendam textos e falas humanas presentes em prontuários, relatórios e outros dados clínicos e hospitalares comuns à Atenção Primária à Saúde (APS). Aos poucos, o PLN evoluiu bastante, saindo de métodos simples baseados em regras e chegou aos modelos neurais atuais, mais adequados em alguns contextos. Apesar do avanço rápido dessa tecnologia na área da saúde, ainda há a ausência de uma revisão que reúne seus desenvolvimentos. Objetivo: Oferecer uma categorização completa das técnicas, aplicações, desafios e perspectivas futuras do PLN aplicado à saúde inteligente. Descrição metodológica: Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, organizando estudos sobre técnicas de PLN e suas aplicações na saúde inteligente. Resultados: Na APS, o PLN otimiza a gestão hospitalar com triagem, previsão de readmissões e organização de documentos, facilita cuidados pessoais por meio de assistentes de saúde, amplia o acesso ao conhecimento e ajuda a identificar grupos de risco, além de outras mais contribuições citadas no artigo. No conjunto, o PLN torna os sistemas de saúde mais eficientes e acessíveis. Conclusão: PLN destaca-se como uma tecnologia essencial para modernizar a Atenção Primária, tornando processos mais eficientes, decisões clínicas mais precisas e o acesso ao cuidado mais amplo, contribui para serviços mais ágeis, seguros e centrados nos usuários, consolidando-se como um dos pilares da saúde inteligente.

Palavras-chave: Processamento de Linguagem Natural; Inteligência Artificial; Atenção Primária à Saúde.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. E-mail: fatima.santos.146@ufrn.edu.br

² Graduanda em Psicologia. FACISA/UFRN.

³ Graduanda em Sistemas de Informação. CERES/UFRN.

⁴ Graduando em Sistemas de Informação. CERES/UFRN.

⁵ Docente do Departamento de Computação e Tecnologia. Doutor. CERES/UFRN.

Uso da IA e Saúde Mental: qual a relação?

Marxson Da Vince Silva de Oliveira¹
Líllian Dalila Lima do Nascimento²
Genézio Emanuel Moraes de Medeiros³
Jaqueline do Nascimento Assunção⁴
Lucas Renato Luna e Silva⁵

Resumo: Introdução: A Inteligência Artificial (IA) vem ganhando cada vez mais espaço em todo o corpo social, inclusive em áreas da saúde relacionadas ao cuidado e à saúde mental. Algumas ferramentas tecnológicas como algoritmos preditivos, chatbots e plataformas digitais possibilitam a facilitação e ampliação do acesso à saúde. Entretanto, é necessário ter cautela, uma vez que o uso dessas ferramentas envolve riscos técnicos que devem ser considerados para que sua implementação seja responsável. Objetivo: Analisar como o uso da IA na APS pode auxiliar na expansão do cuidado em saúde mental. Descrição metodológica: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases de dados BVS e PubMed. A estratégia de busca utilizou os descritores do DeCs: “Atenção Primária à Saúde”, “Saúde Mental”, “Inteligência Artificial”. Foram selecionados cinco artigos para a amostra final. Resultados: Os artigos analisados apontaram que o uso dessas tecnologias possui vantagens como atendimento 24h e acessibilidade, mas que em contrapartida, falta à tecnologia a empatia necessária para uma compreensão mais profunda do sofrimento humano, além de riscos importantes, como, discriminações algorítmicas, decisões antiéticas, fragilização da confidencialidade de dados e falsa sensação de vínculo terapêutico. Conclusão: Conclui-se, portanto, que a IA tem potencial para ampliar o cuidado em saúde mental na APS, mas seu uso deve ocorrer com cautela para preservar a ética e a qualidade do atendimento psicológico. Nesse prisma, faz-se essencial uma regulação sólida em conjunto com o CFP e demais atores do campo da saúde, a fim de garantir segurança e eficácia no uso dessas tecnologias. Desse modo, a IA deve funcionar como ferramenta complementar ao trabalho humano, não devendo substituir a escuta qualificada e a atuação profissional.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental; Inteligência Artificial.

¹ Graduando em Direito. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: Marxsondavinci44@gmail.com;

² Graduanda em Psicologia. FACISA/UFRN.

³ Graduando em Nutrição. FACISA/UFRN.

⁴ Graduanda em Nutrição. FACISA/UFRN.

⁵ Especialista em Health Tech pela Universidade São Judas Tadeu.

Contribuições do Prontuário Eletrônico do Cidadão para a Atenção Primária à Saúde do Brasil

Marlison Soares da Silva¹
Matheus Diniz Fernandes²
Mércio Gabriel de Araújo³
Fernanda da Fonseca Freitas⁴

Resumo: Introdução: O advento da informatização no setor saúde do Brasil trouxe consigo uma ferramenta voltada, principalmente, ao registro de informações sobre os pacientes e seus atendimentos: o Prontuário Eletrônico do Cidadão. Software que tem auxiliado de forma significativa na atenção primária à saúde ao longo dos anos. Objetivo: Apontar as contribuições da implantação do Prontuário Eletrônico do Cidadão na atenção primária à saúde do Brasil. Descrição metodológica: Trata-se de uma análise teórico-crítica, embasada em uma pesquisa bibliográfica qualitativa nas bases Web of Science, Scopus e Google Acadêmico, usando as palavras-chave “prontuário eletrônico do cidadão”, “APS” e “PEC”. Incluem-se documentos em língua portuguesa, publicados até 26 de novembro de 2025, sem recorte temporal, e excluíram-se os indisponíveis na íntegra, cartas ao editor e editoriais. Resultados: Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, 12 documentos formaram a amostra final, entre artigos e teses. Observou-se que a ferramenta potencializa a qualidade na assistência à saúde, ao permitir acesso remoto e simultâneo dos dados, oferecer melhor legibilidade, segurança e análise das informações, integrar sistemas, favorecer a interação das equipes, reduzir retrabalho e apoiar a gestão. Porém, sua adoção enfrenta resistências de alguns profissionais da saúde, demanda capacitações para uso da ferramenta e enfrenta problemas, relacionados à configuração e aquisição de equipamentos. Conclusão: Apesar dos avanços obtidos com a ferramenta, ainda são necessárias políticas contínuas que articulem infraestrutura e formação dos profissionais. Observa-se que a consolidação do Prontuário Eletrônico do Cidadão contribui para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde ao permitir registros das ações desenvolvidas nesse nível de atenção.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação; Atenção Primária à Saúde; Brasil.

¹ Graduando em Sistemas de Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: marlisonsdas@gmail.com.

² Graduando em Sistemas de Informação. CERES/UFRN.

³ Enfermagem. Doutorado. FACISA/UFRN.

⁴ Nutrição. Doutora. FACISA/UFRN.

Telemedicina como ferramenta de qualificação do cuidado na APS: um relato de experiência

Ana Letícia Ramalho de Andrade¹
Állya Talita Tenório de Oliveira da Silva²
Caio Lucas Lopes Medeiros³
Thais Marques Lima⁴

Resumo: Introdução: A telemedicina na saúde digital amplia o acesso a especialistas e qualifica o cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente em regiões com recursos limitados. O programa TeleNordeste realiza teleconsultas entre profissionais da APS e especialistas, fortalecendo o atendimento. Objetivo: Relatar a experiência de uma estudante de medicina que acompanhou uma médica residente de Medicina de Família e Comunidade (MFC) em teleconsulta com psiquiatra em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), destacando benefícios para a APS. Metodologia: Relato de experiência baseado no acompanhamento das teleconsultas via TeleNordeste em uma UBS de Caicó-RN, entre abril e maio de 2025. A estudante acompanhou a médica residente durante as consultas, com troca de informações clínicas e discussão de casos em tempo real. Resultados: As teleconsultas em psiquiatria demonstraram agilidade no agendamento, com consultas realizadas em até uma semana após a solicitação, facilitando o acesso rápido ao especialista. A interação entre a equipe da APS e o especialista permitiu orientações terapêuticas precisas e planejamento conjunto do seguimento dos pacientes, contribuindo para a qualificação do cuidado. A plataforma possibilitou o atendimento em ambiente seguro e acolhedor, apesar de eventuais falhas técnicas, como problemas no áudio, que foram prontamente solucionadas, garantindo a continuidade do atendimento. Conclusão: A telemedicina, na saúde digital, é ferramenta inovadora que, integrada à formação médica e à prática multiprofissional na APS, fortalece a atenção básica, qualifica o cuidado e promove equidade no acesso. O TeleNordeste aprimora a APS em contextos com limitações, contribuindo para a modernização do sistema.

Palavras-chave: Saúde digital; Atenção Primária à Saúde; Serviço de Telemedicina.

¹ Graduanda em Medicina. Escola Multicampi de Ciências Médicas. UFRN. E-mail: analeticiaandrade2001@hotmail.com

² Graduando em Fisioterapia. FACISA/UFRN.

³ Graduando em Sistemas de informação. CERES/UFRN.

⁴ Docente do curso de Enfermagem. Doutora em enfermagem. FACISA/UFRN.

Expansão do uso de Wearables e Sensores para monitoramento contínuo de parâmetros vitais em humanos e animais, perspectivas na Saúde Única

Katarine de Souza Rocha¹

Antonielson dos Santos²

Ana Lúcia Dantas³

Clara Andrielem Baia Batista⁴

Vivianne Cambuí Figueiredo Rocha⁵

Resumo: Introdução: A expansão de wearables e sensores biométricos tem ampliado o monitoramento contínuo de parâmetros vitais em humanos e animais, fortalecendo práticas preventivas e a integração proposta pela Saúde Única. Esses dispositivos permitem registrar sinais fisiológicos e comportamentais em tempo real, apoiando a vigilância comunitária e o acompanhamento remoto na APS. Objetivo: Analisar o uso de tecnologias vestíveis no monitoramento de parâmetros vitais em diferentes espécies e discutir suas contribuições e desafios para a Saúde Única. Descrição metodológica: Realizou-se revisão narrativa da literatura científica e documentos técnicos publicados entre 2015 e 2025, abordando aplicações de wearables em humanos e animais, além de iniciativas relacionadas à vigilância digital em saúde. Resultados: Observou-se amplo crescimento no uso de dispositivos inteligentes, como smartwatches, sensores cutâneos e coleiras inteligentes que monitoram temperatura, frequência cardíaca, atividade e localização. Em humanos, essas tecnologias ampliam o cuidado domiciliar e o manejo de condições crônicas. Em animais, contribuem para a detecção precoce de zoonoses, alterações comportamentais e eventos sanitários. A integração desses dados na APS favorece o planejamento territorial e a vigilância em tempo real, embora persistam desafios relacionados a acesso, conectividade, custos, capacitação profissional e interoperabilidade entre sistemas. Conclusão: Wearables e sensores configuram ferramentas estratégicas para sistemas de saúde mais preventivos, conectados e eficientes. Seu uso integrado na Saúde Única fortalece a vigilância epidemiológica e amplia a capacidade de resposta em territórios vulneráveis, apesar das barreiras estruturais ainda existentes.

Palavras-chave: Wearables; Saúde Única; Monitoramento Digital.

¹ Professora. Doutora. IFPB Campus Sousa. E-mail: katarinemv@gmail.com

² Médico Veterinário. Especialista. IFRN Campus Mossoró.

³ Enfermeira. UFRN Campus Natal.

⁴ Médica Veterinária, Mestre. IFAP Campus Porto Grande.

⁵ Professora. Doutora. IFBaiano Campus Guanambi.

Ferramentas geoespaciais na Medicina Veterinária: potencialidades para integração e monitoramento de dados para APS

Flora Frota Oliveira Teixeira Rocha¹
Antonielson dos Santos²
Ana Lúcia Dantas³
Katarine de Souza Rocha⁴
Vivianne Cambuí Figueiredo Rocha⁵

Resumo: Introdução: O uso de ferramentas geoespaciais tem se consolidado como estratégia essencial para o monitoramento territorial em Saúde Única, especialmente na Medicina Veterinária aplicada à Atenção Primária em Saúde (APS). Softwares de geoprocessamento, como QGIS, ArcGIS e plataformas baseadas em SIG, ampliam a capacidade de análise de dados epidemiológicos, distribuição de casos, vigilância ambiental e identificação de áreas de risco, fortalecendo a integração entre serviços veterinários, saúde humana e meio ambiente. A incorporação dessas tecnologias pode otimizar fluxos de informação, subsidiar ações preventivas e aprimorar o planejamento sanitário territorial. Objetivo: Avaliar potencialidades, limitações e formas de aplicação de ferramentas geoespaciais na Medicina Veterinária, com ênfase na integração e monitoramento de dados para a APS dentro do marco da Saúde Única. Descrição metodológica: Realizou-se levantamento bibliográfico e análise documental de softwares geoespaciais utilizados em Medicina Veterinária e Saúde Pública, considerando critérios como funcionalidades, custo, aplicabilidade na vigilância epidemiológica e compatibilidade com bases de dados da APS. Também foram analisadas experiências institucionais da rede federal que utilizam SIG em estudos ambientais e zoonóticos. Resultados: Identificou-se que as ferramentas geoespaciais favorecem a detecção precoce de agravos, a visualização dinâmica de padrões espaciais, o monitoramento de populações animais e a integração de bases multicampi e intersetoriais. A conectividade entre dados clínicos, ambientais e territoriais mostrou-se viável e estratégica para fortalecer ações de APS veterinária, sobretudo em áreas vulneráveis. Conclusão: O uso de tecnologias geoespaciais representa uma oportunidade para qualificar a vigilância em Saúde Única, ampliando a capacidade analítica e a tomada de decisão no território. Sua adoção sistemática na Medicina Veterinária pode aprimorar políticas integradas, fortalecer a APS e promover respostas mais eficientes frente às demandas epidemiológicas e ambientais.

Palavras-chave: Geotecnologias; Vigilância Epidemiológica; Saúde única; atenção primária.

¹ Professora. Especialista. UNILEAO Campus Juazeiro do Norte. E-mail: florafrotatr@gmail.com. ² Médico Veterinário. Especialista. IFRN. ³ Enfermeira. UFRN. ⁴ Professora, Doutora. IFPB. ⁵ Professora. Doutora. IFBaiano.

Saúde Digital na Atenção Primária à Saúde e a sua repercussão na qualificação do cuidado

Adrielly Miranda de Lima¹
Fabiana de Oliveira Silva Sousa²

Resumo: A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui o principal acesso da população ao Sistema Único de Saúde (SUS), sendo essencial para a promoção de um cuidado contínuo, integral e equitativo. Nesse contexto, as tecnologias digitais surgem como ferramentas promissoras para qualificar o cuidado na APS, desde o monitoramento remoto até a gestão eficiente de dados e da saúde populacional. Este estudo, de natureza qualitativa, é uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar as repercussões da implementação de tecnologias digitais na qualificação do cuidado na APS no Brasil. A pesquisa foi orientada pela questão norteadora “Como a implementação das tecnologias digitais na Atenção Primária à Saúde repercutem na qualificação do cuidado no Brasil?”, e utilizou como base artigos publicados entre 2016 e 2025, encontrados em bases como a BVS e o Portal de Periódicos da CAPES. A maioria dos estudos analisados destaca a implementação de Telessaúde e teleconsultoria, melhorando a comunicação e o acesso. Facilitadores como apoio institucional e usabilidade foram apontados, enquanto os desafios envolvem infraestrutura e capacitação digital. Tecnologias que otimizaram o tempo de espera mostraram resultados positivos, como a resolução de 70,5% das queixas sem encaminhamentos. Concluiu-se que, o uso de ferramentas digitais são essenciais e contribuem para qualificar o cuidado na APS. Contudo, sua efetividade depende de investimentos em infraestrutura, governança pública, formação profissional e equidade digital para garantir que os avanços tecnológicos se convertam em cuidado de qualidade para toda a população.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde Digital; Qualidade da Assistência.

¹ Graduanda em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: adrielly.miranda@ufpe.br.

² Docente. Doutora. Universidade Federal de Pernambuco.



EIXO 2

Modelos organizacionais e
práticas colaborativas em APS

Intersetorialidade, educação e cuidado: fortalecimento do diálogo Escola-Família na perspectiva da Atenção Básica

**RESUMO
PREMIADO**



Ellen Lus Almeida de Medeiros¹
Letícia Oliveira de Medeiros²
Maria Tereza Freire de Aquino³
Franciely Fernandes Duarte⁴

Resumo: Introdução: Este trabalho apresenta um relato de intervenção desenvolvido a partir das necessidades observadas durante idas ao território da disciplina Saúde e Cidadania, realizadas na Escola Municipal Professora Palmira Bezerra. Identificou-se baixa participação dos pais no acompanhamento escolar e pouca integração entre escola, familiares e Secretaria Municipal de Educação, cenário que dialoga com desafios da Atenção Básica, especialmente no que se refere à articulação intersetorial necessária à promoção da saúde e ao cuidado ampliado. Objetivo: Reforçar o diálogo entre responsáveis e escola, informar os direitos dos alunos na rede pública, sensibilizar os familiares quanto ao acompanhamento escolar e chamar atenção da Secretaria Municipal de Educação para as condições das escolas de Santa Cruz-RN, contribuindo também para o fortalecimento de vínculos comunitários, aspecto central da Atenção Básica. Descrição metodológica: Envolveu a realização de uma mesa-redonda com a gestão escolar, revisão teórica e produção de um vídeo informativo no formato “draw my life”, com linguagem simples e acessível, alinhada às práticas educativas utilizadas na Atenção Básica. Resultados: O produto final da intervenção foi a criação de um vídeo que aborda direitos das crianças em idade escolar e a importância da comunicação entre escola, família e gestão pública. O material será disponibilizado no Repositório Institucional de Saúde Coletiva da UFRN e às comunidades escolares do município, ampliando o acesso à informação e incentivando ações intersetoriais. Conclusão: Conclui-se que a intervenção contribuiu para a conscientização comunitária, democratização do conhecimento e fortalecimento da cidadania, aproximando-se das diretrizes da Atenção Básica ao integrar educação, saúde e participação social.

Palavras-chave: Intersetorialidade; Participação Social; Cidadania em saúde.

¹ Graduanda em Psicologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/FACISA/UFRN. E-mail: ellen.lus.136@ufrn.edu.br

² Graduanda em Psicologia. FACISA/UFRN.

³ Graduanda em Psicologia. FACISA/UFRN.

⁴ Docente. Doutora em Sociologia. FACISA/UFRN.

Vivência prática de saúde pública na Atenção Primária à Saúde: um relato de experiência

Bruno Wislly Silva De Almeida¹
Kennedy Andersson Pereira dos Santos²

Resumo: Introdução: A saúde pública caracteriza-se como um conceito teórico no que se refere à assistência à saúde, planejando e implementando ações a fim de prevenir doenças e promover o bem-estar coletivo. Assim, a sua execução pela Atenção Primária à Saúde (APS) é promissora, uma vez que seus objetivos são focos desse nível primário de atenção. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada no campo de estágio da disciplina de saúde pública na atenção primária à saúde. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa do tipo relato de experiência, inerente à vivência de um discente do curso técnico de enfermagem, no estágio da disciplina de saúde pública, em 2022, na cidade de Currais Novos/RN. Na ocasião, o discente realizou atividades do tipo, aferição de sinais vitais, curativos, administração de medicamentos, orientação, reunião de equipe, vacinação, atendimento a grupos específicos como gestante, crianças e idosos. Resultados: A atuação nas ações descritas permitiu enxergar a realidade da prática na assistência técnica promovendo o melhor método de cuidado ao paciente. Ainda, pôde-se visualizar algumas condições que se apresentam como barreiras à assistência, contudo, aplicou-se um cuidado singular, qualificado e humanizado. Vale salientar que, identificou-se que a interação vivenciada entre o estagiário, os outros membros do grupo e o preceptor beneficiam o paciente, estimulando uma abordagem de maneira empática com uma boa comunicação e trabalho em equipe. Conclusão: A experiência adquirida no estágio de saúde pública proporcionou uma ampla aquisição de conhecimento ao relacioná-la com assistência profissional. Percebeu-se a importância dessa atuação acompanhada de um vasto crescimento de qualificação profissional para promoção do bem-estar coletivo.

Palavras-chave: Saúde pública; Cuidados de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

¹ Graduando em Enfermagem. FACISA/UFRN. E-mail: bruno.wislly@gmail.com

² Enfermeiro. Mestrando em Saúde Coletiva. FACISA/UFRN. E-mail: kennedy.pereira123@hotmail.com

Saúde Digital para agentes comunitários: experiência de apoio

Diógenes Medeiros¹

Ana Paula Spaniol²

Deborah Lorhane Barbosa Ribeiro³

Ana Carine Arruda Rolim⁴

Resumo: Introdução: A transformação digital na Atenção Primária à Saúde (APS) tem contribuído para aprimorar a organização de registros, especialmente por meio da integração do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) ao e-SUS Território. Esse processo compõe a Estratégia de Saúde Digital para o Brasil, porém ainda enfrenta desafios. O uso de ferramentas digitais no cotidiano dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) pode trazer dificuldades operacionais e requer estratégias de apoio. Objetivos: Descrever a experiência de estudantes de Medicina no apoio ao cadastramento e atualização de registros no contexto da saúde digital. Metodologia: Trata-se do relato de ações executadas no curso de medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM/UFRN) em 2025.1 em uma Unidade Básica de Saúde de Caicó/RN, a partir de demanda da equipe de saúde. Estudantes auxiliaram ACS no manejo do e-SUS Território e PEC, observando inconsistências e apoiando uso das ferramentas digitais. Em seguida, acompanharam visitas domiciliares para atualizações de cadastro e superação de desafios in loco. Resultados: A incorporação tecnológica no cotidiano dos ACS traz desafios pouco visíveis, como baixo letramento digital, conectividade limitada nos territórios, resistência de usuários e dificuldades estruturais. As atividades ampliaram o número de usuários cadastrados, reduziram inconsistências e fortaleceram o uso articulado dos sistemas, além de possibilitar compreender os desafios vivenciados pelos ACS no território e no meio digital. Conclusão: As atividades favoreceram tanto a qualificação dos registros quanto a formação em saúde, ressaltando a importância da tecnologia e do trabalho colaborativo para o fortalecimento da APS. Por outro lado, a experiência visibilizou que os desafios dos ACS na saúde digital demandam agenda de apoio permanente para desenvolvimento de competências tecnológicas.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Agentes Comunitários de Saúde; Saúde Digital

¹ Estudante de Medicina. EMCM/UFRN. E-mail: diogenesmedeiros57@gmail.com

² Estudante de Medicina. EMCM/UFRN.

³ Estudante de Medicina. EMCM/UFRN.

⁴ Professora. Doutorado em Saúde Coletiva. EMCM/UFRN.

A abordagem "Treatable Traits" no âmbito da Atenção Primária à Saúde: Uma revisão de literatura

Glaucielly de Farias Pessoa¹
Romero Cardozo dos Santos²
Rosalba Maria dos Santos³

Resumo: Introdução: A abordagem Treatable Traits se define como um modelo de cuidado pautado pelos “traços tratáveis” — como obesidade, hipertensão e diabetes — presentes nas demandas de pacientes, sobretudo aqueles com queixas de doenças respiratórias crônicas, as quais podem ser afetadas por esses traços. Essa estratégia avalia e organiza tais traços para aprimorar o tratamento na Atenção Primária à Saúde, e em todos os níveis de atenção, de forma individualizada. Objetivo: Realizar uma revisão da literatura sobre o método Treatable Traits no contexto da Atenção Primária à Saúde. Descrição metodológica: Trata-se de revisão de literatura baseada em buscas nas bases PubMed e BVS, realizadas em novembro de 2025. Incluíram-se artigos de quaisquer idiomas, ensaios clínicos randomizados, estudos de coorte e transversais, sem recorte temporal e com exclusão de revisões. Resultados: Foram encontrados 133 artigos, porém apenas dois foram selecionados após leitura completa. Atenção Primária não é ideal por negligenciar traços individuais, além do uso de uma única escada farmacoterapêutica, no entanto, abordagem Treatable Traits ainda há escassez de capacitação da equipe e falta de equipamentos para avaliações. Conclusão: Observou-se que doenças, principalmente respiratórias, tratadas na Atenção Primária apresentam melhores prognósticos e menos exacerbações quando manejadas pela abordagem das Características Tratáveis, embora mais estudos sejam necessários para sua implementação.

Palavras-chave: Treatable Traits; Atenção Primária à Saúde; Doença.

¹Graduanda em Fisioterapia. UEPB.

²Graduando em Fisioterapia. UEPB.

³Fisioterapeuta. Mestre. UEPB.

A comunicação como pilar do trabalho multiprofissional na APS: desafios e estratégias de intervenção

Maria Fernanda Rocha Damasceno¹

Maria Júlia Costa de Oliveira²

Maria Izabel do Nascimento Barros³

Hugo Eduardo Monteiro Bessa⁴

Franciely Fernandes Duarte⁵

Resumo: Introdução: A comunicação efetiva é o ponto central para o trabalho multiprofissional na Atenção Primária à Saúde (APS), pois organiza fluxos, fortalece o cuidado integral e orienta decisões compartilhadas. Estudos apontam falhas comunicacionais, perda de vínculo e a diminuição do acesso, logo, uma comunicação colaborativa amplia a resolutividade e a segurança do paciente. Objetivo: Analisar desafios e estratégias que influenciam a comunicação no trabalho multiprofissional na APS. Descrição metodológica: A vivência ocorreu na UBS do bairro do Maracujá, em Santa Cruz/RN, por meio de observações e perguntas feitas a profissionais e pacientes, analisando falhas comunicacionais e na estrutura do fluxo de atendimento. Com as informações obtidas, foi elaborada uma proposta de intervenção, apresentada à Secretaria Municipal de Saúde, visando à construção de uma cartilha orientadora com estratégias para aprimorar a comunicação entre as equipes de saúde. Resultados: A análise realizada pelos estudantes indicou que falhas na comunicação entre os profissionais da APS resultam em carência de informações para os pacientes. A gestão municipal aderiu à intervenção, reconhecendo a comunicação como pilar essencial para o fortalecimento do trabalho multiprofissional. A cartilha reúne orientações para melhorar a integração entre as equipes, padronizar fluxos e melhorar a efetividade do cuidado. Conclusão: A intervenção evidenciou que o fortalecimento da comunicação na APS é indispensável para qualificar o cuidado e aprimorar o trabalho multiprofissional. A adesão da gestão confirmou a relevância da proposta para organizar fluxos, integração das equipes e melhorar experiência do usuário. A cartilha tornou-se instrumento estratégico para promover práticas comunicacionais mais efetivas e seguras.

Palavras-chave: Comunicação em Saúde; Equipe Multiprofissional; Atenção Primária à Saúde.

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: fernanda.rocha.709@ufrn.edu.br.

²Graduanda em Enfermagem. FACISA/UFRN.

³Graduanda em Enfermagem. FACISA/UFRN.

⁴Graduando em Enfermagem. FACISA/UFRN.

⁵Docente. Doutora em Sociologia. FACISA/UFRN.

Continuidade da formação em saúde: obstáculos e conquistas dentro dos programas de resmulti em APS

Lara Christiane Batista Fernandes¹

Maysla Rayssa Silva Costa²

Resumo: Introdução: A Residência Multiprofissional em Saúde (RESMULTI) é um programa de pós-graduação lato sensu que permite a especialização de profissionais para o cuidado integral de indivíduos e comunidades, com a Atenção Primária à Saúde (APS) representando uma opção para essa formação. Neste cenário, o residente atua como um agente de transformação, integrando saberes em prol da saúde coletiva. Objetivo: Destacar as características e os desafios da atuação interprofissional na APS, a partir da experiência de residentes no sertão da Paraíba. Descrição Metodológica: Caracteriza-se como um estudo descritivo-qualitativo, na modalidade de relato de experiência, fundamentado na atuação na residência em APS. O processo formativo envolve equilibrar atividades acadêmicas e demandas do serviço, articulando diferentes saberes e fortalecendo a prática colaborativa. Resultados: A rotina dos residentes evidencia construção ativa do trabalho interprofissional, com discussões de casos e decisões compartilhadas. Entretanto, persistem dificuldades de integração com equipes dos serviços, frequentemente marcadas por práticas tecnicistas e por fluxos rígidos. Isso exige dos residentes esforço contínuo de mediação e demonstração do valor do cuidado integrado. Conclusão: A atuação multiprofissional é mais eficaz e necessária em todos os níveis de atenção à saúde. Compreender os usuários como seres complexos e aplicar o cuidado integral para uma adequada prevenção e reabilitação deve ser prioridade no sistema. No entanto, na prática ainda se observa uma dificuldade na execução harmoniosa da interprofissionalidade nos serviços públicos. Diante disso, os programas de RESMULTI agem como um catalisador, atuando de modo a melhorar a qualidade, organização e integração dos saberes nos serviços, visando o aprimoramento contínuo do SUS.

Palavras-chave: Saúde Pública; Assistência à Saúde; Residência.

¹ Nutricionista. Residência em Atenção Primária à Saúde. UNIFIP. E-mail: larachrisbfl@gmail.com

² Nutricionista. Residência em Atenção Primária à Saúde. UNIFIP.

Modelos de decisão em saúde na medicina veterinária como sistemas transdisciplinares para a Saúde Única na Atenção Primária: perspectivas e desafios

Katarine de Souza Rocha¹

Antonielson dos Santos²

Ana Lúcia Dantas³

Clara Andrielem Baia Batista⁴

Vivianne Cambuí Figueiredo Rocha⁵

Resumo: Introdução: A adoção de modelos de decisão em saúde na Medicina Veterinária tem ganhado relevância diante da necessidade de integrar informações de diferentes áreas para orientar ações preventivas, diagnósticas e sanitárias. A perspectiva de Saúde Única exige abordagens capazes de articular saúde humana, animal e ambiental, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), onde a vigilância territorial, a análise de risco e a resposta rápida são essenciais. A incorporação de sistemas transdisciplinares amplia a capacidade de prever agravos, compreender padrões epidemiológicos e orientar práticas colaborativas. Objetivo: Analisar o uso de modelos de decisão em saúde aplicados à Medicina Veterinária como ferramentas transdisciplinares para fortalecer a abordagem de Saúde Única na APS, identificando potencialidades e desafios. Descrição metodológica: Realizou-se revisão narrativa de literatura publicada entre 2015 e 2025, incluindo artigos, revisões sistemáticas, diretrizes técnicas e relatórios de organismos internacionais. A análise contemplou modelos de apoio à decisão, algoritmos prognósticos, vigilância integrada, avaliação de risco e ferramentas digitais aplicadas à interface humano-animal-ambiente. Resultados: Os estudos demonstram que modelos de decisão estruturados contribuem para a detecção precoce de zoonoses, análise de cadeias de transmissão, identificação de fatores territoriais de risco e otimização do cuidado na APS. Na Medicina Veterinária, esses modelos auxiliam no manejo populacional, no monitoramento de doenças emergentes, na prevenção de agravos e na priorização de intervenções. Quando integrados a dados ambientais e humanos, fortalecem a vigilância compartilhada e favorecem práticas colaborativas. Contudo, desafios incluem a heterogeneidade das bases de dados, falta de interoperabilidade, carência de capacitação profissional e limitações de infraestrutura tecnológica. Conclusão: Modelos de decisão em saúde representam ferramentas estratégicas para consolidar uma abordagem transdisciplinar em Saúde Única. Sua incorporação na APS amplia a capacidade de análise, vigilância e resposta, embora ainda demande esforços estruturais, tecnológicos e formativos.

Palavras-chave: Saúde Única; Medicina Veterinária; Modelos de decisão; APS.

¹ Professora. Doutora. IFPB. E-mail: katarinemv@gmail.com.

² Médico Veterinário. Especialista. IFRN.

³ Enfermeira. UFRN. ⁴ Médica Veterinária, Mestre. IFAP. ⁵ Professora. Doutora. IFBaiano.

Entre cursos e vivências: a atuação multiprofissional na execução de intervenção de um território em Santa Cruz relato de experiência

Heloizy Soares Bezerra de Castro¹
Karolayne Raquel dos Santos²
Rayssa Lavinia Marinho Carlos³
Stephannie Samara Martins Barbosa⁴
Fernanda Diniz de Sá⁵

Resumo: Introdução: A atuação multiprofissional no bairro Cônego Monte, em Santa Cruz, ampliou a compreensão do território e seus moradores. As dificuldades e limitações encontradas pelos profissionais reduziram a potencialidade setorial da saúde e educação dos moradores do bairro, se mostrando necessário desenvolver uma intervenção para atender a alta demanda dos habitantes. Objetivo: Relatar a experiência de intervenção multiprofissional realizada por alunos de Psicologia, Fisioterapia, Nutrição e Enfermagem em grupo de idosos com alta demanda por psicofármacos, por meio de alongamentos, meditação guiada e partilha de comidas afetivas, promovendo bem-estar holístico na APS. Descrição metodológica: A integração dos cursos na vivência multiprofissional foi realizada por meio de visitas em pontos de saúde e educação, e diálogos com profissionais e moradores da região. Na intervenção, foram usados colchonetes e uma caixinha de som, ocorreu no parque ecológico uma tarde de meditação e alongamento sequenciada por um lanche coletivo em prol dos residentes idosos. Resultados: Por meio da integração dos saberes dos quatro cursos foi possível realizar um trabalho de promoção da saúde física, mental e alimentar de forma não medicamentosa de um grupo de idosos, evidenciando a importância da prática de meditação, alongamento e o diálogo sobre memória alimentar. Conclusão: a ação realizada no conjunto mostra que práticas simples podem fortalecer vínculos e contribuir para a redução do uso de psicofármacos. A interação multiprofissional ampliou a compreensão das necessidades da população e ofereceu uma assistência integral. Portanto, reafirma-se a importância de ações voltadas a esse grupo para promover saúde e a melhorar a qualidade de vida.

Palavras-chave: Multiprofissionalidade; saúde; intervenção não farmacológica.

¹Graduanda em Psicologia. FACISA/UFRN. E-mail: heloizy.soares.702@ufrn.edu.br

²Graduanda do curso de Psicologia. FACISA/UFRN.

³Graduanda do curso de Psicologia. FACISA/UFRN.

⁴Graduanda em Enfermagem. FACISA/UFRN.

⁵Docente. Doutora em Sociologia. FACISA/UFRN.

A visita domiciliar como estratégia de cuidado integral: experiência multiprofissional na Atenção Primária à Saúde

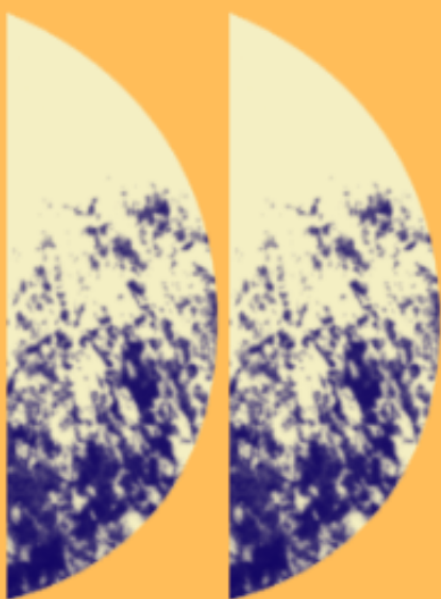
José Anderson Melquiades Bezerra¹
Ayrlla Vytória Pereira²

Resumo: Introdução: a visita domiciliar constitui uma estratégia essencial da Atenção Primária à Saúde (APS), capaz de ampliar a compreensão do contexto de vida dos usuários, fortalecer vínculos e promover ações de cuidado integral. Objetivo: demonstrar a potencialidade das visitas domiciliares multiprofissionais como estratégia de cuidado integral na APS e de qualificação das intervenções clínicas, sociais e educativas no território. Descrição metodológica: trata-se de um relato de experiência construído a partir das práticas assistenciais realizadas por profissionais vinculados ao Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica, atuantes no município de Currais Novos, Rio Grande do Norte, frente às visitas domiciliares conduzidas pela equipe. Resultados: a presença da equipe no domicílio favorece uma avaliação ampliada das condições ambientais, estruturais e sociais que influenciam o processo saúde-doença-atenção, permitindo a construção de planos de cuidado mais contextualizados e adequados às necessidades reais dos usuários. Ainda, possibilita a identificação de demandas ocultas, o fortalecimento da adesão às orientações, a prevenção de agravos e o acompanhamento de pessoas com limitações de mobilidade ou em situação de vulnerabilidade. Além disso, a visita domiciliar contribui significativamente para o estabelecimento de vínculos de confiança entre profissionais, usuários e famílias, o que reforça a continuidade do cuidado e favorece a ampliação e a resolutividade do serviço. Conclusão: reafirma-se a importância de valorizar e fortalecer as visitas domiciliares como componente estruturante da APS e como estratégia essencial para qualificar o cuidado em saúde no âmbito comunitário.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Serviços de Assistência Domiciliar; Integralidade em Saúde.

¹ Farmacêutico. Residente Multiprofissional em Atenção Básica. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: jose.bezerra.049@ufrn.edu.br.

² Enfermeira. Especialista em Atenção Básica. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



EIXO 3

Gestão, avaliação, financiamento
e sustentabilidade da APS

Política Nacional de Atenção Básica no Brasil: 20 anos de transformações e desafios na Atenção Primária à Saúde

**RESUMO
PREMIADO**



Sara Loize Ponciano Alves¹

Maria Francisca da Conceição Maciel Targino²

David Bruno Melo Araújo³

Gidyenne Christine Bandeira Silva de Medeiros⁴

Severina Carla Vieira Cunha Lima⁵

Resumo: Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a base do Sistema Único de Saúde (SUS), orientando ações de promoção, prevenção e cuidado integral. No Brasil, a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) organiza esse nível de atenção e, desde 2006, passou por reformulações que refletem diferentes contextos sociopolíticos. Objetivo: Analisar a trajetória da PNAB em 20 anos, identificando avanços, desafios e perspectivas. Métodos: Revisão narrativa da literatura, com buscas nas bases PubMed/Medline e Biblioteca Virtual em Saúde. Incluíram-se estudos publicados entre 2005 e março de 2025, utilizando os descritores: Atenção Primária à Saúde; Política Nacional de Atenção Básica; Apoio Matricial; Programa Mais Médicos (PMM); Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade; e Programa Previne Brasil. Resultados: As versões da PNAB (2006, 2011 e 2017) acompanharam seus contextos políticos, influenciando a organização da APS. Houve ampliação da cobertura da Estratégia Saúde da Família e fortalecimento do trabalho interprofissional em períodos de maior investimento. O apoio matricial e o Programa Mais Médicos (PMM) ampliaram o acesso e reduziram desigualdades, sobretudo em regiões vulneráveis. Entretanto, retrocessos como a flexibilização das equipes, o enfraquecimento dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família e o subfinanciamento agravado pela Emenda Constitucional 95/2016 comprometeram a integralidade do cuidado. Conclusão: A trajetória da PNAB mostra avanços e retrocessos condicionados ao cenário político e ao financiamento limitado do SUS. Estratégias como o apoio matricial o PMM e as Equipes Multiprofissionais (eMulti) têm potencial de fortalecer a APS, mas sua efetivação depende de investimentos contínuos e compromisso com equidade, integralidade e valorização das equipes.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde; Integralidade em Saúde.

¹ Nutricionista. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: saraloizep@gmail.com;

² Nutricionista. Mestranda em Saúde Coletiva. UFRN.

³ Nutricionista. Doutorando em Saúde Coletiva (PPGSCol). UFRN;

⁴ Nutricionista. Professora Doutora do Departamento de Nutrição. UFRN.

⁵ Nutricionista. Professora Doutora do Departamento de Nutrição. UFRN.

Vulnerabilidade social e Atenção Primária à Saúde em Natal/RN: mapeamento do IVS como ferramenta de gestão territorial

Rafael Aguiar da Silva¹

Resumo: Introdução: Na gestão territorial da Atenção Primária à Saúde (APS) em diferentes escalas a vulnerabilidade social é um importante determinante na elaboração e execução da política pública de saúde, tendo o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) do IPEA como um dos indicadores fundamentais nesse processo. No município de Natal/RN, o mapeamento do IVS potencializa a compreensão espacial das desigualdades sociais que influenciam diretamente o acesso e a oferta dos serviços de saúde. Objetivo: discutir o uso do IVS para a gestão territorial da APS em Natal. Metodologia: o estudo tem abordagem descritiva, com foco em relatar o mapeamento do IVS realizado pelo Núcleo de Territorialização da Secretaria Municipal de Saúde de Natal. Foram utilizados os dados do IVS por Unidade de Desenvolvimento Humano (UDH) no qual foram produzidos três produtos: dois mapas e um quadro síntese. Resultados: Os três produtos decorrentes desse estudo mostraram concentrações de alta e média vulnerabilidade nos distritos sanitários Norte I, Norte II e Oeste, justificando a alta concentração de UBS e da cobertura territorial da Estratégia Saúde da Família (ESF). A sobreposição do IVS com a territorialização da APS determinou o grau de vulnerabilidade social das 60 UBS e se tornou um elemento norteador no processo de expansão da APS e dos demais serviços de saúde em escala municipal. Conclusão: O mapeamento do IVS mostrou-se uma ferramenta eficaz para qualificar a gestão territorial da APS, na tomada de decisão e no direcionamento de recursos e intervenções para as áreas com maior grau de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Mapeamento Geográfico; Gestão em Saúde; Territorialização da Atenção Primária.

¹ Geógrafo. Mestre. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: rafaguilar1996@gmail.com.

Onde está a Enfermagem? Estudo espacial e epidemiológico no RN e suas implicações para a APS

Maria Júlia Costa de Oliveira¹

Adeliane Cardoso da Silva²

Maria Eduarda Pimenta Fialho Ferreira³

Vinicius Costa de Oliveira⁴

Isabelle Ribeiro Barbosa Mirabal⁵

RESUMO: Introdução: Entre os profissionais que assumem papel essencial no Sistema Único de Saúde, destacam-se os enfermeiros, cuja atuação é imprescindível na Atenção Primária ao representar o primeiro contato entre comunidade e serviço. Nesse sentido, a distribuição de enfermeiros surge como indicador de acesso e qualidade de assistência no Rio Grande do Norte (RN). Objetivo: Analisar a oferta de enfermeiros por 1.000 habitantes no estado do Rio Grande do Norte (RN) no ano de 2023. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo ecológico e descritivo, que utilizou dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informação TABNET, com informações de recursos humanos provenientes do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Os dados são de acesso público e gratuito. Resultados: Os resultados mostraram grande variação na distribuição de enfermeiros entre os municípios do RN em 2023. Observou-se como principais fatores de fixação profissional a presença de hospitais de referência, ofertas de cursos de graduação em Enfermagem e infraestrutura hospitalar, o que concentra enfermeiros em poucos centros regionais, como Natal, Caicó e Currais Novos. Conclusão: Ao examinar a situação dos municípios do RN com baixa densidade profissional, constatou-se que a falta de enfermeiros leva a uma relação paciente-enfermeiro desfavorável e a uma maior carga de trabalho, o que compromete a resolutividade da APS. Isso ocasiona a redução da continuidade do cuidado e limita as ações de promoção e prevenção, essenciais a essa porta de entrada do SUS. Os achados sugerem o aprimoramento e melhor monitoramento de indicadores para melhor planejamento da força de trabalho da enfermagem através de políticas públicas de saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Força de trabalho em saúde; Planejamento em Saúde.

¹ Acadêmico de Enfermagem - UFRN/FACISA. E-mail: julia.costa.703@ufrn.edu.br.

² Acadêmico de Enfermagem - UFRN/FACISA.

³ Acadêmico de Enfermagem - UFRN/FACISA.

⁴ Acadêmico de Enfermagem - UFRN/FACISA.

⁵ Professora do Magistério Superior. Doutora em Saúde Coletiva - UFRN.

A teoria jurídica das políticas públicas na Atenção Primária à Saúde: judicialização e demandas de atendimento domiciliar

Ana Vitória Medeiros da Silva¹
Melchizedech Pereira Batista de Araujo²
Douglas da Silva Araújo³
Thais Marques Lima⁴
Thais Raquel Pires Tavares⁵

Resumo: Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS) e responsável pelo cuidado no território. No contexto do SUS, as políticas públicas de saúde se consolidam através de processos, instituições e limites jurídicos que possibilitam a ação estatal, organizada através da divisão de responsabilidades entre os entes federativos (Bucci, 2013; Lotta; Favareto, 2016). Assim, destaca-se que a crescente judicialização de pedidos individuais de atenção domiciliar (AD) por equipes de APS tem gerado tensões entre decisões judiciais e os limites normativos deste nível de atenção. Objetivo: Analisar os impactos da judicialização das demandas de AD sobre o arranjo jurídico da APS, à luz da teoria jurídica das políticas públicas. Descrição metodológica: Revisão teórico-conceitual baseada em “Fundamentos para uma teoria jurídica das políticas públicas”, articulada à análise normativa da APS e ao exame de decisões judiciais referentes a pedidos individuais. Resultados: As decisões judiciais que determinam atendimento domiciliar fora de critérios técnicos fragilizam o arranjo jurídico da APS ao ampliar indevidamente o escopo de atribuições das equipes cuja atuação é fundamentada em parâmetros já estabelecidos na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Tais decisões desconsideram o foco na coletividade contido na PNAB, comprometendo a equidade ao privilegiar demandas individuais, fenômeno caracterizado como ruptura da coerência institucional (Bucci, 2013). Tal situação tenderia a ser inconstitucional por ir contra o princípio da isonomia (Di Pietro, 2022). Conclusão: A efetividade da APS depende da observância de seus limites normativos e organizacionais. A judicialização sem análise do arranjo jurídico ameaça a continuidade da política, produz sobrecarga das equipes e enfraquece a capacidade estatal de ofertar cuidado básico universal.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Atenção Primária à Saúde; Judicialização da Saúde.

¹ Discente do Curso de Direito. CERES/ UFRN. E-mail: vitoria.medeiros.122@ufrn.edu.br

² Discente do Curso de Direito. CERES/ UFRN.

³ Docente do Departamento de Direito - DIR. CERES/ UFRN.

⁴ Docente do Departamento de Enfermagem - ENF. FACISA/ UFRN.

⁵ Servidora da Secretaria Municipal de Saúde de Caicó - SMS/Caicó.

Análise da cobertura vacinal da pentavalente no Rio Grande do Norte nos anos 2021-2022

Sabrinna Evellyn Fernandes Santana¹

Bianca da Silva Pereira²

Emily Lima de Mendonça³

Maria Clara Lopes da Silva⁴

Isabelle Ribeiro Barbosa Mirabal⁵

Resumo: Introdução: A vacinação é essencial para prevenir doenças infecciosas, e a pentavalente é um dos principais imunizantes do Programa Nacional de Imunizações (BRASIL, 2023). Mesmo assim, a cobertura vacinal vem caindo no país, especialmente após a COVID-19, tendência também observada no Rio Grande do Norte. Fatores como desinformação, hesitação vacinal e dificuldades de acesso revelam fragilidades na Atenção Primária à Saúde. Objetivo: Analisar a cobertura média da vacina pentavalente no Rio Grande do Norte entre 2021 e 2022. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo descritivo, utilizando dados do DATASUS, contendo informações sobre a cobertura vacinal média da pentavalente no RN em 2021-2022 e comparada com o ano de 2012. Os mapas foram produzidos utilizando o Tabwin, padronizados e com dados revisados. A análise incluiu série temporal, comparação regional/nacional e contraste com outras capitais de estados. Resultados: A cobertura vacinal da pentavalente no Rio Grande do Norte avançou de 16,78% em 2012 para 74% em 2021-2022, ficando próxima da média nacional, mas ainda abaixo da meta de 95%. O estado teve desempenho melhor que algumas capitais, embora as regiões Mossoroense, Vale do Açu e Médio Oeste apresentarem as menores coberturas. Já municípios do Seridó e áreas como Jandaíra e Acari se destacam com índices elevados. No geral, o RN mostra progresso consistente e estabilidade, reforçando a importância de estratégias para alcançar a meta nacional. Conclusão: Os achados mostram que, embora o Rio Grande do Norte tenha melhorado a cobertura da pentavalente entre 2021 e 2022, o estado ainda não atingiu a meta nacional. Isso reforça a necessidade de fortalecer estratégias de imunização na Atenção Primária, reduzindo desigualdades e enfrentando a hesitação vacinal.

Palavras-chave: Cobertura Vacinal, Vacinas Combinadas, Atenção primária à Saúde.

¹ Discente do Curso de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: sabrinna.fernandes.140@ufrn.edu.br

² Discente do Curso de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Discente do Curso de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴ Discente do Curso de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁵ Professora do Magistério superior. Doutora em Saúde Coletiva. UFRN.

Evolução dos indicadores de pré-natal do Previne Brasil no Rio Grande do Norte

Bárbara Mayara de Lima Araújo¹
Mikaely Martins Pedrosa²
Tamires Carneiro de Oliveira Mendes³

Resumo: Introdução: O SUS garante atendimento às gestantes, e a APS, por sua proximidade com o território, identifica precocemente e fortalece o cuidado pré-natal. O Previne Brasil, instituído em 2019, organiza o financiamento da APS, e define indicadores como proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas, testes para sífilis e HIV e atendimento odontológico. Objetivo: Identificar a evolução dos indicadores de desempenho relacionados ao pré-natal no Rio Grande do Norte, de 2022 ao primeiro quadrimestre (Q1) de 2025. Descrição metodológica: É um estudo ecológico dos indicadores do Previne Brasil relacionados ao Pré-natal. Os dados foram obtidos a partir do Portal e-Gestor AP do Ministério da Saúde. Observou-se a evolução dos indicadores do Q1 de 2022 ao Q1 de 2025 para todo o estado e foi realizada uma análise espacial exploratória dos indicadores nos municípios, segundo quartis, no último quadrimestre. Resultados: Houve melhoria geral nos indicadores ao longo do tempo, exceto o pré-natal odontológico, que apresentou queda a partir do 3º quadrimestre de 2023, ficando abaixo da meta em 2025 (<60%). A análise espacial revelou disparidades regionais. A 6ª Regional de Saúde (Pau dos Ferros) destacou-se com os resultados mais desfavoráveis nos três indicadores avaliados. Outras regionais, como João Câmara, Assú, Seridó e Região Metropolitana, também apresentaram municípios com necessidade de melhoria em indicadores específicos. Conclusão: É necessário avançar em todas as regiões, especialmente a 6ª Regional de Saúde (Pau dos Ferros) que concentra os resultados mais desfavoráveis nos três indicadores. As demais regionais, também apresentam municípios com desempenho aquém do esperado, evidenciando a necessidade de estratégias direcionadas às particularidades de cada território.

Palavras-chave: Cuidado Pré-natal; Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde; Saúde Pública.

¹ Discente. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: barbaradopt94@gmail.com.

² Cirurgiã-Dentista. Mestre em Saúde e Sociedade. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Docente. Pós-Doutorado em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Perfil das equipes multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde na região Seridó do Rio Grande do Norte

Rodrigo Oliveira da Fonseca¹
Maurício Wiering Pinto Telles²
Janete Lima de Castro³

Resumo: Introdução: A instituição das equipes Multiprofissionais (eMulti) na Atenção Primária à Saúde (APS) objetivou ampliar as práticas em saúde, fortalecendo a integralidade do cuidado. Entretanto, há limitação de informações quanto à sua constituição, sobretudo em municípios de pequeno e médio porte. Objetivo: Analisar a composição das eMulti na região Seridó do Rio Grande do Norte. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo ecológico, desenvolvido com dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, de agosto de 2025, tendo como unidade de análise a região Seridó potiguar. A coleta de dados foi realizada por meio de buscas sequenciais nos 25 municípios que compõem a região, considerando-se os seguintes aspectos: eMulti e profissionais cadastrados, modalidade de eMulti, categoria profissional, tipo de vínculo empregatício e carga horária. Para a interpretação dos dados, utilizou-se análise descritiva. Resultados: Foram localizadas 26 eMulti na região Seridó, com ausência de equipe em apenas um município. Dentre as tipologias, verificou-se o predomínio da modalidade estratégica (65,38%), seguida pela complementar (30,77%) e ampliada (3,85%). Registraram-se 177 profissionais nas eMulti, pertencentes a 12 categorias, sendo mais frequentes as de psicologia (23,16%), fisioterapia (22,60%) e nutrição (20,90%), respectivamente. Do total, 76,27% foram contratados por diferentes tipos de vínculo empregatício, enquanto 23,73% consistiram em servidores estatutários. No tangente à carga horária, evidenciou-se predomínio dos regimes semanais de 20h (43,50%) e 30h (35,03%), acompanhados pelos de 40h (20,90%) e 10h (0,57%). Conclusão: Há desafios para a inserção das eMulti na região Seridó, com disparidades importantes que reportam a um cenário de precarização dos vínculos empregatícios.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde da Família; Pessoal de Saúde.

¹ Fonoaudiólogo. Doutorando em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: rodrigojpfonseca@hotmail.com.

² Fonoaudiólogo. Doutor em Saúde Coletiva. Professor adjunto do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Enfermeira. Doutora em Educação. Professora associada do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Avaliação da cobertura das equipes de Saúde Bucal no Estado de Sergipe: análise temporal

Layanne Bezerra dos Santos Aragão¹

Daniella Silva Pereira²

Camila Menezes Domingos³

Diego Prado de Melo⁴

Izabela Santos⁵

Resumo: Introdução: A saúde bucal exerce papel fundamental na Atenção Primária, contribuindo para a promoção, prevenção e recuperação da saúde geral da população. A inserção das equipes de Saúde Bucal (eSB) na Estratégia Saúde da Família ampliou o acesso aos serviços odontológicos, embora persistam desigualdades na distribuição dessas equipes entre Regiões de Saúde e municípios. Objetivos: Analisar a cobertura populacional das eSB nos municípios e regiões do estado de Sergipe. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo observacional, descritivo, quantitativo e com delineamento temporal, baseado em dados secundários do e-Gestor. Foram avaliados os valores de cobertura estimada da Saúde Bucal na Atenção Básica entre 2014 e 2024, considerando dezembro de cada ano, exceto 2024, quando se utilizou abril. A análise incluiu os 75 municípios sergipanos, organizados em sete Regiões de Saúde, conforme classificação da Secretaria de Estado da Saúde. Os dados foram organizados no Microsoft Excel. Resultados: A cobertura populacional em saúde bucal aumentou de 83,71% em 2014 para 94,45% em 2024. No início da série, 36 municípios (48%) possuíam cobertura de 100%, número que alcançou 57 em 2024. O ano de 2016 apresentou a maior desigualdade entre as Regiões de Saúde, com desvio padrão de 0,234, além de seis municípios com cobertura inferior a 40%. Entre 2017 e 2020, Carira apresentou os menores índices da série, atingindo 15,62% em 2020. Conclusão: A análise temporal evidencia tendência crescente na cobertura de saúde bucal, refletindo ampliação da oferta de ações e serviços odontológicos na Atenção Básica em Sergipe.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Saúde Bucal; Cobertura de Saúde.

¹ Graduanda em Odontologia. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: layannearagao@outlook.com.

² Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Sergipe.

³ Graduanda em Fisioterapia. Universidade Federal de Sergipe.

⁴ Graduando em Psicologia. Faculdade Pio Décimo.

⁵ Graduanda em Fisioterapia. Universidade Federal de Sergipe.

Eixo III da PNAISC nos planos municipais de saúde: como aparece?

Tatiana Costa de Queiroz Juaçaba Aguiar¹
Cristina Hamamura Moriyama²
Isabelly Cristina Rodrigues Regalado Moura³
Adriana Gomes Magalhães⁴
Anna Cecília Queiroz de Medeiros⁵

Resumo: Introdução: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), estruturada em sete eixos, visa promover e proteger a saúde de crianças brasileiras. O Eixo III da PNAISC trata da “Promoção e Acompanhamento do Crescimento e do Desenvolvimento Integral”. Objetivo: Mapear metas dos planos municipais de saúde das capitais brasileiras relacionadas ao Eixo III da PNAISC e sua interface com a Atenção Primária à Saúde (APS). Descrição metodológica: Os planos municipais/distrital de saúde foram obtidos no portal Sala de Apoio à Gestão Estratégica (SAGE), do Ministério da Saúde, ou sites das prefeituras. A primeira rodada de análise do material visou identificar metas relacionadas ao Eixo III da PNAISC. A segunda rodada avaliou os contextos relacionados à APS nas metas selecionadas. As análises foram realizadas com apoio da ferramenta Notebook LM e conferência manual. Essa pesquisa integra o projeto Nascer e Crescer (Chamada 28/2024 (CNPq/Decit/SECTICS/MS) / Processo 442296/2024-0). Resultados: A análise dos 26 planos municipais e do plano distrital de saúde identificou 146 metas relacionadas ao Eixo III da PNAISC, todas vinculadas à APS. Os temas mais recorrentes foram: 1) imunização e cobertura vacinal; 2) acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento (puericultura); 3) articulação intersetorial (principalmente programas Saúde na Escola e Bolsa Família; 4) vigilância nutricional e suplementação de nutrientes; 4) detecção precoce de riscos para desenvolvimento infantil e fluxos de reabilitação. As metas tratam ainda da necessidade de ampliação de equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), de Saúde Bucal, e de equipes que realizam apoio matricial e ações territoriais. Conclusão: A APS emerge como palco principal para a execução das ações ligadas ao Eixo III da PNAISC que integram as metas dos planos municipais de saúde das capitais brasileiras.

Palavras-chave: Saúde da Criança; Planejamento; Gestão em Saúde.

¹ Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva. FACISA/UFRN. E-mail: tatiana.juacaba.032@ufrn.edu.br;

² Fisioterapeuta. Doutorado em Ciências (FSP/USP). Pós-doutoranda/UFPB.

³ Fisioterapeuta. Doutora em Fisioterapia (UFRN). FACISA/UFRN.

⁴ Fisioterapeuta. Doutora em Fisioterapia (UFRN). FACISA/UFRN.

⁵ Nutricionista. Doutorado em Psicobiologia (UFRN). FACISA/UFRN.

Cobertura de equipes de Saúde da Família no Nordeste e nas Unidades Regionais de Saúde do Rio Grande do Norte (2015-2024)

Pedro Henriky Campos e Silva¹
Sarah Noemy Ulisses Victor²
Mariana Dantas de Carvalho Vilar³
Grasiela Piuvezam⁴

Resumo: Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) é o principal modelo de reorganização da Atenção Básica no Brasil. No Nordeste, observam-se variações na implementação da ESF entre estados e regiões. A cobertura das equipes é um indicador-chave para monitorar a ampliação da APS e orientar o planejamento regional. Objetivo: Analisar a evolução e a distribuição territorial da cobertura de equipes da ESF nos estados do Nordeste e nas Unidades Regionais de Saúde (URSAPs) do Rio Grande do Norte entre 2015 e 2024, identificando polos de maior cobertura e áreas com desafios. Descrição Metodológica: Estudo ecológico descritivo, baseado em séries temporais de cobertura populacional de equipes da ESF entre 2015 e 2024. Os dados sobre equipes foram obtidos do CNES/DATASUS e as estimativas populacionais do IBGE. Os dados foram organizados por estado nordestino e regiões de saúde do RN, apresentados em gráficos de série temporal. Resultados: O Piauí consolidou-se como o principal polo de cobertura no Nordeste, mantendo taxas próximas de 120%. No RN, a região VII e a II apresentaram menores coberturas, sempre inferiores a 100%, enquanto as regiões I, III, IV, V, VI e VIII superaram 110% em todos os momentos. Houve alteração na URSAP com maior cobertura populacional após o primeiro quinquênio, em que a região VI ultrapassou a I. A variabilidade dentro do RN foi significativamente maior que a variação entre estados nordestinos. Conclusão: Os resultados evidenciam disparidades na cobertura ESF. A variabilidade intrarregional no RN foi maior que entre estados nordestinos, refletindo a necessidade de estratégias de fortalecimento focalizado, articulando gestão, financiamento e provisão de equipes para ampliar a capacidade de resposta da atenção primária no estado.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Disparidades em Saúde; Cobertura de Serviços de Saúde

¹Graduando em Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: henrikypedro4@gmail.com

²Graduando em Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³Mestra em Ciências da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴Professora Associada do Departamento de Saúde Coletiva. Doutora em Ciências da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Financiamento público municipal e desempenho da Atenção Primária no Alto Oeste potiguar (2022–2024)

Jalon Barbosa de Medeiros¹

André Felipe da Silva Lima²

José Hélio da Silva Filho³

Mariana Dantas de Carvalho Vilar⁴

Grasiela Piuvezam⁵

Resumo: Introdução: O financiamento influencia a capacidade instalada da Atenção Primária à Saúde (APS), mas persiste o debate sobre a eficiência do gasto municipal. Em regiões dependentes de transferências, é essencial avaliar se maior investimento próprio resulta em melhor desempenho. Objetivo: Analisar a associação entre o investimento de recursos próprios municipais e o desempenho de indicadores da APS nos 30 municípios do Alto Oeste Potiguar entre 2022 e 2024. Descrição metodológica: Estudo ecológico longitudinal (2022–2024). O financiamento foi obtido do SIOPS (receita própria aplicada em saúde) e o desempenho do SISAB, com quatro indicadores: pré-natal adequado; hipertensos com PA aferida; diabéticos com hemoglobina glicada; e cobertura vacinal pentavalente/pólio. Foi elaborado um Índice Global de APS (0–100), ponderado. A associação foi estimada por Modelo Linear de Efeitos Mistos ($p < 0,05$), controlando dependência temporal e diferenças entre municípios. Resultados: A média do Índice Global aumentou de 50,4 (2022) para 56,3 (2024). O percentual de Receita Própria não apresentou associação significativa com o desempenho ($\beta = 0,23$; $p = 0,375$), indicando que o aumento de recursos, isoladamente, não prediz melhoria linear dos resultados. O Ano mostrou associação positiva significativa ($\beta = 2,26$; $p = 0,019$). A variância entre municípios foi elevada ($\text{Var} = 108,1$), evidenciando disparidades estruturais e de gestão local. Conclusão: No Alto Oeste Potiguar, o volume de recursos próprios não se mostrou determinante para o desempenho da APS, sugerindo que o financiamento, isoladamente, não explica a variação dos resultados. A melhora temporal dos indicadores aponta recuperação de processos no período recente, indicando que fatores organizacionais locais têm impacto maior que o volume financeiro aplicado.

Palavras-chave: Financiamento da Assistência à Saúde; Atenção Primária à Saúde; Avaliação em Saúde.

¹ Mestre em Ensino. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: jalonbm@gmail.com.

² Graduando em Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Graduando em Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴ Mestra em Ciências da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁵ Professora Associada do Departamento de Saúde Coletiva. Doutora em Ciências da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Retrato da mortalidade infantil no Nordeste frente à taxa nacional

Matteus Pio Gianotti Pereira Cruz Silva¹
Dellis Kariny Freitas Holanda de Almeida²
Damião Ernane de Souza³
Adriana Gomes Magalhães⁴

Resumo: Introdução: A mortalidade infantil permanece um desafio em países de baixa e média renda, apesar de avanços impulsionados por iniciativas globais. No Brasil, embora a meta dos ODS tenha sido alcançada, persistem diferenças regionais, especialmente no Norte e Nordeste, onde desigualdades sociais e acesso limitado à saúde elevam os índices. Objetivo: Descrever a taxa de mortalidade infantil nos estados do Nordeste brasileiro em comparação ao encontrado no Brasil. Descrição metodológica: Estudo quantitativo, de delineamento ecológico, utilizando dados secundários dos sistemas SIM e SINASC. Calculou-se a Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) para cada estado em 2023. A análise foi realizada no software R (versão 12). O estudo integra o Projeto Nascer e Crescer (Processo 442296/2024-0 – CNPq/DECIT/SECTICS/MS). Resultados: Os dados mostram que os estados do Nordeste apresentam variações importantes no indicador analisado. Sergipe registra o maior valor (18,5), seguido por Piauí (14,9), Maranhão e Bahia, ambos com 14,8. Em nível intermediário aparecem Alagoas (13,6), Pernambuco (13,2) e Paraíba (13). Já Ceará (11,7) e Rio Grande do Norte (11,2) têm os menores valores entre os estados da região. Quando comparados ao resultado nacional, que é de 12,6, observa-se que a maioria dos estados nordestinos apresenta valores superiores à média do Brasil, com exceção do Ceará e do Rio Grande do Norte. Conclusão: A mortalidade infantil no Nordeste é desigual: Sergipe, Piauí, Maranhão e Bahia têm maiores taxas; Alagoas, Pernambuco e Paraíba apresentam níveis intermediários; Ceará e Rio Grande do Norte exibem as menores. As diferenças refletem condições socioeconômicas e estruturas de saúde, exigindo estratégias regionais para reduzir desigualdades.

Palavras-chave: Mortalidade Infantil; Saúde da Criança; Saúde Pública;

¹ Enfermeiro. Bacharel. FACISA/UFRN. E-mail: matteuspgpcs@gmail.com.

² Fisioterapeuta. Pós-graduação em Saúde Materno Infantil. FACISA/UFRN.

³ Administração Pública. Doutor em Saúde Pública. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

⁴ Professora. Doutora em Fisioterapia. UFRN.

Desenvolvimento de uma carta de serviços para a USF de Aparecida

Rhana Nascimento Nogueira¹
Chantal Lays da Silva Santos²
Soraya Maria de Medeiros³

Resumo: Introdução: Na disciplina Saúde e cidadania II desenvolvida na Unidade Saúde da Família (USF) de Aparecida, no bairro de Mãe Luiza, foi reconhecida a ausência de uma Carta de Serviços, item obrigatório para os órgãos e entidades da administração pública federal. Sendo assim, os alunos se propuseram a realizar a montagem do material a fim de auxiliar a unidade a cumprir suas obrigações e atingir as metas organizacionais. Objetivo: Auxiliar na gestão da USF ao reunir todas as informações acerca dos serviços oferecidos em um único documento, a fim dos usuários da unidade obterem uma forma mais simplificada de acessá-los. Descrição metodológica: Foram feitas entrevistas com todos os funcionários da unidade com a finalidade de conhecer o funcionamento do local. Após a coleta de informações, organizou-se um rascunho inicial e apresentado para o professor orientador. Com o documento oficial pré-estabelecido, este foi apresentado para os funcionários da unidade e disponibilizado em formato de pdf e impressão encadernada. Resultados: A Carta de serviços, por ser um item obrigatório de todos os órgãos públicos, influencia na transparência e gestão. A partir disso, a sua elaboração permite que a organização municipal e local se alinhe aos Planos de Saúde e à Programação Anual de Saúde, algo essencial para a justificação e aprovação de verbas federais e estaduais. Logo, ao construir esse documento como intervenção, foi-se assegurado o cumprimento das obrigações da USF. Conclusão: Ao apresentar e montar a Carta de Serviços os alunos participantes auxiliaram no processo de acesso de todos os serviços oferecidos. O impacto desse documento foi reconhecido pelos funcionários presentes, inclusive do diretor da USF que elogiou o esforço feito. É essencial uma boa gestão para que a atenção básica tenha o seu trabalho feito de maneira correta.

Palavras-chave: Gestão em Saúde; Atenção Básica; Planejamento em Saúde;

¹ Discente de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: rhana.nogueira.133@ufrn.edu.br

² Discente de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Docente. Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Avaliação da implantação da política nacional de saúde integral da população negra no estado do Rio Grande do Norte

Anderson Felipe Moura da Silva¹

Isabela de Lima da Silva²

Beatriz Ferreira da Cruz³

Mércio Gabriel Araújo⁴

Resumo: Introdução: A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), instituída pela Portaria no 992/2009, consolida estratégias de equidade racial no Sistema Único de Saúde (SUS), reconhecendo o racismo como determinante social no processo saúde-doença. A política orienta ações que garantam acesso universal, integral e equitativo da população negra aos serviços de saúde. Compreender como o Rio Grande do Norte incorporou esses princípios em práticas concretas revela-se essencial. Objetivo: Avaliar a implementação da PNSIPN no Rio Grande do Norte a partir do Plano Estadual de Saúde 2024–2027. Método: Estudo exploratório analítico-descritivo com análise documental do Plano Estadual de Saúde do RN (2024–2027), disponível no Módulo de Planejamento do DigiSUS, além do Relatório Anual de Gestão (RAG) e Lei Orçamentária Anual de 2024. A avaliação classificou indicadores de saúde em integral (100%), parcial (50%) ou ausente (0%), conforme três categorias propostas por Batista et al. (2020): enfrentamento ao racismo; condições sociodemográficas; e morbidade-mortalidade, estratificados por sexo, faixa etária e raça/cor. Resultados: Contemplaram-se: "Comunidades remanescentes de quilombos" (100%), "População por sexo, faixa etária e raça/cor" (50%), "Taxa de mortalidade infantil" (100%) e "razão de morte materna" (50%). Nenhum indicador de enfrentamento ao racismo foi contemplado (0%). O RAG registra a PNSIPN como meta com 13,76% de implementação estadual. A Lei Orçamentária Anual não destina recursos à PNSIPN. Conclusão: A implementação da PNSIPN no RN mostrou-se inefetiva, evidenciada pela insuficiente contemplação de indicadores nos instrumentos de planejamento estadual. Embora figurando como meta no RAG, sua concretização é comprometida pela ausência de alocação orçamentária.

Palavras-chave: Saúde da População Negra; Equidade em Saúde; Avaliação em Saúde.

¹ Enfermeiro(a). Mestrando em Saúde Coletiva/PPGSACOL. Universidade Federal do Rio Grande do Norte/FACISA. E-mail: anderson.felipe.090@ufrn.edu.br

² Psicóloga. Mestranda em Saúde Coletiva/PPGSACOL. Universidade Federal do Rio Grande do Norte/FACISA.

³ Professor Adjunto na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Doutor em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



EIXO 4

Formação, educação
permanente e pesquisa em APS

Experiências na construção do cuidado em saúde para as crianças com cardiopatia congênita

**RESUMO
PREMIADO**



Andréa Gomes da Rocha Brito¹
Raimundo Francisco de Amorim Júnior²
Darlan Mattson Nunes Ribeiro³
Ana Quitéria Fernandes Ferreira⁴
José Jailson de Almeida Júnior⁵

Resumo: Introdução: As cardiopatias congênitas são alterações estruturais que interferem na condição de vida e sobrevivência dos pacientes. O processo de educação em saúde pode representar um fluxo linear de transformação do cuidado ao paciente, à família e a sociedade, buscando o aprimoramento e inserção do usuário na rede de saúde através do auxílio do profissional capacitado. Objetivo: Demonstrar as experiências dos profissionais no ensino para atendimento à criança com cardiopatia congênita no estado do RN. Descrição metodológica: Relato de experiência dos profissionais que participaram das caravanas de atendimento à criança com cardiopatia congênita em um estado do nordeste brasileiro envolvendo as Redes de Atenção à Saúde, tanto Atenção Primária à Saúde (APS) como Atenção Hospitalar. Resultados: O processo de ensino baseou-se em aulas teóricas modalidade remota e capacitações práticas de acordo com o lotação do profissional na assistência, sendo assim, foram visitadas 6 cidades para o processo de educação, que englobava profissionais da RAS. Durante as capacitações práticas houve troca de experiências, desde o cuidado ao recém-nascido até o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento na APS. Foi identificada a necessidade de aprimoramento do conhecimento sobre a cardiopatia na infância para os profissionais, como estratégia de acompanhamento tanto em finalidade terapêutica como promoção à saúde. Conclusão: A educação em saúde é o método ideal para desenvolvimento de uma sociedade consciente, capaz de cuidar de si mesmo e do outro. O uso de tecnologias leves e processos sistemáticos auxiliam o profissional a ensinar os cuidados e a automonitorização dos pacientes, principalmente das crianças que necessitam da avaliação do cuidador, sendo as doenças do coração uma patologia fundamental de ensino em decorrência de limitações na formação profissional.

Palavras-chave: Cardiopatia congênita; Educação em Saúde; Saúde da Criança; Atenção à Saúde; Equipe Multiprofissional.

1 Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva. FACISA/UFRN. E-mail: andreagrbrito@gmail.com

2 Médico. Docente do curso de Medicina. UFRN.

3 Educador Físico. Docente da Educação Básica - EMIMA/RN.

4 Enfermeira. Mestranda do QualiSaúde. UFRN.

5 Enfermeiro. Docente do PPgSACOL. UFRN.

Educação permanente e qualificação do cuidado pré-Natal: percepções de profissionais da Rede de Atenção sobre a mortalidade materna

Ayrlla Vytória Pereira¹
Fernanda Diniz de Sá²

Resumo: Introdução: a mortalidade materna, reconhecida como grave violação dos direitos humanos, permanece como um desafio e reflete a qualidade da atenção no período gestacional. Compreender a percepção dos profissionais sobre esse fenômeno é fundamental para fortalecer práticas preventivas e qualificar o cuidado ofertado dentro dos serviços de saúde. Objetivo: compreender a percepção de profissionais da saúde atuantes na rede de atenção sobre a mortalidade materna. Descrição metodológica: estudo qualitativo baseado na análise de conteúdo temática. Participaram 33 profissionais atuantes em diferentes níveis da rede. As entrevistas, realizadas entre fevereiro e maio de 2025, foram conduzidas a partir de questionário próprio e analisadas no software ATLAS.ti, seguindo as etapas de pré-análise, exploração e tratamento/interpretação dos dados, conforme Bardin. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição a qual os pesquisadores estão vinculados sob parecer nº 7.149.461/24. Resultados: os participantes destacaram a necessidade de educação permanente e capacitações para as equipes, apontando que a atualização contínua, a padronização de condutas e o fortalecimento das competências profissionais são fundamentais para consultas qualificadas, identificação precoce de riscos e melhoria dos fluxos assistenciais. Destacaram ainda a importância de ações educativas voltadas para as gestantes, visando aumentar a autonomia dessas usuárias, o autocuidado e a adesão ao pré-natal, contribuindo então para a prevenção de desfechos graves. Conclusão: o fortalecimento da educação permanente das equipes e a ampliação de ações educativas para gestantes são estratégias consideradas essenciais para reduzir a mortalidade materna, reafirmando o papel central da Atenção Primária à Saúde e da integração da rede na oferta de um cuidado resolutivo e seguro.

Palavras-chave: mortalidade materna; educação continuada; cuidado pré-natal.

¹Enfermeira. Especialista em Atenção Básica. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: ayrlla2011@live.com

²Fisioterapeuta. Doutora em Sociologia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Redução de danos na atenção primária à saúde indígena: efeitos da educação permanente.

Fellype Ribeiro da Silva¹
Dyego Ramos Henrique²
Nikésia Ferreira dos Santos³

Resumo: Introdução: A Atenção Primária no âmbito da saúde indígena compõe um conjunto de ações de proteção, prevenção e promoção da saúde sob uma perspectiva diferenciada. Entre essas ações, a efetivação do acompanhamento das pessoas que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas é uma das práticas realizadas pelas equipes nos territórios indígenas. No entanto, promover ações de cuidado para essa população ainda é um desafio para as equipes de saúde. Objetivo: Relatar as mudanças na atenção à saúde de pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas após a realização de processos de educação permanente com equipes de saúde indígena. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, que descreve mudanças importantes no processo de trabalho na saúde indígena após construção de momentos formativos sobre Redução de Danos com trabalhadores. Resultados: Durante a formação com os profissionais da saúde indígena do estado de Pernambuco, foi possível ampliar os conhecimentos acerca da perspectiva da política de Redução de Danos e realizar interlocuções com a promoção do cuidado em contexto intercultural. A formação possibilitou mudanças de perspectivas acerca dos estigmas, do reconhecimento do uso prejudicial e das barreiras de acesso ao cuidado das pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas. Conclusão: Concluiu-se que a realização de educação permanente com profissionais de saúde se constitui como uma ferramenta efetiva e potente para o redirecionamento do processo de trabalho e ampliação da capacidade técnica das equipes na promoção do cuidado junto a pessoas que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas.

Palavras-chave: Redução de danos; Saúde Indígena; Atenção Primária;

¹ Psicólogo. Mestre em Psicologia Práticas e Inovação em Saúde Mental. Universidade de Pernambuco. E-mail: fellyperibeiropsi@gmail.com

² Sanitarista e enfermeiro. Mestre em Ciências e Tecnologias em Saúde. Universidade de Brasília.

³ Psicóloga. Mestra em Psicologia Práticas e Inovação em Saúde Mental. Universidade de Pernambuco.

Validação de um material didático sobre ergonomia aplicada ao trabalho rural destinado a profissionais da Atenção Primária à Saúde

Daniel Madeira Cardoso¹
Larissa de Freitas Bonomo²
Lélia Cápua Nunes³

Resumo: Introdução: O trabalho no campo, realizado sob condições ergonômicas precárias, pode desencadear distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). É importante que profissionais da APS rural sejam capazes de oferecer orientações respaldadas cientificamente para prevenir DORT. Objetivo: Descrever o processo de validação de um material didático instrucional construído para ensino da ergonomia e educação postural na agricultura familiar, destinado aos profissionais da saúde da APS. Descrição metodológica: Estudo metodológico conduzido em ESF rural mineira. Foi construída uma cartilha de 25 páginas, com pequenos textos, por meio de revisão da literatura nas bases de dados científicas nos últimos cinco anos e nas publicações oficiais de Instituições governamentais brasileiras e internacionais. Nove juízes, selecionados por amostragem de rede, responderam a um questionário com opções em escala de Likert de cinco pontos. Calculou-se o Índice de Validação de Conteúdo (IVC), considerando valor mínimo de 0,78. Resultados: Dos nove juízes, 6 (66,7%) foram do sexo masculino. A média de idade foi de 32,2 anos ($\pm 8,1$) e a mediana de 28 anos (variação de 27-50 anos). Ademais, 6 juízes (66,7%) foram médicos, sendo 3 (33,3%) médicos de família e comunidade, 2 (22,2%) ortopedistas e 1 (11,1%) médico do trabalho; e 3 (33,3%) fisioterapeutas especializados em aparelho locomotor. Dois juízes (22,2%) possuíam mestrado e eram doutorandos. A cartilha atingiu IVC global de 0,97. Todas as categorias avaliadas atingiram o IVC mínimo preconizado: conteúdo (IVC=0,98), linguagem (IVC=0,96), ilustrações (IVC=0,98), *layout* e aparência (IVC=0,92), organização (IVC=1,0), relevância (IVC=1,0), aplicabilidade (IVC=1,0). Houve 100,0% de concordância entre os 6 profissionais de saúde de nível superior da ESF (público-alvo) quanto à muito boa aparência do produto. Conclusão: O material didático foi validado. Sugere-se a implementação da cartilha em outros territórios.

Palavras-chave: Educação profissional em saúde pública; Ergonomia; Saúde da população rural.

¹ Médico de Família e Comunidade. Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família. Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: danielmadeira9@hotmail.com

² Farmacêutica. Doutora em Ciências Biológicas (UFOP). Docente do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Juiz de Fora.

³ Nutricionista. Doutora em Saúde Coletiva (UNESP). Docente do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Juiz de Fora.

A supervisão de estágio em nutrição social como ferramenta transformadora na formação humanizada e no fazer docente

Juliana Braga Rodrigues de Castro¹

Resumo: Introdução: A supervisão de estágio em Nutrição Social constitui um eixo fundamental na formação de nutricionistas com postura ética, sensível e acolhedora, especialmente por inserir o estudante nos cenários reais da Atenção Primária à Saúde (APS). Essa vivência não transforma apenas o acadêmico, mas também o docente, que ao emergir em campo ressignifica sua prática pedagógica. Objetivo: Relatar a experiência da supervisão de estágio em Nutrição Social e sua repercussão tanto na formação humanizada dos estudantes quanto no processo formativo do docente supervisor. Descrição Metodológica: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir das vivências de supervisão realizadas com acadêmicos do curso de Nutrição de uma instituição de ensino superior, em atividades de campo voltadas à APS. A análise compreendeu a observação das interações entre usuários, estudantes e docentes, além da reflexão crítica sobre os efeitos dessa convivência na prática pedagógica. Resultados: A imersão no território permitiu que os estudantes desenvolvessem percepção ampliada do cuidado, fortalecendo empatia, escuta qualificada, vínculo e compreensão das vulnerabilidades sociais. Paralelamente, o docente vivenciou um processo formativo próprio: ao sair dos limites da sala de aula e reconectar-se com o território, passou a reorganizar sua prática educativa, incorporando narrativas reais, sentimentos, desafios e vivências comunitárias ao ambiente acadêmico. Essa troca recíproca resultou em aulas mais sensíveis, contextualizadas e capazes de aproximar teoria e realidade. Conclusão: A supervisão em Nutrição Social se mostra instrumento potente não apenas para o desenvolvimento técnico e humanizado do estudante, mas também para a transformação da docência. O campo vivenciado torna-se conteúdo vivo em sala de aula, fortalecendo uma prática pedagógica mais empática, concreta e comprometida com o cuidado integral.

Palavras-chave: Nutrição em Saúde Pública; Estágio Supervisionado; Educação em Saúde.

¹ Nutricionista Docente. Mestre. Centro Universitário Inta UNINTA, Campus Itapipoca. E-mail:jubrc@yahoo.com.br.

A estratégia saúde da família como espaço formador: vivências do estágio curricular em saúde coletiva na capital potiguar

Alex vinicius Vitor da Cruz¹
Severino Lucas Silva dos Santos²
Luciane Paula Batista Araújo de Oliveira³
Lyane Ramalho Cortez⁴

Resumo: Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) constitui-se como espaço estratégico e desafiador para a formação do sanitarista, traduzindo as tensões entre os ideais da Reforma Sanitária e a realidade dos serviços. Observaram-se lacunas formativas que fragilizam a atuação do futuro Sanitarista. Essas contradições evidenciam que a vivência na APS exige sensibilidade política, análise crítica, competência técnica e interprofissionais. Objetivo: Analisar criticamente as experiências do estágio curricular obrigatório na APS, refletindo sobre os desafios, potencialidades e implicações na construção da identidade profissional do sanitarista. Metodologia: Relato de experiência com abordagem descritiva e reflexiva, a partir das vivências no estágio curricular obrigatório em um serviço de Atenção Primária à Saúde, confrontadas com o referencial teórico e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), ao que se refere à interprofissionalidade, à integração ensino-serviço-comunidade-gestão (quadrilátero) e às lacunas curriculares identificadas. Resultados e Discussão: As competências da graduação se mostram insuficientes frente à complexidade do serviço. A escassez de preceptores capacitados, a dúvida sobre o papel do sanitarista e o predomínio de práticas clínicas e burocráticas impõem a reafirmação constante da identidade profissional. Tais adversidades potencializam a formação crítica, despertando a compreensão ampliada do processo saúde-doença, a leitura sociopolítica e articulação de saberes e práticas do cuidado. Conclusão: A vivência revela-se um marco formativo político e pedagógico, somos desafiados a afirmar-se como sujeito ético, crítico e transformador. A identidade profissional requer o fortalecimento dos vínculos entre universidade e serviço, melhoria curricular e ampliação de espaços institucionais.

Palavras-chave: Formação Profissional; Estratégia de Saúde da Família; Saúde Coletiva.

¹ Graduando em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: alex.vinicius.017@ufrn.edu.br

² Graduando em Letras - Espanhol. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Docente. Doutora. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴ Docente. Doutora. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A solidão e o envelhecimento: um estudo sobre o impacto negativo na vida das pessoas idosas assistidas na APS

Histênio Batista de Araújo¹
Állya Talita Tenório de Oliveira da Silva²
Maria Eduarda de Sales³
Rute Ester Cunha de Oliveira⁴
Fernanda Diniz de Sá⁵

Resumo: Introdução: Diante da inversão da pirâmide etária do Brasil, o trabalho analisou como essa questão atinge a cidade de Santa Cruz/RN, além disso, como o processo de envelhecimento da população está relacionado à solidão enfrentada pela população idosa. A Atenção Primária à Saúde (APS) possui papel central na identificação dessas vulnerabilidades e na construção de estratégias de cuidado. Objetivo: Analisar o impacto da solidão na vida de idosos acompanhados pela APS de Santa Cruz/RN, destacando fatores associados e estratégias de sensibilização profissional. Descrição metodológica: Estudo descritivo e qualitativo, baseado em levantamento de dados sobre a população idosa do município. Segundo o IBGE, 747 idosos vivem sozinhos em Santa Cruz, o que motivou uma intervenção de sensibilização com os profissionais da APS, especialmente os Agentes Comunitários de Saúde. Embora não tenham participado da coleta de dados, os ACS aderiram ativamente à discussão, contribuindo com reflexões e interesse no acolhimento dos idosos. Resultados: O estudo em Santa Cruz/RN analisou o impacto da solidão na vida dos idosos e destacou a importância da APS. A sensibilização dos ACS foi fundamental pois fortaleceu vínculos e promoveu cuidado humanizado e ampliou as estratégias para reduzir o isolamento contribuindo para um envelhecimento mais digno e saudável. Conclusão: Pode-se concluir que, a ação educativa para com a sensibilização dos ACS, sobre o entrave da solidão e o abandono da população idosa, demonstrou-se essencial, uma vez que demonstra a importância de estratégias contínuas que visem a redução da solidão e ao fortalecimento da rede de apoio, contribuindo para um envelhecimento saudável e digno, onde o vínculo entre profissionais e idosos tenha uma abordagem mais humanizada e atenta às necessidades dessa população.

Palavras-chave: Envelhecimento; Solidão; APS.

¹ Graduando em Fisioterapia. FACISA/UFRN. E-mail: histenio.b@gmail.com

² Graduando em Fisioterapia. FACISA/UFRN.

³ Graduando em Fisioterapia. FACISA/UFRN.

⁴ Graduando em Fisioterapia. FACISA/UFRN.

⁵ Docente do curso de Fisioterapia. Fisioterapeuta Doutora em Sociologia. FACISA/UFRN.

Saúde e Cidadania: ampliação do olhar em Saúde Coletiva por meio da prática formativa

Lariza Michaelichen de Medeiros Costa¹

Nicolly Jennifer da Silva Medeiros²

Lívia Cristina Santos da Silva³

Gabriele Lima Fonseca⁴

Túlio Romério Lopes Quirino⁵

Resumo: Introdução: O componente Saúde e Cidadania (SaCi) é ofertado a discentes de todos os cursos da FACISA/UFRN. Sua proposta oferece espaço propício à reflexão das problemáticas da comunidade, buscando estabelecer relações entre educação, saúde e cidadania, por meio do olhar multidisciplinar e ação interprofissional. Objetivo: Relatar a experiência da monitoria na disciplina de SaCi, desenvolvida por discentes de Psicologia na rede de saúde de Santa Cruz/RN, explicitando contribuições para a sua formação profissional. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência. De agosto a novembro de 2025, quatro estudantes de Psicologia, atuando como monitoras, se dividiram em duas turmas de SaCi, acompanhando seu desenvolvimento junto aos alunos e apoiando os docentes em suas atividades pedagógicas, envolvendo: debates em sala de aula, incursões nos territórios comunitários e visitas institucionais a dispositivos de políticas públicas, em especial, serviços de saúde. Resultados: A monitoria permitiu às discentes revisitar a disciplina, compartilhando saberes de forma ampla e crítica sobre o território, com destaque à rede de saúde, refletindo exemplos do cotidiano e a importância da prática comunitária na formação profissional. Foi possível compreender como a inserção em cenários reais favorece o desenvolvimento de competências que ampliam seu olhar para os determinantes sociais da saúde e estimulam práticas interdisciplinares. Conclusão: A vivência contribuiu significativamente para o fortalecimento de competências atinentes à atuação profissional, como a visão ampliada do processo saúde-doença, o trabalho em equipe e o compromisso com a integralidade. Experimentar a dupla função (discente/monitora), mostrou-se positivo para consolidar compreensões sobre a Saúde Coletiva na formação em Psicologia.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Educação em Saúde Pública; Psicologia.

¹ Graduanda em Psicologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN. E-mail: lariza.costa.074@ufrn.edu.br

² Graduanda em Psicologia. FACISA/UFRN.

³ Graduanda em Psicologia. FACISA/UFRN.

⁴ Graduanda em Psicologia. FACISA/UFRN.

⁵ Docente do Curso de Psicologia. Doutor. FACISA/UFRN.

O ensino da Psicologia na rede de saúde: aprendizados derivados de uma experiência de monitoria

Lariza Michaelichen de Medeiros Costa¹

Manuella Ribeiro e Silva²

Livia Cristina Santos da Silva³

Gabriele Lima Fonseca⁴

Túlio Romério Lopes Quirino⁵

Resumo: Introdução: Fundamentos da Psicologia da Saúde aplicada a Diversos Contextos é um componente disciplinar ofertado aos graduandos em Psicologia da FACISA/UFRN. Proporciona vivências em dispositivos de saúde pública, possibilitando reflexões críticas sobre temas, perspectivas e práticas pertinentes às áreas da Saúde e da Assistência Social, considerando distintos campos de atuação profissional. Objetivo: Relatar a vivência das monitoras da disciplina, explicitando suas contribuições para a formação acadêmica e profissional. Descrição metodológica: Trata-se de relato de experiência referente à atuação de discentes monitoras em atividades de campo junto a estudantes do 5º período de Psicologia, em diferentes serviços de saúde do município de Santa Cruz/RN, de modo a apresentar potencialidades e desafios da atuação na rede de cuidados, em perspectiva intra e intersetorial. As atividades ocorreram no semestre 2025.1, envolvendo o acompanhamento de visitas técnicas, apoio à investigação em campo e elaboração de relatórios. Resultados: Com a experiência, as monitoras tiveram a oportunidade de revisitar os serviços de saúde e conhecer novos espaços de cuidado, ampliando seu olhar sobre a rede de saúde do município. A atividade proporcionou o desenvolvimento de competências fundamentais à futura atuação profissional, assim como a reavaliação de compreensões desenvolvidas por meio dos diálogos da disciplina. Conclusão: A experiência subsidiou a construção de competências e habilidades, tanto no âmbito do ensino como da atuação profissional em saúde, por meio reflexões sistemáticas junto a docentes do campo da Saúde Coletiva. O acompanhamento da disciplina permitiu tensionar a presença da Psicologia nas redes de saúde e da assistência social, reconhecendo entrelaçamentos éticos, políticos e afetivos envolvidos em sua atuação.

Palavras-chave: Saúde Pública; Psicologia; Métodos de Ensino

¹ Graduanda em Psicologia. FACISA/UFRN). E-mail: lariza.costa.074@ufrn.edu.br

² Graduanda em Psicologia. FACISA/UFRN.

³ Graduanda em Psicologia. FACISA/UFRN.

⁴ Graduanda em Psicologia. FACISA/UFRN.

⁵ Docente do Curso de Psicologia. Doutor. FACISA/UFRN.

O impacto da literacia em saúde na promoção ao autocuidado

Maylla Rayecha Queiroz de Assis¹
Maria Andriely Bezerra Nunes²
Natália Stephane de Santana Silva³
Taynara Yasmin de Medeiros⁴
Mércio Gabriel de Araújo⁵

Resumo: Introdução: O conceito de literacia em saúde (LS) refere-se às competências necessárias para desenvolver habilidades de leitura, escrita, compreensão e busca de informações relacionadas às áreas do cuidado à saúde. Trata-se de um processo contínuo, que visa ampliar a capacidade dos indivíduos de se apropriarem dos conhecimentos e do gerenciamento de sua própria saúde. Objetivo: Analisar criticamente os aspectos relacionados ao processo de literacia em saúde, destacando sua relevância para a promoção do autocuidado. Descrição metodológica: O presente estudo foi estruturado sob o formato de um ensaio teórico-metodológico-crítico. As referências científicas foram selecionadas a partir da Scielo e da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando como descritores Alfabetização em saúde, Literacia em Saúde e Autocuidado. Resultados: Foram encontrados 8 artigos e 1 tese de mestrado, publicados entre 2022 e 2025. Os estudos evidenciaram o papel central da LS na promoção da autonomia e na gestão do cuidado individual e que, níveis inadequados de LS, estão relacionados com uma maior dificuldade para entender informações médicas, menor qualidade de vida e maior utilização dos serviços de saúde. Por fim, os estudos apontaram a necessidade da implementação de abordagens ativas e inovadoras na Atenção Primária à Saúde (APS), que é porta de entrada para os serviços de saúde para transformar o paciente de receptor passivo em um agente ativo e bem informado. Conclusão: A LS é essencial para fortalecer o autocuidado, permitindo decisões mais seguras e conscientes sobre a própria saúde. Por fim, os profissionais de saúde devem incentivar estratégias pedagógicas inovadoras e educação permanente que aumentem o nível de LS dos pacientes, objetivando o aumento da autonomia e empoderamento, para que o autocuidado se torne eficaz, equitativo e seguro.

Palavras-chave: Alfabetização em saúde; Literacia em Saúde; Autocuidado.

¹ Estudante de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN). E-mail: maylla.assis.106@ufrn.edu.br

² Estudante de Fisioterapia, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN).

³ Estudante de Medicina, Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM/UFRN).

⁴ Enfermeira. Licenciada e Bacharela em Enfermagem. Secretaria Municipal de Saúde de Caicó.

⁵ Enfermeiro Docente. Doutor em Enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN).

Construção colaborativa de uma ação educativa para profissionais da atenção primária à saúde sobre a mortalidade materna

Eric Vinícius Fernandes Frutuoso¹

Loren Aryelly Araújo Dantas²

Mirna Torres Cuentro³

Chyrly Elidiane de Moura⁴

Adriana Gomes Magalhães⁵

Resumo: Introdução: A mortalidade materna é um desafio de saúde pública, sendo a Atenção Primária à Saúde (APS) responsável pela identificação precoce de riscos e cuidado contínuo. O Modelo das Três Demoras permite compreender os principais obstáculos, incluindo dificuldades em reconhecer os sinais de alerta, no acesso aos serviços e na qualidade do atendimento recebido. Objetivo: Desenvolver, por meio de construção colaborativa com profissionais da APS, um curso online que fortaleça competências para a redução da mortalidade materna, utilizando o Modelo das Três Demoras como eixo estruturante. Descrição metodológica: Trata-se de estudo qualitativo vinculado ao projeto “Despertar: uma proposta de intervenção educativa para o cuidado no ciclo gravídico-puerperal” (Chamada Nº 21/2023-CNPq/Decit/SECTICS/MS, Processo nº 444644/2023-7). Uma intervenção educativa foi elaborada por equipe multidisciplinar e apresentada, em encontro virtual, a profissionais da saúde para análise dos temas, conteúdos, linguagem e formato. Foi reelaborada e novamente submetida aos colaboradores, incorporando ajustes oriundos das sugestões apresentadas. Resultados: O envolvimento possibilitou a identificação de necessidades formativas específicas, adequação da linguagem, ampliação da pertinência dos conteúdos e melhor alinhamento às realidades territoriais da APS. A versão final do curso apresenta estrutura clara, foco prático e integração direta com o Modelo das Três Demoras, favorecendo a qualificação das práticas assistenciais. Conclusão: A construção participativa resultou em um intervenção educativa contextualizada, aplicável ao cotidiano da APS e potencialmente capaz de fortalecer o cuidado no pré-natal, reduzir barreiras assistenciais e contribuir para a redução da mortalidade materna.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Mortalidade Materna; Educação Permanente em Saúde.

¹ Nutricionista. Mestrando em Saúde Coletiva (PPgSACOL). FACISA/UFRN. E-mail: nutri.ericfrutuoso@gmail.com

² Nutricionista. Mestranda em Saúde Coletiva (PPgSACOL). FACISA/UFRN.

³ Enfermeira. Especialista em enfermagem ginecológica e obstétrica. Enfermeira da Secretaria de Estado de Saúde Pública do Rio Grande do Norte.

⁴ Enfermeira. Mestre em Práticas de Saúde e Educação. Enfermeira Sanitarista da Secretaria de Estado de Saúde Pública do Rio Grande do Norte.

⁵ Fisioterapeuta. Doutora em Fisioterapia. Professora. PPgSACOL/FACISA/UFRN.

Precarização do trabalho de residentes na Atenção Primária à Saúde

Thalía Natasha Silva Barbalho¹
Millena Soares Barbalho²
Matheus Madson Lima Avelino³
Sara Maria Lima Xavier⁴
Eleazar Marinho de Freitas Lucena⁵

Resumo: Introdução: As residências multiprofissionais em saúde e a atenção primária são locais privilegiados para o desenvolvimento de ações interprofissionais, mas são marcadas por questões relacionadas aos diferentes modelos de trabalho, formação em saúde e condições precárias de atuação. Objetivo: Este estudo tem como objetivo investigar as condições de trabalho entre os profissionais residentes em atenção primária à saúde no município de Mossoró/RN. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo qualitativo do tipo interpretativo e analítico, com dezoito profissionais residentes de seis categorias profissionais, que participaram de duas reuniões de grupos focais, cujos dados foram analisados por meio da análise de conteúdo de Bardin. Resultados: Foi possível observar que questões como a alta demanda de trabalho, ambiente hostil, déficit estrutural e social, desafio de romper com as práticas hegemônicas no trabalho, dificuldade em relação ao entendimento de quem são e o que fazem, além de não serem bem recebidos em algumas unidades, e falhas no processo de formação dificultam o trabalho dos profissionais. Conclusão: Notou-se que os aspectos relatados trazem dificuldade ao processo formativo na Residência. Ainda há bastante o que fazer em relação a entendimentos, articulações, pactuações e investimentos para que esse processo na Residência em Saúde aconteça conforme esperado, demandando atenção e mais estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Atenção Primária; Condições de Trabalho; Residência em Saúde.

¹ Fisioterapeuta. Especialista em Atenção Básica, Saúde da Família e da Comunidade. UERN.

² Assistente Social. Especialista em Atenção Básica, Saúde da Família e da Comunidade. UERN. E-mail: millenabarbalho@gmail.com.

³ Fisioterapeuta. Mestre pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições. UFERSA.

⁴ Psicóloga. Especialista em Atenção Básica, Saúde da Família e da Comunidade. UERN.

⁵ Fisioterapeuta. Doutor em Modelos de Decisão e Saúde. UFPB.

Estratégias pedagógicas para o fortalecimento da saúde integral da população lgbtqiapn+ no município de Caicó-RN

Jonathan Kiarely dos Santos¹
Gabriella Valéria de Araújo Medeiros²
Maura Vanessa Silva Sobreira³

Resumo: Introdução: A população LGBTQIAPN+ está inserida no contexto de atendimentos e demandas dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), necessitando de estratégias, como o potencial que a educação em saúde oferece, para o fortalecimento e promoção de saúde integral desta população, em portas como os consultórios de saúde LGBTQIAPN+ ou até mesmo nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS). Objetivo: Desenvolver estratégias educacionais a partir da necessidade mapeada da população atendida no consultório LGBTQIAPN+ do município de Caicó-RN. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento de uma pesquisa ação com abordagem qualitativa, participativa e aplicada com base no referencial do Educação Popular em Saúde (EPS) e no Planejamento Estratégico Situacional (PES) em saúde e na análise de discurso de Bardin cujo público-alvo serão os usuários do consultório LGBTQIAPN+ do município de Caicó-RN. Resultados: Ao final da pesquisa, pretende-se construir um produto educacional que contenha ações de educação em saúde, a partir das necessidades em saúde apontadas pela própria população-alvo do estudo na perspectiva de consolidação da promoção de saúde integral LGBTQIN+ do município de Caicó-RN. Conclusão: Espera-se que este estudo também consolide o consultório especializado LGBTQIAPN+ como equipamento existente e integrante dentro da rede municipal de serviços de saúde, especialmente para a saúde LGBTQIAPN+ e que este espaço sirva para a construção de ações e discussões potentes que encorpem lutas e estratégias para a dignidade e oferta de serviços que atendam às necessidades da população em questão.

Palavras-chave: Saúde das Minorias; Educação em Saúde; Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde;

¹ Enfermeiro. Especialista em Saúde da Família/UFRN. PPGETIM/UFRN. E-mail: santos.kiarely@gmail.com

² Enfermeira. Especialista. Escola de Saúde/UFRN.

³ Enfermeira. Doutorado. PPGETIM/UFRN.

Educação popular em saúde sobre notificação compulsória aos profissionais de saúde na Atenção Primária à Saúde: relato de experiência

Ana Vilma de Moura Paiva¹
Ana Beatriz Moraes de Freitas²
Janiele Gomes Dantas³
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira⁴

Resumo: Introdução: A notificação compulsória, entendida como o registro obrigatório de doenças e agravos às autoridades de saúde, constitui ferramenta essencial da vigilância epidemiológica por permitir a identificação rápida de riscos e orientar ações de prevenção e controle. Nesse contexto, a educação popular em saúde favorece o diálogo, a troca de saberes e a participação ativa da comunidade na compreensão desses processos. Objetivo: Relatar a experiência de notificação compulsória desenvolvida por discentes do curso de enfermagem na Atenção Primária à Saúde de um município do Alto Oeste Potiguar Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência, realizado em uma UBS no mês de novembro de 2025. A ação educativo-informativa foi estruturada por meio da elaboração de um slide, exposição de um banner e de um folder produzido pelos discentes, utilizados para dialogar com usuários e trabalhadores sobre doenças de notificação, fluxos e responsabilidades profissionais. Resultados: A ação gerou ampla interação, com usuários demonstrando interesse e fazendo perguntas sobre situações vivenciadas no território, como por exemplo, para onde encaminhar, quais os principais cuidados necessários, onde notificar, entre outras. Houve troca de conhecimentos entre participantes e discentes, além de elogios à clareza dos materiais apresentados. A ação promoveu envolvimento ativo do público e reforçou a importância da notificação como ferramenta de proteção coletiva. Conclusão: A experiência evidenciou que a educação popular em saúde contribui para ampliar a compreensão comunitária sobre a notificação compulsória, fortalecendo práticas seguras na APS. A estratégia demonstrou o potencial da enfermagem na promoção do diálogo, na construção compartilhada do conhecimento e no fortalecimento da vigilância em saúde.

Palavras-chave: Notificação de doenças; Educação em saúde; Atenção primária à saúde.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: anavilma1809@gmail.com

² Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

³ Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

⁴ Docente do Curso de Enfermagem. Doutora Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Educação permanente e imunização: estratégias de qualificação do trabalho dos ACS

Marília Rute de Souto Medeiros¹
Maurília Raquel de Souto Medeiros²
Marilda Cristina de Souto Medeiros³
Suélisson da Silva Araújo⁴

Resumo: Introdução: Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) têm papel central na prevenção de doenças nos territórios, realizando visitas domiciliares, ações educativas e orientações às famílias sobre os serviços de saúde. Por atuarem em funções complexas e essenciais para a Atenção Básica e a Vigilância em Saúde, é fundamental que participem de capacitações contínuas para aprimorar suas práticas e qualificar o cuidado prestado à população. Objetivo: Relatar a experiência de um encontro de Educação Permanente em Saúde sobre Imunização, realizado com ACS de um município do interior do Rio Grande do Norte. Descrição Metodológica: A ação foi planejada pelo setor de epidemiologia do município e ocorreu no mês de abril de 2025. Para o encontro, foi convidada uma enfermeira com expertise na área de imunização, responsável por conduzir a capacitação. O conteúdo abordado incluiu o calendário vacinal da criança, adolescente, adulto, idoso e gestante, além do esclarecimento de dúvidas e orientações sobre o papel do ACS no contexto das ações de imunização. Resultados: A atividade favoreceu a troca de informações e experiências entre os participantes, estimulando reflexões sobre a relação entre o saber científico e a prática cotidiana. Observou-se também uma ampliação da compreensão sobre os desafios enfrentados no território, o que contribuiu para a construção coletiva de estratégias para qualificar o trabalho e melhorar as ações desenvolvidas junto à comunidade. Conclusões: A realização do encontro mostrou-se uma estratégia eficaz para o desenvolvimento profissional dos ACS, reforçando a educação permanente em saúde como prática estruturante nos serviços. Investir nesse tipo de ação fortalece a Atenção Básica, qualifica a Vigilância em Saúde e contribui diretamente para a organização do cuidado no território.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Educação permanente; Agentes Comunitários de Saúde.

¹ Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: mariliarute@hotmail.com.

² Dentista. Doutora em Ciências Odontológicas. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Nutricionista. Pós-graduação em Nutrição Materno Infantil. Universidade Federal de Campina Grande.

⁴ Médico. Especialização em Cardiologia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Educação interprofissional: médicos, enfermeiros e veterinários na APS, construção de redes multiprofissionais

Clara Andrielem Baia Batista¹

Antonielson dos Santos²

João Victor Mendes Batista³

Katarine de Souza Rocha⁴

Vivianne Cambuí Figueiredo Rocha⁵

Resumo: Introdução: A integração entre médicos, enfermeiros e médicos-veterinários na Atenção Primária à Saúde (APS) tem se destacado dentro da abordagem da Saúde Única, especialmente em territórios vulneráveis, onde questões humanas, animais e ambientais se inter-relacionam. A atuação isolada das categorias limita a identificação de riscos compartilhados, enquanto práticas interprofissionais ampliam o olhar sobre o território, fortalecem vínculos e qualificam ações de promoção e prevenção em saúde. Nesse contexto, a educação interprofissional torna-se estratégica para consolidar redes colaborativas capazes de enfrentar desafios complexos, como zoonoses, sofrimento psíquico e situações de negligência que afetam simultaneamente pessoas e animais. Objetivo: Analisar como a educação interprofissional contribui para a integração entre médicos, enfermeiros e veterinários na APS, favorecendo a construção de redes multiprofissionais mais resolutivas. Metodologia: O estudo utilizou revisão narrativa da literatura e análise de experiências interprofissionais desenvolvidas entre 2018 e 2024. Foram considerados documentos e relatos técnico-científicos que abordam práticas colaborativas, formação integrada e articulação entre vigilância em saúde, cuidado clínico e ações de proteção animal. Resultados: A educação interprofissional qualifica a comunicação entre as equipes, aprimora o manejo de agravos relacionados à interface humano-animal e amplia a capacidade de resposta diante das demandas sanitárias e sociais do território. Experiências demonstram que a inclusão do profissional veterinário fortalece a vigilância de zoonoses, o bem-estar animal e o apoio em situações de risco, enquanto médicos e enfermeiros ampliam a abordagem clínica e social das intervenções. Conclusão: A integração entre essas categorias favorece práticas colaborativas, fortalece a APS e consolida redes multiprofissionais alinhadas à Saúde Única, especialmente em áreas de maior vulnerabilidade.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Saúde Única; Atenção Primária; Trabalho Multiprofissional.

¹ Professora. Mestre. IFAP Campus Porto Grande. E-mail: clarabaia20@gmail.com

² Médico Veterinário. Especialista. IFRN Campus Mossoró.

³ Médico Veterinário. Especialista, IFPB Campus Sousa

⁴ Professora. Doutora. IFPB Campus Sousa.

⁵ Professora. Doutora. IFBaiano Campus Guanambi.

Análise ecológica do estado nutricional e dos marcadores de consumo alimentar em crianças do Rio Grande do Norte

Laís Kailane Costa Duarte¹
Loren Aryelly Araújo Dantas²
Eric Vinícius Fernandes Frutuoso³
Thalía Natasha Silva Barbalho⁴
Marcos Felipe Silva de Lima⁵

Resumo: Introdução: O estado nutricional infantil é influenciado por fatores biológicos e socioambientais, sendo indicador relevante das condições de vida. No Brasil, a vigilância alimentar e nutricional permite acompanhar tendências de crescimento e consumo alimentar, especialmente diante do aumento do consumo de ultraprocessados e da persistência de carências nutricionais. Objetivo: Analisar, em nível municipal, a relação entre o estado nutricional e os marcadores de consumo alimentar de crianças de 2 a 9 anos e 11 meses no Rio Grande do Norte em 2024, com dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Descrição metodológica: Estudo ecológico, descritivo, com dados secundários de 126 municípios. Analisaram-se o indicador antropométrico altura/idade e marcadores de consumo alimentar (feijão, frutas, verduras e legumes, ultraprocessados e realização das três principais refeições). Foram excluídos municípios sem dados consolidados, além de Natal, por consistir em outlier. As análises utilizaram correlação de Pearson, com significância de $p < 0,05$. Resultados: Identificou-se correlação positiva entre a proporção de baixa estatura e as proporções do não consumo no dia anterior de verduras e legumes ($p=0,022$), da não realização das três refeições diárias ($p=0,038$) e do consumo de ultraprocessados no dia anterior ($p=0,003$). Os achados sugerem padrões alimentares inadequados, caracterizados pela baixa ingestão de alimentos in natura e elevada exposição a alimentos ultraprocessados. Conclusão: O perfil encontrado indica possível inadequação alimentar que pode comprometer o crescimento infantil. Destaca-se a necessidade de ações intersetoriais e de mais estudos que explorem a influência das condições socioeconômicas e dos ambientes alimentares na saúde das crianças.

Palavras-chave: Estado Nutricional; Epidemiologia Nutricional; Vigilância Alimentar e Nutricional.

¹ Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva. FACISA/UFRN. E-mail: laiskailaneduarte@gmail.com.

² Nutricionista. Mestranda em Saúde Coletiva. FACISA/UFRN.

³ Nutricionista. Mestrando em Saúde Coletiva. FACISA/UFRN.

⁴ Fisioterapeuta. Mestranda em Saúde Coletiva. FACISA/UFRN.

⁵ Nutricionista. Doutor em Saúde Coletiva. Docente. FACISA/UFRN.

A atuação do enfermeiro na Atenção Primária intercultural nos territórios indígenas

Dyego Ramos Henrique¹
Fellype Ribeiro da Silva²
Michele Lopes Crispim³
Janaina Mesquita de Oliveira⁴
André Ribeiro da Silva⁵

Resumo: Introdução: A atenção primária à saúde em territórios indígenas envolve desafios decorrentes de barreiras culturais, linguísticas e estruturais. A atuação dos enfermeiros é essencial para garantir acesso e integralidade, mas requer competências específicas para lidar com a diversidade sociocultural. Persistem dificuldades na comunicação intercultural e na compreensão das práticas ancestrais de saúde, o que pode comprometer a efetividade do cuidado. Assim, torna-se fundamental fortalecer a educação permanente e a interculturalidade, na prática da enfermagem indígena. Objetivo: Analisar os desafios e potencialidades da atuação dos enfermeiros na atenção primária em territórios indígenas, destacando o papel da educação permanente e da interculturalidade. Descrição metodológica: Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada com enfermeiras atuantes em territórios indígenas pertencentes a dois DSEI da região Norte do Brasil. Desenvolvido a partir de entrevistas semiestruturadas e análise de relatos de experiências das profissionais, complementado por revisão bibliográfica narrativa. Resultados: Os principais desafios identificados incluem barreiras linguísticas, inadequação de protocolos às especificidades locais, ausência de formação intercultural, cosmologia indígena e fragilidade na articulação entre saberes indígenas e não indígenas. Em contrapartida, observaram-se experiências exitosas com a inclusão de lideranças indígenas nas ações de saúde, uso de tradutores comunitários e implementações de processos formativos continuados voltados à interculturalidade e ao cuidado integral. Conclusão: A atuação do enfermeiro na atenção primária indígena exige competência técnica, sensibilidade cultural e diálogo entre diferentes sistemas de conhecimento. Fortalecer a educação permanente e valorizar saberes indígenas é essencial para práticas integralizadas e para a construção de um SUS intercultural, comprometido com a dignidade e os direitos dos povos indígenas.

Palavras-chave: Saúde de Populações Indígenas; Atenção Primária à Saúde; Interculturalidade.

¹ Sanitarista e enfermeiro. Mestre em Ciências e Tecnologias em Saúde, UnB. E-mail: dyegoramosunb@gmail.com.

² Psicólogo. Mestre em Psicologia, UPE.

³ Enfermeira. DSEI Kaiapó Do Pará.

⁴ Enfermeira. DSEI Altamira.

⁵ Pedagogo e Educador Físico. Pós-Doutor, UnB.

PET-Saúde Digital: uma análise comparativa da educação permanente em obras acadêmicas com o encontro realizado a Secretaria Municipal de Saúde no interior do Rio Grande do Norte

Marcelo Vinícius de Lima Silva¹
Daniela Felix da Silva²
Marisa Alves de França³
Carla Luiza Cândido de Carvalho Freire⁴

Resumo: Introdução: O presente resumo consiste na análise comparativa acerca da educação permanente (EP), encontrada em produções acadêmicas, com o relato de experiência da visita realizada pelo GAT 06, presente no PET-Saúde Digital, à Secretaria Municipal de Saúde no interior do Rio Grande do Norte. Nesse sentido, a educação permanente corresponde à prática de qualificação educativa e reflexiva que agrega aos processos de trabalho dos profissionais da saúde no cotidiano, fortificando o Sistema Único de Saúde. Objetivo: Compreender as possíveis diferenciações existentes nos artigos científicos encontrados com a prática realizada no espaço de trabalho visitado. Descrição metodológica: Trata-se de relato de experiência, de caráter descritivo, de uma visita realizada à Coordenação de Educação Permanente em Saúde com análise comparativa entre a EP apresentada na literatura e sua execução no município. Resultados: A principal atividade desenvolvida tem sido a integração ensino-serviço por meio dos estágios curriculares. Sob a perspectiva da gestão, a incorporação da EPS no cotidiano dos serviços se apresenta em estágio inicial, com dificuldades relacionadas à gestão do tempo e inserção tecnológica. Os relatos mostram que a EP em saúde (EPS) no município está em fase de construção, mas com interesse da gestão e dos profissionais em fortalecer o processo. Observou-se, ainda, abertura para parcerias, disposição para aprender e necessidade de organizar ações contínuas. Conclusão: O trabalho desenvolvido pela coordenação da EPS demonstra avanços na articulação ensino-serviço, entretanto, a EPS aplica-se de modo pontual. Para fortalecer o potencial transformador da EPS, a institucionalização no município permitirá a ampliação e continuidade das ações.

Palavras-chave: Educação Permanente; Saúde Pública; SUS;

¹ Estudante de Psicologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN). E-mail: marcelo.vinicius.lima.123@ufrn.edu.br

² Estudante de Nutrição. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN).

³ Estudante de Psicologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN).

⁴ Graduação em Psicologia. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva (PPGSACOL). FACISA/UFRN.

A intersetorialidade na atenção à saúde de pessoas com transtorno do espectro autista: um relato de experiência

Rodrigo Oliveira da Fonseca¹
Maurício Wiering Pinto Telles²
Janete Lima de Castro³
Adriana Gomes Magalhães⁴
José Jailson de Almeida Júnior⁵

Resumo: Introdução: A integração ensino-serviço-comunidade preconizada no componente curricular Programa de Orientação Tutorial para o Trabalho Integrado em Saúde (POTI), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, favorece o desenvolvimento de ações intersetoriais, oportunizando a difusão de temáticas cruciais, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Objetivo: Apresentar o desenvolvimento de uma intervenção organizada pelos discentes do POTI, com foco no TEA, para Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) e profissionais de educação atuantes na comunidade Novo Horizonte, em Natal/RN. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência decorrente da intervenção intitulada “HorizonTEA”, que partiu da identificação do TEA como uma demanda emergente no território, onde referiu-se dificuldades de algumas categorias profissionais para lidarem com a temática, sobretudo na Unidade de Saúde da Família (USF) do território e em uma escola próxima. Foram realizados dois encontros em julho de 2025, sendo um para os ACSs da USF e outro voltado aos profissionais de educação da escola. As atividades foram guiadas pelo uso de metodologias ativas, abordando a identificação dos sinais de TEA e a sua relação com a prática dos profissionais. Resultados: A “HorizonTEA” contou com a presença de cinco ACSs e 19 profissionais de educação. Os participantes avaliaram positivamente a intervenção, ressaltando que as atividades foram capazes de melhorar o entendimento sobre o TEA e facilitar a identificação de sinais em tempo oportuno, o que possibilitará condutas mais efetivas e integradas. Conclusão: A “HorizonTEA” desponta como uma estratégia viável para a qualificação das práticas dos profissionais de saúde e educação junto ao TEA, realçando o compromisso do POTI com o território.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Atenção Primária à Saúde; Colaboração Intersetorial.

¹ Fonoaudiólogo. Doutorando em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: rodrigojpfonseca@hotmail.com.

² Fonoaudiólogo. Doutor em Saúde Coletiva. Professor. Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Enfermeira. Doutora em Educação. Professora. Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴ Fisioterapeuta. Doutora em Fisioterapia. Professora. Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁵ Enfermeiro. Doutor em Educação. Professor. Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Letramento digital na APS: influências na competência informacional em saúde dos ACS

Flavio Henrique Peixoto e Silva Filho¹

Ana Paula de Pontes Silva Medeiros²

Débora Malaquias de Souza³

Juliane Clélia da Silva⁴

José Jailson de Almeida Júnior⁵

Resumo: Introdução: O avanço tecnológico reconfigurou o acesso à informação em saúde, tornando crucial a análise do letramento digital dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Na Atenção Primária à Saúde (APS), a competência desses profissionais em obter e interpretar dados sobre saúde impacta diretamente a eficácia do Sistema Único de Saúde (SUS.) Objetivo: Analisar o letramento digital de ACS e sua relação com idade, escolaridade e segurança no uso de informações em saúde. Descrição metodológica: Estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado com ACS por meio de questionário estruturado (CAAE:87082125.8.1001.0030). Aplicou-se questionário sociodemográfico e questões sobre competência de busca de informações e confiança na decisão em saúde. A análise descritiva foi estratificada por idade e escolaridade. Resultados: A análise das respostas (n=70) dos ACS (74,29% mulheres), com maioria de 54,29% entre 40-59 anos, sugeriu que a literacia digital vincula-se à escolaridade e a idade. O grupo de 20-39 anos, predominante em nível superior (62,5%), lidera na busca de informações (83,34%) e segurança decisória (70,83%). Em contraste, o contingente majoritário (40-59 anos) localiza recursos (71,05%), mas exibe significativa insegurança na aplicação prática (44,73% de discordância). Já os idosos (60+), menor grupo (n=8), registraram a menor busca, porém paradoxal confiança (75%). Evidencia-se, portanto, fragilidade no letramento digital e lacuna de segurança informacional na principal força de trabalho da APS. Conclusão: Nota-se que a diversidade geracional e o grau de escolaridade apresentados no estudo interfere nos resultados no que tange a literacia digital, evidenciando a necessidade de capacitação e inclusão digital destes públicos no sentido de melhorar o desempenho operacional da APS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Agentes Comunitários de Saúde; Alfabetização Digital;

¹ Ciências da Saúde. Discente de Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: flavio.peixoto.707@ufrn.edu.br.

² Ciências Sociais. Graduação em Serviço Social. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Professor do Departamento de Saúde Coletiva. Doutor em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Psicologia e SUS: resgatando práticas profissionais no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS)

Thaís Andrade do Monte Medeiros¹
Túlio Romério Lopes Quirino²

Resumo: Introdução: A Psicologia é uma profissão de inserção relativamente recente na área da Saúde, e, atualmente, tem na APS um de seus espaços potenciais de atuação. Assim, torna-se relevante levantar as práticas profissionais desenvolvidas nesse âmbito, a fim de problematizar em que medida estas estão alinhadas às prerrogativas do Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivo: Analisar, a partir da literatura científica nacional, a atuação da/o psicóloga/o no SUS. Descrição metodológica: Foi realizada uma revisão integrativa de literatura a respeito da atuação da Psicologia no contexto da APS, no Brasil. Foram considerados estudos nacionais, publicados entre 2017 e 2024, localizados a partir dos descritores “Psicologia”, “Atenção Primária à Saúde” e “Estratégia Saúde da Família”. A análise, de caráter discursivo, considerou as práticas desenvolvidas e a sua adequabilidade à atuação de psicólogas/os no contexto do SUS. Resultados: O período analisado revelou incidentes críticos no âmbito do trabalho na APS, que geraram efeitos na atuação das equipes/profissionais, incluindo as/os psicólogas/os. Quanto às práticas, constatou-se a predominância de atendimentos individuais, a baixa adesão a outras modalidades de acompanhamento e a dificuldade de usuários e equipes de saúde em compreender as especificidades de atuação da Psicologia nesse âmbito. Além disso, é sobressalente a baixa interação multiprofissional, a precarização do trabalho e a lógica biomédica, afetando a pluralidade de possibilidades de atuação. Conclusão: A Psicologia como profissão da Saúde encontra vários desafios no âmbito da APS, de modo que seu alinhamento com os princípios e diretrizes do SUS é prejudicado. Impera a ambulatorialização e o sucateamento da APS, pondo em risco a operacionalização de um SUS universal, equânime e igualitário.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Psicologia; Sistema Único de Saúde.

¹ Psicóloga. Residente Multiprofissional em Atenção Básica (EMCM/UFRN). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: thaís.monte.088@ufrn.edu.br

² Docente. Curso de Psicologia. Doutor. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN).

Doenças negligenciadas e a atenção primária à saúde: uma análise de literatura

Juliane Clélia da Silva¹
Ana Paula de Pontes Silva Medeiros²
Débora Malaquias de Souza²
Flavio Henrique Peixoto e Silva Filho²
José Jailson de Almeida Júnior³

Resumo: Introdução: As Doenças Negligenciadas - DN, são patologias com incidência maior em populações de baixa renda, acometendo cerca de 1,7 bilhões de pessoas por ano no mundo. Já a Atenção Primária à Saúde (APS), principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), atua na prevenção de doenças e agravos e pode contribuir para mitigar tais efeitos. Objetivo: Analisar, de modo crítico, artigos que abordam doenças negligenciadas na APS. Descrição metodológica: Pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza básica exploratória, incluindo artigos que tratam sobre a temática nos últimos cinco anos e em português. A consulta se deu por meio de pesquisa nas plataformas de dados BVS, SciELO e LILACS, utilizando os descritores DeCS/MeSH "atenção primária" e "doenças negligenciadas". Foram excluídas as dissertações e artigos duplicados. O estudo identificou 12 artigos elegíveis para a análise. Resultados: Evidenciou-se uma capacidade reduzida quanto a literacia, no que tange às doenças negligenciadas, entre os profissionais de saúde em diferentes áreas do conhecimento, bem como sobre diversas patologias correspondentes às DN. Demandando-se, neste sentido, alta necessidade de capacitação do corpo clínico para a temática. Observa-se, ainda, evidente carência na articulação entre equipes, serviços e a Vigilância em Saúde, no tocante à promoção, prevenção e a educação em saúde. Conclusão: É salutar investir na capacitação dos profissionais da APS sobre DN. A educação permanente e a promoção da saúde dentro dos territórios podem colaborar para que as DN sejam mitigadas e os pacientes possuam uma atenção em saúde mais resolutiva.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Doenças Negligenciadas; Educação Continuada;

¹ Ciências Sociais. Graduação em Serviço Social. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: clelia.silva.008@ufrn.edu.br.

² Ciências da Saúde. Discente de Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Professor do Departamento de Saúde Coletiva. Doutor em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A educação permanente na Atenção Primária à Saúde: uma revisão de literatura

Lorena Ketlyn da Silva Dantas¹
Fabrizia Bezerra Mulatinho²
Marcos Vinícius de Araújo Cordeiro³
Fernanda Fernandes Gurgel⁴

Resumo: Introdução: A Educação Permanente em Saúde (EPS) é um processo de aprendizagem no ambiente de trabalho que busca transformar práticas e responder às necessidades do serviço. Na Atenção Primária à Saúde (APS), constitui estratégia essencial para fortalecer equipes e qualificar o cuidado ao integrar reflexão e ação no cotidiano. Objetivo: Analisar a abordagem da EPS na APS na literatura científica, identificando conceitos, desafios e necessidades. Descrição metodológica: Revisão de literatura nas bases PubMed, SciELO e LILACS, com os descritores “educação permanente”, “atenção primária à saúde” e “saúde pública”. Incluíram-se estudos dos últimos cinco anos, em português e com acesso aberto ao texto completo. Foram encontrados 87 artigos. Após leitura do material, e aplicação dos critérios de inclusão, 7 artigos permaneceram e foram analisados quanto à definição, desafios e demandas da EPS na APS. Resultados: A literatura aponta compreensão limitada da EPS, muitas vezes reduzida a capacitações pontuais, embora alguns estudos reforcem seu caráter reflexivo, coletivo e integrado ao processo de trabalho. Os principais desafios incluem falta de tempo, sobrecarga, escassez de profissionais e apoio institucional insuficiente. As necessidades concentram-se no fortalecimento do apoio matricial, oferta de espaços contínuos de discussão, qualificação das equipes e maior articulação entre serviços. A EPS é destacada por favorecer vínculo, autonomia e melhoria do cuidado. Conclusão: A EPS na APS permanece dificultada por barreiras estruturais e conceituais, mas demonstra potencial para qualificar práticas e fortalecer o trabalho em equipe. Concluiu-se que a expansão de espaços de diálogo, a integração entre equipes e o investimento em formação contínua são fundamentais para sua consolidação.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação Permanente; Saúde Pública.

¹ Discente do curso de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: lorenaketlyn2@gmail.com.

² Discente do curso de Fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Discente do curso de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴ Docente do curso de Psicologia. Doutora em Psicologia Social. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Psicologia e Atenção Primária: uma análise a partir do ENARE

Nicolly Jennifer da Silva Medeiros¹

Adja Rayane Assis do Rego²

Gabriele Lima Fonseca³

Túlio Romerio Lopes Quirino⁴

Resumo: Introdução: O Exame Nacional de Residências (ENARE) constitui um processo seletivo que, além de propiciar o ingresso de profissionais da saúde em programas de pós-graduação, permite avaliar as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) necessárias para a atuação desses profissionais nos serviços de saúde. Objetivo: Caracterizar, em perspectiva temporal, os conhecimentos relacionados ao campo da Atenção Primária à Saúde (APS), requisitados no ENARE para a área profissional da Psicologia. Descrição metodológica: Realizou-se um mapeamento das provas aplicadas no ENARE, nas edições de 2020 a 2024, para a área profissional da Psicologia. Foram identificadas as questões que abordavam temáticas referentes à atuação de psicólogos/as nas políticas de saúde, com destaque à sua inserção em equipes e serviços da APS. A análise priorizou a identificação de temas recorrentes, suas frequências ao longo dos anos e a identificação de temas emergentes e/ou contingenciais. Resultados: As provas do ENARE organizam suas questões em grupos de competências, as quais são avaliadas a cada ano. Para a área da Psicologia, as competências específicas envolvem conhecimentos em diferentes âmbitos, dentre elas a atuação em equipe multiprofissional. O conjunto de provas analisadas contabilizou 31 categorias de assuntos referentes a conhecimentos específicos da área da Psicologia, das quais 10 tratam de temas vinculados à APS. Observa-se certa variação nas competências cobradas, com maior ou menor presença de temas conforme o ano. Conclusão: Assim, tal experiência de caracterização conteudal do exame em análise aponta a possibilidade de, a partir desse processo, reorganizar a grade curricular com foco na abrangência das competências e habilidades exigidas, as quais se mostram essenciais a uma formação condizente com as demandas da atuação profissional.

Palavras-chave: Competências Profissionais; Atenção Primária à Saúde; Psicólogo.

¹ Graduanda em Psicologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (Facisa/UFRN). E-mail: nicolly.medeiros.711@ufrn.edu.br

² Graduanda em Psicologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (Facisa/UFRN).

³ Graduanda em Psicologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (Facisa/UFRN).

⁴ Docente. Curso de Psicologia. Doutor. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN).

Acolhimento e organização dos pacientes na atenção primária à saúde: relato de experiência

Janiele Gomes Dantas¹
Ana Beatriz Moraes de Freitas²
Ana Vilma de Moura Paiva³
Francisco Jeferson Marcelino Pinto⁴
Beatriz Távina Viana Cabral⁵

Resumo: Introdução: O acolhimento constitui um dos elementos centrais da Política Nacional de Humanização (PNH) é fundamental para qualificar o acesso dos usuários às Unidades Básicas de Saúde (UBS) e às Equipes de Saúde da Família (ESF), o que contribui para a organização do fluxo de atendimento em saúde. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por discentes do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, e na implementação de um instrumento para a sistematização do acolhimento inicial em uma Unidade Básica de Saúde de um município do Alto Oeste Potiguar. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A ação educativa ocorreu no mês de abril de 2025, no auditório da UBS. Para sua execução, foi realizada uma atividade de Educação Permanente em Saúde (EPS), na qual se discutiu o instrumento desenvolvido. Esse instrumento contemplava o registro dos sinais vitais e a classificação de risco dos usuários, considerando parâmetros clínicos e a escuta inicial. A ação foi direcionada aos profissionais da unidade. Resultados: A intervenção contribuiu para a reorganização do processo de trabalho e para a reestruturação do fluxograma do serviço. Os participantes demonstraram interesse e apresentaram sugestões de aprimoramento do instrumento, como a adoção de números e cores, além das fichas de classificação, a fim de facilitar a compreensão por usuários com baixa escolaridade. Observou-se que o instrumento foi bem aceito pela equipe, que se mostrou disposta a incorporá-lo à rotina de atendimento. Conclusão: A experiência evidenciou que o fluxograma de um serviço de saúde pode ser aprimorado quando se consideram as particularidades do contexto assistencial e as necessidades específicas dos seus usuários, o que favorece tanto a qualificação da assistência quanto a melhoria do ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; Acolhimento.

¹ Discente da graduação de enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte E-mail: janielegomes199@gmail.com

² Discente da graduação de enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

³ Discente da graduação de enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

⁴ Discente da graduação de enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

⁵ Enfermeira. Mestre em enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte



EIXO 5

Experiências exitosas em promoção da saúde e inovação no cuidado na APS

Mutirão de inserção de DIU como estratégia de planejamento reprodutivo na Atenção Primária: relato de experiência

**RESUMO
PREMIADO**



Isabela de Lima da Silva¹
Anderson Felipe Moura da Silva²
Antonia Andrelândia Jácome de Oliveira Tavares³
Beatriz Ferreira da Cruz⁴

Resumo: Introdução: A ampliação e garantia do acesso a métodos contraceptivos é parte essencial da promoção da saúde sexual e reprodutiva e constitui um direito previsto nas políticas públicas nacionais da mulher. Nesse contexto, o Dispositivo Intrauterino (DIU) de cobre é reconhecido como método seguro e de longa duração, porém sua utilização ainda é reduzida no país devido a barreiras culturais, desinformação e dificuldades de acesso. Objetivo: Relatar a experiência de um mutirão de inserção de DIU realizado por uma enfermeira na Atenção Primária à Saúde do município de Nova Cruz/RN, em outubro de 2025. Descrição metodológica: A captação das mulheres ocorreu nas 19 Estratégias de Saúde da Família do município. Após o recrutamento, a enfermeira responsável pelas inserções realizou uma ação educativa prévia abordando a temática, onde as participantes puderam manusear o dispositivo e tirar dúvidas sobre. No dia do mutirão, cerca de 30 mulheres tiveram o DIU inserido e receberam orientações e kit com itens de cuidado pós-procedimento. Resultados: A ação fortaleceu princípios da APS e dialogou com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Observou-se boa aceitação, sentimento de acolhimento e reconhecimento da APS como porta de entrada para o acesso a contraceptivos seguros e duradouros. Além disso, a iniciativa contribuiu para reduzir barreiras históricas relacionadas ao acesso ao DIU, antes concentrado em serviços especializados. Conclusão: O mutirão mostrou-se uma estratégia efetiva para ampliar o acesso ao DIU e fortalecer a Política de Saúde da mulher, promovendo cuidado integral, equidade e protagonismo feminino na Atenção Primária. Uma vez que ofertar métodos contraceptivos de longa duração na APS é contribuir para autonomia reprodutiva e planejamento familiar.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde da Mulher; Dispositivos Intrauterinos.

¹ Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva (PPgSAGOL). Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: isabelalimaej@gmail.com;

² Enfermeiro. Mestranda em Saúde Coletiva (PPgSAGOL). FACISA/UFRN;

³ Psicóloga. Mestranda em Saúde Coletiva (PPgSAGOL). FACISA/UFRN;

⁴ Psicóloga. Mestranda em Saúde Coletiva (PPgSAGOL). FACISA/UFRN.

Puericultura fonoaudiológica na APS: relato de experiência

Natália Beatriz França de Lucena¹

Resumo: Introdução: A puericultura é um acompanhamento integral da criança, focando em seu desenvolvimento global. A Fonoaudiologia, por sua vez, atua na promoção, prevenção, avaliação e tratamento das habilidades da comunicação humana. A integração dessas áreas na Atenção Primária à Saúde (APS) permite abordagens essenciais, como orientações sobre aleitamento materno, marcos do desenvolvimento, riscos do uso indiscriminado de telas e estimulação da comunicação infantil. Objetivos: Relatar a experiência da implantação da puericultura fonoaudiológica por uma fonoaudióloga integrante da estratégia eMulti. Descrição Metodológica: Trata-se de um relato de experiência sobre a implementação de consultas de puericultura fonoaudiológica em uma UBS do município de Baraúna-PB, no período de agosto a novembro de 2025. As atividades incluíram anamnese sobre comunicação e linguagem, realização do teste da linguinha, orientações sobre aleitamento, introdução alimentar, prevenção de hábitos orais deletérios e estimulação da linguagem, todas adaptadas a cada fase do desenvolvimento infantil. Resultados: Observou-se um aumento significativo na demanda espontânea por orientações fonoaudiológicas e diminuição dos encaminhamentos de casos pelos colegas de equipe. Verificou-se maior envolvimento das famílias no processo de cuidado e a identificação precoce de alterações do desenvolvimento. A prática evidenciou carências de conhecimento da comunidade sobre o momento e a forma correta da introdução alimentar, os riscos do uso excessivo de telas e as formas de estimulação da linguagem em cada fase. Conclusão: A puericultura fonoaudiológica configura-se como uma experiência exitosa e inovadora na APS, promovendo cuidado integral, prevenção de agravos e fortalecimento do vínculo familiar. A troca de saberes entre profissional e usuário também enriqueceu a prática profissional. Recomenda-se sua replicação em outras unidades como estratégia de fortalecimento da promoção da saúde no território.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Atenção Primária à Saúde; Cuidado da criança.

¹ Fonoaudióloga. Especialista em fala e linguagem. Estratégia eMulti/ UBS Frei Martinho-PB. fga.natalialucena@gmail.com

Percepções sobre o processo saúde-doença por profissionais da Atenção Primária sobre COVID-19

William Pereira Santos¹
Leandro David Wenceslau²
Danielle Teles da Cruz³

Resumo: Introdução: A COVID-19 produziu mudanças significativas na Atenção Primária à Saúde (APS), revelando fragilidades sociais, desigualdades e novos desafios no cuidado. Profissionais das Unidades Básicas de Saúde vivenciaram intensamente os impactos do vírus, ampliando sua compreensão do processo saúde-doença para além do enfoque biológico, reconhecendo outras dimensões que atravessam a vida, como trabalho, vulnerabilidades territoriais, relações sociais e fatores econômicos. Objetivos: Compreender como profissionais da APS perceberam a saúde e o adoecimento durante a pandemia, identificando mudanças no trabalho, impactos sociais nos territórios e desafios enfrentados no cuidado cotidiano. Metodologia: Estudo qualitativo, descritivo e compreensivo, baseado em entrevistas semiestruturadas com profissionais de saúde vinculados à UBS. As narrativas foram analisadas por meio da análise temática proposta por Braun e Clarke. Resultados e discussão: Os participantes relataram sofrimento emocional, medo, exaustão e aumento de problemas de saúde física e mental. Destacaram desigualdades no acesso a serviços, moradia inadequada, dificuldade para isolamento e maior vulnerabilidade de grupos racializados, mulheres e trabalhadores informais. As UBS passaram por reorganização de fluxos, suspensão de atividades e intensificação de ações como vigilância e vacinação. A desinformação e as *fake news* dificultaram o enfrentamento. As percepções indicam que o processo saúde-doença articulou dimensões biológicas, sociais, econômicas e políticas. Conclusão: A pandemia evidenciou desigualdades estruturais e ampliou a noção de saúde como construção social. O contexto reforçou o papel essencial da APS na proteção da vida e mostrou que o cuidado depende da interação entre condições de vida, políticas públicas e organização dos serviços.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; COVID-19; Profissionais de saúde.

¹ Biólogo. Mestre em Saúde Coletiva e Saúde Pública. Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF). E-mail: pereirasantoswilliam85@gmail.com

² Graduação em Medicina. Mestre em Educação. Doutor em Saúde Coletiva. Professor na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

³ Graduação em Fisioterapia. Mestra em Saúde Coletiva. Doutora em Saúde. Professora na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Bingo saudável: uma ação lúdica de educação alimentar com idosos de uma comunidade rural de Itapipoca–CE

Maria Ludimila de Souza Davi¹
Marcos Vinícius de Sousa²
Silvana Clara Montenegro Moura³
Juliana Braga Rodrigues de Castro⁴

Resumo: Introdução: Estratégias educativas lúdicas têm se mostrado eficazes para promover a saúde e favorecer o engajamento de pessoas idosas, permitindo a discussão sobre hábitos alimentares e o fortalecimento da autonomia no autocuidado. Objetivo: Relatar a experiência da realização do Bingo Saudável com idosos de uma associação comunitária de um distrito do município de Itapipoca–CE, visando estimular a reflexão sobre escolhas alimentares. Descrição metodológica: A ação foi desenvolvida por extensionistas do Projeto Nutrindo Saberes, do curso de Nutrição do Centro Universitário UNINTA Campus Itapipoca, sob facilitação da professora responsável. Participaram 40 idosos acompanhados pela Agente Comunitária de Saúde da comunidade. A intervenção consistiu na aplicação da dinâmica do Bingo Saudável, com cartelas contendo alimentos in natura, processados e ultraprocessados. Durante o sorteio dos itens, realizou-se diálogo orientado acerca dos benefícios do consumo de alimentos in natura e dos malefícios do consumo frequente de processados e ultraprocessados. Resultados: A atividade favoreceu ampla participação do grupo, promovendo ambiente de convivência e aprendizado. Os idosos demonstraram interesse em compreender a classificação dos alimentos e relacionaram o tema ao manejo de condições crônicas comuns na idade avançada. Houve troca ativa de relatos e dúvidas sobre hábitos alimentares, mostrando potencial da atividade para promover conscientização. Conclusão: O Bingo Saudável revelou-se ferramenta acessível e eficaz para estimular práticas alimentares mais saudáveis entre idosos, reforçando a importância de ações educativas contínuas no contexto da Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Educação Alimentar; Idoso; Atenção Primária à Saúde.

¹ Graduanda de Nutrição. Centro Universitário Inta UNINTA Campus Itapipoca. E-mail: mariahdavi00@gmail.com

² Graduando de Nutrição. Centro Universitário Inta UNINTA Campus Itapipoca.

³ Graduanda de Nutrição. Centro Universitário Inta UNINTA Campus Itapipoca.

⁴ Nutricionista Docente. Mestre. Centro Universitário Inta UNINTA Campus Itapipoca

Vida leve: um relato de experiência sobre o grupo de orientação a saúde na APS

Ranielly Batista dos Santos¹

Lucas Fernandes da Silva²

Agnes Félix³

Ana Quiteria Fernandes Ferreira⁴

Resumo: Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) concentra a maior demanda de acesso e atendimento da população, exercendo um papel central na promoção da saúde e na prevenção de complicações. Atuando com orientações aos usuários quanto aos cuidados necessários para o manejo e controle das doenças crônicas. Objetivo: Relatar a experiência de uma equipe da APS na elaboração e condução de um grupo de orientação em saúde, envolvendo profissionais e usuários. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma unidade de saúde do interior do Estado do Rio Grande do Norte, envolvendo usuários e profissionais na construção de um grupo educativo estruturado. Participaram vinte mulheres da área adscrita, com diagnóstico de diabetes e/ou hipertensão arterial. O grupo, denominado “Vida Leve”, realizou encontros programados entre os anos de 2023 e 2025. Resultados: Durante esse período, a experiência mostrou-se exitosa tanto para os profissionais quanto para os usuários, pois possibilitou o compartilhamento de ideias, sentimentos e conhecimentos capazes de influenciar positivamente a saúde biológica e psicossocial dos participantes. O grupo permitiu realizar orientações sobre medidas que contribuíram para o controle das doenças e para o fortalecimento do vínculo entre a equipe e a comunidade. Além disso, possibilitou a discussão de temas tradicionais, como alimentação e atividade física, e ofereceu espaço para a expressão das afetações da vida diária e das experiências individuais. Outra particularidade deste grupo foi a inclusão da arte como eixo de discussão, por meio do convite de artistas locais e regionais que recitam, atuam e cantam, bem como pela participação de profissionais e usuários que possuem habilidades artísticas. Conclusões: O grupo “Vida Leve” demonstrou efetividade por promover engajamento comunitário, troca de saberes, reconhecimento das singularidades e incentivo ao autocuidado, integrando práticas biomédicas e saberes populares.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde; Promoção da Saúde.

¹ Enfermeira. Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte.

² Enfermeiro. Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte.

³ Enfermeira. Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte.

⁴ Enfermeira, Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte. Mestranda do PPG QualiSaúde. UFRN.

Aproximação dos universitários com a população idosa na Atenção Primária à Saúde: metodologia usuário-guia

Ana Letícia Muniz da Silva¹
Isabelle Kawane da Silva Fonseca²
Lidia Santos de Araújo³
Thérvyson Elyedson de Araújo Paz⁴
Rebeca Freitas de Oliveira Nunes⁵

Resumo: Introdução: O usuário-guia é uma ferramenta que tem como finalidade relatar a produção de cuidado dos profissionais de saúde para com os usuários do serviço, sendo de extrema importância para a disseminação de conhecimento sobre práticas de cuidado que integrem diferentes saberes e culturas, a fim de atender a integralidade de cada indivíduo. Objetivo: Acompanhar uma pessoa idosa durante um período e conhecer sobre como se dá seu processo de cuidado na APS, além de fortalecer a criação de vínculo entre a universidade e a comunidade. Descrição metodológica: A atividade tratou-se de uma extensão da disciplina de Atenção Fisioterapêutica em Gerontologia com duração de 3 meses. Foram realizadas visitas na casa da pessoa idosa para a construção de conversas sobre sua percepção do envelhecimento e trocas de conhecimento. Também foram realizados alguns questionários para melhor compreensão do assunto. Resultados: Ficou evidente a importância das visitas domiciliares para a participante, que se sentiu valorizada ao compartilhar sua rotina, esclarecer dúvidas e receber orientações, além disso, a Caderneta da Pessoa Idosa foi essencial para orientar as visitas, pois organizou as informações de saúde, direcionou as conversas e permitiu compreender melhor suas necessidades e condições funcionais. Conclusão: A construção do usuário-guia permitiu uma aproximação significativa entre os estudantes e a pessoa idosa acompanhada, favorecendo a compreensão ampliada do seu processo de cuidado na Atenção Primária à Saúde. A proposta possibilitou identificar demandas subjetivas e objetivas, promover momentos de escuta qualificada e desenvolver intervenções educativas simples, porém eficazes, fortalecendo o vínculo entre universidade e comunidade.

Palavras-chave: Usuário-guia; Envelhecimento; Atenção Primária à Saúde.

¹Graduando em Fisioterapia. FACISA/UFRN. E-mail: leticia.muniz.700@ufrn.edu.br

²Graduando em Fisioterapia. FACISA/UFRN.

³Graduando em Fisioterapia. FACISA/UFRN.

⁴Graduando em Fisioterapia. FACISA/UFRN.

⁵Docente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi do curso de Fisioterapia. Fisioterapeuta e Mestre em Ciências da Reabilitação. UFRN.

Prática da musicoterapia na promoção da saúde de pessoas idosas atendidas em um centro de convivência: relato de experiência

Renata Canelle Martinatti¹

Julia Maria Ferreira Colozza²

Drielly de Paiva Real³

Anna Carolina Borzani Pistelli Soares⁴

Lumena Cristina de Assunção Cortez⁵

Resumo: Introdução: A musicoterapia representa uma prática integrativa e complementar (PIC) como estratégia na promoção da saúde de pessoas idosas, proporcionando benefícios físicos, cognitivos, emocionais e sociais. Na Atenção Primária à Saúde a música pode ser empregada como um estímulo sensitivo e afetivo para o despertar de memórias e emoções, facilitando o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, a interação social e o vínculo. Objetivo: Descrever a prática da musicoterapia como estratégia de promoção da saúde de pessoas idosas atendidas no “Centro Dia do Idoso”. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência, qualitativo e descritivo, realizado em novembro de 2025 no “Centro Dia do Idoso”, em Mogi Guaçu/SP. Participaram cerca de 45 pessoas idosas, sob condução de seis graduandos em medicina e uma preceptora enfermeira, vinculados a uma faculdade municipal. Resultados: Houve ampla integração entre os participantes, favorecendo vínculos interpessoais e estimulando aspectos psicoemocionais por meio das músicas selecionadas pelos mesmos. Observou-se que metade dos participantes, aqueles sem comprometimentos físico-motores, engajou-se ativamente nas dinâmicas conduzindo ritmos, participando das atividades corporais leves e interagindo com os facilitadores. As demais pessoas idosas, mesmo com limitações condicionantes, demonstraram envolvimento significativo: cantaram e solicitaram músicas de suas histórias de vida. Conclusão: A atividade promoveu integração, resgate de memórias, expressão emocional e fortalecimento do sentimento de pertencimento ao grupo. Evidenciou-se a relevância da inclusão social da pessoa idosa e reforçou-se o papel dos profissionais na promoção da saúde, utilizando as PICs como recursos simbólicos, afetivos e acessíveis ao cuidado em saúde.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Promoção da Saúde; Musicoterapia.

¹ Estudante de Medicina. Faculdade Municipal Professor Franco Montoro. E-mail: renatamartinatti.med@gmail.com

² Estudante de Medicina. Faculdade Municipal Professor Franco Montoro.

³ Estudante de Medicina. Faculdade Municipal Professor Franco Montoro.

⁴ Estudante de Medicina. Faculdade Municipal Professor Franco Montoro.

⁵ Enfermeira. Doutora em Ciências (Enfermagem). Faculdade Municipal Professor Franco Montoro.

Ação educativa sobre escolhas alimentares com estudantes da rede pública de Itapipoca-CE

Thamires Nascimento Mota¹

Maria Janice Lopes Braga²

Juliana Braga Rodrigues de Castro³

Resumo: Introdução: As ações de Educação Alimentar e Nutricional na escola são fundamentais para a formação de hábitos saudáveis e autonomia. Diante do elevado consumo de ultraprocessados por adolescentes, o uso de metodologias participativas torna-se essencial. Nesse contexto, desenvolveu-se a ação "Detetives da Alimentação" durante estágio em Gestão em Serviços de Alimentação e Nutrição. Objetivo: Relatar a experiência de uma atividade educativa, evidenciando seus resultados e impacto na promoção da saúde. Descrição Metodológica: Relato de experiência educativa com estudantes do 8o ano em uma escola pública de Itapipoca-CE, em 2025. A atividade utilizou abordagem participativa, valorizando o protagonismo juvenil. Inicialmente, realizou-se uma acolhida sobre hábitos alimentares. Em seguida, aplicou-se a dinâmica "Missão Detetive", onde a turma, dividida em grupos, recebeu kits para realizar três tarefas: (1) classificar alimentos segundo o grau de processamento; (2) analisar criticamente rótulos; e (3) criar slogans desmistificando o marketing da indústria. A intervenção encerrou-se com uma atividade reflexiva, compondo um mural de compromissos práticos para a rotina. Resultados: Observou-se alto engajamento e curiosidade dos jovens, com participação ativa, identificação correta da maioria dos alimentos e produção de slogans criativos, revelando compreensão crítica sobre estratégias publicitárias. A autoavaliação demonstrou que os adolescentes conseguiram definir mudanças práticas reais. A ação fortaleceu o papel da escola na promoção da saúde e desenvolveu competências de planejamento das estagiárias. Conclusão: Intervenções bem estruturadas no ambiente escolar ajudam a conscientizar adolescentes, fortalecendo práticas de alimentação saudável alinhadas aos princípios da Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Alimentação Escolar; Educação Alimentar e Nutricional; Promoção da Saúde.

¹ Graduanda de Nutrição. Centro Universitário Inta UNINTA Campus Itapipoca. E-mail: thamimota13@gmail.com

² Graduanda de Nutrição. Centro Universitário Inta UNINTA Campus Itapipoca.

³ Docente Nutricionista. Mestre. Centro Universitário Inta UNINTA Campus Itapipoca.

Adesão a campanha do novembro azul em um centro de nefrologia: um relato de experiência

Luciana Maia e Silva Freitas¹

Maria das Graças Costa²

Maria Lúcia Dantas de Medeiros³

Társila Estefânia Gomes Rodrigues⁴

Kennedy Andersson Pereira dos Santos⁵

Resumo: Introdução: O câncer de próstata é uma das principais problemáticas de saúde pertinente entre os homens, que exige por sua vez, uma mobilização dos serviços prestadores de cuidado, principalmente no que tange ao desenvolvimento de ações voltadas à conscientização e rastreamento da doença. Nesse contexto, destaca-se a campanha mundial do “novembro azul”, voltada à saúde do homem com ênfase na prevenção e diagnóstico precoce desse tipo de câncer. Objetivo: Relatar a experiência de uma equipe multiprofissional nas ações voltadas ao novembro azul em um centro de nefrologia. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, relacionado à realização de um mês de atividades alusivas ao novembro azul, no Centro de Nefrologia Santa Rita, em Santa Cruz/RN, no ano de 2025, desenvolvido pela equipe multiprofissional da instituição. O conjunto de ações consistiu na realização de palestras e dinâmicas nos quatro setores de hemodiálise em funcionamento na unidade, conscientização em sala de espera, produção de materiais ilustrativos, retirada de dúvidas e avaliação das ações pelos protagonistas. Resultados: As atividades representaram apoio aos órgãos de saúde que anualmente promovem a referida campanha e instruiu a dezenas de pacientes e acompanhantes sobre o reconhecimento da doença, despertou a reflexão acerca da sua prevenção e diagnóstico precoce. Ainda, representou uma extensão das mobilizações da Atenção Primária à Saúde inerente a essa campanha, que se estende a diversos cenários de assistência à saúde. Conclusão: Dessa forma, percebe-se que a adesão a campanha na unidade foi significativamente positiva, pois todas as medidas foram implementadas com êxito mediante o feedback dos participantes.

Palavras-chave: Saúde do Homem; Neoplasias da Próstata; Educação em Saúde.

¹ Assistente Social. Especialista. Centro de Nefrologia Santa Rita. E-mail: lumaias@hotmail.com.

² Médica. Especialista. Centro de Nefrologia Santa Rita.

³ Enfermeira. Especialista. Centro de Nefrologia Santa Rita.

⁴ Nutricionista. Especialista. Centro de Nefrologia Santa Rita.

⁵ Enfermeiro. Mestrando. Faculdade de Ciências de Saúde do Trairi. UFRN.

A contribuição psicossocial da tenda do conto para os usuários da UBS de Dix-Sept Rosado

Rhana Nascimento Nogueira¹
Chantal Lays da Silva Santos²
Soraya Maria de Medeiros³

Resumo: Introdução: Durante a disciplina Saúde e Cidadania, reconheceu-se que o recente funcionamento da Unidade Básica de Saúde (UBS) Dix-Sept Rosado, inaugurada em 2023, intensificou o sentimento de solidão e distanciamento entre seus moradores. Diante disso, propôs-se a Tenda do Conto como uma estratégia para explorar sua função terapêutica e promover o bem-estar psicológico da comunidade recém-integrada. Objetivo: Relatar a experiência relacionada ao uso da Tenda do Conto como prática integrativa com benefícios psicossociais para os usuários da UBS. Descrição metodológica: A intervenção foi planejada a partir do reconhecimento do território e do diálogo com a equipe e os usuários da unidade. A ação ocorreu na sala de reuniões, onde as cadeiras foram organizadas em círculo e uma mesa foi decorada com objetos sentimentais dos organizadores, acompanhada de música ambiente. A participação foi voluntária. Os estudantes iniciaram a atividade compartilhando suas memórias relacionadas aos objetos, com o objetivo de sensibilizar os participantes a relatarem seus próprios dilemas pessoais. Resultados: A Tenda do Conto favoreceu maior integração e conexão entre os participantes ao proporcionar um espaço seguro de acolhimento e expressão emocional. Relataram-se experiências diversas e profundas, e os usuários destacaram que a atividade estimulou a empatia e promoveu um ambiente de escuta ativa. Após o evento, o retorno foi bastante positivo. Conclusão: Observou-se que a Tenda do Conto contribuiu para a aproximação e integração dos moradores a partir de suas vivências pessoais, sendo sugerida pelos participantes como uma possível ação mensal de apoio comunitário. Assim, evidencia-se que essa prática possui efeitos benéficos ao estabelecer uma conexão emocional e psicossocial acolhedora e efetiva entre os envolvidos.

Palavras-chave: Terapia Comunitária Integrativa; Atenção Básica; Saúde Mental.

¹ Discente de Enfermagem. Ensino Médio Completo. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: rhana.nogueira.133@ufrn.edu.br.

² Discente de Enfermagem. Graduanda. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Docente. Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Mãos que cuidam: ações de apoio ao autocuidado em hanseníase

Izabelly Cristinne Alves de Sá¹
Maria Isabela Mendes Paiva²
Daiana evangelista Rodrigues³
Jorge Domingos de Souza filho⁴

RESUMO: Introdução: A hanseníase, apesar de ser uma doença tratável e curável, ainda representa um desafio para a saúde pública devido às possíveis complicações e às reações hansênicas que podem comprometer a qualidade de vida dos usuários. Nesse contexto, o autocuidado torna-se fundamental para prevenir incapacidades e promover maior autonomia durante o tratamento. Objetivo: Promover o autocuidado dos usuários em tratamento de hanseníase e reações hansênicas, por meio da elaboração de materiais instrutivos e da realização de atividade educativa na sala de espera em uma Unidade Básica de Saúde em uma capital da Amazônia brasileira. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência descritivo e qualitativo, realizado em uma UBS pelas acadêmicas de enfermagem. Foi elaborado um folder instrutivo, contendo orientações de autocuidado e um vídeo de produção própria acessível por QR Code. A atividade ocorreu na sala de espera da unidade de saúde. Resultados: A ação educativa realizada na sala de espera mostrou-se eficaz para promover o diálogo e a conscientização sobre o autocuidado entre os usuários em tratamento da hanseníase e reações hansênicas. Os pacientes relataram maior compreensão sobre a importância da inspeção diária da pele e dos membros, da hidratação e da adesão ao tratamento medicamentoso. Conclusão: A experiência realizada pelas acadêmicas de enfermagem evidenciou a importância das ações educativas voltadas para o autocuidado de usuários em tratamento da hanseníase e reações hansênicas. A elaboração do folder instrutivo, associado ao vídeo de produção própria, mostrou-se uma estratégia eficaz para tornar a informação mais acessível e dinâmica. A utilização da sala de espera como espaço pedagógico possibilitou alcançar pacientes em diferentes fases do tratamento, favorecendo o diálogo, a troca de experiências e o fortalecimento do tratamento.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Hanseníase; Enfermagem;

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Rondônia. E-mail: daianaunir@gmail.com.

² Enfermeiro. Doutorado em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Rondônia.

³ Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Rondônia.

⁴ Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Rondônia.

Percepções dos estudantes acerca de um projeto de extensão realizado com pais de crianças com deficiência

Marcela Eduarda Soares Bento da Silva¹
Gabriella Medeiros Silva²

Resumo: Introdução: Pais de crianças com deficiência podem prestar um apoio mais substancial ao filho. Devido a carga mental e física desse cuidado, os responsáveis podem desenvolver comprometimentos no seu bem-estar psicológico. Nesse contexto, foi desenvolvido o projeto de extensão “Construindo caminhos: apoio psicológico à família de crianças com deficiência”. Objetivo: Expor as percepções dos extensionistas acerca da participação no projeto. Descrição metodológica: Inicialmente, foi realizada a formação teórica e prática dos discentes. Após o mapeamento da saúde mental do público-alvo, foram realizadas novas visitas ao serviço para a escuta ativa e psicoeducação com os pais e cuidadores. Posteriormente, um questionário virtual foi disponibilizado para os alunos relatarem suas experiências, sentimentos e opiniões acerca do que foi desenvolvido. Resultados: Os estudantes relataram satisfação com o projeto e com sua contribuição nas atividades desempenhadas, entretanto, também enfatizaram a necessidade de melhorar a forma de conduzir a escuta ativa e de gerir seus sentimentos. Os principais sentimentos relatados antes de iniciar as intervenções foram apreensão, despreparo, medo e insegurança. Após a realização das atividades, os sentimentos mais relatados foram satisfação, bem-estar, felicidade e aprendizado. Todos os participantes consideraram o projeto importante para sua formação, contribuindo para aquisição de maior domínio da escuta ativa e de conhecimentos da realidade das famílias com crianças com deficiência. Conclusão: O projeto permitiu aos alunos desenvolverem uma visão acerca da realidade que muitos profissionais da saúde, inclusive da Atenção Primária de Saúde (APS), vivenciam. Apesar de ter sido realizado em um aparelho da Atenção Especializada de Saúde, pode ser aplicado em espaços da APS, frequentados pelo público-alvo, visto que intervenções como esta contribuem para a promoção do autocuidado.

Palavras-chave: Promoção de Saúde; Pais; Autocuidado; Crianças com Deficiência.

¹ Graduanda em Psicologia. Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano. E-mail: marcela.duarda22@gmail.com

² Psicóloga e professora. Doutoranda em Psicologia Social. Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano.

Educação em saúde no novembro azul: ação educativa sobre nutrição e câncer de próstata em uma UBS no interior do Ceará

Marcos Vinícius de Sousa¹
Ana Cecília Viana Machado²
Ana Eugenia Freitas Bezerra³
Juliana Braga Rodrigues⁴

Resumo: Introdução: O Novembro Azul é uma campanha dedicada à conscientização sobre a saúde do homem, destacando a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de próstata, uma das neoplasias mais incidentes entre homens no Brasil. A Atenção Primária à Saúde (APS) exerce papel essencial na promoção da saúde masculina, oferecendo orientações acessíveis e fortalecendo o vínculo com a comunidade. A alimentação saudável atua como fator protetor, auxiliando na redução do risco da doença. Assim, ações educativas tornam-se fundamentais para estimular práticas de vida mais saudáveis. Objetivo: Relatar a experiência de uma ação educativa multiprofissional sobre alimentação saudável e prevenção do câncer de próstata realizada durante o Novembro Azul em uma UBS de Itapipoca-CE. Descrição metodológica: A ação ocorreu na UBS Vida Nova/Vida Bela, com participação de médicos, enfermeiros, equipe multiprofissional e estagiários de Nutrição do Centro Universitário UNINTA. Inicialmente, foram apresentados os objetivos da campanha e a importância do diagnóstico precoce. Em seguida, os estagiários conduziram um momento educativo sobre alimentação protetora, destacando redução de ultraprocessados, aumento do consumo de água, frutas, verduras e legumes, além do controle do peso. Uma dinâmica de “Mito ou Verdade” facilitou a compreensão e estimulou a participação dos usuários. Resultados: A ação teve ampla adesão, com interesse dos usuários e relatos de desconhecimento prévio sobre a relação entre alimentação e prevenção do câncer de próstata. A dinâmica favoreceu interação, esclarecimento de dúvidas e fortalecimento do vínculo entre equipe e comunidade. Conclusão: A ação mostrou-se eficaz na promoção da saúde masculina, reforçando a importância da alimentação saudável e do autocuidado. Atividades educativas contínuas na APS ampliam o acesso à informação e fortalecem a autonomia dos usuários.

Palavras-chave: Alimentação Saudável; Câncer de Próstata; Atenção Primária.

¹ Graduando de Nutrição. Centro Universitário Inta UNINTA, Campus Itapipoca. E-mail: viniciussousa3435@gmail.com

² Graduanda de Nutrição. Centro Universitário Inta UNINTA Campus Itapipoca.

³ Graduanda de Nutrição. Centro Universitário Inta UNINTA Campus Itapipoca.

⁴ Nutricionista Docente. Mestre. Centro Universitário Inta UNINTA Campus Itapipoca.

Pai é presente! promovendo o compartilhamento do cuidado parental na Atenção Primária à Saúde

Luana Eduarda Medeiros dos Santos¹

Erivânia Ferreira da Costa²

Pedro Lucas Soares de Medeiros³

Herlania Costa da Silva⁴

Túlio Romério Lopes Quirino⁵

Resumo: Introdução: Na esfera dos cuidados infantis, ainda é comum o desconhecimento sobre os benefícios provenientes da presença paterna. A fim de contribuir para uma mudança cultural que valorize a corresponsabilidade dos homens nos cuidados familiares, especialmente quanto à ampliação da Licença-Paternidade, foi elaborada a campanha “Pai é presente!” no bojo de um projeto de extensão desenvolvido pela FACISA/UFRN. Objetivo: Promover o envolvimento masculino na esfera dos cuidados infantis, a partir da valorização da paternidade e da presença dos homens no ciclo gravídico-puerperal. Descrição metodológica: Trata-se de relato de experiência de uma iniciativa extensionista voltada para profissionais de saúde e usuários dos serviços da APS do município de Santa Cruz/RN. A campanha foi elaborada e posta em prática entre os meses de agosto e novembro de 2025, por meio da realização de Blitz da Paternidade, Salas de espera em Unidades Básicas de Saúde, postagens em redes sociais e participação em programa da rádio comunitária. Resultados: A campanha destacou a importância de fomentar debates contemporâneos acerca da presença masculina e da ampliação da licença-paternidade à comunidade local por meio de estratégias de comunicação acessíveis e culturalmente aceitáveis. Apesar da pouca presença masculina durante as atividades, dado seu reconhecido distanciamento dos serviços de saúde da APS, foi observada crescente receptividade, por parte dos presentes, à ideia do maior envolvimento paterno. Conclusões: As ações favoreceram processos educativos acerca da presença paterna no âmbito dos cuidados infantis, contemplando seus benefícios e desafios, e possibilitou o acesso a percepções e opiniões da população sobre o tema. Denota-se, assim, a necessidade de ampliar e manter ações que fomentem a participação paterna desde a gestação.

Palavras-chave: Paternidade; Atenção Primária; Masculinidade.

¹ Discente. Graduação em Psicologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN). E-mail: eduarda.medeiros.701@ufrn.edu.br

² Discente. Graduação em Psicologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN).

³ Discente. Graduação em Psicologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN).

⁴ Discente. Graduação em Nutrição. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN).

⁵ Docente. Curso de Psicologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN).

“Turma do cebolinha” - grupo na APS focado nas trocas dos fonemas /r/ e /l/: relato de experiência

Natália Beatriz França de Lucena¹

Resumo: Introdução: As trocas do fonema /r/ pelo /l/ são alterações fonológicas frequentes na população infantil, gerando demanda significativa na APS e no setor privado. O atendimento em grupo surge como estratégia para otimizar tratamentos, acolher e oferecer recursos mais dinâmicos. Objetivos: Relatar a experiência da fonoaudióloga integrante da eMulti na implantação do grupo com as mães. Descrição Metodológica: Trata-se de um relato de experiência sobre a implementação do grupo “Turma do Cebolinha” com as mães na UBS no município Frei Martinho – PB, no período de junho a novembro de 2025, com encontros quinzenais somente com as mães. Foi realizada uma triagem com toda a lista de espera, incluindo anamnese, uma avaliação para a queixa de trocas na fala e o diagnóstico de Transtorno Fonológico. Foram identificadas 11 crianças com trocas nos fonemas /r/ e /l/. Tivemos encontros multidisciplinares e específicos: saúde mental das mães, seletividade alimentar e como introduzir novos alimentos, além da importância da audição, teste da linguinha, mastigação e exercícios de fala e linguagem sobre a produção do fonema /r/. E encontros individuais com os pacientes, com foco na manutenção dos objetivos. Resultados: Das 11 crianças, 2 receberam alta terapêutica, 1 encaminhamento para realização da frenectomia, 3 desistências e 5 reavaliações para identificação da continuidade do grupo ou de outras alterações além das trocas. A prática evidenciou carências de conhecimento da comunidade sobre os assuntos fonoaudiológicos. Conclusão: O grupo configura-se como uma experiência satisfatória e inovadora na APS, além de ser norteador para a próxima formação de grupos. A troca de saberes entre profissional e usuárias também enriqueceu a prática profissional. Recomenda-se sua replicação em outras unidades como estratégia de fortalecimento da promoção da saúde no território e incentivo para novas experiências.

Palavras-chave: : Fonoaudiologia; Atenção Primária à Saúde; Transtorno Fonológico

¹ Fonoaudióloga. Especialista em fala e linguagem. Estratégia eMulti/ UBS Frei Martinho-PB. fga.natalialucena@gmail.com

Movimento e memória na linha de cuidado à pessoa idosa dentro do território da Atenção Primária à Saúde

Sarah Cristyna da Silva¹

Rayssa Santana Firmes²

Maria Danielly Alves de Vasconcelos³

Daniel Augusto Gonçalves Conserva⁴

Fernando Soares da Silva Neto⁵

Resumo: Introdução: O envelhecimento envolve mudanças físicas, cognitivas e emocionais que podem afetar a autonomia e a qualidade de vida, neste cenário, integrar atividade física e estimulação cognitiva é essencial para retardar perdas funcionais e promover bem-estar. Na APS, equipamentos de baixa densidade tecnológica são espaços estratégicos para ações voltadas à população idosa adscrita do território, visando a promoção de saúde. Objetivo: Descrever a experiência discente em uma atividade que integrou movimento corporal e estímulos cognitivos para promover a saúde funcional e mental de idosos/as. Descrição metodológica: Relato de experiência descritivo realizado em novembro de 2025 em uma ILPI vinculada ao território de uma UBS. O local abriga cerca de 23 idosos/as com diferentes perfis clínicos e funcionais. As atividades, conduzidas por discentes de Fisioterapia, combinaram exercícios físicos e estímulos cognitivos durante cinco encontros matutinos de aproximadamente 60 minutos. Resultados: A integração entre movimento e estímulos cognitivos favoreceu maior participação, atenção e interação, além de melhorias na disposição física, humor e engajamento social. Atividades lúdicas estimularam memória e raciocínio, ampliando os efeitos do exercício físico. No âmbito da APS, ações como essa fortalecem o cuidado à pessoa idosa ao promover prevenção de agravos, envelhecimento ativo e articulação contínua com a ILPI, contribuindo para a qualificação da rede de cuidado. Conclusão: A experiência demonstrou que integrar atividade física e estímulos cognitivos é uma estratégia significativa para qualificar o cuidado de idosos/as institucionalizados/as. A parceria entre ILPI e APS garante continuidade assistencial, promoção da saúde e prevenção de declínios funcionais.

Palavras-chave: Pessoa Idosa; Atenção Primária à Saúde; Estimulação Sensório-Motora.

¹ Discente do curso de Fisioterapia. Faculdade UNINASSAU, Campus Serra Talhada. E-mail: sarahcristyna17@gmail.com

² Discente do curso de Fisioterapia. Faculdade UNINASSAU, Campus Serra Talhada.

³ Fisioterapeuta. Professora do curso de Fisioterapia. Especialização em Saúde Pública (FAVENI) e Fisioterapia em Terapia Intensiva (ASSOBRAFIR). Faculdade UNINASSAU, Campus Serra Talhada.

⁴ Fisioterapeuta. Professor do curso de Fisioterapia. Especialização em Fisioterapia Neurofuncional Adulto e Pediátrica (CERTRO). Faculdade UNINASSAU, Campus Serra Talhada.

⁵ Fisioterapeuta. Professor do curso de Fisioterapia. Doutorando em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Faculdade UNINASSAU, Campus Serra Talhada.

Promoção de atividade física e educação em saúde por profissionais da E-Multi: um relato de experiência em Campo Redondo/RN

Hênia Marques de Oliveira¹
Adla Françoise de Macêdo Faustino Santiago²
Clécio Gabriel de Souza³

Resumo: Introdução: O envelhecimento populacional exige estratégias eficazes na Atenção Primária à Saúde (APS) para promover autonomia e qualidade de vida. A prática regular de atividade física (AF) ajuda a reduzir doenças crônicas, melhorar a funcionalidade e favorecer o bem-estar físico e emocional (BARBOSA et al., 2025). A Academia da Saúde (AS) amplia a adesão às práticas corporais e incentiva estilos de vida mais saudáveis (PEIXOTO et al., 2018). Objetivos: Relatar a experiência das ações integradas de AF e orientação nutricional com idosos acompanhados pela APS de Campo Redondo/RN. Metodologia: Relato de Experiência realizado na Academia da Saúde, com idosos do grupo acompanhado pela equipe multiprofissional (eMulti). As atividades ocorreram semanalmente, conduzidas pela fisioterapeuta e nutricionista, incluindo alongamentos, exercícios funcionais, práticas corporais leves e orientações nutricionais em rodas de conversa. As percepções e evoluções foram registradas durante o acompanhamento. Resultados: O grupo contou com 8 participantes, sendo 6 mulheres, com média de 73 anos. Observou-se melhora na disposição física, redução de dores e fortalecimento da autonomia. Houve também maior engajamento social, melhora do humor e compreensão sobre escolhas alimentares saudáveis. Os achados dialogam com a literatura, que aponta que a AF reduz limitações funcionais, previne agravos crônicos e favorece o bem-estar psicossocial. Conclusão: A integração entre fisioterapia e nutrição na APS mostrou-se eficaz para promover o envelhecimento ativo.

Palavras-chave: Idoso; Exercício Físico; Nutrição do Idoso.

¹ Fisioterapeuta. Especialização em disfunção músculo esquelética. E-multi Campo Redondo/RN. E-mail: heniamarques@hotmail.com

² Nutricionista. Especialização em Saúde Coletiva com Ênfase em Saúde da Família. E-multi Campo Redondo/RN.

³ Fisioterapeuta. Doutorado em Saúde Coletiva. Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN – FACISA. E-mail: clecio.gabriel@ufrn.br

Atuação do nutricionista residente na Atenção Primária à Saúde e nas Redes de Atenção à Saúde

Lara Christiane Batista Fernandes¹
Maysla Rayssa Silva Costa²

Resumo: Introdução: Seguindo o conceito da prevenção dentro da APS, o profissional nutricionista faz parte do quadro de multiprofissionais que integram saberes e auxiliam nos cuidados de indivíduos e da comunidade, a partir de atendimentos clínicos individuais e de atividades coletivas. Objetivo: Este relato apresenta a experiência da atuação do nutricionista em um programa de Residência Multiprofissional em Saúde em APS, evidenciando o nutricionista como peça-chave na equipe. Descrição Metodológica: Caracteriza-se como um estudo descritivo e qualitativo, na modalidade de relato de experiência. A metodologia pautou-se na vivência prática e no uso do SISVAN como ferramenta para identificar e intervir nas necessidades da comunidade, por meio de atendimentos clínicos, grupos educativos e ações de EAN. Resultados: A inserção do nutricionista residente demonstrou um aumento na resolutividade e no acolhimento dos casos. Os principais achados incluíram a otimização da estratificação do risco nutricional; a implementação de grupos educativos que fomentam a mudança de comportamento alimentar sustentável; e a identificação precoce de casos de insegurança alimentar. Observou-se uma melhora na compreensão dos usuários sobre a relação entre alimentação e saúde, reforçando o protagonismo da pessoa no seu processo de cuidado. Conclusão: A atuação do nutricionista residente na APS e na RAS é fundamental, fortalecendo os eixos da promoção e prevenção no SUS. A experiência em múltiplos serviços proporciona o desenvolvimento de uma prática clínica abrangente e humana, alinhada com as necessidades do território e o princípio da integralidade. A Residência reafirma a necessidade da presença e financiamento desse profissional na rede, impactando positivamente a qualidade de vida e os desfechos clínicos da população.

Palavras-chave: Nutricionista; APS; Atuação.

¹ Nutricionista. Residência em Atenção Primária à Saúde. UNIFIP. E-mail: larachrisbfl@gmail.com

² Nutricionista. Residência em Atenção Primária à Saúde. UNIFIP.

Gamificação como estratégia de educação em saúde na APS: relato da implementação de um jogo de tabuleiro sobre imunização no município de Santa Cruz/RN

Clarisce Gomes Cavalcante de Oliveira¹
Nicole Cristinny do Nascimento Oliveira²
Maria Clara Lopes da Silva²
Hellyda de Souza Bezerra⁴

Resumo: Introdução: A hesitação vacinal é um dos principais entraves para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS). Assim, a gamificação surge como ferramenta para ampliar a participação social e favorecer o acesso a informações qualificadas sobre imunização. Com isso, o projeto de extensão ImunizaÇÃO desenvolveu ações educativas voltadas ao enfrentamento de desinformações. Objetivo: Relatar a experiência de criação e implementação de um jogo de tabuleiro, sobre o conhecimento acerca das vacinas no município de Santa Cruz/RN. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência sobre a aplicação de um jogo elaborado pela equipe do projeto, contendo trilhas temáticas e cartas com afirmações classificadas como fato ou fake, embasadas no Programa Nacional de Imunização. A ação iniciou-se em julho de 2025 e segue em andamento. Resultados: A aplicação do jogo demonstrou elevado potencial de interação, aprendizagem e participação ativa dos usuários e estudantes; melhora na compreensão de temas como esquema vacinal, segurança das vacinas e importância da atualização do cartão. Além disso, estimulou o protagonismo e reflexão crítica sobre o papel da APS na promoção da imunização. A estratégia demonstrou ser de fácil replicação, baixo custo e impacto positivo na sensibilização sobre a vacinação. Conclusão: A gamificação como recurso educativo mostrou-se pertinente à realidade da APS, fortalecendo o diálogo, a educação em saúde e o protagonismo comunitário. Ainda reforça o potencial de metodologias lúdicas para promover confiança vacinal, enfrentar a desinformação e qualificar as práticas educativas. Destaca-se que a integração ensino-serviço-comunidade, amplia o alcance das ações e favorece a replicação da estratégia em diferentes cenários da APS.

Palavras-chave: Gamificação; Imunização; Atenção Primária à Saúde.

¹Graduanda. Enfermagem. FACISA/ UFRN. E-mail:gomesclarisce4@gmail.com

²Graduanda. Enfermagem. FACISA/ UFRN.

³Docente. Doutora. FACISA/ UFRN.

Experiência formativa em saúde ambiental: articulação universidade-aps-escola em contextos de risco radioecológico

Elias Jerônimo de Lima Silva¹

Karine Janaina Vilela da Silva²

Raylla Ana Rocha Moreira³

Joana Cristina Medeiros Tavares Marques⁴

Rodrigo Serafim de Araújo⁵

Resumo: Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) assume papel central na vigilância ambiental e na promoção de práticas educativas voltadas às necessidades reais dos territórios. Objetivo: Descrever uma experiência formativa em saúde ambiental que integrou estudantes de graduação da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), escolas públicas e equipes da APS, visando fortalecer a consciência sanitária e ampliar a articulação ensino–serviço–comunidade em um território que apresenta elevados níveis de radiação natural. Descrição metodológica: A ação integrou o Projeto de Extensão “Saúde Ambiental na Microrregião Borborema Potiguar: Perspectivas em Saúde, Educação e Meio Ambiente” (CAAE: 70257823.8.0000.5568). As atividades foram realizadas presencialmente em Lajes Pintadas entre 2022 e 2025 e envolveram a formação dos estudantes em vigilância em saúde, riscos ambientais e abordagem territorial. Também houve integração com equipes da APS e capacitação de docentes da educação básica para discussão de determinantes ambientais e promoção da saúde. Adicionalmente, desenvolveram-se ações educativas com escolares. Resultados: Os resultados evidenciaram o protagonismo dos estudantes e a potência da extensão universitária na produção de práticas educativas contextualizadas e alinhadas ao território. Observou-se o fortalecimento da relação ensino–serviço, maior engajamento das equipes da APS nas discussões sobre riscos ambientais e ampliação da consciência sanitária entre escolares e comunidade. Conclusão: Conclui-se que iniciativas dessa natureza fortalecem a formação profissional, promovem a construção coletiva de estratégias de cuidado alinhadas aos princípios da APS e ampliam a capacidade de resposta dos serviços às demandas ambientais locais.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde Ambiental; Educação em Saúde.

¹ Nutrição. Graduando. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

² Enfermagem. Graduanda. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). UFRN.

³ Psicologia. Graduanda. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). UFRN.

⁴ Docente. Doutor. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). UFRN.

⁵ Biólogo. Doutor. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). UFRN.

Construindo saúde na comunidade: exercícios físicos e promoção de saúde na Atenção Primária

Isac Jesus Almeida Nogueira¹
Jesus Nogueira Ramos²
Fernando Soares da Silva Neto³

Resumo: Introdução: A modernização traz muitas facilidades, porém essas facilidades reduzem a prática de exercícios físicos e favorecem o aumento do sedentarismo, surgimento de doenças crônicas, como diabetes, osteoporose, problemas cardíacos e alguns tipos de câncer. Diante desse cenário, torna-se essencial a criação de projetos voltados à promoção da saúde, capazes de reforçar a importância de hábitos ativos e incentivar a adoção de um estilo de vida mais saudável entre jovens e adultos. Objetivo: Realizar um projeto que ensine sobre os valores e a importância da atividade física, com foco especial em jovens, utilizando uma abordagem divertida e competitiva. Metodologia: O projeto foi desenvolvido em novembro de 2025, em uma instituição pública de ensino, com a participação de uma turma do primeiro ano do ensino médio. As atividades envolveram exercícios de aquecimento, alta intensidade, coordenação motora e velocidade, utilizando materiais como cones e bambolês. A turma foi dividida em equipes para estimular um senso de competitividade saudável, favorecendo o engajamento, o esforço coletivo e a dedicação nas tarefas propostas. Resultados: Ao final do projeto, observou-se que a combinação de atividades físicas com uma metodologia divertida e competitiva gerou efeitos positivos entre os jovens. Houve maior participação, entusiasmo e envolvimento nas práticas propostas, além de um aumento na compreensão sobre a importância da atividade física e dos benefícios de manter hábitos saudáveis no cotidiano. Conclusão: O projeto demonstrou que ações educativas e práticas físicas bem estruturadas podem contribuir significativamente para a promoção da saúde entre jovens, estimulando estilos de vida mais ativos e gerando impactos positivos não apenas no período escolar, mas na comunidade como um todo, reforçando o papel essencial da atividade física na construção de uma sociedade mais saudável.

Palavras-chaves: Adolescente; Saúde; Exercício Físico.

¹ Discente do curso de Fisioterapia. Faculdade UNINASSAU, Campus Serra Talhada. E-mail: isacjesus2010@gmail.com

² Discente do curso de Fisioterapia. Faculdade UNINASSAU, Campus Serra Talhada.

³ Fisioterapeuta. Professor do curso de Fisioterapia. Especialização em Gerontologia, Mestre em Saúde Coletiva e Doutorando em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Faculdade UNINASSAU, Campus Serra Talhada.

Promoção da saúde por meio da dança circular: experiência em uma unidade de saúde da família da amazônia ocidental

Eduardo Silva de Lima¹

Daniela Ferreira Borba Cavalcante²

Mayra Heloise Pereira³

Juliane França Souza Silvino⁴

Andressa Custódio Erpen⁵

Resumo: Introdução: o envelhecimento populacional, destacado como uma das maiores transformações demográficas do século XXI, demanda respostas em saúde pública que promovam autonomia, funcionalidade e bem-estar. Atividades educativas, práticas integrativas e dinâmicas grupais na Atenção Primária à Saúde têm mostrado impacto positivo na redução do isolamento social e na ampliação do bem-estar entre pessoas adultas e idosas. Objetivo: relatar uma experiência de promoção da saúde e interação social realizada por meio da dança circular com adultos e idosos usuários de uma Unidade de Saúde da Família (USF) da Amazônia Ocidental. Descrição metodológica: trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Rondônia, baseado em atividades de promoção da saúde e interação social realizadas com adultos e idosos usuários de uma USF da região norte de Porto Velho/RO. As ações contaram com uma equipe multiprofissional, além de 14 participantes entre 51 e 77 anos. O encontro foi organizado em etapas: acolhimento, triagem, café da manhã coletivo, dança circular, roda de conversa sobre alimentação saudável, dança de encerramento e distribuição de sementes. Resultados: as atividades favoreceram a socialização, o lazer e o fortalecimento de vínculos entre os participantes. O acolhimento e a triagem ampliaram o engajamento e identificaram demandas de saúde. A dança circular, o café coletivo e a roda de conversa estimularam movimento, troca de saberes e promoção do autocuidado. A distribuição de sementes reforçou práticas saudáveis e sustentáveis. Conclusão: a experiência demonstrou que a dança circular e outras práticas integrativas são estratégias eficazes de promoção da saúde na Atenção Primária, promovendo socialização, vínculos, movimento corporal e autocuidado entre adultos e idosos. O trabalho interdisciplinar ampliou o olhar sobre o envelhecimento e possibilitou um cuidado mais integral e humanizado.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Envelhecimento; Acolhimento;

¹ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Rondônia. E-mail: silvadelima.eduardo2015@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Rondônia.

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Rondônia.

⁴ Enfermeira. Residente em Saúde da Família. Universidade Federal de Rondônia.

⁵ Cirurgiã-Dentista. Residente em Saúde da Família. Universidade Federal de Rondônia.

Março Lilás: a prevenção como a maior aliada da Atenção Primária à Saúde

Alice Martins Perinazzo¹
Ana Elza Oliveira de Mendonça²

Resumo: Introdução: A educação em saúde é ferramenta essencial para o desenvolvimento de ações voltadas à prevenção de doenças e agravos de saúde. O HPV como uma Infecção Sexualmente Transmissível, exige a adoção de medidas para a diminuição de casos e detecção precoce. Objetivo: Relatar a implementação de uma intervenção educativa durante o março lilás. Descrição metodológica: Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em março de 2025, na Atenção Primária à Saúde. Realizada por meio de palestras ministradas por estudantes de enfermagem, distribuição de folders sobre o câncer de colo uterino e atendimentos voltados à saúde da mulher. Resultados: A ação desenvolvida durante o estágio curricular, teve início com uma palestra na recepção da unidade. Após, as pacientes foram conduzidas para a admissão e encaminhamento para o serviço solicitado. A coleta do exame citopatológico e testagem rápida foram oferecidos em três salas de Enfermagem, quatro foram disponibilizadas para atendimento médico e uma para a vacinação. O convite à comunidade ocorreu durante as consultas de rotina e através da participação ativa dos agentes comunitários de saúde. Conclusão: Desse modo, a experiência e as ações desenvolvidas tiveram como resultado a conscientização e prevenção sobre a infecção pelo HPV e suas consequências. Esta ação foi imprescindível para o aprendizado e aprofundamento do conhecimento das graduandas e dos profissionais envolvidos durante o preparo e intervenção da ação educativa.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Câncer de Colo Uterino; Enfermagem.

¹ Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail:(perinazzoalice@gmail.com)

² Docente. Doutorado. UFRN.

Elaboração de cartilha sobre coberturas primárias para profissionais da Atenção Primária à Saúde

Vinicius Augusto Alves Ferreira¹
Debora Goldberg²
Ilisdayne Thallita Soares da Silva³

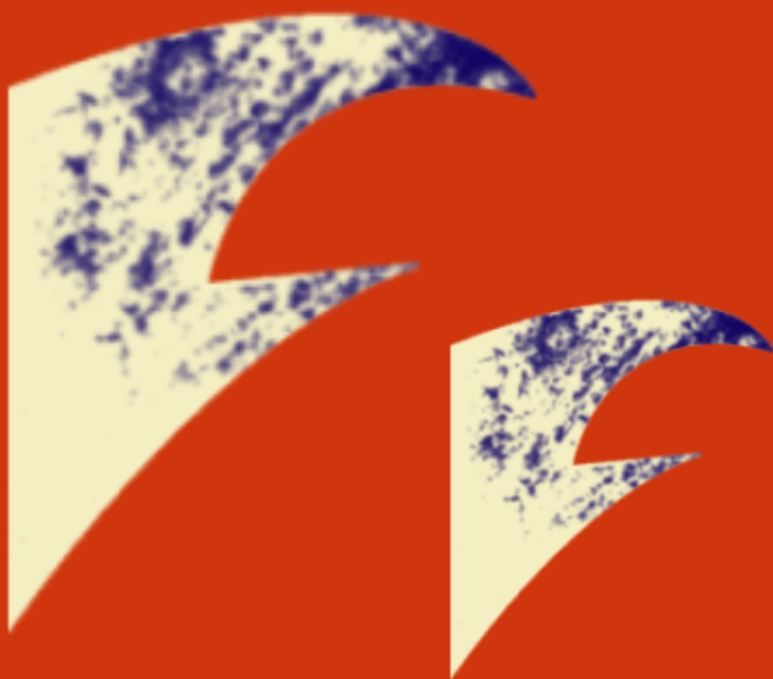
Resumo: Introdução: As coberturas primárias são fundamentais no cuidado aos pacientes que vivem com lesões, pois favorecem a cicatrização, protegem contra infecções e orientam a conduta dos profissionais. Diante dos materiais disponíveis no município, identificou-se a necessidade de uma cartilha que padronizasse informações essenciais para a atenção básica. Objetivos: Descrever a experiência de elaboração de uma cartilha educativa sobre o uso de coberturas primárias destinada aos profissionais da atenção básica do município. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por enfermeiras e graduandos do último período de Enfermagem. O processo incluiu levantamento bibliográfico, análise das coberturas disponíveis na rede, síntese das informações (função, indicação, modo de uso e durabilidade) e construção da cartilha. Após revisão conjunta, o material foi disponibilizado a enfermeiros, médicos e técnicos de enfermagem da atenção primária. Resultados: A elaboração da cartilha permitiu organizar, de forma objetiva, as principais características das coberturas utilizadas no município, facilitando a escolha adequada para cada tipo de ferida. A iniciativa contribuiu para padronizar condutas, reduzir dúvidas entre os profissionais e qualificar o cuidado. Além disso, promoveu integração entre graduandos e enfermeiras, fortalecendo o aprendizado prático. Conclusão: A construção da cartilha mostrou-se uma estratégia eficaz para aprimorar a assistência em feridas na atenção básica, fazendo elo da instituição de ensino e atenção primária à saúde oferecendo um material de fácil acesso e baseado em evidências. A experiência reforça a importância de instrumentos educativos para apoiar o trabalho multiprofissional e promover cuidados mais seguros e padronizados.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Bandagens.

¹ Enfermagem. Graduando em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande Do Norte. E-mail: vinicius.augusto15@ufrn.edu.br

² Enfermagem. Mestranda em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



EIXO 6

Participação social, cidadania
e controle social em APS

Territorialização e intervenção educativa: relato de experiência de Saúde e Cidadania

**RESUMO
PREMIADO**



Anny Letícia Azevêdo Pinheiro¹

Kefferson França da Silva²

Maria Paula Araújo Pinheiro de Macedo³

Stebysa Pereira da Silva⁴

Dimitri Taurino Guedes⁵

Resumo: Introdução: A territorialização é uma etapa fundamental da Atenção Primária à Saúde (APS), por permitir compreender a dinâmica dos territórios na produção de saúde e doença. No componente curricular Saúde e Cidadania da UFRN-FACISA, discentes de graduação realizaram a territorialização no bairro Maracujá, em Santa Cruz/RN, e desenvolveram uma intervenção como proposta pedagógica de formação interprofissional. Objetivo: Relatar a experiência de territorialização, destacando como um perambular estratégico permitiu identificar desafios locais e construir uma intervenção alinhada aos princípios da educação popular em saúde. Descrição metodológica: O processo envolveu busca ativa e diagnóstico por observação. A intervenção foi articulada com a Escola Municipal Professora Palmira Barbosa e a Secretaria Municipal de Educação, com foco na problematização de questões relacionadas à infraestrutura, ao acompanhamento pedagógico de Pessoas com Deficiências (PcD) e ao fortalecimento do vínculo entre escola e responsáveis, ampliando a participação social no cuidado. Resultados: A experiência evidenciou a necessidade de buscar estratégias para favorecer a aplicação prática dos princípios do SUS, incluindo a intersetorialidade e a responsabilidade territorial e social. Conclusão: O relato descreve a vivência dos processos de territorialização e o desenvolvimento de habilidades e competências interprofissionais, integrando saúde, cidadania, ensino, práticas e conhecimentos, e fomentando o diálogo entre saberes voltados às demandas sociais e à dinâmica territorial.

Palavras-chave: Territorialização; Educação Popular em Saúde; Interprofissionalidade;

¹ Graduanda em Nutrição. UFRN-FACISA. E-mail: anny.pinheiro.087@ufrn.edu.br

² Graduando em Enfermagem. UFRN-FACISA.

³ Graduanda em Fisioterapia. UFRN-FACISA.

⁴ Graduanda em Enfermagem. UFRN-FACISA.

⁵ Docente. Doutor em Ciências da Saúde. UFRN-FACISA.

Envolvimento do público na elaboração de material educativo sobre a Caderneta da Criança

Tatiana Costa de Queiroz Juaçaba Aguiar¹
Cristina Hamamura Moriyama²
Isabelly Cristina Rodrigues Regalado Moura³
Adriana Gomes Magalhães⁴
Anna Cecília Queiroz de Medeiros⁵

Resumo: Introdução: O Envolvimento do Público em Pesquisa (EPP) é uma abordagem colaborativa na qual a comunidade é envolvida ativamente no processo de pesquisa científica, junto com pesquisadores. Objetivo: Relatar a experiência de planejamento de um material educativo sobre a caderneta da criança, no contexto da APS, com a colaboração de um grupo de EPP. Descrição metodológica: Trata-se do relato de uma sessão on-line com um grupo de EPP composto por 16 participantes, entre usuários, profissionais de saúde e gestores com vivências na área da saúde da criança. A sessão visava a definição de pontos prioritários para elaboração de um material educativo sobre a caderneta da criança. Os pesquisadores apresentaram a caderneta da criança e sua importância na APS, e na sequência ocorreu uma discussão. A pesquisa para formação do grupo de EPP foi aprovada pelo CEP-UFPB (CAAE 88570725.4.0000.5188) e integra o projeto Nascer e Crescer (Chamada 28/2024 – CNPq/Decit/SECTICS/MS, Processo 442296/2024-0). Resultados: O grupo foi bastante participativo, trazendo relatos de vivências e sugestões e definiu prioridades a constar no material educativo: destacar a possibilidade de baixar a caderneta no site do Ministério da Saúde (ressaltando a existência de diferentes versões); reforçar a importância do preenchimento pelos profissionais de saúde (especialmente peso e altura); e orientar as famílias sobre a leitura, o acompanhamento contínuo do preenchimento e a necessidade de levar a caderneta a todas as consultas, inclusive após o primeiro ano de vida da criança. Conclusão: O EPP é uma iniciativa potente a ser considerada no desenvolvimento de materiais educativos em saúde, fortalecendo o protagonismo dos diferentes atores da APS e contribuindo para a produção de recursos mais alinhados às necessidades dos serviços e usuários.

Palavras-chave: Saúde da Criança; Participação da Comunidade; Educação em Saúde.

¹ Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva (FACISA/UFRN). FACISA/UFRN. E-mail: tatiana.juacaba.032@ufrn.edu.br

² Fisioterapeuta. Doutorado em Ciências (FSP/USP). Pós-doutoranda/UFPB.

³ Fisioterapeuta. Doutora em Fisioterapia (UFRN). FACISA/UFRN.

⁴ Fisioterapeuta. Doutora em Fisioterapia (UFRN). FACISA/UFRN

⁵ Nutricionista. Doutorado em Psicobiologia (UFRN). FACISA/UFRN.

Participação familiar nas consultas de crescimento e desenvolvimento: experiência na Atenção Primária à Saúde

Gabriela de Medeiros Ribeiro Gonçalves¹

Maria Alice dos Santos Dore Girão²

Danielle de Oliveira Rocha³

Linda Inêz Santos de Medeiros⁴

Janmilli da Costa Dantas Santiago⁵

Resumo: Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta do Sistema Único de Saúde, focada na prevenção, promoção e cuidado integral. No âmbito da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), as consultas de crescimento e desenvolvimento (CeD) são cruciais no monitoramento da saúde infantil. A participação familiar é essencial para a identificação precoce de agravos, estímulo a práticas saudáveis e fortalecimento do vínculo com a equipe. Objetivo: Analisar a importância do papel da família nas consultas de Crescimento e Desenvolvimento na APS a partir de uma experiência prática. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência descritivo e reflexivo, desenvolvido por graduandas de Enfermagem de uma universidade pública do Rio Grande do Norte numa Unidade de Saúde da Família, em novembro de 2025 no município de Natal. As vivências incluíram observação de consultas de CeD, análise dos prontuários, diálogo e participação na orientação às famílias. A descrição fundamenta-se na análise e reflexão crítica sobre o papel da família no cuidado infantil. Resultados: Observou-se que a maior atenção e instrução familiar correlacionam-se a melhores indicadores de saúde, com adequados marcos do desenvolvimento, medidas antropométricas e calendário vacinal atualizado. Enquanto que menor instrução ou envolvimento levaram a dificuldades no cuidado, com atrasos no desenvolvimento, introdução alimentar inadequada e vacinação incompleta. Isso evidencia a influência direta e fundamental da família no cuidado integral da criança na APS. Conclusão: A experiência reforça o papel central do enfermeiro em facilitar o vínculo e participação familiar nas consultas de CeD. É crucial uma assistência com acolhimento e educação em saúde para que as práticas de cuidado sejam efetivas.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; Puericultura.

¹ Graduanda em Enfermagem. UFRN. E-mail: gabriela.goncales.111@ufrn.edu.br

² Graduanda em Enfermagem. UFRN.

³ Graduanda em Enfermagem. UFRN.

⁴ Graduanda em Enfermagem. UFRN.

⁵ Docente do Departamento de Enfermagem. Doutora. UFRN.

Construção participativa do Plano Regional de Educação Permanente em Saúde nas regiões de Caicó e Santa Cruz/RN: relato de experiência do PET-Saúde Digital

Joyce Oliveira dos Santos¹
Glenda Suelen Ferreira Monteiro²
Maria Iara Lima da Silva³
Dellanio Dione de Oliveira Araújo⁴

Resumo: Introdução: A participação social é um eixo estruturante do SUS, orientando decisões que articulam ensino, serviço e comunidade. Na Atenção Primária à Saúde (APS), a Educação Permanente em Saúde (EPS) é estratégica para qualificar o trabalho e aprimorar o cuidado. Inserido nesse contexto, o PET-Saúde Digital desenvolve ações formativas que integram estudantes e trabalhadores, fortalecendo a participação social na saúde. Objetivo: Descrever a participação dos membros do PET-Saúde Digital nas oficinas realizadas nas 4a e 5a Regiões de Saúde para a elaboração do Plano de EPS do RN, enfatizando suas contribuições na validação das prioridades regionais. Descrição metodológica: Relato de experiência baseado em observação participante em duas oficinas promovidas pela Secretaria de Saúde do RN, com gestores, trabalhadores e representantes regionais. As atividades incluíram análise de formulários sobre demandas em saúde, organização de grupos temáticos, discussão coletiva e dinâmicas de priorização. Os membros do PET atuaram na relatoria e sistematização dos debates. Resultados: Na 4a Região, as prioridades concentraram-se em Saúde Mental, Saúde da Mulher e do Homem e Saúde da Criança e do Adolescente, destacando desafios como sobrecarga assistencial e dificuldades de acesso. Na 5a Região, o eixo de Vigilância em Saúde evidenciou a necessidade de qualificar sistemas de informação. Em ambas as oficinas, a atuação discente contribuiu para organizar e pactuar propostas e consolidar prioridades regionais. Conclusão: As oficinas mostraram-se espaços potentes de construção coletiva, reafirmando a EPS como estratégia de qualificação das práticas no SUS. A participação do PET-Saúde Digital contribuiu para o fortalecimento do planejamento regional e ampliou a compreensão dos estudantes sobre os processos formativos na APS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação Permanente; Participação Social;

¹ Discente do curso de Sistemas de Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: joyce.santos.709@ufrn.edu.br.

² Discente do curso de Medicina. EMCM/UFRN.

³ Discente do curso de Nutrição. FACISA/UFRN.

⁴ Enfermeiro. Mestre em Saúde Pública e Meio Ambiente - ENSP/RJ.

Experienciando o Controle Social em saúde na formação em Psicologia

Manuella Ribeiro e Silva¹

Lariza Michaelichen de Medeiros Costa²

Lívia Cristina Santos da Silva³

Túlio Romério Lopes Quirino⁴

Resumo: Introdução: Reconhecida pela Lei 8.142/90, a Participação Social é materializada por diferentes dispositivos, como os conselhos e as conferências de saúde. O envolvimento da população nas decisões políticas atinentes ao direito à saúde, constitui aspecto fundamental à consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Objetivo: Relatar a experiência de discentes-monitoras inseridas em espaços de controle social no processo de elaboração de um Plano Municipal de Saúde (PMS), em Santa Cruz/RN. Descrição metodológica: O Conselho Municipal de Saúde constituiu uma comissão para elaboração do PMS 2026-2029. Inseridas em um Projeto de Ensino, graduandas do curso de Psicologia da FACISA se envolveram nesta ação, que mobilizou a realização de consultas públicas junto a comunidades rurais e urbanas do município, a fim de identificar suas demandas de saúde. O processo, que incluiu a participação de gestores, profissionais e representantes do controle social, resultou em um relatório que subsidiou a realização da I Conferência Municipal de Saúde. Resultados: A experiência possibilitou aprendizados em âmbitos diversos (teórico-práticos, políticos e relacionais) contribuindo para a formação acadêmica e profissional das discentes. Tal aprendizado se estendeu à sala de aula, mediante sua atuação em disciplinas do campo da saúde coletiva a partir do compartilhamento do vivido. Destacam-se, ainda, contribuições para o sistema local de saúde, dada a participação em diálogos fomentadores de diagnósticos do território, da mobilização comunitária e do exercício do controle social no SUS. Conclusão: A vivência promoveu a aproximação entre formação acadêmica e participação política de estudantes de graduação, propiciando o desenvolvimento de competências que transcendem os limites da sala de aula e oportunizando a experimentação de ferramentas de intervenção coletiva.

Palavras-chave: Controle Social; Ensino; Saúde Pública.

¹ Graduanda em Psicologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN). E-mail: manuella.ribeiro.516@ufrn.edu.br

² Graduanda em Psicologia. FACISA/UFRN.

³ Graduanda em Psicologia. FACISA/UFRN.

⁴ Docente. Curso de Psicologia. Doutor. FACISA/UFRN.



EIXO 7

Integração da APS com
redes de atenção à saúde

Intervenções grupais no Caps AD III: uma experiência articulada ao projeto nós na Rede e a Atenção Primária à Saúde

**RESUMO
PREMIADO**



Beatriz Ferreira da Cruz¹

Isabela de Lima da Silva²

Antônia Andrelândia Jácome de Oliveira Tavares³

Anderson Felipe Moura da Silva⁴

Nathália Gabrielle da Costa Araújo⁵

Resumo: Introdução: As intervenções grupais em saúde mental realizadas em um CAPS AD III do interior do Rio Grande do Norte têm se mostrado estratégias fundamentais para constituir o cuidado em liberdade, sobretudo em territórios marcados pela vulnerabilidade social e pela necessidade de ações integradas com a Atenção Primária à Saúde. A experiência aqui relatada descreve um processo ainda em curso, desenvolvido a partir das orientações do projeto Nós na Rede. Objetivo: Objetiva-se relatar a experiência que tem sido desenvolvida com grupos gerenciados em uma unidade do CAPS AD III, bem como avaliar as potencialidades da articulação entre o serviço e a APS, a partir dos direcionamentos do Projeto Nós na Rede. Descrição metodológica: A metodologia segue uma perspectiva processual e participativa, estruturada a partir da oferta de grupos que combinam rodas de conversa e discussões sobre estratégias de redução de danos. As atividades são integradas à construção do Projeto Terapêutico Singular, bem como, a articulação com as equipes da APS por meio de matriciamentos, e acompanhamento compartilhado dos casos, garantindo a continuidade das ações territoriais. Resultados: Os resultados parciais indicam aumento da participação dos usuários nas atividades, fortalecimento dos vínculos com o serviço e maior identificação entre usuários. As vivências grupais têm revelado percepções sobre o território e sobre as redes de apoio, ampliando o entendimento das condições que influenciam o uso de álcool e outras drogas. Conclusão: A experiência demonstra que intervenções grupais constituem dispositivos potentes para qualificar o cuidado no CAPS AD III, promovendo integralidade e maior continuidade entre pontos de atenção da RAPS. A articulação com a APS consiste em uma ferramenta essencial para sustentar o cuidado no território e favorecer práticas mais humanizadas e contextualizadas. Enquanto processo em andamento, mantém-se em constante aprimoramento, considerando as necessidades dos usuários.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde mental; Psicologia;

¹ Psicóloga. Mestranda em Saúde Coletiva (FACISA/UFRN). E-mail: beaferreiraa4@gmail.com;

² Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva (FACISA/UFRN);

³ Psicóloga. Mestranda em Saúde Coletiva (FACISA/UFRN);

⁴ Enfermeiro. Mestrando em Saúde Coletiva (FACISA/UFRN);

⁵ Psicóloga residente do Programa de Residência em Atenção à Saúde Materno-infantil (HUAB/UFRN/EBSERH).

Limitações encontradas por residentes em saúde no cuidado à pacientes indígenas da atenção primária à saúde indígena em um hospital universitário no Mato Grosso do Sul

Arthur Alexandrino¹
Mariana Silva Souza²
Cauan Barbosa Nery³
Grácia Maria de Miranda Gondim⁴

Resumo: Introdução: Apesar dos avanços legais e institucionais voltados à saúde indígena, persistem desafios significativos nas práticas de cuidado entre os profissionais de saúde e a população indígena. Objetivo: Investigar as limitações encontradas por residentes de um Hospital Universitário no atendimento à população indígena na Atenção Primária à Saúde Indígena. Descrição Metodológica: Estudo qualitativo, realizado em um Hospital Universitário no Mato Grosso do Sul com quatro residentes em 2023, utilizando formulário semiestruturado para coleta de dados, através da análise de conteúdo de Bardin. Resultados: Definição de Categorias e subcategorias: Categoria 1: Percepção sobre limitações no atendimento à população indígena; Subcategoria 1: Barreiras de Comunicação Ineficaz; Subcategoria 2: Racismo Institucional e Falta de Sensibilização Cultural; Subcategoria 3: Despreparo Institucional para o Cuidado Culturalmente Adaptado; Subcategoria 4: Fragilidades no Acesso à Rede de Atenção à Saúde; Subcategoria 5: Invisibilidade e Passividade Imposta ao Indígena; Categoria 2: Sugestões de melhoria no atendimento à população indígena; Subcategoria 1: Qualificação Profissional e Educação Permanente em Saúde Indígena; Subcategoria 2: Implementação de Intérpretes e Profissionais Indígenas nos Serviços; Subcategoria 3: Ações Institucionais Antirracistas e de Cuidado Culturalmente Seguro; Subcategoria 4: Fortalecimento de Políticas Culturais, Participativas e de Acolhimento. Conclusão: É urgente adotar políticas institucionais que promovam formação intercultural, intérpretes e combate ao racismo. O respeito à diversidade cultural e práticas humanizadas são essenciais para um cuidado equitativo à população indígena.

Palavras-chave: Pessoal de Saúde; Assistência Integral à Saúde; Povos Indígenas.

¹ Bacharel em Enfermagem. Mestre em Saúde Coletiva. Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: alexandrinoarthurdm@gmail.com.

² Bacharel em Enfermagem. Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica. Centro de Formação, Aperfeiçoamento Profissional e Pesquisa.

³ Bacharel em Enfermagem. Pós-graduado em Saúde da Família. Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá.

⁴ Arquiteta e Urbanista. Dra. Ciências da Saúde. Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Saúde Bucal e cuidado integral: ação educativa para pacientes e acompanhantes do centro de inclusão de Gravatá (CIG)-PE.

Daniella Vieira Albino¹
Talita Araújo de Souza²
Rodrigo Queiroz Gomes³

Resumo: Introdução: foi realizada no Centro de Inclusão de Gravatá (CIG) uma palestra educativa com foco na higiene oral e nas consequências dos hábitos deletérios como uso prolongado da chupeta, dedo e onicofagia. Os prejuízos à saúde desses hábitos podem ir além da má oclusão, como problemas na fonação, deglutição, respiração, socialização e distúrbios emocionais. Essa ação em saúde é alicerçada a partir da política de saúde bucal lei (14.552/2023) que prioriza a saúde bucal de forma inclusiva, mas também, alinhada à política de inclusão (Lei nº13.146/2015). Os pacientes assistidos no CIG são encaminhados pelas Unidades Básicas de Saúde, entre 0 e 17 anos de idade com hipóteses diagnósticas de Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno no Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Transtorno Opositivo Desafiador e déficits motores. Objetivo: relatar a ação educativa de promoção à saúde bucal realizada com pacientes e acompanhantes do CIG-PE. Descrição metodológica: a ação foi estruturada como uma palestra educativa interativa, realizada na sala de espera do CIG. A abordagem a partir de macromodelo, escova de dente e figuras para facilitar a compreensão sobre a higiene oral e as consequências dos hábitos deletérios (uso de chupeta e sucção digital). Resultados: foram aferidos a partir da coleta de feedback subjetivo, das dúvidas levantadas e da atitude proativa demonstrada pelos pacientes e acompanhantes durante a palestra. A opinião geral expressou satisfação com o conteúdo ("Gostei muito da palestra") e o cuidado na fala ("Tenho dúvida de como passar o fio dental sem machucar meu filho"). Além disso, a palestra gerou uma demanda imediata por assistência odontológica ("Quero marcar a consulta com o dentista do CIG, meu filho já é paciente daqui"). Conclusão: ação de promoção à saúde bucal no Centro de Inclusão reforça a importância da integralidade do cuidado, um dos princípios fundamentais da saúde coletiva.

Palavras-chave: Higiene Oral; Maloclusão; Hábitos.

¹ Graduada em Odontologia pela UPE. Discente do curso bacharelado em saúde coletiva da UFPE. Email: daniella.albino@ufpe.br

² Doutora em ciências da saúde pela UFRN. Docente do curso bacharelado em saúde coletiva da UFPE.

³ Cirurgião-Dentista formado pela UFPE. Coordenador de saúde bucal de Gravatá-PE.

Perfil epidemiológico de óbitos maternos tardios nas capitais brasileiras entre 2010 e 2023

Luana Vitória da Costa Silva¹
Anny Carolini Dantas da Fonseca²
Yasmin Lourrany Carvalho Nogueira³
Maria das Graças Silva Melo⁴
Cristiane da Silva Ramos Marinho⁵

Resumo: Introdução: A mortalidade materna é um importante indicador das condições de saúde da população. Entre os diferentes tipos de mortalidade materna se destaca a mortalidade materna tardia, que se refere ao óbito de mulheres ocasionadas por causas obstétricas de forma direta ou indireta entre 42 dias e 1 ano após o término da gravidez. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico de óbitos maternos tardios registrados nas capitais do Brasil de 2010 a 2023. Descrição metodológica: Estudo transversal descritivo, com dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), acessados em novembro de 2025. Incluíram-se os óbitos classificados pelo código O96 da CID-10. Analisaram-se as variáveis: região de residência, faixa etária, cor/raça e escolaridade. Os dados foram tabulados no Excel 2021 e analisados por frequências absolutas e relativas. Resultados: Identificaram-se 744 óbitos maternos tardios no período. As capitais das regiões Sudeste (n=353; 47,44%) e Nordeste (n=175; 23,52%) concentraram a maior parte dos óbitos, seguidas pelas regiões Sul (n=81; 10,88%), Norte (n=72; 9,67%) e Centro-Oeste (n=63; 8,46%). A faixa etária de 30 a 49 anos apresentou o maior número de mortes (n=414; 55,64%), seguida das mulheres entre 10 a 29 anos com 330 (44,36%) mortes registradas. Quanto à cor/raça, observou-se mulheres pardas (n=371; 49,87%), brancas (n=243; 32,66%), pretas (n= 118; 15,86%), indígena (n=1; 0,13%) e ignorado (n=11; 1,48%). Quanto à escolaridade, predominaram em mulheres com 8 a 11 anos de estudo (n=304; 40,86%), seguidas de 4 a 7 anos (n=202; 27,15). Conclusão: Os achados evidenciam que o risco de morte relacionada ao ciclo gravídico-puerperal persiste após o período de puerpério imediato, reforçando a necessidade de cuidados contínuos e acompanhamento longitudinal das puérperas, especialmente na Atenção Primária à Saúde, a fim de ampliar a assistência para além dos 42 dias pós-parto.

Palavras-chave: Mortalidade Materna; Saúde da Mulher; Indicadores de Saúde.

¹ Enfermeira. Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: luanavitoria50@gmail.com

² Farmacêutica. Graduação em Farmácia. Universidade Federal de Campina Grande.

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁵ Enfermeira. Doutorado em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Grupo condutor estadual da rede ALYNE: prevenção e promoção da saúde na atenção primária em saúde do Rio Grande do Norte

Dalliane Macedo Lopes de Oliveira¹

Andressa Ercolani Duarte²

Samara Felinto Ferreira³

Resumo: Introdução: O presente trabalho traz como contribuição a atuação do Grupo Condutor Estadual da Rede Alyne no Estado do Rio Grande do Norte, considerando que esse tem como uma de suas atribuições incentivar a construção da Rede Alyne, envolvendo os gestores, profissionais de saúde e usuários. A ação realizada pelo grupo fora o mapeamento e monitoramento da disponibilização pelos municípios do carbonato de cálcio para as gestantes na Atenção Primária em Saúde, conforme preconizado pela Nota Técnica nº 251/MS/2024 a fim de prevenir a mortalidade materna. Objetivo: Fomentar a atuação interdisciplinar na gestão à saúde e o fortalecimento da APS, com vistas à prevenção da mortalidade materna ocasionada por distúrbios hipertensivos no período gestacional. Descrição metodológica: A metodologia refere-se a um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado para levantar informações sobre a disponibilização pelos municípios do carbonato de cálcio. A coleta de dados ocorreu por meio de formulário eletrônico no Google Forms e via Sistema Eletrônico de Informações, com questões objetivas e discursivas elaboradas pelo Grupo Condutor. Resultados: A pesquisa contou com 58 municípios do Estado, que informaram ciência quanto à orientação ministerial, sinalizando boa disseminação dos serviços da APS. Após a análise dos dados, observou-se que parte dos municípios enfrenta dificuldade em reorganizar seus fluxos para incluir a demanda das gestantes na aquisição e distribuição do carbonato de cálcio. Conclusão: O Estado apresenta avanços significativos na incorporação da suplementação de cálcio na APS, mas ainda persistem desafios que precisam ser superados para garantir o acesso universal das gestantes ao tratamento. Os resultados oferecem subsídios para fortalecer políticas públicas adaptadas à melhoria dos indicadores em saúde com vistas à promoção de saúde e prevenção da mortalidade materna.

Palavras-chave: Gestantes; Atenção Primária em Saúde; Gestão em Saúde.

¹ Farmacêutica da Subcoordenadoria de Assistência Farmacêutica da SESAP -RN.

² Terapeuta Ocupacional da Rede Materno Infantil - Subcoordenadoria das Redes de Atenção e Linhas de Cuidado da SESAP-RN. E-mail: andressa.ercolaniduarteto@gmail.com

³ Estagiária da Subcoordenadoria de Assistência Farmacêutica da SESAP -RN.

Cuidado materno na uti neonatal: relato de uma intervenção de apoio emocional e educativo na Atenção Primária à Saúde

Fabrizia Bezerra Mulatinho¹
Kariliane Keila de Macedo Rodrigues²
Tainá Bianca Fernandes de Lima³
Ana Lís Soares Tavares⁴
Karolinne Souza Monteiro⁵

Resumo: Introdução: A internação de recém-nascidos em UTIs Neonatais é vivenciada pelas mães com intenso impacto emocional, marcado por medo, insegurança e fragilização do vínculo com o bebê. Ações de acolhimento e educação em saúde podem atenuar esse sofrimento e fortalecer o cuidado integral articulado à Atenção Primária à Saúde (APS). Objetivo: Relatar uma intervenção voltada ao apoio emocional, fortalecimento de vínculos e autonomia materna. Descrição metodológica: A ação ocorreu em 15 de maio de 2025, na Casa da Puérpera (Santa Cruz/RN), com estudantes da UFRN e profissionais do HUAB. As etapas incluíram: dinâmica “Cordão de Apoio”, apresentação educativa sobre lavagem nasal, escalda-pés com camomila e massagem, e entrega de lembrancinhas acompanhadas de avaliação. Resultados: Para a equipe executora, a intervenção possibilitou aprimorar habilidades de escuta qualificada, acolhimento e condução de práticas educativas. O trabalho conjunto favoreceu a integração e organização das etapas, aumentando a segurança no manejo de situações emocionalmente sensíveis. A vivência ampliou a compreensão das necessidades das mães na UTI neonatal e reforçou a relevância de intervenções simples na promoção de vínculo e autonomia. O processo contribuiu para o amadurecimento profissional dos participantes, especialmente quanto à comunicação empática e à humanização do cuidado. Conclusão: A intervenção demonstrou potencial para fortalecer vínculo, acolhimento e autocuidado, favorecendo a continuidade do cuidado na APS e configurando-se como experiência formativa significativa para estudantes e profissionais.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde da Mulher; Apoio Social.

¹ Discente do curso de Fisioterapia. FACISA/UFRN. E-mail: fabriziamulatinho@gmail.com;

² Discente do curso de Fisioterapia. FACISA/UFRN;

³ Discente do curso de Fisioterapia. FACISA/UFRN;

⁴ Discente do curso de Fisioterapia. FACISA/UFRN;

⁵ Professora adjunta do curso de Fisioterapia. Doutora. Universidade Federal do Rio Grande do Norte / Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

Determinantes ecológicos do início tardio do pré-natal: análise da influência da cobertura da Estratégia de Saúde da Família, escolaridade e faixa etária no Rio Grande do Norte

Roberto Luan Medeiros Rodrigues¹

Adla Françoise de Macêdo Faustino Santiago²

Kaylla Cardoso Anominondas³

Marcos Felipe Silva de Lima⁴

Cristiane da Silva Ramos Marinho⁵

Resumo: Introdução: O acompanhamento pré-natal constitui uma das principais estratégias de promoção da saúde materno-infantil, sendo determinante para a redução de complicações gestacionais e de desfechos adversos. Objetivo: analisar a proporção de gestantes que iniciaram o pré-natal após a décima segunda semana de gestação nos municípios do Rio Grande do Norte, no último quadrimestre de 2023, e sua relação com fatores sociodemográficos e de cobertura da Atenção Primária à Saúde. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo ecológico transversal, com dados secundários provenientes dos sistemas nacionais de informação em saúde. As variáveis analisadas incluíram idade materna, escolaridade e cobertura das equipes de Saúde da Família, utilizando-se a correlação de Pearson para mensurar associações. Resultados: A cobertura média das ESF nos 163 municípios foi de 171,44%, indicando número de equipes acima do necessário para cobertura populacional. Apesar disso, a média de gestantes que iniciaram o pré-natal tardiamente foi de 37,36%, revelando que mais de um terço não iniciou o acompanhamento no período recomendado. Observou-se maior proporção de início tardio nos extremos etários, especialmente entre adolescentes de 10 a 14 anos (53,68%) e entre mulheres de 45 a 49 anos (45,72%), configurando um padrão em “U”. As menores médias ocorreram entre 20 e 34 anos (10,99% a 14,88%). Identificou-se ainda tendência negativa discreta entre cobertura das ESF e início tardio, além de diferenças significativas entre regiões de saúde e associação inversa com escolaridade, indicando maior atraso entre mulheres com menor instrução. Conclusão: apesar da ampla cobertura, persistem desigualdades educacionais, etárias e estruturais que influenciam o início oportuno do pré-natal, exigindo ações intersetoriais que promovam equidade, educação em saúde e fortalecimento do vínculo entre gestantes e serviços da atenção básica.

Palavras-chave: Determinantes Ecológicos; Pré-Natal; Estratégia Saúde da Família.

¹ Nutricionista. Mestrando em Saúde Coletiva. FACISA/UFRN. E-mail: roberto.luanmr@gmail.com;

² Nutricionista. Mestranda em Saúde Coletiva (FACISA/UFRN);

³ Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva (FACISA/UFRN).

⁴ Nutricionista. Doutor em Saúde Coletiva. Docente da da FACISA/UFRN;

⁵ Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Docente da FACISA/UFRN).

Cartografia da rede materno infantil: ações do grupo condutor estadual da rede Alyne

Andressa Ercolani Duarte¹

Danyelle Leonette Araújo dos Santos²

Mirna Torres Cuentro³

Lavinya Ferreira Araújo⁴

Resumo: Introdução: A Rede Alyne, instituída pela Portaria nº 5.350/2024, estabelece a organização dos cuidados integrais à saúde das gestantes e de seus bebês, considerando a atenção ao parto e ao nascimento como um de seus componentes. No Rio Grande do Norte, sua governança é exercida pelo Grupo Condutor Estadual, responsável pelo planejamento estratégico, monitoramento e resolução de problemas que impactam a efetividade da rede. Entre suas ações, destaca-se o mapeamento dos serviços da Rede Materno Infantil. Objetivo: Identificar os pontos de atenção de referência nas oito Regiões de Saúde e produzir materiais ilustrativos para apoiar gestores, profissionais e usuários na compreensão da rede de cuidados. Descrição metodológica: Trata-se de pesquisa descritiva, orientada pela metodologia de Mapeamento de Rede, contemplando três etapas: identificação dos pontos de atenção no território; caracterização dos fluxos de referência e contrarreferência; e representação gráfica da rede por meio de produtos cartográficos. Os dados foram obtidos especialmente do Plano de Ação Regional da Rede Alyne, documento que sistematiza o fluxo assistencial de gestantes e puérperas e explicita a articulação entre Atenção Primária em Saúde e maternidades. Resultados: Foram produzidos nove mapas, um para cada Região de Saúde e um mapa estadual, permitindo visualizar a organização territorial da Rede. Identificaram-se 17 maternidades, distribuídas nas três esferas de gestão e classificadas segundo seu nível de complexidade. Conclusão: Os mapas mostraram-se ferramentas estratégicas para fortalecer o processo de vinculação das gestantes às maternidades de referência, contribuindo para a redução da peregrinação obstétrica. A cartografia possibilitou reconhecer singularidades regionais, analisar a adequação da oferta e subsidiar o planejamento assistencial, reforçando a necessidade de ajustes contínuos na organização da rede.

Palavras-chave: Saúde Materno Infantil; Cartografia; Ações Integradas em Saúde.

¹ Terapeuta Ocupacional da Rede Materno Infantil vinculada à Subcoordenadoria das Redes de Atenção e Linhas de Cuidado da SESAP-RN. E-mail: andressa.ercolaniduarteto@gmail.com

² Enfermeira e Subcoordenadora das Redes de Atenção e Linhas de Cuidado da SESAP-RN. ³ Enfermeira e Responsável Técnica da Rede Materno Infantil vinculada à Subcoordenador das Redes de Atenção e Linhas de Cuidado da SESAP-RN

⁴ Estagiária da Rede Materno Infantil vinculada à Subcoordenadoria das Redes de Atenção e Linhas de Cuidado da SESAP-RN

Mães em crise: saúde mental, vulnerabilidade e desafios na integração entre aps, socioeducação e rede socioassistencial

Genilda Maria de Sousa¹
Francely dos Santos Moura²
Oswaldo de Gois Bay Júnior³

Resumo: Introdução: A saúde mental de familiares de adolescentes em medida socioeducativa é atravessada por vulnerabilidades, estigma e sobrecargas emocionais que exigem respostas intersetoriais. Entretanto, as fragilidades na articulação entre Atenção Primária à Saúde (APS), unidades socioeducativas e rede socioassistencial têm produzido descontinuidade assistencial. Objetivo: Analisar, à luz da literatura, como a integração intersetorial entre APS, socioeducação e assistência social influencia a experiência materna no contexto das medidas socioeducativas. Descrição metodológica: Pesquisa qualitativa realizada entre maio e junho de 2025, fundamentada em levantamento bibliográfico nas bases PubMed, SciELO e LILACS com descritores relacionados à saúde mental de mulheres responsáveis por adolescentes em privação de liberdade. Resultados: A literatura aponta que familiares de adolescentes em medida socioeducativa vivenciam sofrimento emocional, com ansiedade, medo e tristeza, além de dificuldades de acesso ao cuidado psicológico, fragilidade da escuta e pouca integração entre APS, assistência social e socioeducação, contribuindo para sobrecarga e busca por cuidado apenas em crises. Conclusão: A articulação entre APS e demais setores é fundamental para garantir cuidado integral, reduzir vulnerabilidades e ampliar o suporte psicossocial às mães. Os achados reforçam a necessidade de fluxos de comunicação, acolhimento qualificado e estratégias colaborativas que fortaleçam o cuidado em rede.

Palavras-chave: Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde; Intersetorialidade.

¹ Psicóloga. Mestranda em Saúde Coletiva. Faculdade de Ciências da Saúde FACISA/UFRN. e-mail: p zsi.genilda@gmail.com.

² Assistente Social. Mestre em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina. Escola Multi Campi de Ciências Médicas (EMCM/UFRN).

³ Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva. Faculdade de Ciências da Saúde FACISA/UFRN.

Integração intersetorial entre Atenção Primária à Saúde e sistema socioeducativo

Poliana Salustiano Araujo¹
Francely dos Santos Moura²
Genilda Maria de Sousa³
Rodrigo Lima da Silva⁴
Valéria Ingridy da Silva⁵

Resumo: Introdução: A articulação entre a Atenção Primária à Saúde (APS) e o Sistema Socioeducativo constitui estratégia essencial para garantir atenção integral a adolescentes em privação de liberdade. Objetivos: Descrever a experiência de integração entre APS e sistema socioeducativo por meio de atividades mensais de educação em saúde e ações assistenciais. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de prática intersetorial realizada mensalmente. As ações ocorrem em formato de rodas de conversa conduzidas por profissionais da APS, docentes e estudantes de universidades públicas e privadas, envolvendo adolescentes e servidores da unidade. Os temas trabalhados são definidos a partir das demandas dos socioeducandos e incluem saúde sexual e reprodutiva, prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), vacinação, saúde mental, uso de álcool e outras drogas e autocuidado. Resultados: As atividades têm favorecido vínculo entre adolescentes e profissionais da APS, qualificado os fluxos assistenciais e ampliado o acesso a cuidados preventivos. Observou-se aumento da adesão às campanhas vacinais, maior compreensão dos adolescentes sobre direitos em saúde e fortalecimento da corresponsabilidade entre profissionais da unidade e da rede. A presença de estudantes promove troca de saberes e amplia a compreensão da APS sobre especificidades do sistema socioeducativo. Conclusão: A experiência demonstra que a integração entre APS, sistema socioeducativo e instituições formadoras contribui para a regionalização do cuidado, fortalece a coordenação entre serviços e amplia o acesso à saúde de adolescentes privados de liberdade, reafirmando a importância da articulação intersetorial como estratégia para efetivação da atenção integral.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Saúde do Adolescente. Sistema Socioeducativo.

¹ Pedagoga. Especialista em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: polianasalustiano5@gmail.com

² Assistente Social. Mestre em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina; Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM/UFRN).

³ Psicóloga. Mestranda em Saúde Coletiva; Faculdade de Ciências da Saúde FACISA/UFRN.

⁴ Psicólogo. Especialista em Saúde Mental. Faculdade de Ciências da Saúde FACISA/UFRN.

⁵ Assistente Social. Especialista em Políticas Públicas. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Articulação entre Atenção Primária à Saúde e a Rede de Atenção Psicossocial no cuidado em saúde mental de adolescentes em medida socioeducativa

Poliana Salustiano Araujo¹
Francely dos Santos Moura²
Genilda Maria de Sousa³
Rodrigo Lima da Silva⁴
Valéria Ingridy da Silva⁵

Resumo: Introdução: A integração entre a Atenção Primária à Saúde (APS) e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é fundamental para garantir cuidado integral aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, especialmente diante da vulnerabilidade emocional associada à privação de liberdade e ansiedade. Objetivos: Descrever a experiência intersetorial de acompanhamento em saúde mental de adolescentes privados de liberdade. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência realizado a partir do atendimento da equipe psicossocial da unidade socioeducativa, que identifica necessidades e encaminha, quando necessário, para acompanhamento pela APS e demais dispositivos especializados. São utilizadas metodologias lúdicas, vídeos educativos e dinâmicas participativas, permitindo diálogo aberto sobre saúde mental, autocuidado e estratégias de enfrentamento. Resultados: Observou-se fortalecimento do vínculo entre adolescentes e equipes de saúde, ampliação do acesso ao cuidado especializado e melhora na adesão ao acompanhamento em saúde mental. Os adolescentes relatam satisfação com as atividades e percebem os atendimentos como espaços de escuta, suporte emocional e construção de projetos de vida. A integração entre APS, RAPS e socioeducação favoreceu fluxos assistenciais resolutivos, garantiu continuidade do cuidado dentro e fora da unidade e ampliou a articulação intersetorial no território. Conclusão: A experiência evidencia a importância da coordenação entre APS, RAPS e sistema socioeducativo para promoção da saúde mental, qualificação do cuidado e fortalecimento da rede regionalizada. A integração intersetorial amplia o acesso, reduz barreiras e contribui para práticas de cuidado integral a adolescentes em medida socioeducativa.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental; Sistema Socioeducativo.

¹ Pedagoga. Especialista em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: polianasalustiano5@gmail.com;

²Assistente Social. Mestre em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina; Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM/UFRN);

³ Psicóloga. Mestranda em Saúde Coletiva; Faculdade de Ciências da Saúde FACISA/UFRN;

⁴Psicólogo. Especialista em Saúde Mental. Faculdade de Ciências da Saúde FACISA/UFRN;

⁵Assistente Social. Especialista em Políticas Públicas. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A engenharia invisível na pediatria: uma revisão sobre regulação do acesso e mortalidade infantil

Marília Suzana Paiva Felipe¹
Clara Caroline dos Santos Silva²
Klayton Galante Sousa³

Resumo: Introdução: As Redes de Atenção à Saúde organizam os serviços para responder às necessidades da população, articulando diferentes pontos de atenção e mantendo a Atenção Primária como coordenadora do cuidado contínuo. Nesse contexto, a regulação materno infantil ordena o fluxo assistencial desde a gestação até a infância, garantindo acesso oportuno e integral. Objetivo: Este estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre a importância da regulação materno-infantil e discutir a mortalidade infantil como indicador das desigualdades sociais e da qualidade da atenção. Descrição metodológica: Realizou-se levantamento bibliográfico no Google Acadêmico e nas bases de dados Scielo e Lilacs, utilizando os descritores em inglês e português: epidemiologia, regulação e fiscalização em saúde, saúde da criança e hospitalização. Resultados: Os estudos analisados evidenciam padrões regionais de adoecimento infantil: no Sul predominam internamentos por doenças respiratórias, enquanto no Norte e Nordeste destacam-se as gastroenterites. Embora o Brasil tenha reduzido suas taxas de mortalidade infantil, elas permanecem superiores às de países como Japão (2/1000 NV), Canadá (4/1000 NV) e Austrália (3/1000 NV). Persistem desigualdades internas, como observado em 2015: 10/1000 NV no Sul, 17/1000 NV no Norte e 15/1000 NV no Nordeste. Estudos ecológicos apontam tendência de queda na região Nordeste, com melhor desempenho em Pernambuco. Conclusão: A regulação atua como um elemento estrutural e pouco visível, mas essencial para a efetividade do cuidado infantil. O monitoramento epidemiológico permite reconhecer padrões de morbimortalidade e orientar ações preventivas, evidenciando que a análise da regulação do acesso revela fatores que influenciam internações, complicações e óbitos em crianças.

Palavras-chave: Epidemiologia; Regulação e Fiscalização em Saúde; Saúde da Criança.

¹Nutricionista; discente no Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva pela Faculdade de Ciência da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN); marilia.paiva.sf@ufrn.br.

²Enfermeira; discente pelo Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva pela Faculdade de Ciência da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN);

³Fisioterapeuta; Doutor em Ciências Médicas pela Universidade de Brasília; Docente do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva pela Faculdade de Ciência da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN);

Caminhos ocultos do cuidado: fluxo da linha de cuidado do sobrepeso e da obesidade em Caicó-RN

Marília Suzana Paiva Felipe¹

Marcela Eduarda Gomes Grande²

Viviany Moura Chaves³

Resumo: Introdução: A Linha de Cuidado do Sobrepeso e da Obesidade (LCSO) organiza o percurso assistencial dos usuários com excesso de peso no SUS, sendo fundamental compreender como seu fluxo se operacionaliza na Atenção Primária à Saúde (APS). Objetivo: Este estudo teve como objetivo descrever a percepção de profissionais e gestores acerca do fluxograma da LCSO no município de Caicó-RN. Descrição metodológica: Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, baseada em análise documental e entrevistas semiestruturadas com 18 profissionais da Atenção Primária à Saúde, da atenção especializada e da gestão municipal. A análise de conteúdo permitiu identificar como o fluxo é compreendido e executado nas práticas cotidianas. Resultados: Os resultados revelam que o itinerário assistencial se inicia na APS, onde ocorre triagem antropométrica e aconselhamento inicial. Usuários com obesidade e comorbidades são encaminhados à nutricionista da LCSO, seguindo posteriormente para atenção especializada em nutrição, endocrinologia e psicologia. Profissionais relatam desconhecimento sobre etapas de regulação e agendamento, indicando fragilidades no entendimento do fluxo formal. A contrarreferência é percebida como praticamente inexistente, comprometendo a continuidade do cuidado. Apesar de o município dispor de fluxograma oficial estruturado, observou-se distância entre o modelo prescrito e o fluxo real, marcado por fragmentação entre os níveis de atenção. Conclusão: Conclui-se que o fortalecimento da comunicação entre serviços, a educação permanente e a maior clareza do fluxograma são essenciais para qualificar o cuidado às pessoas com sobrepeso e obesidade na rede municipal.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Obesidade; Manejo da Obesidade.

¹Nutricionista; discente no Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva pela Faculdade de Ciência da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN); marilia.paiva.sf@ufrn.br

²Enfermeira; discente pelo Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva pela Faculdade de Ciência da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN);

³Nutricionista; Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; docente da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

Benefícios da navegação de pacientes na integração da Atenção Primária e Redes de Saúde: revisão de escopo

Lígia Rosane Silva Feitosa¹
Samara Dantas de Medeiros Diniz²
Dayara Ainne de Sousa Araújo³
Quenia Camille Soares Martins⁴

Resumo: Introdução: A Navegação de Pacientes (NP) destaca-se por tentar superar os obstáculos que frequentemente impossibilita o atendimento ideal. Dessa forma, oportuniza a integração do cuidado desde a Atenção Primária à Saúde (APS) aos demais níveis de complexidade da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Assim, é um modelo de atendimento que visa diminuir a fragmentação dos cuidados prestados frente às necessidades encontradas, através da abordagem centrada no paciente. Objetivo: Mapear os benefícios da NP na integração da APS e RAS. Descrição metodológica: Trata-se de uma revisão de escopo que seguiu as recomendações do Joanna Briggs Institute, fundamentada no PRISMA-ScR. A busca ocorreu nos meses de setembro de 2024 a maio de 2025, nas bases de dados: SCOPUS, Web of Science, Biblioteca Virtual em Saúde, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, Cochrane Library e MEDLINE/PubMed; a busca na literatura cinzenta foi realizada no Google Acadêmico®, além da busca mediante lista paralela de referências. Foram incluídos estudos completos disponíveis nas bases e que abordaram a NP realizada por enfermeiros; excluídos resumos, editoriais, correspondências e opinião de especialistas. Resultados: A amostra foi composta por 41 estudos e evidenciou-se o predomínio de publicações nos últimos cinco anos (56,0%). Quanto aos benefícios da NP, foi observado a formação de vínculo enfermeiro-paciente (20,0%), melhora o acesso ao serviço de saúde (17,5%), qualidade de vida (17,5%), satisfação do cuidado (15,0%), contribui para a autogestão (15,0%) e letramento em saúde (5,0%), além de reduzir as barreiras do cuidado (15,0%). Conclusão: Logo, a navegação é uma estratégia que contribui para a integração do cuidado e associado ao programa de atenção primária, pode otimizar os desfechos em saúde.

Palavras-chave: Navegação de Pacientes; Atenção Primária à Saúde; Atenção à Saúde.

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: ligia.feitosa.087@ufrn.edu.br.

²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PGENF) da UFRN.

³Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo PGENF/UFRN.

⁴Doutora em Enfermagem. Docente em Enfermagem da FACISA/PGENF/UFRN.

Atuação do psicólogo na Atenção Primária: limites, possibilidades e o cuidado integral no território

Anna Loyse Azevedo de Araújo¹

Albanizia Ferreira Campelo²

Lúcia Marques Felix³

Emmily cynthia da Silva⁴

Lisandra chaves de Aquino Morais⁵

Resumo: Introdução: A atuação do psicólogo na Atenção Básica, atualmente exige um formato que se distancia do que fora por muitos anos empregado, ou seja, um fazer psicológico clínico e individualizado. A realidade atual demanda de uma prática em formato coletivo e grupal, para atender as necessidades dos usuários, valorizando os sujeitos em sua integralidade e em sua relação com o território, buscando ampliar o trabalho coletivo em saúde. Objetivos: Assim, este trabalho visa refletir sobre a atuação do psicólogo na atenção primária, analisando seus limites e possibilidades. Metodologia: Neste estudo bibliográfico, utilizou-se bases de dados como SciELO e referências do CFP, focando em artigos sobre a "Atuação do psicólogo na atenção básica". Resultados: As pesquisas indicam que a prática deve se basear na Psicologia Social e Comunitária, valorizando os preceitos do SUS. Essa demanda por um novo formato exige a reorientação nos cursos de graduação. Conclusão: O cenário para a inserção da psicologia na atenção básica só passa a mudar a partir da concepção de integralidade de saúde, mas mesmo com as mudanças significativas, ainda existem expectativas relacionadas com a atuação do profissional que divergem do que se é proposto com a integralidade do sujeito, dessa forma, ainda existe um grande caminho para se percorrer.

Palavras-chave: Prática Psicológica; Psicologia Social; Atenção Primária à Saúde

¹ Graduanda em psicologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN). E-mail: Loyse.azevedo.065@ufrn.edu.br.

² Graduanda em psicologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN).

³ Graduanda em psicologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN).

⁴ Graduanda em psicologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN).

⁵ Docente/orientadora. Curso de psicologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN).

A Atenção Primária à Saúde enquanto cenário essencial à efetivação do cuidado através das linhas de cuidado do sobrepeso e obesidade no SUS

Ubiratan Matias de Queiroga Júnior¹
Eric Vinícius Fernandes Frutuoso²
Jenifer Silva do Carmo³
Ligia Rejane Siqueira Garcia⁴
Anna Cecília Queiroz de Medeiros⁵

Resumo: Introdução: As Linhas de Cuidado do Sobrepeso e Obesidade (LCSO) são a estratégia do Ministério da Saúde para nortear o cuidado integral e contínuo às pessoas com excesso de peso no Sistema Único de Saúde (SUS) através da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas (RASPC). Objetivo: Apresentar uma visão preliminar da importância e dos desafios da Atenção Primária à Saúde (APS) nas LCSO, com base no panorama das LCSO no SUS. Descrição metodológica: Trata-se de uma revisão rápida do escopo (RRE), conduzida segundo referências do JBI e do PRISMA-ScR, adaptadas ao formato de revisão rápida. Norteadas pela pergunta: 'Qual é o teor da produção científica brasileira sobre Linhas de Cuidado para pessoas com sobrepeso e obesidade?', abrangendo estudos publicados entre 2013 e 2024, identificados em bases de dados e literatura cinzenta. Resultados: Dos 1.336 documentos identificados, 26 foram incluídos na RRE, principalmente na perspectiva da APS, abrangendo a visão de usuários, profissionais e gestores de saúde. A análise do material evidenciou a APS como ponto central de integração do cuidado às pessoas com sobrepeso e obesidade no SUS, funcionando como principal porta de entrada e ordenadora do cuidado. As equipes multiprofissionais fortalecem as LCSO na APS, que enfrenta desafios relacionados à estrutura, equipamentos e acolhimento inadequados, além de dificuldades de encaminhamentos e comunicação com os demais pontos da rede. Conclusão: A APS se configura enquanto locus essencial ao desenvolvimento do percurso de cuidado através das LCSO. No entanto, é premente a necessidade de investimentos na APS para aprimorar o cuidado às pessoas com sobrepeso e obesidade.

Palavras-chave: Linha de Cuidado do Sobrepeso e Obesidade; Modelo de Cuidado de Condições Crônicas; Sistemas para o Manejo da Obesidade

¹ Nutricionista. Mestrando em Saúde Coletiva (PPGSACOL). UFRN. E-mail: ubiratanjunior1996@hotmail.com

² Nutricionista. Mestrando em Saúde Coletiva (PPGSACOL). UFRN.

³ Nutricionista. Bacharel em Nutrição. UFRN.

⁴ Nutricionista. Doutora em Saúde Coletiva. UFRN.

⁵ Nutricionista. Doutora em Psicobiologia. UFRN.

Perfil epidemiológico dos óbitos por suicídio no Rio Grande do Norte (2015-2024): análise de série temporal e implicações para a Atenção Primária à Saúde

Anderson Felipe Moura da Silva¹

Isabela de Lima da Silva²

Antônia Andrelândia Jácome de Oliveira Tavares³

Beatriz Ferreira da Cruz⁴

Marcos Felipe Silva de Lima⁵

Resumo: Introdução: O suicídio configura-se como problemática de saúde pública relevante no Rio Grande do Norte, demandando análise epidemiológica para orientar intervenções da Atenção Primária à Saúde (APS) no âmbito do SUS. A APS exerce papel estratégico na detecção precoce de riscos e acompanhamento de pessoas em sofrimento psíquico, necessitando de informações epidemiológicas para qualificar ações preventivas. Objetivo: descrever o perfil epidemiológico e tendência temporal dos óbitos por suicídio no Rio Grande do Norte entre 2015 e 2024. Método: estudo descreve o perfil epidemiológico dos óbitos por suicídio no Rio Grande do Norte entre 2015 e 2024 mediante análise ecológica de série temporal, utilizando dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade. As variáveis analisadas incluíram características sociodemográficas (sexo, idade, raça/cor, escolaridade, estado civil), local de ocorrência e região de saúde. Utilizou-se a análise de regressão do modelo por pontos de inflexão (Joinpoint) para apontar a tendência temporal das taxas de mortalidade. Resultados: evidencia-se a predominância do suicídio entre homens (81,2%), pessoas pardas (71,1%) e na faixa etária de 30 a 39 anos, com o domicílio representando o principal local de ocorrência (68,8%). A regressão por Joinpoint identificou tendência crescente na mortalidade por suicídio (APC = 5,85%; IC95% -3,3827:-8,3552, $p < 0,05$), com taxas elevando-se de 4,69 para 7,5/100.000 habitantes. O incremento foi particularmente expressivo durante a pandemia da COVID-19, concentrando-se nas 7ª Região de Saúde (Natal) e 2ª Região de Saúde (Mossoró). Conclusão: depreende-se pela necessidade de políticas públicas de prevenção e estratégias regionalizadas de atenção à saúde mental, fundamentadas na caracterização epidemiológica do fenômeno.

Palavras-chave: Suicídio; Epidemiologia; Saúde Mental; Estudos Ecológicos.

¹Enfermeiro. Mestrando em Saúde Coletiva/PPGSACOL. UFRN/FACISA. E-mail: anderson.felipe.090@ufrn.edu.br

²Psicóloga. Mestranda em Saúde Coletiva/PPGSACOL. UFRN/FACISA.

³Psicóloga. Mestranda em Saúde Coletiva/PPGSACOL. UFRN/FACISA.

⁴Mestranda em Saúde Coletiva/PPGSACOL. UFRN/FACISA.

⁵Professor Adjunto na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Doutor em Saúde Coletiva. UFRN.



EIXO 8

Experiências formativas,
protagonismo estudantil e integração
ensino-serviço-comunidade na APS

Educação permanente aos ACS: relato de experiência da integração ensino-serviço na APS

**RESUMO
PREMIADO**



Fábia Cheyenne Gomes de Morais Fernandes¹

Ricardo Andrade Bezerra²

Mayonara Fabíola Silva Araújo³

Isabelle Ribeiro Barbosa⁴

Resumo: Introdução: Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são essenciais para fortalecer o vínculo entre a equipe e o território. A implantação do prontuário eletrônico do cidadão (PEC) potencializa esse trabalho ao qualificar os registros e garantir a continuidade do cuidado, sobretudo quando os ACS participam ativamente desse processo. Para sustentar essas práticas, a educação permanente se torna fundamental, garantindo atualização, autonomia e preparo para o uso de tecnologias e para os desafios cotidianos da Atenção Primária à Saúde (APS). Objetivo: Relatar a experiência de uma intervenção proposta pela disciplina POTI, como integração ensino-serviço na APS. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa e descritiva, que descreve a intervenção proposta pela disciplina POTI (Atividade Interativa Interdisciplinar II), durante o semestre 2024.2, na Unidade Básica de Saúde de Felipe Camarão II, Natal/RN. Resultados: Durante a disciplina POTI, os ACS apresentaram como importantes problemáticas: dúvidas sobre o PEC e acesso ao e-SUS Território, além da falta de conhecimento básico da informática. A proposta de intervenção foi organizada a partir da articulação com a equipe técnica da SMS, para disponibilizar o profissional referência para uma capacitação aos ACSs, assim como os alunos organizaram documentos tutoriais sobre informática básica, Google planilhas e Manual PEC e-SUS, com as principais funções e procedimentos do PEC. Conclusão: Os ACS mostraram-se satisfeitos com a capacitação, apresentaram ao técnico as principais dúvidas e inconsistências do PEC, como também se sentiram motivados a utilizar o e-SUS território, para viabilizar o registro das visitas domiciliares de forma rápida e segura. Os documentos produzidos foram disponibilizados aos ACS, em formato eletrônico e através de cartazes. Os alunos envolvidos na intervenção tiveram a oportunidade de integrar conhecimentos sobre planejamento, educação permanente e gestão.

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde; Sistemas de Informação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

¹ Enfermeira. Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: fabiacheyenne@gmail.com. ² Nutricionista. Mestrado. UFRN. ³ Enfermeira. Mestrado. UFRN. ⁴ Farmacêutica. Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A residência multiprofissional na APS: estratégia de formação, educação permanente e produção de conhecimento

Vicência Maria de Souza Silva¹
Marcionília Vieira Macêda²
Natielly Nobre de Sousa³

Resumo: Introdução: A Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) constitui-se como um espaço privilegiado de formação em serviço e de fortalecimento das práticas profissionais no âmbito do SUS. Alinhada aos princípios da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), a RMS propõe compreender o processo de produção de saúde pela problematização da prática. Objetivo: Analisar o papel da RMS como estratégia de Educação Permanente em Saúde e sua potencialidade na qualificação das práticas e na produção de saberes interdisciplinares na APS. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência, construído a partir de vivências de residentes multiprofissionais na APS. Resultados: O processo formativo da RMS adota o ensino-aprendizagem em serviço, sendo a APS um espaço privilegiado para a construção coletiva de saberes. As experiências nos territórios permitiram compreender necessidades de saúde, fortalecer o vínculo com usuários e fomentar práticas de cuidado integradas, consolidando a Educação Permanente e a interdisciplinaridade. Persistem desafios como a fragilidade de espaços de reflexão e a sobrecarga de trabalho. Apesar disso, a RMS reafirma seu papel como dispositivo formativo potente na APS. Conclusão: A RMS se reafirma como estratégia potente de formação e Educação Permanente, integrando ensino, serviço e comunidade para a produção de saberes e a transformação das práticas em saúde. A experiência APS evidencia o potencial transformador da aprendizagem em serviço. Seu fortalecimento requer condições institucionais, pedagógicas e políticas que sustentem processos formativos críticos.

Palavras-chave: Residência Multiprofissional; Educação Permanente em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

¹ Assistente Social. Cursando Residência da Família e Comunidade. Escola de Saúde Pública do Ceará. E-mail: vicencial2@gmail.com.

² Assistente Social. Cursando Residência da Família e Comunidade. Escola de Saúde Pública do Ceará

³ Assistente Social. Cursando Residência em Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa. Escola de Saúde Pública do Ceará.

Sensibilização dos ACS acerca dos perigos da solidão no processo de envelhecimento: relato de experiência

André Victor Araújo Costa¹
Isabelle Kawane da Silva Fonseca²
Ana Letícia Muniz da Silva³
Lídia Santos de Araújo⁴
Fernanda Diniz de Sá⁵

Resumo: Introdução: A solidão é reconhecida pela OMS como um fator de risco tão prejudicial quanto fumar 15 cigarros por dia, afetando a saúde mental e a qualidade de vida dos idosos. Aqueles que vivem sós apresentam maior risco de depressão e perdas cognitivas. Objetivo: Sensibilizar os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre os perigos da solidão no envelhecimento e estimular reflexões sobre estratégias de cuidado. Descrição metodológica: A ação baseou-se em dados epidemiológicos da população idosa de Santa Cruz/RN e contou com parceria das secretarias de Saúde e Assistência Social. Foram produzidos materiais educativos, realizada exposição com professora convidada e promovida dinâmica para troca de experiências entre os ACS. Resultados: Realizada em 07/07/2025 com 51 ACS, a atividade mostrou-se eficaz ao engajar os profissionais. Eles reconheceram a importância de fortalecer vínculos com os idosos e seu papel na identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico, compartilhando vivências e estratégias de cuidado. Conclusão: A experiência reforçou a relevância da educação permanente para ampliar o olhar dos ACS sobre aspectos emocionais e sociais do envelhecimento, incentivando práticas mais humanizadas e integradas à realidade comunitária.

Palavras-chave: Envelhecimento; Solidão; Agentes Comunitários de Saúde.

¹ Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduando em Fisioterapia. UFRN.
E-mail: andre.victor.costa.718@ufrn.edu.br

² Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduando em Fisioterapia. UFRN.

³ Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduando em Fisioterapia. UFRN.

⁴ Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduando em Fisioterapia. UFRN.

⁵ Docente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi do curso de Fisioterapia. Fisioterapeuta Doutora em Sociologia. UFRN.

Entender para acolher: reflexões sobre sexualidade e gênero na atenção primária à saúde do SUS

Maria Eduarda Pimenta Fialho Ferreira¹

Iara Maria Anízio da Silva²

André Victor Araújo Costa³

Maria Clara Lopes da Silva⁴

Francisco Cleiton Vieira Silva do Rego⁵

Resumo: Introdução: Embora incomum, a discussão sobre gênero e sexualidade na Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental para reduzir desigualdades, enfrentar estigmas e qualificar o cuidado. Nesse contexto, ações educativas são essenciais para promover a reflexão e o acolhimento dos usuários no território. Objetivos: Relatar uma experiência de educação em saúde realizada na APS por graduandos da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN), na disciplina de Saúde e Cidadania (SACI), abordando posições sociais de gênero, diversidade sexual e preconceitos relacionados às populações vulnerabilizadas. Descrição metodológica: Relato de experiência referente a uma intervenção educativa desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Santa Cruz - RN. A ação envolveu a elaboração e exposição de um banner informativo, a distribuição de panfletos auto-reflexivos e conversas com os usuários, estimulando a reflexão e identificação de preconceitos presentes no cotidiano do bairro. Resultados: Os usuários reconheceram que o preconceito de gênero é comum no território e compartilharam situações vividas em casa e no trabalho, evidenciando como essas desigualdades ainda fazem parte na rotina da comunidade. A equipe da UBS acolheu a atividade de forma positiva e demonstrou interesse em que ações semelhantes ocorram com maior frequência, reforçando a necessidade de ampliar debates que contribuam para desconstruir visões equivocadas sobre gênero e sexualidade. Conclusão: A experiência aproximou os estudantes da realidade do bairro e evidenciou como questões de gênero aparecem nas relações interpessoais. A ação superou a simples transmissão de informações e fortaleceu o diálogo entre acadêmicos, profissionais e usuários, reafirmando o papel social e o viés formativo da universidade para todos os envolvidos.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Gênero; Educação em Saúde.

¹ Discente. Graduada em Enfermagem. FACISA/UFRN. E-mail: eduarda.pimenta.702@ufrn.edu.br

² Discente. Graduada em Psicologia. FACISA/UFRN.

³ Discente. Graduando em Fisioterapia. FACISA/UFRN.

⁴ Discente. Graduada em Enfermagem. FACISA/UFRN.

⁵ Docente. Doutor em Antropologia Social. PPgSACOL/PPgAS/FACISA/UFRN.

Cartografia dos contextos sociais de atuação da terapia ocupacional no Estado do Rio Grande do Norte

Andressa Ercolani Duarte¹

Sheylla Pereira Nunes Lopes²

Jessicleide da Guia Dantas Fernandes²

Joanne Amara Figueiredo Correia²

Brendo Wesley Marques da Silva²

Resumo: Introdução: O presente trabalho é fruto de uma intervenção realizada com estudantes do 4º período do curso de Terapia Ocupacional da Uninassau - Natal -RN vinculada à disciplina de Terapia Ocupacional em Contextos Sociais. A intervenção abrange a cartografia dos contextos em que a T.O Social pode atuar no RN. Compreende-se que o social impacta na prática terapêutica e que a clínica em T.O Social é imbricada nos territórios de vida das pessoas que cuida. Objetivo: Apresentar a construção do mapeamento e dos mapas cartográficos construídos pelos estudantes acerca dos contextos sociais que a Terapia Ocupacional pode atuar no Estado. Descrição metodológica: A metodologia utilizada refere-se à cartografia compreendida como o acompanhar processos, a descoberta de caminhos, orientado pelo plano da experiência e intervenção, que transforma a realidade ao modo que a compreende (BENEVIDES e PASSOS, 2015). Ampara-se, também, na definição de: “a Terapia Ocupacional Social se faz ao caminhar” (BARROS, 2002). Assim, os estudantes construíram mapas relacionados aos territórios onde circulam e delinearão caminhos que a T.O Social pode atuar considerando sujeitos em vulnerabilidade e/ou risco social. Resultados: A cartografia permitiu identificar dispositivos relevantes para a atuação da T.O Social como unidades de saúde, CRAS, associações comunitárias, escolas, projetos sociais e coletivos culturais. Esses foram reconhecidos como potenciais locais de cuidado e intervenção. Conclusão: A atividade fomentou o protagonismo estudantil e ampliou a compreensão sobre os territórios de prática, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade. Além disso, aproximou os estudantes das políticas públicas (SUS e SUAS) e reforçou a importância da Atenção Primária em Saúde na formação profissional.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Vulnerabilidade Social; Condições Sensíveis à Atenção Primária.

¹ Docente do curso de Terapia Ocupacional da UNINASSAU (Natal-RN). Mestra em Psicologia Social e Institucional (UFRGS). E-mail: andressa.ercolaniduarteto@gmail.com

² Discente do curso de Terapia Ocupacional da UNINASSAU (Natal-RN).

Como melhorar a comunicação? Relato da construção de uma cartilha na APS

Adeliane Cardoso da Silva¹

Maira Yasmim Silva de Medeiros²

Maria Eduarda Pimenta Fialho Ferreira³

Vinicius Costa de Oliveira⁴

Franciely Fernandes Duarte⁵

Resumo: Introdução: A comunicação é fundamental no trabalho em saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), onde o cuidado é contínuo e baseado no vínculo entre profissionais e usuários. Nesse contexto, a construção de cartilhas constitui uma estratégia eficaz, pois organiza informações essenciais, orienta condutas, facilita o entendimento do usuário e reforça práticas de comunicação claras e acolhedoras no cotidiano da Unidade Básica de Saúde (UBS). Objetivo: Relatar a experiência de construção e implementação de uma cartilha educativa para aprimorar a comunicação entre profissionais e usuários em uma UBS do interior do Rio Grande do Norte. Descrição metodológica: O trabalho foi organizado em três etapas: (1) Diagnóstico na UBS, com visitas ao território, conversas com profissionais e observação do atendimento; (2) Construção da cartilha com orientações sobre empatia, linguagem clara, escuta ativa e práticas simples voltadas ao acolhimento; (3) Reunião com representante da Secretaria Municipal de Saúde para apresentação da problemática e entrega do material à unidade. Resultados: A cartilha contribuiu para sensibilizar a gestão quanto à necessidade de qualificar a comunicação, oferecendo orientações práticas para o atendimento e reforçando o uso de linguagem simples, empatia e escuta ativa. Além disso, aproximou universidade, serviço e comunidade, proporcionando aos estudantes experiência na produção de materiais educativos e compreensão da realidade da APS. Conclusão: A cartilha demonstrou ser uma intervenção viável para qualificar a comunicação na UBS, fortalecendo o acolhimento, o vínculo e a humanização do cuidado. A experiência evidenciou a importância de ações educativas baseadas nas necessidades locais e destacou o papel dos estudantes na colaboração com a rede de saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Comunicação em Saúde; Educação em Saúde.

¹ Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: adeliane.cardoso.087@ufrn.edu.br

² Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, UFRN.

³ Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, UFRN.

⁴ Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, UFRN.

⁵ Professora. Doutora em Sociologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, UFRN.

Educação em saúde na escola: estratégias para prevenção do HPV na atenção primária – relato de experiência

Gabriela de Medeiros Ribeiro Gonçalves¹

Liliane da Silva Oliveira²

Janmilli da Costa Dantas Santiago³

Resumo: Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma estratégia intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação, voltada à promoção da saúde e ao desenvolvimento integral dos alunos da rede pública. A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), na adolescência, configura-se como um desafio de saúde pública, exigindo ações educativas contínuas. A inserção de atividades de promoção da saúde na escola possibilita maior aproximação dos jovens, que nem sempre frequentam unidades de saúde, fortalecendo, assim, a articulação com a Atenção Primária à Saúde. Objetivo: Promover conhecimentos sobre o HPV entre adolescentes. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por graduandas de Enfermagem de uma universidade pública do Rio Grande do Norte durante práticas do PSE na rede pública, em novembro de 2025. As ações incluíram diagnóstico situacional inicial, planejamento conjunto com a equipe escolar e execução de atividades pautadas em metodologias ativas. A análise baseou-se nas percepções das discentes e na resposta dos estudantes às intervenções. Resultados: Foram feitas ações educativas, durante dois dias, em três turmas. Notou-se a participação ativa dos jovens, que demonstraram interesse nas discussões. As metodologias ativas favoreceram a expressão de dúvidas e a identificação de conhecimentos prévios. Os feedbacks obtidos indicaram compreensão ampliada sobre autocuidado e importância da vacinação contra HPV. Conclusão: A experiência evidencia a relevância da Estratégia Saúde da Família e do PSE na educação em saúde de adolescentes, reforçando a escola como espaço singular de prevenção, promoção da saúde e fortalecimento de reflexões sobre sexualidade e autocuidado, contribuindo para a autonomia juvenil e a redução de vulnerabilidades.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente; Enfermagem; Educação em Saúde.

¹ Estudante. Graduanda em Enfermagem. UFRN. E-mail: gabriela.goncales.111@ufrn.edu.br

² Estudante. Graduanda em Enfermagem. UFRN.

³ Enfermeira. Doutora. Docente do Departamento de Enfermagem. UFRN.

Planejamento do uso de mídias digitais para divulgação do miniApp hemovida: relato de experiência

Clara Beatriz Viana Cavalcante¹
Hilda Maria Gonçalves Cordeiro Gomes Ferreira²
Francisca Lavínya de Medeiros Silva³
Anne Gabrielle Silva da Nóbrega⁴
Fernanda da Fonseca Freitas⁵

Resumo: Introdução: O MiniApp Hemovida tem como principal objetivo facilitar processos envolvidos na doação de sangue e integra a plataforma Meu Sus Digital do Ministério da Saúde. Objetivo: Considerando ações de criação de conteúdo para impulsionar o letramento digital em saúde na Atenção Primária de Saúde (APS), planejou-se uma estratégia de comunicação digital para apresentar o MiniApp Hemovida à comunidade, destacando suas funcionalidades, acesso e potencial estímulo à doação de sangue. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido pelo Grupo de Aprendizagem Tutorial (GAT) 07 do Programa de Educação pelo Trabalho Interiorização da Saúde Digital do Rio Grande do Norte (RN), que estruturou uma postagem informativa para o Instagram, utilizando cores e logomarcas das instituições parceiras (Prefeituras de Caicó e Santa Cruz, EMCM, CERES, FACISA e Governo do RN), sobre o Hemovida. O esboço inclui informações sobre o objetivo do MiniApp, suas funções, locais de serviços homoterápicos no RN e instruções de acesso. Resultados: O planejamento resultou na produção de um material digital estruturado, visualmente coerente e pronto para publicação futura. Embora o alcance inicial seja limitado pela recentidade do perfil, espera-se que a estratégia contribua gradualmente para ampliar a visibilidade do aplicativo e alcançar potenciais doadores, fortalecendo a relação entre a APS e a comunidade por meio da comunicação digital. Conclusão: A organização prévia da publicação reforça o papel das mídias digitais na promoção da inovação em saúde. O planejamento possibilitou a construção de conteúdo consistente, alinhado à proposta de fortalecer o uso de tecnologias digitais na APS e apoiar práticas de cuidado.

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde; Hemovida; Criação de Conteúdo Digital.

¹ Estudante. Graduanda em Psicologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. E-mail: clara.cavalcante.707@ufrn.edu.br

² Graduanda em Medicina. Escola Multicampi de Ciências Médicas/UFRN.

³ Graduanda em Nutrição. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN.

⁴ Cirurgiã-dentista. Especialista em Ortodontia. Prefeitura Municipal de Santa Cruz/ Rio Grande do Norte.

⁵ Professora. Doutora. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

Divulgação do meu SUS digital para letramento digital de usuários da atenção primária à saúde: relato de experiência

Francisca Lavínya de Medeiros Silva¹

Hilda Maria Gonçalves Cordeiro Gomes Ferreira²

Clara Beatriz Viana Cavalcante³

Anne Gabrielle Silva da Nóbrega⁴

Mércio Gabriel de Araújo⁵

Resumo: Introdução: Meu SUS Digital é uma plataforma do Ministério da Saúde, que visa ampliar acesso, promover transparência e melhorar a continuidade do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS), aproximando a população dos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS). Objetivo: Elaborar e divulgar por meio de uma postagem informativa, conteúdos sobre o Meu SUS Digital, a fim de facilitar o acesso da população aos serviços de saúde disponíveis no SUS, especialmente na APS. Metodologia: trata-se de um relato de experiência do Grupo de Aprendizagem Tutorial (GAT) 07 do Programa de Educação pelo Trabalho - Interiorização da Saúde Digital do Rio Grande do Norte (RN), composto por estudantes da FACISA/Centro/Ensino Superior do Seridó e Escola Multicampi de Ciências Médicas (campus da UFRN), elaborou um post para publicação na rede social do PET - Instagram, que possui 244 seguidores - a partir de um design padronizado no Canva, personalizado com as cores e logomarcas das instituições parceiras (Prefeituras de Caicó e Santa Cruz, EMCM, CERES, FACISA e Governo do RN), apresentando a plataforma e suas funcionalidades. Resultados: O post publicado contou com a apresentação de um QRcode para instalação do APP, além da apresentação de suas funcionalidades, buscando ampliar o alcance informacional, estimular o empoderamento digital por meio de divulgação de postagens, sendo verificados o número de usuários alcançados, através de compartilhamentos, curtidas e comentários a cada postagem no Instagram, visando atrair mais seguidores e contribuir com a disseminação de práticas de Saúde Digital no território. Conclusão: A divulgação do Meu SUS Digital por meio do Instagram mostrou-se uma estratégia relevante para ampliar o conhecimento da população sobre os serviços digitais oferecidos pelo SUS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde; Saúde Digital.

¹ Estudante. Graduanda em Nutrição. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. E-mail: lavinya.medeiros.105@ufrn.edu.br

² Estudante. Graduanda em Medicina. Escola Multicampi de Ciências Médicas.

³ Estudante. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

⁴ Cirurgiã-dentista. Especialista em Ortodontia. Prefeitura Municipal de Santa Cruz/ Rio Grande do Norte.

⁵ Professor. Doutor. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

Capacitação em primeiros socorros: experiências formativas com professores da educação infantil

Micaely Arcenio Gomes¹

Wermeson Gleiton de Moura Ferreira²

Cecília Evellin Cândido Belo³

Karolinne Souza Monteiro⁴

Resumo: Introdução: Situações de urgência e emergência são comuns no contexto escolar e exigem resposta rápida e adequada para evitar complicações graves. A formação dos professores em primeiros socorros é essencial para garantir segurança e acolhimento diante de intercorrências, especialmente na primeira infância, período de maior vulnerabilidade anatômica e fisiológica. Objetivo: Relatar a experiência de um curso teórico-prático sobre primeiros socorros para professores da educação infantil, com ênfase em obstrução de vias aéreas, desmaios, vertigens e convulsões. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de uma ação educativa composta por encontros presenciais, conduzidos por fisioterapeutas especialistas em saúde materno-infantil, e acadêmicos da Liga Acadêmica de Fisioterapia Neonatal e pediátrica (LAFINP). O curso combinou exposições dialogadas e práticas simuladas com bonecos e materiais pedagógicos, abordando condutas seguras, reconhecimento de sinais de urgência e atuação imediata até a chegada de assistência especializada. Foram utilizados recursos audiovisuais, estudos de caso e dramatizações com os participantes. Resultados: Os professores demonstraram alto engajamento e relataram insegurança inicial diante de situações de emergência, reconhecendo a importância do aprendizado para a prática cotidiana. As atividades práticas favoreceram o desenvolvimento de habilidades de observação e tomada de decisão. Paralelamente, a experiência configurou-se como um processo formativo também para os integrantes da Liga Acadêmica responsáveis pela capacitação, que aprimoraram sua capacidade de comunicação, ensino, liderança e condução de atividades simuladas. A interação com os professores ampliou a reflexão crítica sobre estratégias pedagógicas e permitiu consolidar competências relacionadas à educação em saúde. Conclusão: A capacitação em primeiros socorros na educação infantil amplia a segurança no ambiente escolar, fortalece a prevenção de agravos e estimula a corresponsabilidade entre saúde e educação. A experiência reafirma o papel transformador da formação continuada no empoderamento dos profissionais e na proteção à vida das crianças.

Palavras-chave: Primeiros socorros; Educação infantil; Urgências pediátricas; Formação continuada.

¹ Fisioterapeuta. Mestranda em Fisioterapia. Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia, UFRN. E-mail: micaelyarcenio99@gmail.com. ² Fisioterapeuta. Mestrando em Fisioterapia. Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia, UFRN. ³ Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, UFRN. ⁴ Fisioterapeuta. Doutora em Fisioterapia. Docente da Faculdade de Ciências de Saúde do Trairi UFRN/FACISA e do Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia. UFRN.

Vacinação na escola como promoção da saúde e humanização pela estratégia saúde da família

Israel Soares dos Santos Júnior¹
Maria Clara de Lima Nascimento²
Rômulo Augusto da Costa Ferreira³
Sandra Lucia Arantes⁴
Soraya Maria de Medeiros⁵

Resumo: Introdução: A imunização escolar é uma estratégia essencial da Atenção Primária à Saúde para ampliar a cobertura vacinal e prevenir doenças em crianças e adolescentes. A ação foi realizada pela Equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF) de Monte Líbano, Natal/RN, em parceria com acadêmicos de Enfermagem da UFRN, durante a atividade prática supervisionada da disciplina Saúde da Mulher e Neonatal. A iniciativa teve como propósito facilitar o acesso às vacinas do Programa Nacional de Imunizações (PNI) para estudantes de uma escola pública local. Objetivo: Realizar uma ação de imunização para crianças de 9 a 13 anos, aplicando vacinas HPV, Tríplice Viral, Influenza, Dengue e Meningocócica ACWY, em parceria entre ESF e UFRN, promovendo a ampliação da cobertura vacinal e contribuindo para a saúde coletiva. Descrição metodológica: A ação teve duas etapas. Primeiro, educação em saúde com visitas às salas para explicar a importância da vacinação e distribuição de informativos aos responsáveis e envio do impresso de autorização. No dia da vacinação, foram incluídos estudantes de 8 a 13 anos com cartão de vacina e autorização assinada dos pais. Crianças fora da faixa etária ou sem documentos foram excluídas. Resultados: A ação ocorreu com sucesso na escola. A divulgação prévia engajou a comunidade escolar. A vacinação atingiu o público-alvo, garantindo segurança e registro adequado. Conclusão: A imunização nas escolas é fundamental para promover saúde e prevenir doenças, especialmente diante da negligência vacinal. Facilitar o acesso a vacinas ajuda no cumprimento do plano vacinal e fortalece a resolutividade em saúde, gerando impacto social e ampliando o conhecimento comunitário.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Imunização; Serviços de Saúde Escolar.

¹ Graduando em Enfermagem. Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: jrisraelsoares@gmail.com

² Graduando em Enfermagem. Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Graduando em Enfermagem. Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴ Docente da Graduação em Enfermagem. Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁵ Docente da Graduação em Enfermagem. Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Primeiros Socorros para pais em casos de engasgo em crianças: planejamento de ação extensionista

Juan Pablo Batalha Neri¹

Mércio Gabriel de Araújo²

Kamilly Vitória de Castro Jácome³

Lara Fábila Alves de Medeiros³

Mariana Lais Dantas de Araújo³

Resumo: Introdução: A obstrução de vias aéreas superiores é uma das principais causas de mortalidade infantil no Brasil, especialmente em menores de um ano, sendo o período de transição alimentar (6-12 meses). Ações educativas são essenciais para capacitar pais e responsáveis na prevenção e manejo de engasgos. Objetivo: Relatar a experiência de uma ação educativa em saúde sobre primeiros socorros em engasgos. Descrição metodológica: Relato de experiência de discentes de enfermagem, de um projeto de extensão de saúde da criança. Planejado através de encontros em Maio/Junho de 2025. Foi desenvolvido um folder, utilizando referenciais do Ministério da Saúde e artigos científicos. A ação ocorrerá com pais/responsáveis durante consultas de puericultura em uma UBS no interior do RN, dividida em: Roda de conversa, Teoria (conceitos e sinais), Demonstração por idade e Prática supervisionada com bonecos. Resultado: A proposta da ação educativa teórico-prática é amplamente utilizada na literatura, e permite maior dinamismo, reforçando através da repetição e correção das técnicas de maneira imediata. Nesse sentido, os manequins foram selecionados de maneira estratégica para cada faixa etária de acordo com o perfil dos pais. Portanto, a realização da ação em UBS, durante consultas de puericultura, facilita o acesso ao público-alvo, pois aproveita um momento em que os pais já estão envolvidos com questões de saúde infantil, aumentando a adesão. Além disso, o folder desenvolvido complementa a ação, permitindo que os responsáveis possam revisar o conteúdo posteriormente. Conclusão: A ação educativa possui grande potencial para reduzir os riscos de obstrução de vias aéreas em crianças, além de que a educação em primeiros socorros é uma prioridade, tornando os cuidadores mais preparados, o que reduz complicações e salva vidas.

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Saúde da Criança; Engasgo.

¹ Estudante. Graduando em Enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: pablobatalha@gmail.com

² Docente. Doutor em Enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Graduanda em Enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Sorriso em cena: o teatro como ferramenta educativa para promoção da saúde bucal em crianças

Yasmin Gabrielly de Melo Barbosa¹

Caio Nascimento do Monte²

Letícia Fernandes de Sousa Santos³

Josivan Soares Alves Júnior⁴

Resumo: Introdução: A promoção da saúde bucal na infância é essencial para formar hábitos saudáveis e prevenir doenças como a cárie. Métodos tradicionais nem sempre atraem as crianças, tornando necessário o uso de estratégias dinâmicas, como o teatro, que une aprendizado e diversão. A peça “A importância da escovação diária” foi criada por alunos de Odontologia para ensinar, de forma lúdica, valores de higiene bucal. Objetivo: Relatar a experiência de uma ação educativa com alunos do 5º ano, utilizando o teatro como ferramenta de promoção da saúde bucal. Descrição metodológica: A atividade foi realizada por acadêmicos de Odontologia em uma escola pública. O projeto foi planejado em grupo, com criação do roteiro, figurinos e materiais de apoio. Resultados: A peça apresentou, de forma lúdica, situações de cuidado e problemas bucais. A protagonista Ana, que não escovava os dentes, contrastava com Maria, que mantinha bons hábitos. Personagens como a Cárie, a Dentista e a Fada do Dente reforçaram orientações sobre escovação, fio dental e consultas regulares. Figurinos e interações despertaram entusiasmo e facilitaram o entendimento, mostrando o teatro como método eficaz e atrativo. Conclusão: O teatro mostrou-se uma estratégia eficiente para promover saúde bucal infantil. A peça transmite de maneira clara e envolvente a importância da escovação e da prevenção de cáries, estimulando a reflexão sobre hábitos. A experiência evidencia o valor de metodologias lúdicas no ensino em saúde e o papel do cirurgião-dentista como educador.

Palavras-chave: Assistência Odontológica para Crianças; Cárie Dentária; Educação em Saúde Bucal.

¹ Odontologia. Acadêmico em odontologia.Centro Universitário Unifacisa. E-mail: barbosayasmin668@gmail.com

² Odontologia. Acadêmico em odontologia. Centro Universitário Unifacisa.

³ Odontologia. Acadêmico em odontologia. Centro Universitário Unifacisa.

⁴ Enfermagem. Doutorando em enfermagem. Centro Universitário Unifacisa.

Ambiente acolhedor: adequação do espaço odontológico para o atendimento humanizado em odontopediatria: relato de experiência

Letícia Fernandes de Sousa Santos¹

Caio Nascimento do Monte²

Yasmin Gabrielly de Melo Barbosa³

Cosme Michael Santos Farias⁴

Josivan Soares Alves Junior⁵

Resumo: Introdução: A humanização no atendimento odontopediátrico é essencial para reduzir o medo e a ansiedade infantil. Cerca de 43% das crianças apresentam algum grau de ansiedade, o que pode interferir na cooperação clínica. Assim, um ambiente acolhedor torna-se parte fundamental do cuidado, oferecendo conforto, segurança e confiança. Objetivo: Relatar a experiência de estudantes do quarto período de Odontologia na adequação do ambiente clínico para um atendimento humanizado, destacando impactos no comportamento das crianças. Descrição metodológica: Relato de experiência baseado na prática discente em um Centro Universitário no interior da Paraíba. O ambiente foi reorganizado para minimizar estímulos negativos, com acompanhamento das professoras responsáveis. Resultados: No estágio com crianças, foram utilizados elementos lúdicos, como desenhos nas paredes, brinquedos e um álbum seriado sobre higiene oral. A comunicação empática, com linguagem simples e explicações prévias, transmitiu segurança e facilitou o vínculo. A abordagem humanizada reduziu o medo inicial e melhorou a receptividade das crianças e familiares. Conclusão: A vivência mostrou que a humanização é indispensável na odontopediatria. Um ambiente acolhedor, associado à escuta e à empatia, favorece o sucesso do tratamento e fortalece vínculos positivos com a saúde bucal desde a infância.

Palavras-chave: Assistência Odontológica para Crianças; Odontologia; Pediatria.

¹ Odontologia. Acadêmico em Odontologia. Centro Universitário Unifacisa. E-mail: leticia.fernandes@maisunifacisa.com.br

² Odontologia. Acadêmico em Odontologia. Centro Universitário Unifacisa.

³ Odontologia. Acadêmico em Odontologia. Centro Universitário Unifacisa.

⁴ Nutricionista. Mestrando em Eng. de Alimentos. Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

⁵ Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem. Centro Universitário Unifacisa.

Intervenção em uma instituição de longa permanência em Mãe Luíza, um relato de experiência

Matheus Cunha Pinheiro¹

Oswaldo Gomes Corrêa Negrão²

Resumo: Introdução: Durante a disciplina Atividade Interativa Interdisciplinar II (POTI), executada na USF Aparecida, em Mãe Luíza, bairro em Natal/RN, visitou-se a Instituição de Longa Permanência para Idosos Espaço Solidário. Nessa visita constataram-se problemas de financiamento que impediriam a continuidade do serviço de longa permanência e a limitação do número de idosos diaristas. Com isso, os alunos da disciplina de POTI traçaram uma intervenção para trazer visibilidade pública e arrecadar mantimentos para o Espaço Solidário, um lugar de suma importância para a saúde mental dos idosos da comunidade. Objetivo: Relatar a intervenção realizada na ILPI Espaço Solidário. Descrição metodológica: A intervenção foi executada durante o semestre letivo de 2024.2. Para tal, os 11 discentes dividiram-se em 3 grupos com responsabilidades distintas: contatar autoridades da cidade do Natal e mídias televisivas, produção de materiais para divulgação, edição e publicação no Instagram da instituição, a fim de obter notoriedade institucional e social. Resultados: A intervenção resultou na visita de 3 vereadores à instituição, na reportagem da TV Bandeirantes, na doação de 1 computador, roupas, leite, e na visita de mais de 17 mil perfis à página do Instagram do Espaço Solidário. Conclusão: A intervenção alcançou o objetivo de arrecadar insumos essenciais para organização e mantimento dos idosos na instituição. Todavia, não foi possível a manutenção das atividades de longa permanência até o término da execução da disciplina. A experiência foi enriquecedora ao levar os discentes a engajarem em atividades que possibilitam a promoção à saúde da população idosa, convocando autoridades e a sociedade civil.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos; Participação da Comunidade; Bem-Estar Psicológico;

¹ Discente. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: matheuscunha_phro98@hotmail.com

² Docente. Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Contribuições da atuação como monitor de exame físico para a prática do enfermeiro na atenção primária à saúde: relato de experiência

Luiz Augusto Dantas Prazeres¹
Alex Junior Vieira Sousa²
Rayane de Almeida Alves³
Josivan Soares Alves Júnior⁴

Resumo: Introdução: A monitoria acadêmica é uma estratégia eficaz para fortalecer o aprendizado e desenvolver habilidades essenciais, como raciocínio clínico e protagonismo estudantil. No curso de Enfermagem, atuar como monitor em disciplinas práticas, como exame físico, favorece a formação para a atenção primária à saúde e prepara o discente para atuar em possíveis situações de emergência. Objetivo: Relatar a experiência de um acadêmico de Enfermagem como monitor de exame físico, destacando os benefícios dessa prática para a aplicação de conhecimentos na unidade básica, com foco na detecção precoce de sinais clínicos e encaminhamentos. Descrição metodológica: Relato de experiência vivenciado por um acadêmico do 5º período de Enfermagem, atuando como monitor de exame físico em um centro universitário em Campina Grande, com ênfase nas habilidades aplicáveis à unidade básica. Resultados e Discussão: A monitoria proporcionou aprofundamento nas técnicas de inspeção, palpação, percussão e ausculta. Ensinar aos monitorandos exigiu conhecimento e estudo contínuo. Além disso, o monitor desenvolveu habilidades de comunicação, empatia e trabalho em equipe, essenciais na unidade básica de saúde. A prática aprimorou a capacidade de identificar sinais de alerta, como instabilidade hemodinâmica e dificuldades respiratórias, fundamentais para intervenções precoces e encaminhamentos. Conclusão: A experiência como monitor de exame físico fortaleceu a formação do acadêmico, preparando-o para atuar com segurança e agilidade na atenção primária. A monitoria contribui para o desenvolvimento de competências clínicas e práticas de promoção da saúde na comunidade.

Palavras-chave: Cuidados Críticos; Enfermagem; Monitoria.

¹ Graduando em Enfermagem. UNIFACISA - Centro Universitário. E-mail:luiz.prazeres@maisunifacisa.com.br

² Graduando em Enfermagem. UNIFACISA - Centro Universitário.

³ Bacharel em Enfermagem. UNIFACISA - Centro Universitário.

⁴ Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem. UNIFACISA - Centro Universitário.

Homens na Atenção Primária: a presença do pai como promotora do cuidado à saúde

Maria Clara Lima da Costa¹

Agui Araujo Aires²

Anna Loyse Azevedo de Araújo³

Geovanna Gomes de Moura⁴

Túlio Romério Lopes Quirino⁵

Resumo: Introdução: Os serviços da Atenção Primária à Saúde (APS) enfrentam desafios na promoção da saúde da população masculina. Uma das razões é a dificuldade dos homens em se envolver em atividades que remetem ao cuidado, o que justifica o desenvolvimento de iniciativas que possibilitem aproximá-los desse contexto. Objetivo: Promover reflexões sobre a paternidade e o envolvimento masculino na esfera dos cuidados infantis desde a APS e seus efeitos na promoção da saúde dos homens. Descrição metodológica: Trata-se de relato de experiência sobre iniciativa extensionista voltada à promoção da paternidade. Foram desenvolvidas ações educativas em serviços da APS do município de Santa Cruz/RN, com foco na divulgação da Estratégia Pré-Natal do Parceiro (EPNP) e da ampliação da licença paternidade, tomados como dispositivos mobilizadores de reflexões sobre a relação “homens e cuidado”. As ações envolveram a elaboração da campanha “Pai é Presente!”, salas de espera em unidades de saúde e a realização da “Blitz da Paternidade”. Resultados: As atividades contemplaram cinco unidades de saúde, contando com a participação de usuários e profissionais. As intervenções possibilitaram amplo diálogo com a população e a expressão de opiniões sobre a participação dos homens nos cuidados domésticos e no ciclo gravídico-puerperal, destacando-se o acompanhamento pré-natal e sua presença no processo de parto. Foi possível levantar conhecimentos e debater sobre a EPNP, além de fomentar reflexões mais aprofundadas acerca das problemáticas que envolvem esse cenário. Conclusão: As intervenções realizadas promoveram reflexões sobre a paternagem e o envolvimento masculino no desenvolvimento infantil. Ademais, possibilitaram repensar o lugar dos homens na esfera familiar, ampliando compreensões sobre a paternidade e seus efeitos na própria saúde e dos outros.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Paternidade; Saúde do Homem

¹ Discente. Graduanda em Psicologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN). E-mail: clara.costa.099@ufrn.edu.br

² Discente. Graduanda em Psicologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. UFRN.

³ Discente. Graduanda em Psicologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. UFRN.

⁴ Discente. Graduanda em Nutrição. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. UFRN.

⁵ Docente. Curso de Psicologia. Doutor. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. UFRN.

Promoção do neurodesenvolvimento Infantil: experiência formativa com educadores da primeira infância

Micaely Arcenio Gomes¹

André Felipe Leite Freire²

Jannine Cristina Gomes Santos³

Gentil Gomes da Fonseca Filho⁴

Resumo: Introdução: Os primeiros mil dias de vida representam uma fase crucial de intensa plasticidade cerebral, tornando fundamental a capacitação de professores da educação infantil para identificar sinais precoces e promover estímulos adequados às crianças de 0 a 2 anos. Além disso, a integração entre saúde e educação fortalece o rastreio de riscos e qualifica o cuidado ao desenvolvimento infantil. Objetivo: Relatar a experiência de um curso formativo sobre neurodesenvolvimento e estimulação precoce destinado a professores da educação infantil. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência referente a um curso com encontros presenciais e virtuais, conduzido por acadêmicos e profissionais da Liga Acadêmica de Fisioterapia Neonatal e Pediátrica (LAFINP). O conteúdo abordou a evolução do sistema nervoso central, marcos motores e cognitivos de 0-24 meses, sinais de alerta para atrasos e estratégias de estimulação precoce. As aulas foram expositivas e dialogadas, com trocas de experiências e práticas simuladas. Resultados: Houve ampla participação dos educadores, que demonstraram interesse em compreender o desenvolvimento infantil e em reconhecer sinais de risco. As discussões integraram saberes da saúde e da educação, contribuindo para uma prática mais preventiva. Os participantes relataram maior segurança na observação e na condução das atividades pedagógicas voltadas à estimulação. Para os alunos de graduação e pós-graduação, observou-se um impacto positivo na formação, promovendo o aprimoramento dos conhecimentos, maior segurança na condução das atividades e o desenvolvimento de habilidades didáticas. Conclusão: A capacitação de professores em neurodesenvolvimento fortalece o cuidado integral e favorece a detecção precoce de atrasos. A integração multiprofissional destaca a importância de práticas educacionais intersetoriais para promover o desenvolvimento pleno na primeira infância.

Palavras-chave: Neurodesenvolvimento; Profissionais; Educação infantil.

¹ Fisioterapeuta. Mestranda em Fisioterapia. UFRN. E-mail: micaelyarcenio99@gmail.com

² Graduandos em fisioterapia. UFRN. E-mail: andre.felipe.104@ufrn.edu.br

³ Graduandos em fisioterapia. UFRN. E-mail: jannine.gomes.117@ufrn.edu.br

⁴ Fisioterapeuta. Doutor em Fisioterapia. UFRN. E-mail: gentilfonsecafisio@gmail.com

Educação em saúde na atenção primária: conscientização sobre câncer de próstata

Maria Eduarda Ricardo Gouveia¹

Sabrina Farias da Silva²

Filipe Mateus Rocha Rodrigues³

Tarciana da Silva Suassuna⁴

Josivan Soares Alves Júnior⁵

Resumo: Introdução: O câncer de próstata é a principal causa de morbimortalidade na população masculina, acometendo pacientes com mais de 65 anos. No Brasil, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer, mais de 70 mil novos casos são estimados a cada triênio. Segundo a Portaria nº 1.944/GM, foi instituído pelo Ministério da Saúde, através da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, o oferecimento de uma estratégia ativa para a população masculina, mediante rastreamento e diagnóstico precoce, apresentando assistência direta, promovendo melhorias na condição de vida. Objetivo: Relatar a experiência do estágio sobre a conscientização do câncer de próstata na atenção primária. Descrição metodológica: Relato de experiência vivenciado por acadêmica de enfermagem na Unidade Básica de Saúde, na Paraíba, em 2025. Resultados: A experiência proporcionou impacto assertivo na comunidade através da ação educativa desenvolvida pela equipe da unidade, por meio de roda de conversa sobre a conscientização da prevenção do câncer de próstata, por intermédio de material didático como folder, informando sinais, sintomas, complicações e tratamentos, acompanhados de orientações ofertadas pelo Sistema Único de Saúde. A comunidade participou de forma ativa, apresentando interesse às informações e retirando dúvidas sobre exames preventivos e importância do diagnóstico precoce. Desse modo, observou-se a importância do papel da enfermagem na atenção primária, que desempenha papel essencial na promoção à saúde, realizando atividades educativas, favorecendo o autocuidado. Conclusão: A experiência evidenciou que a educação em saúde é um meio de fortalecimento do vínculo da equipe de saúde com os pacientes, visto que favorece o diálogo e a participação ativa em ações educativas, contribuindo para promoção da saúde do homem.

Palavras-chave: Saúde do Homem; Saúde Pública; Unidade de Saúde.

¹ Graduanda em Enfermagem. UNIFACISA - Centro Universitário. E-mail: maria.ricardo@maisunifacisa.com.br

² Graduanda em Enfermagem. UNIFACISA - Centro Universitário.

³ Bacharel em Enfermagem. UNIFACISA - Centro Universitário.

⁴ Bacharel em Enfermagem. UNIEURO - Centro Universitário Euroamericano

⁵ Doutorando em Enfermagem. UNIFACISA - Centro Universitário.

Quebrando tabus em diálogo sobre a saúde homem: ação do Novembro Azul

Maiara Santos Vieira¹

Rithiely Gonçalves Lourenço²

Juliana Lima de Araújo³

Laura Maria de Sousa Lindolfo⁴

Josivan Soares Alves Júnior⁵

Resumo: Introdução: A campanha anual do novembro azul teve início em 2003 e tem como propósito focar na prevenção do câncer de próstata e no cuidado à saúde masculina. Visto que o câncer de próstata é o tipo mais comum entre homens, e pode apresentar evolução silenciosa, só sendo diagnosticado após estar em um estágio mais avançado. Muitos homens ainda têm resistência devido aos exames realizados para avaliar a saúde da próstata como o de toque retal e aos cuidados com a saúde e bem-estar, pois para muitos, não é algo dentro dos parâmetros da masculinidade. Objetivo: Reforçar a importância do diálogo sobre a saúde do homem para prevenção do câncer de próstata. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação educativa da liga acadêmica, realizada numa empresa de ônibus, na cidade de Campina Grande no ano de 2025. Resultados: A ação atingiu seu objetivo através da entrega de um folder e do diálogo com os demais trabalhadores para retirada de dúvidas e troca de experiências, mas é notável que ainda há um déficit em relação às medidas de prevenção primária que evitaria as complicações se fossem realizadas, acarretando o aumento de gastos públicos para custear o tratamento, e muitos desistem do tratamento. Conclusão: Ainda há grande dificuldade entre os homens em reconhecer e aceitar suas vulnerabilidades, aspecto influenciado por construções socioculturais, o que contribui diretamente para a resistência ao exame de toque retal, percebido por muitos como uma ameaça à masculinidade. Embora seja um método de prevenção de baixo custo e fundamental para a detecção precoce, o exame ainda é evitado devido à falta de informação, à simbologia associada ao procedimento, à vergonha e barreiras psicológicas e estruturais presentes na sociedade, sendo um desafio para a aproximação da população masculina das práticas preventivas.

Palavras-chave: Câncer da Próstata; Saúde do Homem; Detecção precoce de Câncer.

¹ Graduanda em Enfermagem. UNIFACISA - Centro Universitário. E-mail: maiara.vieira@maisunifacisa.com.br

² Graduanda em Enfermagem. UNIFACISA - Centro Universitário.

³ Mestranda em Gestão, Trabalho, Educação e Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

⁴ Graduanda em Enfermagem. UNIFACISA - Centro Universitário.

⁵ Doutorando em Enfermagem. UNIFACISA - Centro Universitário

Enfermagem na escola: experiência de educação em saúde sobre contracepção na adolescência

Hanna Solano Mendes¹
Laura Maria de Sousa Lindolfo²
Evely Laís Valença Melo³
Tarciana da Silva Suassuna⁴
Josivan Soares Alves Júnior⁵

Resumo: Introdução: A adolescência é um período crítico para a iniciação sexual, associada a elevadas taxas de gravidez não planejada e Infecções Sexualmente Transmissíveis. A educação em saúde nas escolas desempenha um papel fundamental na promoção de saúde sexual e reprodutiva, atuando como agente facilitador de informações. Objetivo: Relatar a experiência de uma ação de educação em saúde conduzida pelos discentes da graduação de enfermagem em uma escola, visando discutir métodos contraceptivos e promover a saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência, a partir de uma ação realizada por discentes da graduação em enfermagem em uma escola particular com cerca de 60 alunos do Ensino Médio, na cidade de Campina Grande - PB. Resultados: Foi realizada uma aula com auxílio de panfletos e slides, com alta participação e engajamento dos estudantes demonstraram maior conhecimento sobre a diversidade de métodos contraceptivos e o uso correto da camisinha. Observou-se também uma redução de dúvidas e mitos comuns, e os adolescentes relataram sentir-se mais à vontade para buscar informações sobre saúde sexual junto aos profissionais de saúde e no ambiente escolar. A atividade consistiu em oficinas interativas, com rodas de conversas e apresentação de materiais educativos, destaca-se o fortalecimento dos conhecimentos dos estudantes e a promoção de uma saúde segura sobre saúde sexual. Conclusão: A atuação da Enfermagem na escola é essencial para o desenvolvimento de programas eficazes de educação em saúde sexual e reprodutiva. Esta experiência reforça o potencial do enfermeiro como educador e facilitador de um diálogo aberto e seguro, contribuindo diretamente para a tomada de decisões conscientes e a prevenção de riscos na adolescência.

Palavras-chave: Adolescente; Anticoncepção; Educação em Saúde;

¹ Graduanda em Enfermagem. UNIFACISA - Centro Universitário E-mail: hanna.mendes@maisunifacisa.com.br.

² Graduanda em Enfermagem. UNIFACISA - Centro Universitário.

³ Graduanda em Enfermagem. UNIFACISA - Centro Universitário.

⁴ Enfermeira. Bacharel em Enfermagem. UNIEURO - Centro Universitário Euroamericano.

⁵ Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem. UNIFACISA - Centro Universitário.

Desenvolvimento de spray aromático como prática integrativa: um relato de experiência

Hanna Solano Mendes¹
Laura Maria de Sousa Lindolfo²
Evely Laís Valença Melo³
Cosme Michael Santos Farias⁴
Josivan Soares Alves Júnior⁵

Resumo: Introdução: A aromaterapia tem adquirido crescente relevância no cenário contemporâneo motivando investigações científicas voltadas à análise de seus potenciais benefícios enquanto prática integrativa em saúde. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde abordam, especialmente, dimensões físicas, emocionais e ambientais do bem-estar. Entre as práticas, a aromaterapia se destaca pelo uso terapêutico de aromas naturais que favorecem relaxamento, redução de estresse e sensação de conforto. Objetivo: Relatar a experiência de construção de um spray aromático, com aplicabilidade e contribuições para o aprendizado em saúde. Descrição metodológica: Relato de experiência de discentes de Enfermagem durante a disciplina de Práticas Integrativas Complementares do SUS, no ano de 2022 em uma universidade privada da cidade de Campina Grande, acompanhado pelo docente responsável pela disciplina. Resultados: A construção do spray aromático engajou os participantes e contribuiu para ampliar a aromaterapia, favorecendo a criatividade, protagonismo e a integração teoria-prática. O processo inclui a seleção dos óleos essenciais, o preparo da solução e a discussão das propriedades terapêuticas, bem como as suas orientações para o uso seguro. Sendo documentada por meio de observações, registros escritos, debates e fotografias, evidenciando o desenvolvimento do pensamento crítico, autonomia e compreensão prática e segura sobre o uso dos óleos essenciais. Conclusão: Evidenciou-se que desenvolver um spray aromático é uma estratégia eficaz para inserir aromaterapia na formação em saúde. A prática ampliou o repertório terapêutico dos estudantes, reforçou o cuidado integral e despertou interesse por abordagens complementares voltadas ao bem-estar. Portanto, vivências assim fortalecem a formação humanizada e ampliam possibilidades de atuação.

Palavras-chave: Aromaterapia; Educação em Saúde; Enfermagem.

¹ Graduanda em Enfermagem. UNIFACISA - Centro Universitário E-mail: hanna.mendes@maisunifacisa.com.br.

² Graduanda em Enfermagem. UNIFACISA - Centro Universitário.

³ Graduanda em Enfermagem. UNIFACISA - Centro Universitário.

⁴ Nutricionista. Mestrando em Eng. de Alimentos. Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

⁵ Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem. UNIFACISA - Centro Universitário.

Introdução alimentar aos 6 meses: impacto positivo na saúde e nos hábitos alimentares das crianças na Atenção Primária à Saúde – relato de experiência

Maria Alice dos Santos Dore Girão¹

Linda Inêz Santos de Medeiros²

Gabriela de Medeiros Ribeiro Gonçalves³

Danielle de Oliveira Rocha⁴

Janmilli da Costa Dantas Santiago⁵

Resumo: Introdução: A alimentação infantil nos primeiros meses de vida constitui fator determinante para o crescimento e o desenvolvimento adequados. A manutenção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses favorece o estado nutricional, o sistema imunológico e reduz o risco de doenças crônicas e alergias. A introdução alimentar (IA) realizada no período oportuno, contribui para a formação de hábitos saudáveis e prevenção de agravos na infância. Assim, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel estratégico na orientação às famílias e no acompanhamento das crianças. Objetivo: Analisar o impacto da introdução alimentar no período recomendado sobre a saúde e os hábitos alimentares de crianças acompanhadas na APS, a partir de uma experiência prática. O estudo é um relato de experiência, de caráter descritivo e reflexivo, desenvolvido por graduandas de Enfermagem de uma universidade pública do Rio Grande do Norte, sob supervisão docente, durante aulas práticas em uma Unidade de Saúde da Família, em 2025. Resultados: Observou-se que crianças mantidas em aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e cuja introdução alimentar ocorreu após a presença dos sinais de prontidão, obtiveram melhor aceitação de novos alimentos, desenvolvimento nutricional adequado e maior diversidade alimentar. Em contraponto às crianças que iniciaram a IA precocemente, no qual foi observado quadro de baixo peso, sobrepeso e alterações no índice de massa corporal para idade. Conclusão: O estudo evidencia a relevância do enfermeiro na APS como agente importante na educação em saúde, orientando famílias sobre o momento adequado e as práticas seguras de IA. Bem como, promoção da saúde infantil e prevenção de agravos associados à alimentação inadequada.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; Nutrição da Criança.

¹ Graduanda em Enfermagem. UFRN. E-mail: alice.dore.078@ufrn.edu.br

² Graduanda em Enfermagem. UFRN.

³ Graduanda em Enfermagem. UFRN.

⁴ Graduanda em Enfermagem. UFRN.

⁵ Docente do Departamento de Enfermagem. Doutora. UFRN.

Discussão sobre educação sexual e gravidez na adolescência na escola como promoção da saúde e humanização pela estratégia saúde da família

Maria Clara de Lima Nascimento¹
Israel Soares dos Santos Júnior²
Rômulo Augusto da Costa Ferreira³
Eriama de Araújo Hackrad⁴
Soraya Maria de Medeiros⁵

Resumo: Introdução: A educação sexual no ambiente escolar é uma estratégia essencial da Atenção Primária à Saúde, por abordar um tema ainda pouco discutido e atingir adolescentes em puberdade, fase marcada por novas experiências e necessidade de orientação. Diante disso, o projeto de extensão Trilhando Saúde (UFRN) desenvolveu uma oficina sobre o tema, aplicada em várias escolas públicas do RN por acadêmicos da área da saúde. A ação atendeu às demandas das escolas parceiras, diante do aumento de casos de evasão escolar associados à gravidez na adolescência. Objetivo: O propósito principal é realizar oficinas em salas de aula, com público jovem, sobre gravidez na adolescência e vida sexual, priorizando a disseminação de conhecimentos relacionados à saúde na adolescência, puberdade, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência e evasão escolar por jovens gestantes. Descrição metodológica: A oficina é ofertada conforme demanda definida entre representantes das escolas parceiras e a coordenação do projeto. Ela é aplicada a turmas do 8º e 9º ano e do ensino médio. Nas ações, a escola suspende as aulas ou reserva um turno (manhã ou tarde) para a realização das oficinas. Resultados: A oficina foi solicitada em todas as ações do projeto, evidenciando demanda contínua. Teve aplicações com sucesso reiterado, alcançando grande número de adolescentes – meninas e meninos – que demonstraram interesse e participação ativa. Conclusão: A oficina de educação sexual mostrou-se eficaz e extremamente necessária, atendendo à demanda das escolas e promovendo a participação ativa dos adolescentes, contribuindo para a prevenção da gravidez na adolescência, assim como a redução da evasão escolar.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação Sexual; Serviços de Saúde Escolar.

¹ Graduanda em Enfermagem. Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: maria.nascimento.701@ufrn.edu.br

² Graduando em Enfermagem. Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Graduando em Enfermagem. Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴ Coordenadora Adjunta do Projeto de extensão Trilhando Saúde.

⁵ Docente da Graduação em Enfermagem. Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Puericultura e Enfermagem: atuação frente aos marcos do desenvolvimento infantil – relato de experiência

Rithiely Gonçalves Lourenço¹

Maiara Santos Vieira²

Hanna Solano Mendes³

Juliana Lima de Araújo⁴

Josivan Soares Alves Júnior⁵

Resumo: Introdução: A puericultura permite identificar precocemente distúrbios de crescimento e desenvolvimento físico, mental e nutricional, compreendendo a criança e o adolescente como seres em constante evolução e com características próprias. O acompanhamento sistemático possibilita detectar desvios, orientar os cuidadores e promover saúde integral. Objetivo: Descrever a experiência vivenciada durante o estágio de Enfermagem, com foco na observação e registro dos marcos de desenvolvimento infantil. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por uma acadêmica de Enfermagem durante atividades de estágio na Unidade Básica de Saúde, localizada em Campina Grande. Resultados: A experiência proporcionou um olhar ampliado sobre a prática da puericultura, permitindo vivenciar de forma direta a avaliação dos marcos do desenvolvimento infantil. Durante as consultas, foi possível observar que a maioria das crianças apresentava desenvolvimento adequado para a idade, e os marcos eram apresentados e explicados às famílias. A interação com os cuidadores evidenciou dúvidas frequentes relacionadas à alimentação, estimulação adequada e rotina da criança, demonstrando a importância das orientações individualizadas. Conclusão: O papel do enfermeiro na puericultura é de grande importância, visto que, através desse acompanhamento contínuo, é possível identificar precocemente necessidades e possíveis atrasos no desenvolvimento infantil. O profissional avalia critérios estabelecidos, observa sinais de alerta ou com provável atraso. Esse processo contribui para intervenções oportunas e para a promoção de uma atenção integral e qualificada.

Palavras-chave: Cuidado à Criança; Enfermagem; Promoção de saúde.

¹ Enfermagem. Acadêmico em enfermagem. UNIFACISA- Centro Universitário. E-mail: rithielylourenco48@gmail.com

² Enfermagem. Acadêmico em enfermagem. UNIFACISA- Centro Universitário

³ Enfermagem. Acadêmico em enfermagem. UNIFACISA- Centro Universitário

⁴ Enfermeira. Mestranda em Gestão, Trabalho, Educação e Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

⁵ Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem. UNIFACISA - Centro Universitário

Experiência da terapia comunitária integrativa com estudantes de enfermagem em contexto acadêmico

Sabrina Farias da Silva¹

Maria Eduarda Ricardo Gouveia²

Thayse Mota Alves³

Josivan Soares Alves Júnior⁴

Resumo: Introdução: No Brasil, a prática da enfermagem é regulamentada por diversas normativas que visam garantir a qualidade da assistência. Dentre elas, destaca-se a Portaria nº 971/2006, que institui a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS e respalda o uso de abordagens como a Terapia Comunitária Integrativa, reconhecida por promover cuidado ampliado, acolhimento e apoio emocional. Objetivo: Descrever a experiência de realização de uma roda de Terapia Comunitária Integrativa com alunos de enfermagem. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A roda foi realizada em Setembro de 2025, com duração de duas horas, com a presença de aproximadamente 15 discentes e 1 docente terapeuta. Resultados: A experiência foi conduzida em ambiente interno da faculdade, seguindo a dinâmica tradicional da terapia comunitária, com acolhida, partilha de vivências, construção coletiva de estratégias de enfrentamento e reflexão conjunta. Os participantes abordaram temas como estresse, angústia, ansiedade, conflitos familiares e sentimentos de sobrecarga relacionados ao processo de aprendizagem, que afetavam o desempenho acadêmico e as relações sociais. Diante desse contexto, a terapeuta solicitou que os participantes elencassem estratégias, com foco nas próprias experiências para lidar com esses sentimentos. Dessa forma os participantes referiram sentir-se acolhidos, valorizados e fortalecidos emocionalmente. Conclusão: Por fim, observa-se a importância de inserir práticas integrativas e complementares nos currículos e nas atividades da universidade, com vistas à construção de um ambiente acadêmico mais acolhedor e saudável. Além disso, esse tipo de estratégia possibilita um momento de escuta qualificada em que o aluno também pode se reconhecer como paciente.

Palavras-chave: Enfermagem; Promoção da saúde; Terapias Complementares.

¹Graduanda em Enfermagem. UNIFACISA - Centro Universitário. E-mail: fariassabrina00@gmail.com

²Graduanda em Enfermagem. UNIFACISA - Centro Universitário.

³Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Universidade de Pernambuco - UPE.

⁴Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem. UNIFACISA - Centro Universitário.

Ação educativa sobre manejo do desengasgo na primeira infância em uma Unidade Básica de Saúde: relato de experiência de um projeto de extensão

Mariana Laís Dantas de Araújo¹
Vinicius Augusto Alves Ferreira¹
Juan Pablo Batalha Neri¹
Anderson Felipe Moura da Silva²
Mércio Gabriel de Araújo³

Resumo: Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é o principal ponto de promoção do autocuidado, sendo essencial para capacitar famílias no manejo em casos de urgência no domicílio. O engasgo infantil, evento frequente e potencialmente grave, demanda conhecimento adequado dos responsáveis, o que reforça a importância de ações educativas nas Unidades Básicas de Saúde. Objetivo: Relatar a experiência de uma ação educativa sobre manobras de desengasgo em crianças, realizada em uma UBS do município de Santa Cruz/RN. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência referente a uma ação planejada e conduzida por estudantes de enfermagem de um projeto de extensão voltado à saúde da criança. O trabalho compreendeu três etapas: planejamento da atividade; elaboração de material didático explicativo; e execução da ação, que incluiu explanação teórica, demonstração das manobras e reprodução prática pelos responsáveis em bonecos simuladores, com supervisão e correções individualizadas. Resultados: A ação obteve adesão e participação dos responsáveis, que demonstraram interesse e envolvimento durante todo o processo educativo. Observou-se progressão na compreensão das diferenças entre o manejo para cada faixa etária, bem como melhora evidente na execução das manobras após as orientações práticas. A interação direta com os simuladores favoreceu o aprendizado, permitindo que dúvidas fossem esclarecidas de forma imediata e contextualizada. Para os estudantes, a ação ampliou competências comunicacionais e educativas, fundamentais para a prática profissional na APS. Conclusão: A experiência mostrou a efetividade na prevenção de acidentes infantis e no fortalecimento do vínculo com a comunidade, reafirmando a APS como cenário privilegiado de educação em saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Saúde da Criança.

¹ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande Do Norte. E-mail: mariana.dantas.710@ufrn.edu.br

² Mestrando em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Doutor em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Educação em saúde no ensino fundamental: estratégias de prevenção de ISTs e gravidez na adolescência em ação extensionista de embriologia humana

Maira Yasmim Silva de Medeiros¹
Adla Izabeli Maia Gonçalves²
Evellyn Anália Bezerra de Queiroz³
Maria Fernanda Rocha Damasceno⁴
Albenize de Azevedo Soares⁵

Resumo: Introdução: A educação em saúde voltada para a saúde sexual e reprodutiva é um direito de crianças e adolescentes, garantido pelas legislações brasileiras e pelo Programa de Saúde na Escola (PSE), visando à prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e gravidez precoce. Assim, ações extensionistas sobre esse tema realizadas por futuros enfermeiros são fundamentais para conscientizar esse público. Objetivos: Relatar a experiência de discentes de enfermagem da disciplina de embriologia em uma ação educativa sobre prevenção de ISTs e Gravidez precoce para alunos do ensino fundamental. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre ação realizada em uma escola de nível fundamental, com foco na prevenção da gravidez na adolescência e de ISTs. Utilizou-se o trilho da adolescência, organizando a sala em estações temáticas sobre responsabilidade, prevenção e escolhas seguras. Os estudantes passaram pelas estações, recebendo explicações, materiais e demonstrações sobre o uso de preservativos. A equipe de enfermagem orientou sobre o Papilomavírus Humano (HPV) e aplicou a vacina. Ao fim, foi feita uma síntese para reforçar o aprendizado. Resultados: Destacaram-se a boa participação dos adolescentes envolvidos nas dinâmicas e interessados em puberdade, contracepção, ISTs e prevenção da gravidez. Também ocorreu a correção de conceitos equivocados, esclarecimento de dúvidas e fortalecimento da autonomia dos participantes nas decisões sobre saúde sexual. Houve melhora na percepção de riscos, prevenção e autocuidado, evidenciando a efetividade da ação. Conclusão: A experiência mostrou que ações educativas dinâmicas fortalecem a autonomia dos estudantes e ampliam o conhecimento sobre prevenção de ISTs e gravidez precoce.

Palavras-chave: Educação em saúde; Adolescência; Prevenção de ISTs; Gravidez.

¹ Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: maira.yasmim.152@ufrn.edu.br

² Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, UFRN.

³ Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, UFRN.

⁴ Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, UFRN.

⁵ Professora. Mestra em Saúde Coletiva. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, UFRN.

Saberes populares e tinturas medicinais na saúde comunitária: um relato de experiência em práticas integrativas

Alessandra Cássia da Costa Dantas de Araújo¹

Anna Gabriela Santos Da Silva²

Nicole Cristinny do Nascimento Oliveira³

Letícia dos Santos Carvalho⁴

Fernanda Diniz de Sá⁵

Resumo: Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm se destacado na Atenção Primária ao valorizar saberes populares, fortalecer vínculos e promover o autocuidado. Na formação em saúde, vivências no território ampliam o protagonismo discente e fortalecem a integração ensino-serviço-comunidade. Objetivo: Descrever a experiência da oficina de tinturas medicinais como espaço de diálogo e construção coletiva de saberes tradicionais sobre plantas, destacando sua importância para a valorização dos conhecimentos populares e para o fortalecimento da saúde comunitária na APS. Descrição metodológica: Relato de experiência qualitativo e descritivo, baseado na oficina “Produção de tinturas de ervas medicinais: saberes populares e práticas integrativas”, realizada em Santa Cruz - RN e desenvolvida por professoras e estudantes bolsistas do PET-Saúde/FACISA. O encontro consistiu em duas etapas: 1) roda de conversa sobre os saberes populares e sua relação com o autocuidado; e 2) vivência prática de produção de tinturas. Resultados: A oficina reuniu cerca de 40 participantes, profissionais de saúde e mulheres da comunidade, favorecendo interação, vínculo e troca de saberes. A atividade incentivou o reconhecimento e a valorização dos conhecimentos tradicionais sobre ervas medicinais e suas propriedades, contribuindo para a preservação desses saberes entre gerações. Conclusão: A experiência evidenciou a importância das PICS na promoção do autocuidado e na valorização dos saberes populares, fortalecendo vínculos comunitários e qualificando a formação acadêmica ao aproximá-la do território.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Plantas Medicinais; Participação da Comunidade.

¹ Graduanda. Fisioterapia. FACISA/ UFRN. E-mail: alessandra.costa.129@ufrn.edu.br

² Graduanda. Fisioterapia. FACISA/ UFRN.

³ Graduanda. Enfermagem. FACISA/ UFRN.

⁴ Docente. Doutora. FELCS/UFRN.

⁵ Docente. Doutora. FACISA/UFRN.

Promoção da saúde infantil: abordagem nutricional sobre alimentos imunoprotetores em instituição social

Lara Eveny Albuquerque Rodrigues¹

Juliana Braga Rodrigues de Castro²

Resumo: Introdução: O sistema imunológico é um sistema complexo responsável pela ativação das células de defesa no organismo dos seres vivos. Sabe-se que vários fatores podem influenciar o sistema imune e entre eles está a alimentação. Com isso, ter uma alimentação saudável e equilibrada é essencial no fortalecimento da imunidade tendo em vista a relação das vitaminas com os processos bioquímicos do sistema imune. Objetivo: Descrever um relato de ação educativa em nutrição que abordou sobre a importância da alimentação no fortalecimento imunitário. Descrição metodológica: Trata-se de uma ação de saúde elaborada para crianças, realizada em uma instituição sem fins lucrativos, no município de Itapipoca-CE. A ação abordou a temática de forma oral, além disso, realizou-se duas dinâmicas de integração e fixação do conteúdo. A primeira atividade consistia em expor imagens de alimentos para as crianças, a partir disso, elas as dividiram em “ajudam e não ajudam na imunidade”, conforme o que foi explicado pelos acadêmicos. Na atividade seguinte, as crianças foram desafiadas com balões que continham perguntas sobre o assunto falado. Por fim, foi ofertado ao público salada de frutas e explicado a importância do consumo destas. Resultados: A ação contou com a participação de 12 crianças, entre 7 a 12 anos e 2 colaboradores da instituição. O público ouvinte mostrou-se bastante atento ao que estava sendo explicado, além de interagirem de forma ativa por meio de perguntas e/ou curiosidades do cotidiano. Ademais, mostram-se receptivos às dinâmicas propostas e realizaram com sucesso o que foi solicitado. Conclusão: Portanto, a apresentação mostrou-se importante para introduzir desde a infância o conhecimento acerca dos alimentos que contribuem para boa imunidade, outrossim, trata-se de um tema relevante para debates dentro da comunidade.

Palavras-chave: Sistema Imunológico; Nutrição; Alimentação.

¹ Discente. Graduanda em Nutrição. Centro Universitário Inta UNINTA Campus Itapipoca. E-mail: laraeveny1910@gmail.com

² Nutricionista e Docente. Mestre. Centro Universitário Inta UNINTA Campus Itapipoca.

Vivências do estágio curricular na Atenção Primária à Saúde

Ana Beatriz Moraes de Freitas¹

Ana Vilma de Moura Paiva²

Janiele Gomes Dantas³

Leonardo Moura de Sousa⁴

Natália Amorim Ramos Félix⁵

Resumo: Introdução: O estágio supervisionado representa uma etapa essencial na formação em enfermagem, pois permite a articulação entre teoria e prática. Dentre os cenários de atuação dos discentes está a Atenção Primária à Saúde (APS). Esse serviço engloba um conjunto de ações voltadas para o cuidado individual e coletivo dos usuários, compreendendo atividades de promoção à saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção do bem-estar. Objetivo: relatar as vivências de discentes do curso de enfermagem durante o estágio curricular supervisionado na APS. Descrição metodológica: trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências do estágio na APS, realizado na disciplina Estágio Curricular Supervisionado III, no período de 10 de março a 18 de junho de 2025, totalizando 450 horas. Resultados: Durante o estágio supervisionado na APS, foi possível aplicar na prática os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica, participando ativamente de atividades assistenciais, gerenciais e ações de educação em saúde. Foram desenvolvidas atividades como consultas de enfermagem, curativos, administração de medicamentos, atualizações dos mapas de saúde, juntamente com os Agentes Comunitários de Saúde, verificação e solicitação de insumos, dentre outras atividades. Conclusão: as experiências proporcionaram o fortalecimento de competências técnicas, clínicas e relacionais, permitindo uma visão ampliada do processo de trabalho em saúde e reforçando a importância da abordagem interdisciplinar e centrada no usuário. Além disso, a diversidade de casos clínicos observados possibilitou o desenvolvimento do raciocínio clínico e a consolidação de condutas seguras e baseadas em evidências.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Estudantes de Enfermagem; Formação Acadêmica.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: moraesfreitas@alu.uern.br.

² Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

³ Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

⁴ Graduando do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

⁵ Docente do Curso de Enfermagem. Doutora em Ciências da Saúde. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Formação em saúde e responsabilidade social: o papel estruturante da disciplina Saúde e Cidadania

Tainná Weida Martins da Silva¹

Lucas Souza Leite²

Oswaldo De Goes Bay Junior³

Francisco Cleiton Vieira Silva do Rego⁴

Resumo: Introdução: A formação em saúde é regida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área da Saúde (DCNS) sendo considerado um marco orientador que estabelece princípios, fundamentos e construção de competências. A disciplina Saúde e Cidadania tem se consolidado na formação em saúde por preparar profissionais capazes de integrar conhecimentos técnicos, visão ampliada de saúde e compromisso social. Em contraste com um modelo estritamente biomédico, adota uma abordagem centrada no sujeito, na comunidade e nos determinantes sociais, funciona como espaço de reflexão crítica sobre os modelos de atenção e as políticas públicas, especialmente o SUS. Objetivo: O objetivo desse estudo é analisar como a disciplina Saúde e Cidadania contribui para a formação em saúde no fortalecimento da responsabilidade social e práticas interdisciplinares que qualifiquem a atuação profissional no contexto do SUS. Descrição metodológica: Esse estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura de caráter qualitativo e reflexivo, realizada em um recorte temporal de 2020 a 2025, a busca foi realizada nas bases de dados: Lilacs, Pubmed, Scielo e Google acadêmico, após a seleção foram elegidos como amostra final 07 artigos. Resultados: Pôde-se obter importantes resultados que elucidam a importância da disciplina Saúde e Cidadania, pois esta desempenha um papel estruturante na formação em saúde, por atuar integrando saberes técnicos e humanísticos, aproxima universidade e comunidade, promove o desenvolvimento de competências sociais e éticas e reforça valores democráticos. Conclusão: Diante do exposto, a literatura indica que a disciplina Saúde e Cidadania desempenha um papel estratégico na formação em saúde ao integrar saberes técnico, científicos e humanísticos, aproximar a universidade da realidade social e promover competências fundamentais para o cuidado integral.

Palavras-chave: Práticas Interdisciplinares; Determinantes Sociais da Saúde; Política de Saúde;

¹ Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva. FACISA/UFRN. E-mail: tainnamartins95@gmail.com

² Enfermeiro. Mestrando em Saúde Coletiva. FACISA/UFRN.

³ Docente. Doutor em Saúde Coletiva. FACISA/UFRN.

⁴ Docente. Doutor em Antropologia Social. FACISA/UFRN.

Saberes da ruralidade: aprendizagens de estudantes de medicina na zona rural de Parelhas/RN

Erica de Araujo Castro¹

Aimê Santos Fernandes Azevedo¹

Eduarda Viana Silva¹

Isley Clara de Araujo Costa¹

Ana Carine Arruda Rolim²

Resumo: Introdução: Comunidades rurais apresentam dinâmicas socioterritoriais próprias e barreiras de acesso que demandam abordagens específicas na Atenção Primária à Saúde (APS). A inserção de estudantes nesses territórios favorece competências em vigilância, territorialização, comunicação e trabalho colaborativo, ampliando o entendimento do cuidado em contextos remotos. Em Parelhas/RN, a APS atua em áreas rurais dispersas, constituindo cenário formativo voltado ao território. Objetivo: Relatar a experiência de estudantes na coleta de informações em saúde em comunidades rurais de Parelhas/RN, destacando aprendizagens e contribuições comunitárias. Descrição metodológica: Relato de experiência vinculado ao inquérito nacional “Saúde nas Fronteiras da Agricultura e Tradição”. A atividade ocorreu entre outubro e novembro de 2025, após capacitação prévia de estudantes de medicina da Escola Multicampi da UFRN para utilizar instrumento estruturado de levantamento de dados socioeconômicos, condições de saúde e acesso a serviços. A abordagem priorizou escuta qualificada, observação territorial e diálogo com moradores, com sistematização diária das informações. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/UFFS (CAAE 88565225.0.1001.5564; Parecer 7.651.415). Resultados: A imersão permitiu compreender desafios como fragilidades no acompanhamento de condições crônicas, realização de exames, limitações de estrutura e rede de apoio social. Também evidenciou saberes locais e práticas de cuidado relevantes para a APS. O levantamento de informações mostrou-se útil para o planejamento de ações adequadas ao território. A vivência reforçou a importância da escuta sensível, da valorização dos saberes comunitários e da articulação intersetorial. Conclusão: A experiência ampliou a compreensão de saúde em áreas rurais e reafirmou o papel estratégico da APS na resposta às necessidades locais. Ademais, fortaleceu competências profissionais e evidenciou o valor pedagógico da integração ensino-serviço-comunidade.

Palavras-chave: Saúde da População Rural; Atenção Primária À Saúde; Inquéritos de Saúde; Educação Baseada em Competências.

¹ Discente do curso de medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: ericacastro1011@gmail.com.

² Professora. Doutora em Saúde Coletiva. Escola Multicampi de Ciências Médicas da UFRN

Amamentação em foco: ação educativa no Agosto Dourado

Laís Kailane Costa Duarte¹
Cândida Mirna de Souza Alves Alencar²
Emanuella de Castro Marcolino³

Resumo: Introdução: O mês de agosto, intitulado como “Agosto Dourado”, incentiva o Aleitamento Materno Exclusivo. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde configura-se como um espaço estratégico para ações de Educação em Saúde. Objetivo: Relatar a experiência de uma ação educativa sobre o aleitamento materno em uma Unidade Básica de Saúde. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, obtido a partir de vivências de uma ação educativa com foco no Aleitamento Materno Exclusivo, realizada em 14 de agosto de 2024, na Unidade Básica de Saúde I- Rosália Henrique de Alencar Lima, em Nova Floresta-PB. Os sujeitos da ação foram gestantes e lactantes usuárias do serviço. Com isso, participaram 10 mulheres (7 gestantes, 1 lactante e 2 usuárias da unidade), além de 9 profissionais da equipe e estagiárias, totalizando 34 pessoas. Como recursos materiais foram utilizados mama de crochê, boneca, pote de vidro e folders, e como recursos humanos, apoio da enfermeira e médica do serviço, e das estagiárias. A atividade foi organizada em duas etapas: inicialmente, propuseram-se perguntas sobre temas inerentes ao Agosto Dourado e posteriormente foram realizadas orientações. Resultados: Houve participação ativa das mulheres, que compartilharam experiências e esclareceram dúvidas acerca dos temas abordados: pega correta, posições para amamentar, armazenamento do leite e noções sobre Alergia à Proteína do Leite de Vaca, além disso, mostraram-se atentas à demonstração de ordenha do leite e massagens para empedramento e relataram um feedback positivo no momento final de dinâmica e entrega de brindes. Conclusão: A ação reforçou a importância da Educação em Saúde para qualificar práticas de amamentação, destacando a necessidade de iniciativas contínuas na Atenção Primária para promover o aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

¹ Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (FACISA/UFRN). Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN). E-mail: laiskailaneduarte@gmail.com.

² Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Mestranda em Saúde da Família pela Rede Nordeste de formação em Saúde da Família (RENASF). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente adjunto na Unidade Acadêmica de Enfermagem, UFCG, campus Cuité.

Encontramos mais que ruas, encontramos histórias: relatando a experiência do mapeamento territorial na disciplina de saúde e cidadania

Renata Santorini Costa de Queiroz¹
Geovanna Luiza Batista Nicolau Silva²
Maria Clara Sampaio Sena³
Vinicius Costa de Oliveira⁴
Fernanda Diniz de Sá⁵

Resumo: Introdução: A territorialização é uma ferramenta essencial para reconhecer as condições de vida das populações atendidas pela Estratégia Saúde da Família (ESF). Com foco no acompanhamento contínuo e preventivo, a ESF utiliza a noção de território para integrar os princípios de regionalização, hierarquização e descentralização que atravessam o espaço. Contudo, esse processo pode enfrentar desafios estruturais, sociais e políticos que afetam a sua viabilidade. Objetivo: Relatar a experiência de mapeamento territorial realizado na disciplina de Saúde e Cidadania na FACISA/UFRN. Descrição metodológica: A territorialização ocorreu por meio de visitas ao bairro e aos equipamentos sociais, utilizando um mapa inteligente para avaliar a distribuição de potencialidades e problemas, além do funcionamento dos dispositivos que constituem o modo de vida e a subjetividade dos moradores. Resultados: O mapeamento territorial ampliou a compreensão dos estudantes sobre os determinantes sociais e sua influência na saúde. A atividade despertou o interesse pela prática, reforçou a importância do território para a oferta de saúde qualificada, bem como desenvolveu habilidades de observação crítica, diálogo com a comunidade e identificação de vulnerabilidades locais. Conclusão: A territorialização mostrou-se essencial para que os estudantes, enquanto futuros profissionais, entendam a importância do vínculo com a comunidade e a influência dos determinantes sociais no território. A vivência evidenciou que a saúde envolve não só fatores biomédicos, mas também sociais, econômicos, culturais e políticos. Assim, o mapeamento territorial contribui para desenvolver criticidade, estratégias e possíveis ações no território.

Palavras-chave: Determinantes Sociais da Saúde; Educação; Saúde

¹ Graduanda do Curso de Psicologia. FACISA/UFRN. E-mail: renata.santorini.138@ufrn.edu.br

² Graduanda do Curso de Enfermagem. FACISA/UFRN.

³ Graduanda do Curso de Psicologia. FACISA/UFRN.

⁴ Graduando do Curso de Enfermagem. FACISA/UFRN.

⁵ Docente. Doutora em Sociologia. FACISA/UFRN.

O itinerário terapêutico e a descoberta do Diabetes Tipo 2: um caminho até o diagnóstico

Ana Beatriz Silva Morais¹

Ana Cecília de Araújo Salustiano²

Livia de Oliveira Silva³

Maria Paula Araújo Pinheiro de Macedo⁴

Fernanda Diniz de Sá⁵

Resumo: Introdução: O itinerário terapêutico surge como um instrumento de construção da trajetória para o cuidado em saúde. Diante desse cenário, foi realizada uma análise do caminho percorrido por uma paciente com diabetes tipo 2 desde o diagnóstico até o tratamento. Objetivo: O presente trabalho tem como propósito descrever o itinerário terapêutico de uma paciente com diabetes tipo 2, identificando os principais desafios e pontos de cuidado ao longo do percurso. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência do acompanhamento de uma familiar das autoras, complementados por entrevista com a paciente e com seus familiares, assim, permitindo identificar os caminhos traçados. As informações foram organizadas de acordo com a cronologia dos acontecimentos e analisadas com base no conhecimento adquirido das aulas de saúde coletiva. Resultados: O itinerário teve início em 2022, quando a paciente procurou a UBS com queixas de fadiga e perda de peso. Ao ser solicitado exames de rotina, pelo médico generalista, veio o diagnóstico do diabetes. A paciente procurou um médico especialista no setor privado, devido a demora para o agendamento no setor público, passando assim, a ser acompanhada também por um endocrinologista do setor privado, o qual receitou medicamentos para o controle da glicemia. Posteriormente, os familiares incentivaram o acompanhamento nutricional para regulação da alimentação. Conclusão: Diante do exposto, evidencia-se a importância da APS para diagnóstico inicial e porta de entrada do SUS. Contudo, há lacunas relacionadas ao acesso à atenção secundária, gerando fila de espera que acabou direcionando a usuária para a rede privada. Destaca-se que ainda há uma carência na oferta de serviços da atenção especializada no setor público, ressaltando a necessidade da ampliação da rede de atenção.

Palavras-chave: Itinerário Terapêutico; Diabetes Tipo 2; Atenção Básica.

¹ Discente. Graduanda em Fisioterapia. UFRN FACISA. E-mail: beatriz.morais.706@ufrn.edu.br

² Discente. Graduanda em Fisioterapia. UFRN FACISA.

³ Discente. Graduanda em Fisioterapia. UFRN FACISA.

⁴ Discente. Graduanda em Fisioterapia. UFRN FACISA.

⁵ Docente. Doutora em Sociologia. UFRN FACISA.

A integralidade no cuidado de Diabetes Mellitus em Atenção Primária: relato de experiência

Ana Clara da Silva Macedo¹
Heloyse Beatriz Laurentino Rios²
Jéssica Rayane de Araújo Souza³
Sarah Raquel da Silva Santos⁴
Fernanda Diniz de Sá⁵

Resumo: Introdução: A Atenção Primária à Saúde, segundo Starfield, é nível estratégico dos sistemas de saúde por articular acesso, continuidade e coordenação do cuidado. Em diálogo com a integralidade, permite entender necessidades de forma ampliada e orientar práticas centradas na pessoa, qualificando a resposta do SUS no território. Objetivo: Analisar como princípio da integralidade se revela no cuidado à mãe de uma das autoras na APS, que orienta práticas formativas e contribuem para qualificar o cuidado. Descrição metodológica: Estudo Descritivo-interpretativo baseado em relato de experiência, elaborado a partir do acompanhamento da mãe de uma das autoras, com diabetes mellitus, durante práticas vivenciadas na APS. O material foi analisado por leitura detalhada e organização das vivências, segundo os fundamentos da APS e da integralidade: promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde. Resultados: Desde a porta de entrada à APS, a usuária recebeu acolhimento qualificado e acompanhamento contínuo. A equipe manteve postura participativa e atenciosa, garantindo orientações claras, fortalecimento da autonomia e adesão ao tratamento. As ações educativas sobre controle glicêmico contribuíram para ampliar sua compreensão do diabetes e consolidar o vínculo com o serviço. Conclusão: O acolhimento inicial e o acompanhamento contínuo demonstraram a efetividade da integralidade no cuidado. Essas vivências também qualificaram a formação das estudantes, fortalecendo seu papel na integração ensino-serviço-comunidade.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Integralidade em Saúde; Relações Profissional-Paciente.

¹Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. estudosdeanaclara@gmail.com

²Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

³Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

⁴Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

⁵Docente. Doutora em Sociologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

Compreensão de medidas preventivas em um caso de adoecimento de chikungunya: relato de experiência.

Iasmin do Nascimento Dias¹
Ana Alice Araújo Bezerra²
Janailsa Almeida de Medeiros³
Fernanda Diniz de Sá⁴

Resumo: Introdução: A abordagem desse resumo busca evidenciar a importância da prevenção para evitar o adoecimento e as sequelas geradas pela Chikungunya, eliminando os criadouros, que são os principais fatores desencadeantes para a proliferação do agente causador, que é o mosquito. Objetivo: O objetivo é compreender os níveis de prevenção a partir de um caso de uma pessoa diagnosticada com Chikungunya. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência que busca analisar o itinerário terapêutico de uma pessoa acometida por Chikungunya, avaliando as ações desenvolvidas nos níveis de prevenção à saúde durante todo seu processo de adoecimento. Utilizamos a Classificação das Medidas Preventivas, modelo de Leavell e Clark, também conhecido como História Natural das Doenças, com base na experiência do acompanhamento do caso de um usuário, para avaliar as ações desenvolvidas em Prevenção Primária de níveis 1 e 2; Prevenção Secundária de níveis 3 e 4; por fim a Prevenção Terciária do nível 5. Resultados: Durante a pesquisa conseguimos identificar que a paciente não vivenciou um diagnóstico precoce e tratamento oportuno, prejudicando a prevenção secundária. Em vista disso, a ausência da prevenção primária e secundária acarretou dificuldades no bem-estar, como consequência de fortes dores no corpo. Conclusão: A partir da análise, a importância da prevenção primária para evitar o risco de infecção e da necessidade das medidas de prevenção secundárias para mitigar os riscos de agravamento e complicações da afecção. Dessa forma, a classificação de Leavell e Clark mostrou-se útil para compreensão do processo de adoecimento diante da prevenção, diagnóstico, tratamento e recuperação do processo de adoecimento.

Palavras-chave: Chikungunya; Níveis de prevenção; Prevenção Secundária.

¹ Discente de Fisioterapia. UFRN-FACISA. E-mail: alice.bezerra.017@ufrn.edu.br

² Discente de Fisioterapia. UFRN-FACISA. E-mail: diasminn54@gmail.com

³ Discente de Fisioterapia. UFRN-FACISA. E-mail: janailsamedeiros@gmail.com

⁴ Docente. Doutora em Sociologia. UFRN-FACISA. E-mail: fernanda.sa@ufrn.br

Relato de experiência: ação educativa na prevenção da gravidez precoce

Emilly Gabriely dos Santos Oliveira¹

Kyvia Maria Marques Pontes²

Lívia Beatriz Pereira da Silva³

Anielly Bezerra Braga Gomes⁴

Franciely Fernandes Duarte⁵

Resumo: Introdução: A saúde sexual e reprodutiva é um eixo essencial da promoção da saúde, especialmente entre adolescentes, devido aos elevados índices de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez precoce. Nesse contexto, as ações educativas em saúde tornam-se fundamentais para ampliar o acesso a informações qualificadas e estimular práticas preventivas. Diante disso, a Enfermagem exerce um papel estratégico devido à sua proximidade com a comunidade e à atuação direta em diferentes contextos de cuidado. Objetivo: Relatar a experiência de discentes de Enfermagem no desenvolvimento de uma ação educativa sobre saúde sexual e reprodutiva. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido no componente “Embriologia Humana”, ofertado pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A sistematização incluiu um levantamento bibliográfico e apresentação de conteúdos educativos. A ação foi organizada de forma lúdica, com a elaboração de um jogo de tabuleiro com perguntas temáticas e uma caixinha anônima para que os alunos colocassem possíveis dúvidas. Resultados: A ação educativa estimulou a criatividade dos discentes e facilitou a interação com os participantes. A utilização do jogo de tabuleiro e da caixinha de perguntas permitiram uma interação direta, contribuindo para a fixação do conteúdo e o esclarecimento de dúvidas e mitos sobre o tema. Além disso, a abordagem lúdica favoreceu um ambiente acolhedor, estimulando o diálogo sobre prevenção da gravidez precoce. Conclusão: A experiência evidenciou a importância de metodologias ativas na formação acadêmica. A Integração de recursos didáticos e científicos contribui para a formação de enfermeiros mais conscientes de seu papel educativo, tornando o processo ensino-aprendizagem mais efetivo para a promoção da saúde.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência; Educação em Saúde; Saúde Sexual.

¹ Acadêmico de enfermagem pela Faculdade de Ciência da Saúde do Trairi. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: Emilly.oliveira.081@ufrn.edu.br

² Acadêmico de enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. UFRN.

³ Acadêmico de enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. UFRN.

⁴ Acadêmico de enfermagem pela Faculdade de Ciência da Saúde do Trairi. UFRN.

⁵ Docente do Curso de Enfermagem. Doutora em Sociologia. UFRN/FACISA.

Da vivência ao cuidado: a participação estudantil na construção de diagnósticos sensíveis ao território.

Gustavo Henrique Pereira da Rocha¹

João Pedro Da Silva Melo²

Kaylane Gomes da Silva³

Fernanda Diniz de Sá⁴

Resumo: Introdução: A inserção de estudantes na comunidade é essencial para aproximar a formação acadêmica das realidades sociais. No campo da saúde e das ciências sociais aplicadas, vivências no território possibilitam compreender determinantes sociais de saúde, reconhecer vulnerabilidades e promover equidade na atenção primária à saúde. Objetivo: Analisar como diferentes saberes contribuem para uma formação crítica e apresentar ações comunitárias construídas a partir do diagnóstico participativo. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência baseado em atividades extensionistas e práticas supervisionadas em um território da Atenção Primária. As ações incluíram imersão dos estudantes na rotina local, visitas, observação de campo e entrevistas com moradores, profissionais e lideranças. Resultados: Os acadêmicos identificaram uma vulnerabilidade relacionada à baixa adesão ao calendário de vacinação infantil, principalmente relacionado ao Papiloma Vírus Humano (HPV), desinteresse por práticas preventivas e fragilidades no vínculo entre comunidade e rede de cuidado. A partir desse diagnóstico, foram realizadas ações como palestras para turma do ensino fundamental, campanhas de mobilização social e produção de materiais informativos com o objetivo de disseminar o conhecimento aplicado em sala. Conclusão: Os diferentes saberes adquiridos no território ampliaram a compreensão dos discentes sobre determinantes sociais da saúde e promovem uma formação mais humana e integrada com a atenção primária à saúde. A participação ativa na identificação de vulnerabilidades e na criação de ações específicas fortalece o protagonismo estudantil, impulsiona a transformação social e consolida práticas alinhadas à integralidade e à participação social.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Determinantes Sociais de Saúde; Território;

¹ Discente de Fisioterapia. UFRN-FACISA.

² Discente de Fisioterapia. UFRN-FACISA. E-mail: pedrosilva.silvamel@gmail.com

³ Discente de Fisioterapia. UFRN-FACISA.

⁴ Docente. Doutora em Sociologia. UFRN-FACISA.

Saúde Digital e Telessaúde: relato de experiência de discentes do curso de Enfermagem

Anielly Bezerra Braga Gomes¹

Letícia Giovana de Oliveira Medeiros²

Lívia Beatriz Pereira da Silva³

Kyvia Maria Marques Pontes⁴

Thais Marques Lima⁵

Resumo: Introdução: A tecnologia vem transformando a assistência à saúde ao ampliar o acesso, agilizar diagnósticos e integrar informações. Seus avanços aprimoram a eficiência dos serviços, qualificam decisões clínicas e tornam o cuidado mais seguro, acessível e centrado no paciente em diferentes contextos assistenciais. Objetivo: Relatar a experiência de discentes de Enfermagem no desenvolvimento de um seminário sobre saúde digital e telessaúde. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, vinculado ao componente “Tópicos complementares em saúde”, da FACISA-UFRN. A sistematização incluiu o levantamento da literatura consultada, desenvolvimento e apresentação de um seminário com conteúdos referentes a telessaúde, telemedicina, saúde digital e os impactos dessa nova tecnologia na assistência à saúde. Resultados: A saúde digital e a telessaúde ampliam o acesso ao cuidado e conseguem tornar o atendimento ao público mais eficiente e rápido. Porém, ainda existem desafios, como a desigualdade de acesso e a necessidade das consultas presenciais. O seminário mostrou ser eficiente para consolidação da temática, ocorreu uma ótima participação da turma, respondendo aos questionamentos propostos. Conclusão: A experiência desenvolvida ampliou a compreensão sobre as contribuições da saúde digital e telessaúde para o fortalecimento dos Serviços de Saúde. O seminário evidenciou que, embora ampliem o acesso e tornem o cuidado mais contínuo e eficiente, sua efetividade depende diretamente de condições estruturais adequadas, inclusão digital, capacitação profissional e preceitos éticos. Dessa forma, essa experiência favoreceu uma visão crítica, destacando a necessidade de uma implementação planejada para garantir um cuidado eficiente, resolutivo e centrado nas necessidades da população.

Palavras-chave: Saúde Digital; Telemedicina; Inclusão digital;

¹ Docente do Curso de Enfermagem. Doutora em Enfermagem. UFRN/FACISA. E-mail: Thais.marques@ufrn.br

² Discente de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Discente de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴ Discente de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁵ Discente de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Entre ludicidade e o conhecimento: promovendo a educação sexual no Ensino Fundamental

Maria Eduarda Pimenta Fialho Ferreira¹

Richard Jorran Ferreira dos Santos²

Emily Lima de Mendonça³

Jamilly Rayane da Silva Coutinho⁴

Rômulo dos Santos Cavalcante⁵

Resumo: Introdução: A educação sexual no ambiente escolar é fundamental para promover cuidado e conscientização entre adolescentes, especialmente em um período marcado por intensas transformações físicas e emocionais. No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), ações educativas fortalecem a promoção da saúde e o vínculo com a comunidade. Objetivo: Relatar a experiência de uma ação educativa voltada para saúde sexual e reprodutiva realizada em uma escola pública de Santa Cruz - RN. Descrição metodológica: A atividade foi destinada a alunos do 7º ano do ensino fundamental, público-alvo da ação educativa. Conduzida por graduandos da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN), a intervenção envolveu uma apresentação teórica sobre o aparelho reprodutor, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e as implicações de uma gestação precoce. Para favorecer a participação e a compreensão dos estudantes, utilizaram-se estratégias teóricas e lúdicas, como o uso de um jogo de tabuleiro desenvolvido para a temática e o apoio de luzes interativas. Resultados: Durante a atividade, observou-se que os alunos se mostraram participativos e engajados nas propostas. O uso do jogo estimulou a interação e facilitou a compreensão dos temas abordados. Logo, a combinação entre teoria e atividade lúdica configurou-se, conforme observado pela equipe, como uma estratégia que tornou o momento mais leve e favoreceu o esclarecimento de dúvidas. Conclusão: A ação educativa ofereceu um espaço seguro de diálogo e reflexão, ampliou o engajamento dos adolescentes e evidenciou a importância da educação sexual como ferramenta para a construção de uma adolescência mais consciente e saudável, estimulando reflexões sobre responsabilidade e autocuidado na juventude.

Palavras-chave: Saúde Sexual e Reprodutiva; Adolescência; Educação em Saúde.

¹ Discente. Graduanda em Enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi FACISA-UFRN. E-mail: eduarda.pimenta.702@ufrn.edu.br

² Discente. Graduando em Enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi FACISA-UFRN.

³ Discente. Graduanda em Enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi FACISA-UFRN.

⁴ Discente. Graduanda em Enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi FACISA-UFRN.

⁵ Docente. Doutorado. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi FACISA-UFRN.

Gamificação na Atenção Primária à Saúde: experiência extensionista na construção de jogos educativos para o fortalecimento da confiança vacinal no município de Santa Cruz/RN

Ana Beatriz Oliveira Diniz¹

Arthur Patrick Santos Dantas²

Iale Guilherme Araújo³

Letícia Giovana de Oliveira Medeiros⁴

Héllyda de Souza Bezerra⁵

Resumo: Introdução: A hesitação vacinal tem desafiado a Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente em contextos de desinformação. Estratégias educativas como a gamificação podem ampliar o engajamento comunitário e reforçar a compreensão sobre a importância das vacinas. Nesse cenário, o projeto de extensão Imunização para prevenção desenvolve ações lúdicas voltadas à população para fortalecer a confiança vacinal por meio de atividades interativas. Objetivo: Relatar a experiência de desenvolvimento e aplicação de jogos educativos gamificados sobre vacinas no projeto Imunização para prevenção, destacando contribuições para a população de Santa Cruz/RN e para a formação de estudantes de Enfermagem. Descrição metodológica: Relato de experiência de um projeto de extensão iniciado em março de 2024, envolvendo docente e discentes de Enfermagem da FACISA/UFRN. Foram criados: (1) jogo da memória sobre imunizantes e doenças; (2) jogo de cartas com dicas progressivas; e (3) jogo de tabuleiro com cartas “fato ou fake” contra mitos. As atividades são aplicadas em ações educativas com usuários da APS, articulando ensino-serviço-comunidade. Resultados: As ações apresentaram alta participação, favorecendo interação e esclarecimento de dúvidas sobre segurança, efeitos adversos e atualização vacinal. A abordagem lúdica ampliou o diálogo, reduziu barreiras comunicativas e permitiu adaptação dos jogos a diferentes faixas etárias, ampliando o alcance territorial. Conclusão: A gamificação mostra-se uma estratégia inovadora e acessível para a educação em saúde na APS. Os jogos combatem a desinformação, estimulam a participação e qualificam a comunicação sobre imunização. Essa prática fortalece a formação estudantil e favorece a confiança vacinal local.

Palavras-chave: Gamificação; Imunização; Atenção Primária à Saúde.

¹ Estudante. Graduando em Enfermagem. FACISA/UFRN. E-mail: anabeatriz201201@outlook.com

² Estudante. Graduando em enfermagem. FACISA/UFRN.

³ Docente. Doutora em Enfermagem. FACISA/UFRN.

Integração ensino–comunidade na Atenção Primária: relato de ação lúdica de educação alimentar realizada por acadêmicos de nutrição

Sabryna Rodrigues Soares de Lima¹

Adrielle de Sousa Andrade²

Gabrielly Costa Guimarães³

Juliana Braga Rodrigues de Castro⁴

Resumo: Introdução A escola é um espaço estratégico de promoção da saúde por integrar a Atenção Primária e permitir práticas educativas desde a infância. Atividades lúdicas contribuem para hábitos alimentares saudáveis e fortalecem a relação ensino–comunidade na formação em saúde. Este relato descreve uma ação lúdica de educação alimentar com crianças da educação infantil. Objetivo: Relatar uma experiência de atividade lúdica de educação alimentar com crianças da educação infantil. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência realizado no CEI Anexo Nossa Senhora das Graças, em Itapipoca, no dia 23 de outubro de 2025, com 17 crianças do Infantil V. A ação utilizou a história “A Lagarta Comilona”, adaptada para trabalhar escolhas alimentares por meio de narrativa, interação e materiais lúdicos. Resultados: As crianças participaram ativamente, demonstrando interesse pela atividade. A maioria identificou as frutas como alimentos que fazem a lagarta “crescer”, enquanto algumas apresentaram dúvidas ao reconhecer ultraprocessados, sendo necessário reforço explicativo. O diálogo facilitou a compreensão sobre opções mais saudáveis, e a degustação de frutas foi bem aceita. A atividade também favoreceu o desenvolvimento de habilidades educativas pelas acadêmicas. Conclusão: A intervenção mostrou a eficácia de estratégias lúdicas na educação alimentar infantil e reforçou a importância da integração ensino–comunidade na Atenção Primária, contribuindo para a formação das futuras nutricionistas.

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional; Promoção da Saúde; Educação Infantil.

¹ Acadêmica de Nutrição. Centro Universitário Inta UNINTA Campus Itapipoca. Email: soaresbryna@gmail.com

² Acadêmica de Nutrição. Centro Universitário Inta UNINTA Campus Itapipoca.

³ Acadêmica de Nutrição. Centro Universitário Inta UNINTA Campus Itapipoca.

⁴ Docente. Mestre. Centro Universitário Inta UNINTA Campus Itapipoca.

Entre a negligência e a informação: a construção da educação sexual na adolescência

Richard Jorran Ferreira dos Santos¹
Maria Eduarda Pimenta Fialho Ferreira²
Adeliane Cardoso da Silva³
Annelizy de Lima Cruz⁴
Rômulo dos Santos Cavalcante⁵

Resumo: Introdução: A ausência de debates consistentes sobre sexualidade no ambiente escolar favorece a manutenção de mitos, inseguranças e comportamentos de risco entre adolescentes. Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) se destaca como espaço capaz de suprir essa lacuna, oferecendo orientação confiável e acessível. Objetivo: Relatar uma ação educativa desenvolvida por graduandos da UFRN-FACISA em uma escola pública de Santa Cruz/RN, destacando lacunas identificadas no conhecimento dos estudantes. Descrição metodológica: A intervenção abordou noções essenciais sobre corpo, ISTs, prevenção e impactos de uma gestação precoce. As atividades combinaram explicações dialogadas, situações-problema e o uso de um tabuleiro temático como recurso para estimular reflexão e participação. Uma sala temática foi organizada para facilitar o acolhimento e compreensão. Resultados: Observou-se que grande parte dos estudantes possuíam dúvidas básicas e conceitos equivocados, sobretudo sobre formas de prevenção e transmissão de ISTs. A atividade evidenciou que o déficit informacional não decorre da falta de interesse, mas da ausência de espaços seguros para aprender. Com o avanço das discussões, os adolescentes demonstraram maior segurança para perguntar, compreenderam melhor os riscos e reconheceram a importância do tema. Conclusão: A ação evidenciou que enfrentar a desinformação exige iniciativas educativas contínuas e acessíveis. Ao promover diálogo, esclarecimento e participação, a atividade contribuiu para fortalecer autonomia, responsabilidade e cuidado com a saúde sexual na adolescência.

Palavras-chave: Educação Sexual; Adolescência; Educação em Saúde;

¹ Graduando em enfermagem. Graduação. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA-UFRN). E-mail: richardjorran17@gmail.com

² Graduanda em enfermagem. Graduação. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA-UFRN).

³ Graduanda em enfermagem. Graduação. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA-UFRN).

⁴ Graduanda em enfermagem. Graduação. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA-UFRN).

⁵ Docente. Doutorado. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA-UFRN).

O papel da liga de estomaterapia e dermatologia na formação do estudante de enfermagem: relato de experiência na atenção primária

Amanda Lisboa de Araújo¹
Rhayssa de Oliveira e Araújo²

Resumo: Introdução: As ligas acadêmicas são organizações científicas sem fins lucrativos que articulam ensino, pesquisa e extensão, reúne estudantes, docentes e profissionais. O cuidado a pessoas com feridas é uma função central da enfermagem e, devido à sua complexidade, requer preparo técnico e científico adequado. Objetivo: descrever a atuação da liga de estomaterapia e dermatologia na atenção primária à saúde e evidenciar suas contribuições para o desenvolvimento de competências dos estudantes de enfermagem. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência sobre ações realizadas na Liga Acadêmica de Dermatologia e Estomaterapia em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Resultados: as ações acontecem na Unidade de Saúde da Família da Guarita, em Natal/RN. Os estudantes aplicam conteúdos teóricos da graduação e de reuniões temáticas. As atividades são organizadas mensalmente, sob supervisão da enfermeira da rede e dos professores colaboradores, incluem atendimentos ambulatoriais, ações de educação em saúde, manejo de curativos, avaliação de lesões dermatológicas e feridas crônicas, além do acompanhamento de pacientes com diabetes mellitus: incluindo consultas, glicemia capilar, inspeção podal e avaliação da sensibilidade periférica. A participação na Liga Acadêmica permitiu o desenvolvimento de competências clínicas. Além do contato com a comunidade que fortalece a integração social, o protagonismo discente e a aplicação de práticas baseadas em evidências, qualificando a formação e a assistência profissional. Conclusão: A experiência teórica e prática fortalece a autonomia, consolida o senso crítico e o compromisso social, mostra-se um elo estratégico entre a formação acadêmica e a prática assistencial comprometida com a Atenção primária.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Enfermagem. Participação da comunidade.

¹ Enfermagem. Graduanda. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: amanda.araujo.703@ufrn.edu.br

² Enfermagem. Doutora. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Promoção da saúde de trabalhadores em oficinas mecânicas: relato de experiência de ações ergonômicas no Bairro Paraíso em Santa Cruz/RN

Jônatas Felipe de Azevedo Dantas¹

Ana Priscila Antunes de Medeiros²

Ana Clara da Silva Macedo³

Kaylane Gomes da Silva⁴

Francisco Cleiton Vieira Silva do Rêgo⁵

Resumo: Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS), base do SUS, orienta-se por princípios como a integralidade, considerando o indivíduo em sua totalidade. A ação interventiva dos discentes da disciplina Saúde e Cidadania da FACISA voltou-se à saúde do trabalhador de oficinas mecânicas do Bairro Paraíso, em Santa Cruz-RN, considerando seu contexto sociocultural e condições laborais. Objetivo: Relatar a identificação de riscos ergonômicos nas oficinas e aplicar orientações de alongamentos como estratégia de cuidado integral para prevenção de lesões e promoção do bem-estar laboral. Descrição metodológica: Estudo descritivo-interpretativo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da visita a duas oficinas mecânicas, em que os acadêmicos, realizaram uma escuta ativa, disponibilizaram um folder sobre segurança ergonômica e realizaram alongamentos para uso na rotina laboral. Resultados: Foram identificados riscos ligados ao esforço físico excessivo e manuseio de cargas, com relatos frequentes de dores musculares ao final do dia, evidenciando baixa atenção à saúde da população operária. Conclusão: A ação fortaleceu a promoção da saúde na APS, atuando como porta de acesso e estratégia preventiva, além de contribuir para a formação acadêmica. A reflexão aponta ainda a necessidade de maior interlocução da APS com os trabalhadores de oficinas mecânicas, de modo a desenvolver visitas e integração ao cuidado no serviço.

Palavras-chave: Alongamento Muscular; Saúde do Trabalhador; Ergonomia.

¹Graduando em Enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN.
jonatas.dantas.706@ufrn.edu.br

²Graduanda em Nutrição. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN.

³Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN.

⁴Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN.

⁵Docente. Doutor em Antropologia Social. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN.

Itinerário terapêutico carcinoma basocelular infiltrativo: desafios da linha de cuidado na atenção primária

Raynara da Silva Santos¹
Luanna Ramilyly Felinto Laurentino²
Thalyta Rayany dos Santos Freitas³
Vinicius de Araújo Bento⁴

Resumo: Introdução: O Carcinoma Basocelular (CBC) é um tipo de câncer de pele do tipo mais comum. Embora seja de baixa letalidade, o subtipo infiltrativo necessita de uma intervenção precoce. A partir disso, a análise do itinerário terapêutico é essencial para identificar falhas e pontos fortes da Atenção Primária a Saúde. Objetivos: Analisar o itinerário de saúde da paciente R. diagnosticada com CBC, sua trajetória desde os primeiros sintomas até o tratamento, focado na identificação dos fatores que resultaram em um atraso no diagnóstico e no papel da Atenção Primária em Saúde. Descrição Metodológica: Se trata de um relato de experiência, com abordagem retrospectiva do itinerário terapêutico. Os dados foram coletados por meio da análise cronológica dos eventos ocorridos de 2020 a 2024, acompanhado por uma das autoras. Resultados: Em 2020, a paciente buscou a UBS por uma ferida no lábio, inicialmente diagnosticada como "herpes por estresse" e tratada sem sucesso. Em 2024, ao retornar à UBS, foi encaminhada ao dermatologista e, posteriormente, ao especialista em cabeça e pescoço no HUOL, onde realizou cirurgia e biópsia que confirmou o Carcinoma Basocelular infiltrativo. Após o procedimento, o acompanhamento ficou sob responsabilidade da equipe de enfermagem da UBS. Conclusão: O caso de R. destaca a relevância da APS no cuidado contínuo, apesar da falha inicial no rastreamento, que demonstra que a porta de entrada SUS ainda falha na hora de identificar doenças precocemente. A articulação entre a UBS e o HUOL funcionou para garantir a atenção secundária e terciária. Contudo, é preciso melhorar a comunicação e o fluxo de regulação para que casos de câncer de pele sejam identificados logo no início, garantindo um tratamento oportuno.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Carcinoma Basocelular; Itinerário Terapêutico.

¹ Discente em Fisioterapia. UFRN-FACISA. E-mail: raynara.santos.702@ufrn.edu.br

² Discente em Fisioterapia. UFRN-FACISA. E-mail: luanna.felinto.708@ufrn.edu.br

³ Discente em Fisioterapia. UFRN-FACISA. E-mail: thalyta.rayany.706@ufrn.edu.br

⁴ Discente em Fisioterapia. UFRN-FACISA. E-mail: viniciusideal10@gmail.com

⁵ Docente Dra. em Sociologia. UFRN-FACISA. E-mail: fernanda.sa@ufrn.br

Promovendo o aleitamento materno: experiência de produção de material educativo para ACS

Izabelly Cristinne Alves de Sá¹
Maria Isabela Mendes Paiva²
Daiana evangelista Rodrigues³
Manoela Alvares Oliveira Guimaraes⁴

Resumo: Introdução: A amamentação é reconhecida como uma prática essencial para a saúde da criança e da mãe, proporcionando benefícios nutricionais, imunológicos, emocionais e sociais. Nesse cenário, a atuação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) torna-se estratégica, pois eles estabelecem vínculo direto com as famílias e desempenham papel fundamental na promoção de práticas saudáveis e no incentivo ao aleitamento materno. Objetivo: Relatar a experiência de elaboração e utilização de um folder educativo sobre amamentação como instrumento de apoio às práticas de educação em saúde desenvolvidas pelos ACS em uma Unidade Básica de Saúde em uma capital da Amazônia brasileira. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e qualitativo, realizado em uma UBS pelas acadêmicas de enfermagem, com participação dos ACS. O processo metodológico consistiu em escuta ativa com ACS, seguido da elaboração de um folder educativo e acessível e recursos visuais. O material foi validado pela equipe e pelos ACS quanto à clareza e aplicabilidade, sendo posteriormente utilizado em visitas domiciliares e encontros educativos. Resultados: Durante a elaboração conjunta com a equipe, os Agentes Comunitários de Saúde aprovaram o folder, considerando-o claro e assertivo quanto às informações sobre amamentação e às perguntas frequentes. O material foi utilizado em visitas domiciliares com puérperas e entregue às famílias e parceiros que convivem com elas, obtendo adesão positiva e boa receptividade. Conclusão: A experiência de elaboração e utilização do folder educativo sobre amamentação evidenciou a importância de materiais simples, claros e acessíveis como suporte às práticas de educação em saúde. O recurso contribuiu para fortalecer a atuação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), oferecendo-lhes maior segurança na abordagem do tema e ampliando o diálogo com gestantes, puérperas e suas famílias.

Palavras-chave: Educação em saúde; Aleitamento materno; Enfermagem

¹ Daiana Evangelista Rodrigues Fernandes, enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás - UFG. Docente do Departamento de enfermagem, Universidade federal de Rondônia. E-mail: daianaunir@gmail.com.

² Manoela Alvares Oliveira Guimaraes, enfermeira. Pós-graduação em ginecologia e Obstetrícia. Enfermeira da Secretaria Municipal de Porto Velho. E-mail: Manoela.alvares.oliveira@gmail.com

³ Izabelly Cristinne Alves de Sá, acadêmica de enfermagem do 9 período. Maior titulação. Universidade federal de Rondônia, e-mails: saizabelly0gmail.com

⁴ Maria Isabela Mendes Paiva. Acadêmica de enfermagem do 9 período. Maior titulação. Universidade federal de Rondônia, E-mail: acad.enf.isabela@gmail.com.

Utilização da dinâmica “palavras-tema” no programa de orientação tutorial para o trabalho integrado em saúde: relato de experiência

Ketyllem Tayanne da Silva Costa¹
Rodrigo Oliveira da Fonsêca²
José Jailson de Almeida Júnior³
Adriana Gomes Magalhães⁴

Resumo: Introdução: O Programa de Orientação Tutorial para o Trabalho Integrado em Saúde (POTI) é um componente curricular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que prevê atividades conjuntas entre discentes de graduação da área da saúde nas Unidades de Saúde da Família (USF's) de Natal/RN. Nessa direção, é primordial que o incentivo à colaboração discente seja dinamizado desde o início do POTI. Objetivo: Relatar o desenvolvimento de uma experiência à luz da dinâmica “palavras-tema” durante a aula inaugural do POTI no primeiro semestre de 2025. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência que partiu da aplicação de uma atividade direcionada aos discentes em um auditório do campus central da UFRN. Após o acolhimento, foram distribuídos cartazes com palavras-tema previamente escritas. De forma aleatória, as nove turmas constituídas, reunidas em espaços distintos do local, ficaram incumbidas de discutirem os sentidos e as concepções de cada palavra-tema recebida para os territórios. Os docentes orientaram a personalização dos cartazes de modo a contemplar as discussões grupais, visando posterior apresentação e debate entre todos os presentes. Resultados: A dinâmica contou com a participação de discentes de diferentes cursos de graduação. Com a utilização dessa metodologia ativa, foi possível estabelecer um espaço dialógico centrado na aproximação estudantil junto a aspectos inerentes à atuação nos territórios. Os significados atribuídos pelos discentes às palavras-tema reportaram à tríade educação, trabalho e saúde, o que contribuiu com compreensão sobre o componente curricular e suas interfaces. Conclusão: A experiência evidencia o papel da metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem, estimulando reflexões e engajamentos necessários no POTI.

Palavras-chave: Ensino; Atenção Primária à Saúde; Eficácia Coletiva.

¹ Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: ketyllemcosta@gmail.com.

² Fonoaudiólogo. Mestre em Fonoaudiologia. Doutorando em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Enfermeiro. Doutor em Educação. Professor associado do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴ Fisioterapeuta. Doutora em Fisioterapia. Professora associada do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Estímulo à habilidade motora fina em idosos na APS: um relato de experiência

Ana Letícia Ramalho de Andrade¹
Boanerges Vítor Soares de Araújo²
Sebastião Pacheco Duque Neto³

Resumo: Introdução: Envelhecer com autonomia nas atividades de vida diária (AVD) e nas atividades instrumentais de vida diária (AIVD) é um desafio crescente para a Atenção Primária à Saúde (APS). O projeto de extensão Alto da Boa Idade, do curso de medicina da EMCM-UFRN em Caicó na UBS do bairro Alto da Boa Vista/Caicó, promove atividades artesanais de estímulo à habilidade motora fina, contribuindo à prevenção e à promoção da saúde no público geriátrico da comunidade. Objetivo: Descrever a experiência de estudantes de medicina na promoção da habilidade motora fina em idosos e analisar a contribuição dessas atividades para a APS. Descrição metodológica: De março à novembro de 2025, realizaram-se encontros semanais às sextas-feiras na UBS do bairro Alto da Boa Vista, com a participação de idosos da comunidade. Durante as reuniões, desenvolveram-se diversas oficinas artesanais, com crochê, confecção de pulseiras de miçangas, fuxicos, porta-retratos de palitos de picolé, desenho e pintura. Resultados: Os estudantes relataram que as atividades artesanais proporcionaram uma oportunidade valiosa para observar o engajamento dos idosos e para refletir sobre a importância do estímulo às habilidades motoras finas para preservar a autonomia nas atividades diárias, AVD e AIVD. Além disso, notou-se o fortalecimento do vínculo entre os idosos e a equipe da UBS, evidenciando a relevância do projeto para a prática da APS, que valoriza a prevenção e a promoção da saúde coletiva. Conclusão: O projeto Alto da Boa Idade demonstra que intervenções de baixa complexidade, de baixo custo e de caráter contínuo e longitudinal, integradas à APS, promovem o bem-estar dos idosos e enriquecem a formação dos estudantes, preparando-os para um cuidado centrado no usuário, preventivo e multidimensional.

Palavras-chave: Envelhecimento; Atenção Primária à Saúde; Relações Comunidade-Instituição.

¹ Discente da Escola Multicampi de Ciências Médicas. Graduanda em Medicina. UFRN. E-mail: analeticiaandrade2001@hotmail.com

² Discente da Escola Multicampi de Ciências Médicas. Graduando em Medicina. UFRN. E-mail: boanergesvee@hotmail.com

³ Docente da Escola Multicampi de Ciências Médicas. UFRN. Doutor em Psicobiologia E-mail: sebastiao.pacheco@ufrn.br

Arteterapia a pintura no cuidado à saúde: um gesto de diálogo sem palavras

Ana Carolina Monteiro Alves¹
Bruna Deyse Batista Santos²
Laís Borba do Nascimento³
Rosalba Maria dos Santos⁴
Yvinna Tamiris Rodrigues⁵

Resumo: Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) reúne ações voltadas ao cuidado individual e coletivo, incluindo promoção e proteção da saúde. Nesse cenário, o programa PET-Saúde: Equidade destaca-se como uma estratégia voltada ao fortalecimento do autocuidado e do bem-estar entre trabalhadoras e trabalhadores do SUS, integrando as atividades do Atualiza APS II. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada em uma oficina de arteterapia desenvolvida no âmbito da APS, destacando sua contribuição para o bem-estar e o autocuidado dos participantes. Descrição metodológica: Relato de experiência baseado em uma atividade que ocorreu em 11 de setembro de 2025, na Faculdade UNIFIP, em Campina Grande- PB, conduzida por estudantes da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), integrantes do PET-Saúde: Equidade. A oficina foi guiada pela artista plástica Socorro Moraes e estruturada a partir de uma proposta totalmente livre: assim, cada profissional pôde desenhar e pintar de acordo com seus sentimentos, desejos e inspirações do momento, utilizando cores, formas e movimentos como meios de expressão pessoal. Resultados: A oficina de arteterapia proporcionou um ambiente acolhedor, no qual os participantes puderam expressar sentimentos e emoções de forma não verbal, utilizando cores, formas e traços como meios de comunicação para além das palavras. A atividade favoreceu momentos de relaxamento e introspecção, permitindo que cada um se conectasse consigo mesmo enquanto produzia suas criações. Conclusão: A intervenção demonstrou-se uma estratégia eficaz para promover bem-estar, expressão emocional e fortalecimento do autocuidado entre os participantes. Ao permitir que sentimentos fossem expressos para além da fala, por meio da criatividade e da produção artística, a atividade contribuiu para reduzir o estresse, favorecer o relaxamento e melhorar a relação das trabalhadoras e dos trabalhadores com seu próprio processo de cuidado.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Arteterapia; Bem Estar

¹ Graduando em fisioterapia. Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: ana.carolina.alves@aluno.uepb.edu.br

² Graduando em Odontologia. Universidade Estadual da Paraíba.

³ Graduando em fisioterapia. Universidade Estadual da Paraíba.

⁴ Professora do curso de fisioterapia. Universidade Estadual da Paraíba.

⁵ Doutora em fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Educação em saúde sobre câncer cervical para adolescentes através da gamificação

Isley Clara de Araujo Costa¹
João Caetano da Silva Junior²
Victor Gabriel de Medeiros Brito³
Ana Carine Arruda Rolim⁴

Resumo: Introdução: A Educação Popular em Saúde se configura como mola mestra no fazer saúde, pois democratiza saberes e favorece a autopercepção do cuidado. Assim, o uso de metodologias ativas, a citar a gamificação, potencializa a difusão do conhecimento. Por esse motivo, discentes de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte utilizam tais recursos em suas dinâmicas de cuidado e aprendizagem. Objetivo: Relatar a experiência de atividade de educação em saúde com gamificação para abordagem do câncer cervical junto à adolescentes. Descrição metodológica: Relato de extensão realizado por alunos de medicina na Escola Multicampi de Ciências Médicas, em Caicó/RN, em outubro de 2025. Por ocasião da “Mostra Escola–Universidade: Experiências de Educação e Cuidado em Saúde”, a EMCM recebeu cerca de quarenta estudantes e docentes do ensino médio e incluiu ações educativas gamificadas sobre o câncer cervical. As ações basearam-se nos princípios da Educação Popular em Saúde e foram apoiados por documentos orientadores nacionais para a prevenção do câncer cervical. Resultados: A relação horizontal em um ambiente propício, aliada à gamificação, favoreceu a interação e a troca de saberes entre os acadêmicos de medicina e o público, que demonstrou lacunas no conhecimento sobre as formas de prevenção, como a vacinação para o HPV e o uso do preservativos. Conclusão: A ação evidenciou que metodologias ativas maximizam a retenção de novas informações. Nota-se ainda que a educação em saúde apresenta-se como uma ferramenta potente para prevenção primária, e contribui para uma maior cobertura no cuidado integral.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Neoplasias de Colo Uterino; Aprendizagem; Prevenção Primária.

¹ Discente do curso de medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: isleycosta03@gmail.com

² Discente do curso de medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: joaocaetanojunior3@gmail.com

³ Discente do curso de medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: victorgabriel310707@gmail.com

⁴ Doutora em Saúde Coletiva. Professora adjunta no curso de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Oficina De Bem-Estar No Ambiente Laboral: Uma Estratégia Integrativa Na Atenção Primária À Saúde

Laís Borba do Nascimento¹
Ana Carolina Monteiro Alves²
Bruna Deyse Batista Santos³
Rosalba Maria dos Santos⁴
Yvinna Tamiris Rodrigues⁵

Resumo: Introdução: O ATUALIZA APS é um evento voltado para a qualificação contínua da Atenção Primária à Saúde (APS). Frequentemente organizado por instituições de ensino e programas como o PET-Saúde. Nesse contexto, destaca-se tal programa interministerial que destinado à promoção da saúde entre trabalhadoras e trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) ofertou oficinas voltadas ao autocuidado e à atenção plena. Entre tais ações, sobressaíram-se as oficinas de arteterapia e de bem-estar no ambiente de trabalho. Objetivo: Descrever a ação desenvolvida na oficina citada, enfatizando sua contribuição para a promoção da saúde entre profissionais da APS. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência referente a uma atividade realizada em 11 de setembro de 2025, no turno da manhã, na Faculdade UNIFIP, em Campina Grande (PB). Foi conduzida por estudantes de diferentes cursos da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), integrantes do PET-Saúde: Equidade, e contou com a participação de profissionais de distintas áreas do SUS. Foram contempladas práticas de ginástica laboral e técnicas de massagem, com foco no alongamento muscular, no alívio de tensões e na prevenção de lesões osteomusculares relacionadas ao trabalho. Tais ações integram as atividades do Atualiza APS II e estão alinhadas às diretrizes da APS e às políticas de promoção do autocuidado entre trabalhadores da saúde. Resultados: Proporcionou experiências significativas de relaxamento e percepção ampliada de bem-estar físico. Observou-se alto engajamento dos participantes que relataram sensação de leveza, aumento da disposição e redução de tensões, além de reconhecerem a importância da incorporação dessas práticas no meio laboral. Conclusão: Demonstrou potencial como uma estratégia efetiva de promoção da saúde e fortalecimento do autocuidado reforçando o papel da APS na implementação de práticas integrativas voltadas aos profissionais do SUS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; SUS; Bem-Estar.

¹Graduando em fisioterapia. Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: lais.borba@aluno.uepb.edu.br

²Graduando em Fisioterapia. Universidade Estadual da Paraíba.

³Graduando em Odontologia. Universidade Estadual da Paraíba.

⁴Professora do curso de fisioterapia. Universidade Estadual da Paraíba.

⁵Doutora em fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Prevenção do câncer de próstata: estratégias no Novembro Azul

Izabelly Cristinne Alves de Sá¹

Maria Isabela Mendes Paiva²

Manoela Álvares Guimarães Oliveira³

Resumo: Introdução O Novembro Azul é uma campanha mundial voltada para a conscientização sobre a saúde do homem, com ênfase na prevenção e diagnóstico precoce do câncer de próstata, uma das doenças mais incidentes nesta população. No Brasil, as ações do Novembro Azul têm buscado ampliar o debate sobre a importância do autocuidado masculino, desconstruindo preconceitos e incentivando a procura pelos serviços de saúde. Objetivo: Realizar uma ação educativa em sala de espera na Unidade Básica de Saúde em uma capital da Amazônia brasileira, voltada ao público masculino, com o intuito de promover a conscientização sobre a saúde do homem. Descrição metodológica: A atividade foi desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde, utilizando a sala de espera como espaço de educação em saúde, dentro da campanha Novembro Azul. O público-alvo foram os usuários do sexo masculino, com foco na prevenção do câncer de próstata e no incentivo ao cuidado integral da saúde do homem. A ação foi conduzida por acadêmicas de enfermagem, que organizaram uma roda de conversa dinâmica e participativa. Para estimular o envolvimento dos presentes, foi utilizado o jogo de mitos e verdades. Resultados A ação educativa obteve boa receptividade por parte do público masculino, que participou ativamente do jogo de mitos e verdades. Durante a dinâmica, os usuários demonstraram interesse em esclarecer dúvidas sobre a saúde do homem. O uso do recurso lúdico favoreceu a interação entre acadêmicas de enfermagem e usuários. Conclusão: A realização da ação educativa em sala de espera, voltada ao público masculino durante a campanha Novembro Azul, mostrou-se uma estratégia eficaz para promover a conscientização sobre a saúde do homem. Dessa forma, a atividade reforça a importância de ações educativas contínuas e participativas como instrumentos de transformação e melhoria da qualidade da assistência prestada na atenção primária.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Novembro Azul; Enfermagem;

¹ Manoela Álvares Oliveira Guimarães, enfermeira. Pós-Graduada em enfermagem ginecologia e obstetrícia. E-mail: Manoela.alvares.oliveira@gmail.com . Secretária municipal de Porto Velho.

² Izabelly Cristinne Alves de Sá, acadêmica de enfermagem do 9 período. Maior titulação. Universidade Federal de Rondônia, e-mails: saizabelly0gmail.com

³ Maria Isabela Mendes Paiva. Acadêmica de enfermagem do 9 período. Universidade Federal de Rondônia.

O VER-SUS potiguar como dispositivo ampliado de formação: aprendizagens sobre território, cultura e determinantes sociais da saúde

Ayrlla Vytória Pereira¹

Resumo: Introdução: para compreender o processo saúde-doença-atenção, é preciso reconhecer suas dinâmicas socioculturais, produtivas e históricas, sendo o território uma categoria central. Nesse cenário, o projeto de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (Ver-SUS) destaca-se por possibilitar que universitários da área da saúde e representantes de movimentos sociais vivenciem o SUS para além do modelo hospitalocêntrico, reconhecendo suas potencialidades e fragilidades a partir da inserção em determinada realidade local. Objetivo: refletir sobre a interiorização e o pertencimento territorial mediante a experiência do Ver-SUS Potiguar. Descrição metodológica: trata-se de um relato de experiência baseado em observação participante realizada ao longo de seis dias, em 2024, durante uma vivência imersiva em Lagoa Nova, município localizado no interior do estado do Rio Grande do Norte, especialmente em territórios/comunidades rurais e quilombolas. Resultados: as visitas realizadas às comunidades rurais, organizações locais, museus e espaços de memória quilombola possibilitaram o contato direto com práticas culturais ancestrais e estratégias próprias de cuidado, evidenciando a interdependência entre território, identidade e saúde e revelando processos de resistência e de produção simbólica que influenciam o cuidado e o acesso aos serviços. Conclusão: compreende-se, a partir do que foi vivenciado, a ruralidade como marcador social importante e a interiorização como estratégia de formação crítica, capaz de aproximar estudantes e profissionais das realidades historicamente marginalizadas e de fortalecer práticas em saúde orientadas pela equidade, participação social e justiça territorial.

Palavras-chave: Atenção à Saúde; Participação Social; Determinantes Sociais da Saúde.

¹ Enfermeira. Especialista em Atenção Básica. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: ayrlla2011@live.com.

O uso da sala de espera como estratégia de educação no contexto da atenção primária: um relato de experiência

Emilly Esmeralda Rodrigues Medeiros¹

Maria Amália Barbosa de Souza²

Dáisy Vieira de Araújo³

Resumo: Introdução: A sala de espera, realizada no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), constitui-se em uma estratégia eficaz para a educação em saúde e, particularmente, para a disseminação dos direitos das mulheres e meninas. Objetivo: Relatar a experiência de realização de salas de espera com os pacientes que aguardam atendimento na recepção das Clínicas Escolas de Enfermagem e Fisioterapia da FACISA sobre os direitos das mulheres e meninas. Descrição Metodológica: A sala de espera foi realizada por discentes do 5º período do curso de Enfermagem, no período de outubro à novembro de 2025, no contexto da disciplina de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem. Foram produzidos panfletos, a partir do Guia dos Direitos das Mulheres e Meninas (material digital produzido pelo projeto de extensão “Na Comunidade e na Universidade- Círculos de Mulheres: (re)descobrimo o poder interior na comunhão com outras mulheres”), que foram entregues aos presentes e após foram realizadas exposições dialogadas sobre os direitos à saúde, educação, direitos civis e políticos, direitos trabalhistas e direitos fundamentais de mulheres e meninas. Resultados e Discussão: A experiência evidenciou que a sala de espera é um recurso pedagógico eficaz, promovendo autonomia discente e integração ensino-serviço-comunidade. O uso do material educativo qualificou a intervenção e ampliou o conhecimento dos usuários sobre os direitos das mulheres e meninas. Também favoreceu o desenvolvimento da escuta ativa e da visão integral do cuidado na APS. Conclusão: A realização das salas de espera validou uma abordagem educativa que, além de informar a comunidade, também aprimorou a formação prática dos discentes, alinhando a teoria com as necessidades reais da população.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Direitos Humanos.

¹ Enfermagem. Graduanda. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). E-mail: emillytlc@outlook.com

² Enfermagem. Graduanda. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA).

³ Docente. Doutora. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA).

Utilização de ferramentas do cuidado na formação discente na APS: relato de experiência

Luiza Maria Fontes Cortez¹

André Felipe da Silva Lima²

Alana Gabriela Freitas de Oliveira³

Regineide Severiano de Araujo⁴

Pedro Bezerra Xavier⁵

Resumo: Introdução: A utilização das ferramentas do cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental para qualificar a prática profissional e orientar abordagens centradas na família, no território e na integralidade. Na disciplina de Saúde e Cidadania II (SACI II), atividades que aproximam discentes da área da saúde dessas ferramentas favorecem a compreensão da APS como ordenadora do cuidado e do trabalho coletivo. Objetivo: Relatar uma experiência formativa voltada à familiarização de estudantes com ferramentas do cuidado utilizadas na APS, destacando sua aplicabilidade e contribuições pedagógicas. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência descritivo, desenvolvido no âmbito da disciplina de SACI, no qual foi elaborado um caso fictício de uma família para subsidiar a aplicação de três ferramentas: Genograma, Ecomapa e Escala de Coelho e Savassi. Os discentes analisaram e desenvolveram as ferramentas de forma integrada, discutindo riscos, vínculos, redes de apoio, vulnerabilidades e necessidades de saúde que emergiram do material. Resultados: A atividade permitiu compreender a relevância das ferramentas na construção de um cuidado singularizado e orientado pela complexidade familiar. O Genograma e o Ecomapa visualizaram dinâmicas relacionais e redes de suporte, enquanto a Escala de Coelho e Savassi possibilitou classificar o risco familiar. Os estudantes relataram maior segurança conceitual, melhor compreensão da atuação integrada entre cursos e capacidade analítica para aplicação dessas ferramentas em cenários reais da APS. Conclusão: A experiência evidenciou que o uso de casos fictícios favorece o protagonismo discente, aprimora o cuidado centrado na família e desenvolve raciocínio clínico ampliado, contribuindo para a formação de profissionais alinhados aos princípios da APS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Educação Interprofissional

¹ Graduanda em Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: luizacortezcortez@gmail.com

² Graduando em Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴ Graduanda em Odontologia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁵ Docente do Departamento de Saúde Coletiva. Mestre em Saúde Coletiva. UFRN.

Vivência longitudinal de estudantes de medicina no acesso avançado na atenção primária à saúde

José Sebastião de Araújo Júnior¹
Thaliny Batista Sarmento de Oliveira²
Liana de Medeiros Brasil Araujo³
Thais Araújo dos Santos⁴
Pablo Henrique Batista de Sousa⁵

Resumo: Introdução: A inserção precoce e longitudinal de estudantes na Atenção Primária à Saúde (APS) favorece a compreensão do processo de trabalho e fluxos de organização da agenda, como o Acesso Avançado (AA). Objetivo: Descrever a experiência de estudantes de medicina em disciplina de Vivência Integrada à Comunidade, de caráter longitudinal, acompanhando a implantação do AA em uma Unidade Básica de Saúde e seus efeitos no auto aperfeiçoamento. Descrição metodológica: Relato de experiência descritivo, elaborado a partir da vivência de estudantes inseridos na APS que vivenciaram o processo de implantação do AA, em municípios de médio porte do Nordeste. O relato foi construído a partir de registros de percepções em diários de campo e discussões reflexivas com preceptores. Resultados: Destacou-se o desenvolvimento de saberes, fazeres e atitudes relacionados à gestão de agenda, temática pouco abordada na formação acadêmica tradicional, ampliando a compreensão sobre planejamento de oferta, priorização por risco e organização do tempo clínico. O acompanhamento do fluxo de acesso avançado fortaleceu a percepção da importância do trabalho multiprofissional e da comunicação entre os diferentes atores para garantir acesso oportuno e cuidado centrado no usuário. Conclusão: A vivência longitudinal dos estudantes no processo de implantação do acesso avançado na APS favoreceu o protagonismo discente, articulando teoria e prática e contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis à gestão do acesso e ao trabalho em equipe.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Acesso aos Serviços de Saúde; Estudantes de Medicina.

¹ Médico Mestrando. Escola Multicampi Ciências Médicas - UFRN. E-mail: josesebastiao.junior@gmail.com.

² Médica Mestre. Escola Multicampi Ciências Médicas - UFRN.

³ Enfermeira. Pós Graduada. Secretaria Municipal de Saúde.

⁴ Discente de Medicina. Graduando. Escola Multicampi Ciências Médicas - UFRN.

⁵ Discente de Medicina. Graduando. Escola Multicampi Ciências Médicas - UFRN.

Monitoria acadêmica como estratégia de fortalecimento da educação em saúde: um relato de experiência

Lívia Beatriz Pereira da Silva¹

Laira Fernandes da Silva²

Débora de Almeida Aloise³

Resumo: Introdução: A monitoria acadêmica configura-se como uma estratégia que integra ensino, pesquisa e extensão, favorecendo o desenvolvimento de competências essenciais à formação em saúde. No contexto das disciplinas de Embriologia e Parasitologia ofertadas aos cursos de Nutrição e Enfermagem da UFRN/FACISA, a monitoria atuou como suporte ao processo ensino-aprendizagem e ferramenta de aproximação com os princípios da Atenção Primária à Saúde (APS). Objetivo: Relatar a experiência de monitoria acadêmica articulada às ações de educação em saúde desenvolvidas em espaços vinculados à APS. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no contexto da monitoria acadêmica das disciplinas de Embriologia e Parasitologia ofertadas aos cursos de Enfermagem e Nutrição da UFRN/FACISA. A sistematização da experiência incluiu o registro e organização das atividades realizadas, como o suporte pedagógico por meio de estudos dirigidos, elaboração de mapas mentais e desenvolvimento de ações extensionistas voltadas à educação em saúde, por meio da orientação dos discentes para realização de ações que incluiu o público de adolescentes, crianças de escola municipal, alunos de ensino médio, gestantes e a própria comunidade da região. Resultados: A monitoria envolveu 63 discentes e promoveu ações extensionistas que integraram teoria e prática na APS. O uso de metodologias ativas fortaleceu o protagonismo estudantil, a educação em saúde, o vínculo universidade-comunidade e o desenvolvimento pedagógico dos monitores. Conclusão: A experiência evidenciou que a monitoria transcende o espaço acadêmico, qualificando a formação profissional e fortalecendo o compromisso social da universidade com os princípios do Sistema Único de Saúde e da Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Ações Educativas; Monitoria; Educação em Saúde.

¹ Acadêmico de enfermagem pela Faculdade de Ciência da Saúde do Trairí. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: livia.beatriz.094@ufrn.edu.br

² Acadêmico de nutrição pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: laira.fernandes.096@ufrn.edu.br

³ Docente do Curso de Enfermagem. Doutora Débora de Almeida Aloise. UFRN/FACISA. Email: debora.aloise@ufrn.br

Valorização de saberes populares em saúde no conjunto Cônego Monte: relato de experiência

Myllena Dayse da Conceição Lucena¹
Fernanda Diniz de Sá²

Resumo: Introdução: A atenção primária à saúde, concebe a participação social, a comunidade e o território, como essenciais ao cuidado. Contrapondo-se ao modelo biomédico e sua lógica medicalizante. Objetivo: Descrever uma ação extensionista voltada à troca de conhecimentos tradicionais de cuidado e cura. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência de ação comunitária que buscou fomentar a participação social e fortalecer o vínculo entre a atenção primária e a comunidade do bairro Conjunto Cônego Monte em Santa Cruz. A ação ocorreu em formato de roda de conversa, com o grupo de caminhada comunitária do bairro, composto principalmente por mulheres, com cerca de 20 participantes, promovendo momentos de lazer e atividades físicas para adultos e idosos do bairro. Na ação, refletiu-se sobre a continuidade dos saberes ancestrais e os benefícios das ervas medicinais, por meio do levantamento coletivo de usos e modos de preparo, com a construção coletiva da “árvore dos saberes”. Resultados: Utilizou-se o desenho de uma árvore em cartolina, cujos ramos representavam motivos para tomar chá (ex: insônia). Os participantes indicavam quais ervas poderiam ser usadas em cada situação. Relatando que, a partir dos saberes de suas mães, avós ou pais, tinham o conhecimento de que várias ervas podem auxiliar em diversos casos, compartilhando inclusive vivências próprias. Conclusão: Intervenções participativas que articulem educação em saúde e práticas integrativas, valorizam saberes populares e práticas tradicionais, fortalecem uma comunidade mais informada e engajada em seus processos de cuidado em saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saberes Populares; Participação da Comunidade.

¹ Discente. Graduanda em psicologia. FACISA/UFRN. E-mail: myllenalucena2003@gmail.com

² Docente. Doutora em Sociologia. FACISA/UFRN. E-mail: fernanda.sa@ufrn.br.

O papel do facilitador no ver-sus potiguar: articulação de saberes e promoção do diálogo na atenção primária à saúde

José Anderson Melquiades Bezerra¹

Alexandy Michel Dantas Santos²

Ayrlla Vytória Pereira³

Marília Rute de Souto Medeiros⁴

Resumo: Introdução: o projeto VER-SUS Potiguar visa aproximar estudantes da realidade do Sistema Único de Saúde, ampliando sua compreensão sobre a organização, desafios e potencialidades do SUS. A iniciativa promove vivências e seminários que estimulam o diálogo entre diferentes atores sociais, fortalecendo a integração ensino-serviço. Nesse processo, o Facilitador desempenha papel essencial ao acompanhar e orientar os estudantes durante toda a experiência formativa. Objetivo: relatar a experiência de facilitadores do projeto VER-SUS Potiguar, desenvolvido em um município do interior do Rio Grande do Norte na edição de 2024. Descrição metodológica: trata-se de um relato de experiência de facilitadores que participaram de seis dias de vivências do projeto VER-SUS Potiguar. A programação incluiu atividades coletivas, visitas a equipamentos públicos e serviços de saúde, como Secretaria Municipal de Saúde, farmácia básica, escolas, hospitais, unidades básicas de saúde e Centro de Atenção Psicossocial, além de pontos turísticos e espaços sociais do município. Também foram realizados momentos de discussão com o Conselho de Saúde e participação em encontro de formação voltado à política estadual de saúde mental. Resultados: os facilitadores desempenharam papel central no acompanhamento dos estudantes ao longo do processo formativo, conduzindo as vivências de imersão nos serviços de saúde e estimulando a reflexão crítica, o diálogo e a construção coletiva de aprendizagens transformadoras. Também estimularam a reflexão crítica sobre o trabalho em equipe, a política de saúde mental, a importância do controle social e o papel do SUS nos territórios. Conclusão: as trocas coletivas, rodas de conversa e momentos de integração contribuíram para fortalecer o vínculo do grupo, qualificar o processo de aprendizagem e potencializar a construção de saberes a partir das experiências vivenciadas.

Palavras-chave: Educação Permanente; Atenção Primária à Saúde; Saúde Pública.

¹ Farmacêutico. Residente Multiprofissional em Atenção Básica. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: jose.bezerra.049@ufrn.edu.br

² Enfermeiro. Residente Multiprofissional em Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente. Universidade Federal da Paraíba.

³ Enfermeira. Especialista em Atenção Básica. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴ Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Estratégia educativa na prevenção da gravidez na adolescência: relato de experiência

João Vitor Nascimento Silva¹

Beatriz Soares de Melo²

Carolina Gomes Muniz da Câmara³

Meine Siomara Alcântara⁴

Maria de Lourdes Frederico de Oliveira Freitas⁵

Resumo: Introdução: A adolescência no Brasil é definida como o período entre 10 e 19 anos. Segundo o Ministério da Saúde, em 2020, ocorreram 380.778 de nascimentos vivos de mães adolescentes. No território de Ponta Negra-Natal/RN, em 2025, foram registradas 18 gestações entre adolescentes. Diante desse cenário, é fundamental observar e intervir para promover mudanças efetivas. Objetivo: Promover ação de saúde voltada à redução da gravidez na adolescência no território da Unidade de Saúde da Família de Ponta Negra. Descrição metodológica: A equipe se reuniu para identificar um problema prioritário. A reunião começou com um brainstorming, depois aplicou-se o princípio da governabilidade e, utilizando a matriz GUT, definiu-se como foco a gravidez na adolescência. A ação educativa ocorreu em uma escola pública. Dois grupos (13-16 anos) participaram de uma dinâmica lúdica usando um tabuleiro com perguntas variadas, explicadas por facilitadores do curso de Enfermagem da UFRN e uma enfermeira da USF. O tabuleiro foi criado com Canva e as perguntas organizadas pelo ChatGPT. Os temas foram métodos contraceptivos, gravidez na adolescência, ISTs, abuso e assédio sexual. Resultados: Positivos: apoio da escola e o conhecimento da maioria dos alunos do 9º ano sobre o uso correto dos preservativos feminino e masculino. Negativos: falta de ar-condicionado, barulho, agitação da turma do 7º ano, distrações durante a atividade e o tempo limitado para diálogos mais aprofundados. Feedback: a professora elogiou a dinâmica, os adolescentes solicitaram sua repetição e relataram ter aprendido mais sobre o tema. Conclusão: O Programa Saúde na Escola quanto ações externas realizadas por instituições públicas ou privadas, são indispensáveis para atingir esse público no ambiente escolar, espaço de aprendizado e desenvolvimento social.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem.

¹ Enfermagem. Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: vitor.nascimento.ufrn@gmail.com.

² Enfermagem. Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Enfermagem. Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴ Enfermeira. Doutoranda. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁵ Enfermeira. Especialização. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Da sala de vacinação à comunidade: estratégias eficazes na atenção primária à saúde

Israel Soares dos Santos Júnior¹
Maria Clara de Lima Nascimento²
Rômulo Augusto da Costa Ferreira³
Edilma de Oliveira Costa⁴
Soraya Maria de Medeiros⁵

Resumo: Introdução: A imunização é uma das intervenções de saúde pública consideradas mais custo-efetivas. Na Atenção Primária à Saúde (APS), a sala de vacina transcende a função técnica de aplicar doses, configurando-se como um ambiente estratégico para a promoção da saúde e o fortalecimento do vínculo com a comunidade, exigindo dos profissionais da equipe de Enfermagem conhecimentos técnicos sólidos e habilidades comunicativas para garantir a adesão ao calendário vacinal. Objetivo: Promover a vacinação da população e favorecer o ensino e a prática de imunização aos estudantes de Enfermagem, garantindo a oferta qualificada desse serviço e possibilitando a observação da adesão vacinal da comunidade. Descrição metodológica: Relato de experiência de estágio supervisionado em imunização, realizado durante três dias na UBS Mirassol. As atividades práticas incluíram acolhimento e triagem dos usuários, verificação e atualização de cadernetas vacinais, administração de imunobiológicos do calendário nacional, registro no sistema de informação, orientações sobre eventos adversos pós-vacinais e realização de ações educativas no ambiente de espera. Resultados: A experiência permitiu a administração de diversas vacinas, impactando positivamente na cobertura vacinal local. Desenvolveram-se competências técnicas e de comunicação terapêutica para o manejo do medo e enfrentamento da hesitação vacinal entre os usuários, fortalecendo a confiança na vacinação. Conclusão: A sala de vacina na APS configura-se como cenário de ensino fundamental, onde o cuidado individual articula-se intrinsecamente com a vigilância em saúde, demonstrando na prática como ações técnicas no serviço conectam-se às necessidades da comunidade e reforçam a APS como ordenadora do cuidado e promotora da saúde coletiva.

Palavras-chave: Vacinação; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem.

¹ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: jrisraelsoares@gmail.com

² Graduando em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴ Docente da Graduação em Enfermagem. Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁵ Docente da Graduação em Enfermagem. Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Reciclar é transformar: planejamento de intervenção ambiental no Bairro Paraíso em Santa Cruz/RN

Luana Avelino da Silva Ramos¹

Maria Eduarda da Silva Souza²

Raynara da Silva Santos³

Resumo: Introdução: Este relato de experiência descreve o planejamento de um projeto de intervenção no bairro Paraíso, em Santa Cruz/RN, após visitas que evidenciaram o acúmulo de resíduos em locais inadequados e a baixa adesão à separação do lixo. Diante desse cenário, identificou-se a necessidade de promover ações educativas que fortaleçam a responsabilidade coletiva no descarte correto, visto que o lixo acumulado em áreas como o açude e terrenos baldios contamina água e alimentos e favorece a proliferação de vetores de doenças, prejudicando a saúde e a qualidade de vida da comunidade. Objetivo: O objetivo do projeto foi estimular a educação ambiental entre crianças de 10 a 12 anos, promovendo a autoconscientização sobre a preservação ambiental e o manejo adequado de resíduos, utilizando atividades artísticas com materiais recicláveis. Descrição metodológica: A intervenção utilizou o Arco de Maguerez, um referencial teórico que garante um processo cíclico e reflexivo-crítico. O método combinou atividades didáticas com oficinas de pintura em papelão (inspiradas em Eduardo Srur), usando materiais recicláveis como insumo. A etapa final consistiu na exposição das obras na Mostra do SACI, com o objetivo de sensibilizar a comunidade universitária e consolidar o aprendizado prático. Resultado: A expectativa foi de incentivar o pensamento crítico e o protagonismo infantil na difusão de práticas sustentáveis entre familiares e amigos, criando apreço pelo cuidado com o território, promovendo mudanças de atitude que, com o tempo, tornarão o bairro mais limpo. Conclusão: O planejamento da intervenção demonstrou ser um passo fundamental para abordar a problemática ambiental no bairro Paraíso, focando na educação infantil como estratégia de transformação social e ambiental.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Educação em Saúde; Resíduos Sólidos.

¹ Discente em Enfermagem. UFRN-FACISA. E-mail: luana.ramos.706@ufrn.edu.br

² Discente em Nutrição. UFRN-FACISA.

³ Discente em Fisioterapia. UFRN-FACISA.

⁴ Docente Dr. em Saúde Coletiva. UFRN-FACISA.

Avaliação nutricional e seletividade alimentar: uma ação educativa com estudantes de uma escola estadual de educação profissional

Lara Eveny Albuquerque Rodrigues¹

Ana Cecília Viana Machado²

Francisca Mariane Carneiro Mariano³

Resumo: Introdução: Nos últimos anos, o número de adolescentes com seletividade alimentar tem aumentado, tornando-se um desafio para a saúde pública. Marcado pela recusa e limitação de alimentos, podendo comprometer o desenvolvimento físico e cognitivo. A avaliação nutricional, por sua vez, é essencial na identificação de possíveis carências permitindo intervenções precoces. Esses dois temas em conjunto são fundamentais para compreender e discutir, como as escolhas alimentares influenciam a saúde, especialmente na adolescência, marcada por intensas mudanças físicas e comportamentais. Objetivo: Descrever um relato de experiência sobre uma ação educativa que abordou a seletividade alimentar e a avaliação física, destacando como esses aspectos influenciam na aceitação de hábitos saudáveis. Descrição metodológica: A ação foi realizada através de apresentações orais e com recursos visuais para maior ludicidade, apresentando conceitos básicos e seus impactos na saúde. Além disso, foi realizada uma dinâmica para identificar as preferências alimentares dos alunos, permitindo observar as preferências e rejeições. Resultados: A ação foi realizada com aproximadamente 30 alunos do ensino médio. Os estudantes mostraram interesse pelo tema, principalmente pela seletividade alimentar. A dinâmica de preferência alimentar apontou que a maioria dos participantes possuem aceitação a alimentos hipercalóricos e pouco saudáveis, enquanto isso, a rejeição para alimentos como leguminosas e outras. Conclusão: Portanto, conclui-se que a ação mostrou-se proveitosa para observar a preferência alimentar entre adolescentes, ademais, observou-se que a apresentação da temática foi acolhedora e contribuiu para a participação ativa do público.

Palavras-chave: Seletividade Alimentar; Avaliação Antropométrica; Adolescentes.

¹ Discente. Graduanda em Nutrição. Centro Universitário Inta UNINTA Campus Itapipoca. E-mail: laraeveny1910@gmail.com

² Discente. Graduanda em Nutrição. Centro Universitário Inta UNINTA Campus Itapipoca

³ Nutricionista e Docente. Especialista em Gestão da Qualidade e Segurança dos Alimentos. Centro Universitário Uninta - Campus Itapipoca

Vivências e aprendizados de estudantes de enfermagem na sala de vacina: um relato de experiência

Laura Maria de Sousa Lindolfo¹

Hanna Solano Mendes²

Débora Regina Alves Raposo³

Evely Laís Valença Melo⁴

Josivan Soares Alves Júnior⁵

Resumo: Introdução: No ano de 2025, o Brasil voltou a integrar o ranking mundial de países com maior número de crianças não vacinadas, com aproximadamente 229 mil crianças brasileiras sem a primeira dose da tríplice bacteriana infantil, recolocando o país entre aqueles com maiores lacunas na imunização infantil. Esse cenário evidencia o impacto da queda das coberturas vacinais nos últimos anos e reforça a necessidade de ações efetivas nos serviços de saúde, a enfermagem exerce papel essencial, atuando diretamente na sala de vacina com responsabilidade técnica, acolhimento, orientação e educação em saúde. Objetivo: Relatar a experiência de estudantes de enfermagem em estágio teórico prático em unidade básica de saúde. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, utilizando métodos observacionais durante estágio teórico prático no ano de 2024, em uma unidade básica de saúde no município de Campina Grande. Resultados: Durante o estágio, foi possível acompanhar e participar de todas as etapas da rotina da sala de vacina, incluindo a abertura do serviço e a organização dos imunobiológicos conforme as normas estabelecidas. O atendimento infantil envolvia a conferência da caderneta, revisão do calendário vacinal, aplicação segura da vacina e registro no sistema do SUS, além do agendamento das próximas doses. Essa vivência evidenciou a importância da enfermagem na organização, execução e orientação em todo o processo de imunização. Conclusão: A experiência evidenciou a importância da imunização na Atenção Primária e reforçou o papel essencial da enfermagem na organização, execução e educação em saúde, contribuindo para ampliar coberturas vacinais e qualificar o cuidado ofertado à comunidade.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Política de Saúde; Programas de Imunização.

¹ Graduanda em Enfermagem. UNIFACISA - Centro Universitário E-mail: hanna.mendes@maisunifacisa.com.br.

² Graduanda em Enfermagem. UNIFACISA - Centro Universitário.

³ Enfermeira. Mestranda em Saúde Pública. Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

⁴ Graduanda em Enfermagem. UNIFACISA - Centro Universitário.

Atuação de estudantes de Enfermagem na campanha novembro azul: relato de experiência

Laura Maria de Sousa Lindolfo¹
Hanna Solano Mendes²
Débora Regina Alves Raposo³
Taynara de Araújo Ribeiro Tabosa⁴
Josivan Soares Alves Júnior⁵

Resumo: Introdução: O câncer de próstata ocupa a segunda posição entre os tipos mais frequentes de câncer entre os homens, no Brasil, estima-se em torno de 71.730 novos casos anuais de câncer de próstata, o que representa uma taxa de risco de 67,86 casos a cada 100 mil homens. Nesse contexto, a atenção primária desempenha papel fundamental na prevenção e detecção precoce. Por meio de ações de educação em saúde e acolhimento, a enfermagem exerce papel essencial na prevenção e detecção precoce, fortalecendo a educação em saúde e o vínculo comunitário. Objetivo: Relatar a experiência de estudantes de enfermagem em ação de educação em saúde no Novembro Azul. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, utilizando métodos observacionais durante ação de educação em saúde, em uma empresa de transporte no município de Campina Grande no ano de 2025. Resultados: A ação foi realizada com motoristas de ônibus e iniciou-se com um momento educativo, abordando a anatomia da próstata, dados sobre incidência do câncer, fatores de prevenção e formas de detecção. Em seguida, foram discutidos cuidados gerais com a saúde do homem. Após a exposição, formou-se uma roda de conversa que possibilitou esclarecer dúvidas, desmistificar o exame de toque retal, discutir predisposição e apresentar os principais tratamentos, favorecendo a participação ativa e o diálogo aberto entre os trabalhadores. Conclusão: A experiência evidenciou a importância das ações educativas para ampliar o conhecimento dos homens sobre prevenção e detecção precoce do câncer de próstata. A participação ativa mostrou que espaços de diálogo reduzem tabus, fortalecem o autocuidado, reforçando o papel essencial da enfermagem na promoção da saúde do homem.

Palavras-chave: Câncer de Próstata, Educação em Saúde, Saúde do Homem.

¹ Graduanda em Enfermagem. UNIFACISA - Centro Universitário. E-mail: laurasousalindolfo@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem. UNIFACISA - Centro Universitário.

³ Mestranda em Saúde Pública. Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

⁴ Mestre em Saúde e Sociedade. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

⁵ Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem. UNIFACISA - Centro Universitário.

Prevenção e acolhimento: intervenção educativa para a criação de um ambiente seguro de diálogo sobre saúde sexual

Yasmim Lara Gomes de Souza¹

Ana Beatriz de Moraes Viturino²

Bianca da Silva Pereira³

Jônatas Felipe de Azevedo Dantas⁴

Rômulo dos Santos Cavalcante⁵

Resumo: Introdução: A disseminação de informações sobre contraceptivos, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e os riscos da gravidez precoce é essencial para proteger os jovens dessas problemáticas. Implementar ações educativas na atenção primária à saúde (APS) direcionadas aos adolescentes que iniciam a puberdade, torna-se um dos principais instrumentos de prevenção da gravidez precoce e das ISTs nesse público. Objetivo: Transmitir informações sobre gravidez precoce, ISTs e contraceptivos de modo didático e de fácil compreensão para o público jovem entre 11 e 16 anos. Descrição metodológica: Trata-se de uma análise descritiva, do tipo relato de experiência, realizada com a turma do 7º ano de uma escola fundamental. Discentes de Enfermagem desenvolveram uma ação educativa sobre gravidez precoce, ISTs e contraceptivos, com materiais, dinâmicas e coleta de feedback para avaliar o aprendizado. Resultados: Os alunos demonstraram grande interesse pela temática, interagindo com os materiais e levantando questionamentos sobre mitos relacionados à saúde sexual e gravidez precoce. O uso de recursos didáticos e lúdicos facilitou a aproximação dos adolescentes ao conteúdo, criando um ambiente acolhedor e favorecendo o aprendizado. A proposta mostrou-se eficaz ao estimular a continuidade do diálogo, culminando espontaneamente em uma nova roda de conversa para esclarecer dúvidas remanescentes após o encerramento das atividades. Conclusão: A ação mostrou-se eficaz ao ampliar conhecimentos sobre gravidez precoce, ISTs e contraceptivos, estimulando reflexão crítica e corrigindo ideias equivocadas. A participação dos estudantes evidenciou a importância de ações contínuas de educação em saúde nas escolas como forma de intervenção da APS, fortalecendo a autonomia da comunidade jovem para decisões responsáveis.

Palavras-chave: Acolhimento; Educação em Saúde; Saúde Sexual.

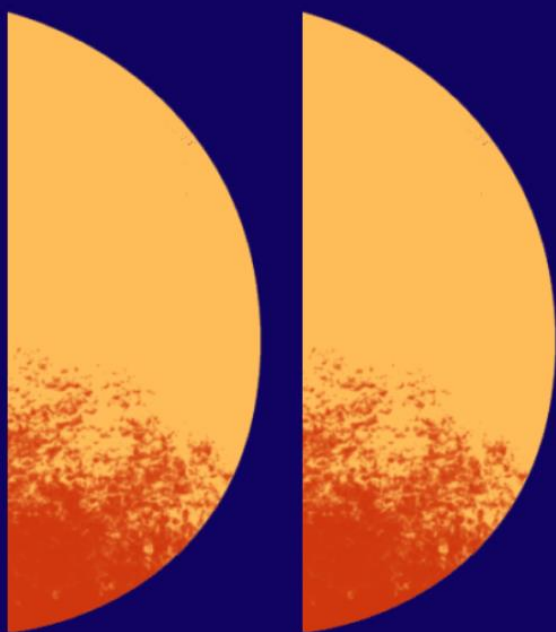
¹ Discente do Curso de Enfermagem. Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: yasmin.souza.702@ufrn.edu.br

² Discente do Curso de Enfermagem. Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: beatrizviturino04@gmail.com

³ Discente do Curso de Enfermagem. Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: biancasilvana77@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Enfermagem. Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: jonatas.dantas.706@ufrn.edu.br

⁵ Docente. Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: romulo.cavalcante@ufrn.br

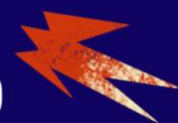


EIXO 9

Doenças crônicas não transmissíveis:
desafios e estratégias de cuidado na APS

Estratégias de prevenção da doença renal crônica e da nefropatia diabética na Atenção Primária à Saúde

**RESUMO
PREMIADO**



Débora Silva Ramos¹

Clemente Neves Sousa²

Halanna Carneiro Guimarães Bastos Moura³

Viviane Peixoto dos Santos Pennafort⁴

Ana Elza Oliveira de Mendonça⁵

Resumo: Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) secundária ao diabetes, denominada Nefropatia Diabética, é uma complicação microvascular grave e frequente do Diabetes Mellitus (DM). Ela representa a principal causa de entrada em terapia renal substitutiva (diálise ou transplante) em todo o mundo. O controle inadequado e sustentado da glicemia, frequentemente associado à Hipertensão Arterial (HA), desencadeia a lesão renal caracterizada por hiperglicemia, hiperfiltração glomerular, albuminúria e, subseqüentemente, esclerose e fibrose. Objetivo: Identificar estratégias de prevenção da DRC e da nefropatia diabética na atenção primária. Descrição metodológica: Revisão sistemática, realizada na MEDLINE e EMBASE. Resultados: As estratégias multiprofissionais na APS implicam no rastreamento regular, controle rigoroso dos fatores de risco e educação em saúde. A prevenção primária da DRC em pessoas com diabetes requer o controle glicêmico adequado, com meta de HbA1c geralmente <7% (individualizada conforme idade, fragilidade e risco de hipoglicemia), o controle da pressão arterial, preferencialmente <130/80 mmHg quando bem tolerado, a orientação estruturada sobre estilo de vida saudável e o uso cauteloso de agentes nefrotóxicos, especialmente os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs). Na Prevenção Secundária (DRC inicial, Estágios 1 a 3), o principal objetivo é retardar a progressão, o que inclui o rastreamento anual obrigatório (Creatinina Sérica para cálculo da TFG e Pesquisa de Albumina na Urina), controle intensificado da PA e Glicemia, e uso de fármacos nefroprotetores como ECA ou BRA, e Inibidores de SGLT2. Em casos de DRC estágio 4 ou 5 (TFG<30mL/min/1.73m²), proteinúria significativa e persistente, progressão rápida da DRC ou dúvida diagnóstica encaminhar ao nefrologista. Conclusão: As estratégias multiprofissionais na APS implicam no rastreamento regular, controle rigoroso dos fatores de risco e educação em saúde.

Palavras-chave: Nefropatias Diabéticas; Prevenção; Atenção Básica.

¹ Enfermeira. Mestre. Instituto Português de Oncologia – IPO Coimbra. E-mail: enfer.silvamos@gmail.com

² Enfermeiro. Doutor. Escola Superior de Enfermagem do Porto. clementesousa@esenf.pt

³ Enfermeira. Mestre. Escola Superior de Enfermagem do Porto. halanna_bastos@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. vivipspf@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira. Doutora. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. ana.elza.mendonca@ufrn.br

Nova rotina de rastreio do câncer de colo uterino: o que muda na rotina da Atenção Primária?

William Pereira Santos¹
Janainny Magalhães Fernandes²
Claudiane Valéria Oliveira³
Vanessa Silva de Souza Borges⁴

Resumo: Introdução: A atualização das diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo uterino promove uma mudança estrutural no cuidado ofertado pela Atenção Primária à Saúde (APS). O principal avanço é a substituição gradual do exame citopatológico pelo teste de DNA-HPV como método primário, mais sensível e eficaz, recomendado para pessoas com colo uterino entre 25 e 64 anos, com repetição a cada cinco anos quando negativo - ou três anos no caso de imunossuprimidas. Objetivo: Avaliar criticamente as novas diretrizes, revisando documentos oficiais do Ministério da Saúde e discutindo sua efetividade e os desafios de implementação na APS. Descrição metodológica: Análise documental das diretrizes anteriores e das recomendações publicadas em 2025, comparando modelos, descrevendo mudanças na organização dos serviços e sistematizando estratégias para adoção do novo fluxo. Resultados e Discussão: O novo modelo redefine a linha de cuidado: resultados positivos para HPV 16 e 18 demandam colposcopia imediata; para outros tipos oncogênicos, realiza-se citologia reflexa da mesma amostra, evitando nova coleta. Com citologia alterada, o encaminhamento é realizado; se normal, o HPV é repetido em um ano. A APS assume papel central na convocação ativa, atualização de cadastros, monitoramento de resultados e articulação com serviços de referência. A autocoleta amplia o acesso e favorece a equidade. A implementação do novo método não cria, por si só, a necessidade de organização da rede - já prevista nas diretrizes anteriores -, mas exige uma reorganização específica para que o teste de DNA-HPV funcione de forma efetiva. Conclusão: A nova diretriz fortalece a APS como coordenadora do cuidado e amplia a capacidade do sistema em reduzir iniquidades, garantindo acesso, qualidade e acompanhamento integral.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Teste de DNA de HPV; Câncer de colo uterino.

¹ Biólogo. Mestre em Saúde Coletiva e Saúde Pública. Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF). E-mail: pereirasantoswilliam85@gmail.com

² Fisioterapeuta. Doutoranda em Saúde Pública. Secretaria de Atenção Especializada em Saúde do Ministério da Saúde.

³ Bióloga. Especialista em Citologia Clínica. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PMBH).

Rastreamento de Diabetes Mellitus na APS com a escala FINDRISC: relato de experiência da Liga de Antropologia e Saúde Coletiva (LASA/UFRN)

Vinicius Costa de Oliveira¹
Francisco Cleiton Vieira Silva do Rêgo²
Catharinne Angélica Carvalho de Farias³

Resumo: Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é estratégica para a prevenção e detecção precoce de agravos crônicos, como o Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2). A Escala Finnish Diabetes Risk Score (FINDRISC) destaca-se por permitir a identificação rápida de indivíduos com risco aumentado, favorecendo intervenções oportunas e educação em saúde. Objetivo: Relatar e refletir sobre a experiência da aplicação da Escala FINDRISC no rastreamento do risco para DM2 promovida pela Liga de Antropologia e Saúde Coletiva (LASA) da UFRN/FACISA, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Santa Cruz/RN. Descrição metodológica: Na ação, promovida em 26 de junho de 2025, Estudantes de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia aplicaram o FINDRISC com uma abordagem educativa, cálculo do escore, orientações e encaminhamentos conforme o risco identificado. Os dados foram organizados em planilha estruturada para análise. A ação integrou projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, Parecer nº 6.729.575, conforme a Resolução 466/12. Resultados: Foram avaliadas 16 pessoas: 3 (16,6%) apresentaram risco baixo, 5 (27,7%) moderado, 2 (11,1%) discretamente elevado e 6 (33,3%) alto, sendo estas encaminhadas para acompanhamento especializado. Todos receberam orientações sobre prática regular de exercícios, alimentação saudável, monitorização da glicemia e importância do cuidado multiprofissional. Conclusão: A escala mostrou-se eficaz para o rastreamento precoce do risco de DM2, reforçando a importância do trabalho multiprofissional e da integração ensino-serviço para fortalecer a saúde coletiva. Percebeu-se, contudo, que os entraves para a diminuição de riscos do desenvolvimento de diabetes se devem à insegurança alimentar e nutricional na qual vivem boa parte dos interlocutores.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 2; Avaliação de Risco; Educação em saúde.

¹ Graduando do Curso de Enfermagem. FACISA/UFRN. E-mail: vinicius.oliveira.123@ufrn.edu.br

² Antropólogo. Doutor em Antropologia Social. Professor Adjunto da FACISA/UFRN.

³ Fisioterapeuta. Doutora em Fisioterapia. Professora Adjunta da FACISA/UFRN.

Doenças crônicas não transmissíveis e o papel da Odontologia no apoio da população idosa

Maurília Raquel de Souto Medeiros¹
Marilda Cristina de Souto Medeiros²
Marília Rute de Souto Medeiros³

Resumo: Introdução: O envelhecimento da população brasileira é uma realidade e nessa fase da vida várias alterações fisiológicas ocorrem no organismo, incluindo na cavidade oral, desse modo indivíduo com idade superior a 60 anos de pacientes está mais suscetível ao surgimento de alguma lesão oral, além disso essa população muitas vezes é acometida por doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes melitus, hipertensão arterial, síndrome metabólica que por vezes alteram o meio ambiente bucal e a saúde bucal, promovendo o desenvolvimento de lesões orais. Objetivo: É apresentar as principais lesões que ocorrem nessa faixa etária, bem como relatar o atendimento e o acompanhamento de indivíduos idosos com doenças crônicas não transmissíveis no serviço de atenção primária à saúde. Descrição metodológica: Relata as estratégias utilizadas para proporcionar atendimento odontológico a indivíduos idosos, muitas vezes edêntulos que sofrem de alterações bucais decorrentes de doenças crônicas não transmissíveis, os quais incluem participação em grupo de HiperDia, grupo de idosos, campanha na rádio do município e sala de espera constante. Resultados: Como principais resultados foram obtidos que as lesões mais predominantes que acometem os idosos incluem xerostomia, câncer oral, candidosis, síndrome do ardor bucal, úlceras traumáticas, hipofunção das glândulas salivares e hiperplasias, além de um aumento da parcela de idosos atendidos pela equipe de Estratégia de Saúde da Família. Conclusão: Portanto, o conhecimento sobre as lesões é importante para o cirurgião-dentista diagnosticar e tratar os pacientes idosos, proporcionando bem estar e maior qualidade de vida para essa parcela da população, ademais deve-se incentivar a busca por atendimento odontológico por essa parcela da população.

Palavras-chave: Idosos; Medicina Bucal; Envelhecimento; Diagnóstico; Tratamento.

¹ Cirurgião-dentista. Doutora em Ciência Odontológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail:mauriliaraquell@hotmail.com

² Nutricionista pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail:marildacristina@hotmail.com

³ Enfermeira. Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail:mariliarute@hotmail.com

Desigualdades regionais na razão de mamografias no Brasil (2017–2022): implicações para a Atenção Primária à Saúde

Maria Eduarda de Arruda Oliveira¹
Fátima Mickaelly dos Santos²
Maria Rita da Rocha Soares³
Karine Janaina Vilela da Silva⁴
Isabelle Ribeiro Barbosa⁵

Resumo: Introdução: O câncer de mama é a principal causa de morte por neoplasias entre mulheres no Brasil, e a mamografia é o método essencial de detecção precoce para mulheres de 50 a 69 anos. Como porta de entrada do SUS, a Atenção Primária à Saúde (APS) é estratégica para identificar essa população-alvo. Objetivo: Analisar as razões de mamografias no Brasil, nos períodos de 2017–2019 e 2020–2022, entre mulheres na faixa etária preconizada. Descrição metodológica: Foram analisados dados secundários do DataSUS e calculadas a razão de mamografias por região (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste) nos períodos 2017–2019 e 2020–2022. Esse indicador expressa a razão entre o número de mamografias realizadas e a população-alvo feminina de 50 a 69 anos, em um dado território e período. Resultados: A análise evidenciou desigualdade regional na realização de mamografias. Em 2017–2019, o Sul apresentou as maiores razões (0,27), seguido de Nordeste (0,21), Sudeste (0,15) e Centro-Oeste (0,13), enquanto o Norte registrou os menores valores (0,09). No período 2020–2022, houve queda em todas as regiões, mantendo-se o mesmo padrão de desigualdade. Sul (0,20), Nordeste (0,18), Centro-Oeste (0,13), Sudeste (0,12) e Norte (0,10). Conclusão: A queda nas razões de mamografias e a manutenção das desigualdades regionais evidenciam limitações no acesso ao rastreamento do câncer de mama no país. Diante desse cenário, a Atenção Primária à Saúde tem papel decisivo ao coordenar o cuidado, identificar e buscar ativamente mulheres de 50 a 69 anos e articular o encaminhamento para os serviços diagnósticos. O fortalecimento da APS, portanto, é fundamental para ampliar a cobertura, minimizar disparidades e assegurar maior efetividade às ações de prevenção do câncer de mama.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama; Mamografia; Saúde da Mulher.

¹ Acadêmica em enfermagem. UFRN. E-mail: eduarda.arruda.709@ufrn.edu.br

² Acadêmica em enfermagem. UFRN.

³ Acadêmica em enfermagem. UFRN.

⁴ Acadêmica em enfermagem. UFRN.

⁵ Professora do magistério superior. Doutora. UFRN.

Potencial terapêutico de células-tronco em práticas inovadoras de tratamento para diabetes mellitus

Luciana Lima de Araújo¹
Pamela Araújo da Cruz²
Ana Elza Oliveira de Mendonça³

Resumo: Introdução: Pacientes com Diabetes Mellitus (DM) enfrentam efeitos colaterais importantes na tentativa de controle de glicemia. O uso das células-tronco (CT) se mostrou eficaz e seguro como tratamento para doenças autoimunes e degenerativas devido às suas propriedades imunomoduladoras e anti-inflamatórias. Objetivo: Descrever as novas abordagens de tratamento para DM através da utilização de CT e seu impacto na otimização do cuidado na Atenção Primária em Saúde. Descrição metodológica: Revisão integrativa da literatura realizada entre outubro e novembro de 2025 nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e SciELO. Resultados: A terapia com células-tronco para uma doença crônica e debilitante como o diabetes mellitus busca a promessa de restauração de função pancreática e consequentemente a cura. Estudos mostram que há abordagens terapêuticas atuais e diferenciadas onde as células-tronco se encaixam independente da natureza autoimune ou multifatorial da doença. O tratamento farmacológico e as intervenções no estilo de vida geralmente apenas aliviam os sintomas até certo ponto, trazendo recorrência. Já o uso de células-tronco exerce efeito superior no controle e reversão do diabetes. Conclusão: O uso de células-tronco de diferentes tipos no tratamento de diabetes trás junto avanços e desafios em práticas inovadoras para tratamentos regenerativos. O uso de células-tronco embrionárias, pluripotentes induzidas, mesenquimais e hematopoiéticas em estudos pré-clínicos e ensaios terapêuticos mostram potencial terapêutico no controle glicêmico e a diminuição da necessidade de utilizar insulina exógena. Há ainda estudos buscando parâmetros da durabilidade dos efeitos, porém já é algo ao alcance da medicina regenerativa que irá impactar diretamente pacientes com doenças crônicas que fazem acompanhamento na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Células-Tronco; Atenção Primária à Saúde.

¹ Mestre em Saúde Coletiva. UFRN. E-mail: lucianalimaaraujo.enf77@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem. FAMETRO.

³ Doutora em Ciências da Saúde. UFRN.

Estratificação de risco cardiovascular na Atenção Primária à Saúde: vivências de uma ação educativa

Irlan Miranda de Moraes Medeiros¹
Clara Cecília de Oliveira Candido²
Maria Letícia Magalhães³
Ozana de Fatima Costa Brito⁴
Romário Nóbrega Santos Fonseca⁵

Resumo: Introdução: as doenças cardiovasculares (DCVs) são a principal causa de morbimortalidade mundial. Os fatores de risco podem ser classificados como modificáveis e não modificáveis, e estratégias de rastreamento podem identificar precocemente indivíduos com maior probabilidade de desenvolver DCVs. Na Atenção Primária à Saúde (APS), essas estratégias orientam intervenções que ampliam a compreensão sobre as DCVs e reforçam a sua prevenção. Objetivo: relatar a experiência de uma ação educativa e rastreio dos fatores de risco cardiovasculares para usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Descrição metodológica: a ação foi desenvolvida por três discentes do curso de fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA/UFRN, ela ocorreu na UBS do bairro Centro, município de Santa Cruz-RN no mês de outubro de 2025. Para esta, foi confeccionada uma cartilha, exposta aos presentes, contendo a definição das DCVs, apresentação dos fatores de risco e formas de prevenção. Em seguida, foi aplicado a escala de framingham, ferramenta que estima o risco de DCVs em 10 anos a partir da pontuação. Resultados: participaram da ação um total de 10 pessoas, dos quais, a maioria apresentou risco moderado para DCVs, pontuado principalmente nas seções de idade (90%), e da pressão arterial (60%). O público demonstrou engajamento durante a realização da atividade, esclarecendo dúvidas e contribuindo com relatos durante a dinâmica. A ação promoveu o reconhecimento dos fatores de risco e possibilitou evidenciar a importância da mudança de estilo de vida na prevenção das DCVs. Conclusão: a ação educativa, juntamente com o rastreio de risco cardiovascular, demonstrou-se como uma estratégia acessível para prevenção do desenvolvimento das DCVs na APS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Fatores de Risco Cardiovasculares; Educação em saúde.

¹ Graduando em fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. E-mail: irlan.miranda.706@ufrn.edu.br

² Graduanda em fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

³ Graduanda em fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

⁴ Docente do curso de Graduação em Fisioterapia. Mestre em Fisioterapia - UFRN, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

⁵ Docente do curso de Graduação em Fisioterapia. Mestre Ciências da Reabilitação - UFRN, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Projeto “Sertão Cuidado Cardio” como ferramenta de rastreamento e reativação de cuidado em saúde na APS da capital do sertão paraibano

Maysla Rayssa Silva Costa¹
Lara Christiane Batista Fernandes²

Resumo: Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) estão entre as principais causas de morte no país, necessitando, portanto, de estratégias eficazes de prevenção, rastreamento e tratamento. Objetivo: Este relato visa descrever a experiência da implementação do Projeto de Pesquisa e Extensão "Sertão Cuidado Córdio" no município de Patos, Paraíba. Descrição Metodológica: Caracteriza-se como um estudo descritivo-qualitativo, na modalidade de relato de experiência, fundamentado na vivência prática e multiprofissional oriunda da atuação em residência em saúde. O foco central foi reativar e qualificar o programa Hiperdia, promovendo, a partir a ação das equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF), a busca ativa, o rastreamento sistemático e a estratificação de risco da população adscrita. Este projeto é uma parceria público-privada robusta, envolvendo a Secretaria Municipal de Saúde, o Centro Universitário de Patos (UNIFIP) e as empresas Novartis e Teles, utilizando o Arco de Maguerez como ferramenta metodológica norteadora. Resultados: Durante a implantação, foram identificados alguns desafios: dificuldade em otimizar a notificação de novos diagnósticos; fragilidade na estratificação rotineira do risco cardiovascular e suas consequências; baixa adesão terapêutica pelos usuários e o desconhecimento sobre os agravos clínicos atrelados à doença base. Conclusão: A incorporação do projeto, com a introdução de novos equipamentos nas consultas do Hiperdia, ações de educação em saúde e atendimentos multiprofissionais, resultou em um acompanhamento mais rigoroso e humanizado. Com aprimoramento dos planos terapêuticos, reforçando o cuidado equipe-comunidade e otimizando a adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Doenças Crônicas; Busca Ativa; Hiperdia.

¹ Nutricionista. Residência em Atenção Primária à Saúde. UNIFIP. E-mail: mayslarayssa45@gmail.com

² Nutricionista. Residência em Atenção Primária à Saúde. UNIFIP.

Terapêuticas da fibromialgia na APS: saberes e tensões sobre o corpo, a dor e a doença entre a medicina e a fisioterapia

Rosivaldo Evangelista do Nascimento Junior¹

Francisco Cleiton Vieira Silva do Rego²

Resumo: Introdução: A fibromialgia (FM) é uma doença crônica marcada por dor difusa pelo corpo, o que gera fadiga muscular intensa, alteração de humor, sono e indisposição, modificando a dinâmica social dessas pessoas. As diretrizes mais atuais que abordam o manejo clínico da FM têm como pontos centrais abordagens de educação em saúde e intervenções não farmacológicas de forma preferencial. Entretanto, essa abordagem inicial é sobreposta pela medicalização do processo de cuidado e saúde. Objetivos: Objetiva-se realizar uma análise social das concepções de mulheres fibromiálgicas sobre a prática de exercício físico e saúde. Metodologia: Trata-se de um estudo etnográfico numa UBS, realizado com o apoio de entrevistas com cinco mulheres com FM na cidade de Santa Cruz - RN. Resultados: Nisso, se torna evidente a influência do domínio biomédico na concepção de saúde e na construção social da demanda em saúde por essas mulheres, de modo que se tem supervalorizado o conhecimento médico (tratamento medicamentoso) em detrimento do conhecimento fisioterapêutico (tratamento sem medicamentos), tornando as demandas em saúde estritamente médicas. O exercício vai ser bem-visto quando o médico o recomenda, ficando restrito a caminhada ou academia, quando indicado. Nesse processo, a fisioterapia tem ocupado um lugar coadjuvante no cuidado. Além disso, o exercício aparece como algo opcional, mesmo diante dos relatos de diminuição dos sintomas. Conclusão: Portanto, a medicalização da demanda em saúde favorece a centralização do tratamento e autoridade médica na FM, o que contribui para a construção do exercício como algo a quem no processo de cuidado, mesmo diante das melhoras relatadas, o que influencia na adesão dessas mulheres a prática de exercício físico.

Palavras-chave: Fisioterapia; Fibromialgia; Medicalização; Atenção Primária à Saúde.

¹ Graduando em Fisioterapia. UFRN. E-mail: rosivaldoe@gmail.com

² Doutor em Antropologia Social. Professor Adjunto do PPGSACOL/PPGAS/FACISA/UFRN.

Incapacidade em indivíduos com hipertensão arterial: um estudo comparativo com dados do MDS-Brasil

Lucas Souza Leite¹

Núbia Maria Freire Vieira Lima²

Resumo: Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição crônica prevalente em diferentes grupos populacionais e pode interferir diretamente na funcionalidade. Este estudo investiga a relação entre HAS e incapacidade em uma perspectiva populacional, suprimindo lacunas na literatura nacional e contribuindo para a produção de dados locais relevantes à saúde pública. Objetivo: O objetivo foi descrever e comparar os níveis de incapacidade entre indivíduos hipertensos e não hipertensos no município de Santa Cruz-RN. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e de base populacional, envolvendo adultos acima dos 18 anos, de ambos os sexos. A amostra foi composta por 504 participantes selecionados aleatoriamente. A entrevista foi realizada entre outubro e novembro de 2022. Utilizou-se o Model Disability Survey (MDS-Brasil), aplicado por meio de tablets, para avaliar condições de saúde, aspectos sociodemográficos e níveis de funcionalidade de acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF). Resultados: Entre os indivíduos com HAS, houve predominância do sexo feminino (72,4%), média de idade de 61 anos. Em termos educacionais, grande parte dos participantes possuía ensino fundamental incompleto, e parcela significativa tinha renda inferior a um salário mínimo. Os resultados apontam ainda que indivíduos com HAS apresentaram maiores níveis de incapacidade nos domínios de mobilidade, funções corporais e participação social quando comparados aos não hipertensos. Observou-se ainda que fatores como idade avançada e baixa escolaridade amplificam tais limitações, evidenciando o caráter multifatorial da incapacidade. Conclusão: Desta forma observa-se que a HAS afeta negativamente diversas dimensões da funcionalidade humana, ultrapassando aspectos estritamente clínicos e repercutindo também nas esferas psicológicas e sociais.

Palavras-chave: Hipertensão; Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Condições de Saúde

¹ Enfermeiro. Mestrando em Saúde coletiva. Instituição UFRN. E-mail: lucas.leite.116@ufrn.edu.br

² Fisioterapeuta. Pós doutoranda. UFRN.

Atenção Primária à Saúde e os desafios no manejo da diabetes mellitus: revisão de literatura

José Roberto Cabral¹
Samira Maria Belarmino da Silva²
Isabelle Barbosa Ribeiro³
Cecília Nogueira Valença⁴

Resumo: A Diabetes Mellitus é uma doença crônica com crescente impacto epidemiológico e projeções de aumento até 2030, sobretudo devido ao envelhecimento populacional. Por ser uma Condição Sensível à Atenção Primária (CSAP), seu manejo adequado na Atenção Primária à Saúde (APS) pode reduzir complicações e hospitalizações evitáveis. Objetivo: Analisar os desafios no controle e tratamento da Diabetes Mellitus na APS. Metodologia: Revisão narrativa realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, utilizando os descritores “Atenção Primária à Saúde”, “Diabetes Mellitus” e “Cuidados de Enfermagem”. Foram incluídos artigos em português publicados entre 2015 e 2025, totalizando 15 estudos selecionados. Resultados: A literatura mostra que o manejo da doença na Estratégia Saúde da Família ainda é predominantemente biomédico, com foco na prescrição de medicamentos e orientações gerais, pouco individualizadas. Essa abordagem reduz o protagonismo do usuário, limita práticas de autocuidado e fragiliza o desenvolvimento da autogestão. Identificou-se ainda insuficiente suporte profissional para promover autonomia e participação ativa no tratamento. Conclusão: Para qualificar o cuidado, é necessário adotar modelos centrados no paciente, com educação em saúde dialógica, acompanhamento contínuo e incentivo ao autocuidado. Estratégias que promovam empoderamento e corresponsabilização podem reduzir complicações, fortalecer a integralidade do cuidado e melhorar os resultados em saúde na APS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Diabetes Mellitus; Cuidados de Enfermagem.

¹ Enfermeiro. Mestrando em Saúde Coletiva/Facisa/UFRN. E-mail: enfrobert@hotmail.com

² Farmacêutica. Mestranda em Saúde Coletiva/Facisa/UFRN.

³ Docente do Programa de Pós-Graduação em saúde coletiva-PPgSacol. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN.

⁴ Docente do Programa de Pós-Graduação em saúde coletiva-PPgSacol. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN.

Vínculos na comunidade: grupo de idosos e qualidade de vida

Míriam de França Chagas¹

Magda Fernanda Lopes de Oliveira Andrade²

Resumo: Introdução: O envelhecimento envolve mudanças físicas, sociais e comportamentais, e os profissionais de saúde devem estar aptos a atender essas demandas, promovendo, assim, a saúde e a qualidade de vida. Como estratégia para o cuidado, tem-se o grupo de convivência, um espaço onde os idosos podem interagir, resgatar sua autonomia, melhorar a qualidade de vida e contribuir com a manutenção da saúde por meio da rede de apoio. Objetivo: Contribuir para o fortalecimento dos idosos com a comunidade por meio do grupo de idosos de uma USF em Ipojuca-PE. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência sobre um grupo de idosos que se reúne mensalmente em uma USF do município do Ipojuca-PE sob a responsabilidade dos profissionais da eMulti (Equipe Multiprofissional da Atenção Primária à Saúde) e da USF. Resultados: O grupo surgiu para promover a saúde dos idosos da comunidade, abordando temas como prevenção de quedas, hábitos saudáveis, saúde mental e qualidade de vida, entre outros. Como consequência, houve a construção de um vínculo com a USF e com os demais usuários. É possível identificar, ao longo dos meses, a união dos idosos através do grupo, o apoio emocional, a confiança e o cuidado que eles têm uns com os outros. Conclusão: O grupo é de suma importância para a manutenção da saúde dos idosos e a criação de vínculo com a comunidade, pois assim eles compreendem que a família se faz também da vinculação com os demais usuários da saúde e com os profissionais que fazem parte do seu território, pois todos têm o mesmo objetivo, promover a saúde e o cuidado.

Palavras-chave: Idosos; Grupos Etários; Apoio Comunitário.

¹ Terapeuta ocupacional. Residência em Atenção Básica e Saúde da Família (Secretaria Municipal de Saúde de Jaboatão dos Guararapes – PE). Terapeuta Ocupacional na Prefeitura Municipal do Ipojuca - PE. E-mail: miriamchagas.to@gmail.com

² Terapeuta Ocupacional. Mestra em Sociologia (UFAL). Especialização em Saúde Pública. Docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

Fragilidades da Atenção Primária no pós-operatório de cirurgias cardiovasculares: uma etnografia dos itinerários terapêuticos

José Vinícius Nascimento de Santana¹
Francisco Cleiton Vieira da Silva Rego²

Resumo: Introdução: As cirurgias, mais do que simples procedimentos biomédicos, configuram-se como eventos marcantes que mobilizam e são resultados de dimensões subjetivas, sociais e simbólicas nas trajetórias dos pacientes. Objetivo: Analisar como a Atenção Primária à Saúde (APS) realiza o acompanhamento de pacientes no pós-operatório de cirurgias cardiovasculares e de que modo se estrutura a continuidade do cuidado nesse nível de atenção. Descrição metodológica: Trata-se de uma etnografia centrada nos itinerários terapêuticos de quatro pessoas submetidas a cirurgias cardiovasculares. Os participantes foram recrutados por amostragem em bola de neve, e entrevistas semiestruturadas foram realizadas entre julho e outubro de 2025. As entrevistas foram transcritas e analisadas por meio de uma abordagem narrativa biográfica, a fim de identificar os fatores que influenciaram seus itinerários. Resultados: A partir dos relatos, evidenciou-se que o vínculo com a APS era mínimo durante o tratamento. Todos os participantes afirmaram que não receberam acompanhamento da equipe da Estratégia Saúde da Família após a cirurgia, recorrendo principalmente a serviços de média, bem como a atendimentos privados, para o seguimento dos cuidados pós-operatórios. Além disso, alguns buscavam a Unidade Básica de Saúde apenas para a renovação de receitas, o que reforça a ausência de continuidade do cuidado na APS. Conclusão: Esse cenário evidencia a ineficiência na integração entre os níveis de atenção à saúde no Brasil e revela a negligência da APS frente às doenças e cirurgias cardiovasculares, reforçando a necessidade de adoção de medidas que garantam acompanhamento integral a esses pacientes.

Palavras-chave: Cirurgia Cardíaca; Itinerário Terapêutico; Atenção Primária

¹ Graduando em Enfermagem. FACISA/UFRN. E-mail: j.viniussantanacn@gmail.com

² Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutorado em Antropologia Social. UFRN. E-mail: cleiton.vieira@ufrn.br.

Utilização de ferramenta de educação em dor para mulheres com fibromialgia: um relato de experiência

Geilson Medeiros de Araújo¹

Gabriela Raissa dos Santos Silva²

Maria Eduarda Medeiros da Costa Figueirêdo³

Marynara Fabíola Silva Araújo⁴

Eleazar Marinho de Freitas Lucena⁵

Resumo: Introdução: A dor crônica é uma das principais queixas de usuários da Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente entre pessoas com fibromialgia. A crença em conhecimentos distorcidos sobre a dor contribui para catastrofização, piores estratégias de enfrentamento e maior limitação das atividades. Objetivo: Relatar a experiência da utilização de uma ferramenta de educação em dor (dolorômetro) em um projeto de extensão voltado a mulheres com fibromialgia. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a participação nos projetos de extensão “GTAR” e “GT Funcional”, desenvolvidos na FACISA/UFRN entre os anos de 2024 e 2025. Resultados: As atividades de educação em dor nos projetos foram realizadas por discentes de graduação e pós-graduação. No período, 82 mulheres com fibromialgia participaram dos projetos, realizados presencialmente com frequência de duas vezes semanais, por um período de 12 semanas. O dolorômetro foi aplicado em todos os encontros dos projetos, com objetivo de gerar discussão entre as participantes e, a partir disso, sanar dúvidas acerca da dor crônica. O instrumento mostrou-se eficaz para a proposição das discussões, uma vez que o mesmo utiliza de dúvidas comuns a pessoas com dor crônica. Observou-se também que o instrumento incentivou a partilha de experiências pessoais de enfrentamento à dor, conectando-as a conceitos-chave. Ademais, os discentes puderam conhecer e aplicar um instrumento de baixo custo com pessoas da comunidade, aproximando-os de abordagens semelhantes à educação popular em saúde. Conclusão: O dolorômetro é uma boa opção para abordagem da dor crônica na APS, seguindo as recomendações para manejo da condição à medida que dinamiza as discussões sobre o tema, tem baixo custo e é de fácil aplicabilidade.

Palavras-chave: Dor Crônica, Síndrome da Dor Miofascial Difusa; Educação em Saúde.

¹ Fisioterapia. Mestrando em Saúde Coletiva. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN). E-mail:geilson.mdrs.araujo@gmail.com

² Fisioterapia. Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN).

³ Fisioterapia. Mestre em Saúde Coletiva. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN).

⁴ Fisioterapia. Doutor em Modelos de Decisão e Saúde. Professor Adjunto da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN).

⁵ Professor da UFRN/FACISA.

Associação entre limitação na interação social e fatores contextuais em mulheres com fibromialgia

Antonia Andrelandia Jácome De Oliveira Tavares¹

Thalia Natasha Silva Barbalho²

Geilson Medeiros de Araújo³

Renata Newman Leite dos Santos Lucena⁴

Eleazar Marinho de Freitas Lucena⁵

Resumo: Introdução: A fibromialgia é uma síndrome crônica, caracterizada por dor generalizada, fadiga e distúrbios do sono, afetando sobretudo mulheres. Na Atenção Primária à Saúde (APS), essa condição requer uma compreensão ampliada, que considere os aspectos biopsicossociais. Objetivo: Investigar a associação entre a limitação na interação social e fatores contextuais como sono, alimentação, cansaço e estresse em mulheres com fibromialgia. Descrição metodológica: Estudo observacional, transversal, com amostragem por conveniência, totalizando 63 mulheres. A coleta de dados foi realizada em uma Clínica Escola no município de Santa Cruz-RN, em 2024, sendo utilizado um questionário com itens sobre a presença de limitações funcionais e fatores contextuais. Os dados foram analisados por frequências, além do teste qui-quadrado, sendo utilizada a medida Phi como tamanho de efeito. Resultados: A maioria das participantes com limitação na interação social apresentaram (67,6%) sono classificado como “ruim”, com associação moderada (Phi = 0,4; p = 0,001). 18,9% das participantes com limitação na interação social relataram pior qualidade na alimentação, porém sem associação significativa (Phi = 0,223; p = 0,025). 40,5% das participantes com limitação na interação social relataram cansaço alto, com associação pequena (Phi = 0,283; p = 0,025). Já para o estresse, 56,8% do grupo com limitação apresentaram níveis elevados, sendo a associação moderada (Phi = 0,335; p = 0,008). Conclusão: Os achados apontam para uma alimentação inadequada, maior cansaço e estresse entre as mulheres com fibromialgia que referiram limitação na interação social. Tais resultados reforçam a necessidade de qualificar o cuidado em saúde na APS mediante uma abordagem integral que favoreça ações que articulem o cuidado clínico, educação em saúde e suporte psicossocial.

Palavras-chave: Fadiga; Sono; Integralidade em saúde.

¹ Psicóloga. Especialista em Atenção Psicossocial. FACISA/UFRN. E-mail: andrelandia.jacome.701@ufrn.edu.br

² Fisioterapeuta. Especialista em Atenção Básica, Saúde da Família e da Comunidade. UERN.

³ Fisioterapeuta. Especialista em Atenção Básica. Mestrando em Saúde Coletiva.

FACISA/UFRN. e-mail: geilson.mdrs.araujo@gmail.com

⁴ Fisioterapeuta. Doutora em Modelos de Decisão e Saúde. FACISA/UFRN. ⁵ Fisioterapeuta. Doutor em Modelos de Decisão e Saúde. FACISA/UFRN.

⁵ Professor da UFRN/FACISA.

O papel integrador da Fisioterapia e da educação em saúde no manejo da insuficiência venosa crônica: um relato de experiência na Atenção Primária em Saúde

Lara Lília De Medeiros Saraiva Dantas¹
Luan Felipe de Sousa Soares Pimenta²
Frances David de Medeiros Silva³
Matheus Oliveira Lacerda⁴
Romário Nóbrega Santos Fonseca⁵

Resumo: Introdução: A Insuficiência Venosa Crônica (IVC) é uma condição multifatorial, de alta prevalência, causando incompetência valvular e disfunção do retorno venoso, podendo evoluir para úlceras de estase e comprometimento da funcionalidade. O manejo na Atenção Primária à Saúde (APS), requer intervenções funcionais e educativas, fundamentais para o autocuidado e a autonomia da condição. Objetivo: Relatar a experiência de uma ação educativa para o manejo e promoção do autocuidado na IVC em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Descrição metodológica: A ação foi realizada por sete discentes de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) na UBS do Centro, em Santa Cruz/RN. A intervenção iniciou com uma sondagem inicial do conhecimento dos usuários sobre IVC, seguido pela apresentação expositiva sobre prevenção, e cuidados essenciais, finalizando com uma atividade interativa e dinâmica de verdadeiro ou falso para fixação do conteúdo e estímulo ao engajamento. Resultados: Participaram da ação oito pessoas. A atividade permitiu ampliar o entendimento sobre fatores de risco e tratamento da IVC. A UBS demonstrou ser o cenário estratégico para a Educação em Saúde, viabilizando intervenções de baixo custo, favorecendo a aproximação com a comunidade e a construção compartilhada do cuidado. Conclusão: A experiência reforça a necessidade de incorporar intervenções funcionais e educativas no cuidado primário da IVC. Essa abordagem integrada é fundamental para capacitar o paciente no autocuidado, prevenir complicações e promover a recuperação e independência funcional.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Serviços de Fisioterapia.

¹ Graduanda em fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN E-mail: lara.lilia.702@ufrn.edu.br

² Graduando em fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

³ Graduando em fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

⁴ Fisioterapeuta e preceptor do curso de Graduação em Fisioterapia. Mestre em Saúde Coletiva- UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁵ Docente do curso de Graduação em Fisioterapia. Mestre em Ciências da Reabilitação-UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Promoção da atividade física na Atenção Primária à Saúde: relato de experiência do projeto “saúde em movimento” em Gurupi-TO

Maurício Pereira da Silva¹

Resumo: Introdução: A promoção da atividade física na Atenção Primária à Saúde (APS) é indispensável para o combate às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Este relato de experiência descreve sobre o projeto “Saúde em Movimento”, um programa de incentivo financeiro do Ministério da Saúde, implementado pela Prefeitura Municipal de Gurupi-TO em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Objetivo: Relatar a experiência e a relevância da implantação de grupos de atividade física na Atenção Primária, por meio do projeto “Saúde em Movimento”, em uma UBS de Gurupi, Tocantins. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência descritivo focado nas atividades do projeto “Saúde em Movimento”, implementado na UBS Clara Mota e Silva, em Gurupi-TO, desde abril de 2024. O projeto consiste em grupos de atividade física para pacientes da unidade, sendo a maioria adultos e idosos (42 a 78 anos) com DCNT prevalentes. Resultados: Os resultados, baseados em observações e relatos, indicaram uma melhoria multifatorial para os usuários, destacando-se o aumento da disposição, ganhos na mobilidade articular e capacidade funcional, elevação do tempo semanal de atividade física, melhor controle pressórico, redução do percentual de gordura corporal e fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde. Os efeitos benéficos do projeto foram potencializados pela realização concomitante de ações de educação em saúde sobre hábitos saudáveis. Conclusão: A experiência do projeto “Saúde em Movimento” evidencia que a inclusão de atividades físicas sistematizadas na APS é um recurso eficaz para a promoção da saúde, o manejo de DCNT e o fortalecimento do convívio e suporte social. Isso ressalta o papel fundamental da APS como ordenadora do cuidado integral e promotora de qualidade de vida.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Atividade Física; Atenção Primária à Saúde;

¹ Profissional de Educação Física. Especialista. Universidade de Gurupi / Secretaria Municipal de Saúde. E-mail: mau18silva@gmail.com

Estratégia lúdica na Atenção Primária sobre pé diabético: relato de experiência

Luan Felipe de Sousa Soares Pimenta¹
Lara Lília De Medeiros Saraiva Dantas²
Jeovanna do Nascimento Rodrigues³
Catharine Angelica Carvalho de Farias⁴
Romário Nóbrega Santos Fonseca⁵

Resumo: Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel central no cuidado às pessoas com diabetes, sobretudo na prevenção de complicações associadas ao manejo inadequado da doença. Entre essas complicações, o pé diabético se destaca pela alta incidência e pelo risco de evoluir para lesões, infecções graves e amputações evitáveis. A falta de conhecimento sobre cuidados básicos e sinais iniciais aumentam o risco de evolução das lesões, destacando o papel das ações educativas na APS. Objetivo: Descrever um relato de experiência de ação educativa sobre o pé diabético em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Descrição metodológica: A ação foi desenvolvida por sete discentes do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN) e aplicada na UBS do Centro, em Santa Cruz/RN. A ação consistiu em um jogo interativo de “verdadeiro ou falso”, abordando causas, complicações, cuidados e estratégias de prevenção. Após cada resposta, realizava-se uma breve explicação para favorecer a compreensão dos usuários presentes. Resultados: Participaram da ação 10 pessoas, que se envolveram ativamente e esclareceram dúvidas sobre cuidados essenciais. Observou-se conhecimento limitado em temas como autoavaliação dos pés, detecção precoce de lesões e práticas de prevenção. Conclusão: A atividade demonstrou a relevância de integrar ações educativas sobre o pé diabético no cotidiano da APS, considerando seu impacto na saúde pública e na qualidade de vida.. Assim, iniciativas como essa contribuem para a prevenção de agravos e para a promoção da saúde, fortalecendo o autocuidado entre pessoas com diabetes.

Palavras-chave: Pé diabético; Atenção primária à saúde; Autocuidado.

¹ Graduando em fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN E-mail: luan.soares.710@ufrn.edu.br

² Graduanda em fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

³ Graduanda em fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN .

⁴ Docente do curso de Graduação em Fisioterapia. Doutora em Fisioterapia - UFRN.

⁵ Docente do curso de Graduação em Fisioterapia. Mestre em Ciências da Reabilitação-UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Reconhecer para prevenir: educação em saúde sobre sinais e sintomas de doenças cardiovasculares na Atenção Primária em Saúde

Damião Antônio de Araújo Júnior¹

Jannine Cristina Gomes Santos²

Catharine Angelica Carvalho de Farias³

Ozana de Fátima Costa Brito⁴

Romário Nóbrega Santos Fonseca⁵

Resumo: Introdução: As doenças cardiovasculares (DCVs), constituem a principal causa de morbimortalidade no mundo e frequentemente se manifestam de forma silenciosa. Contudo, alguns sinais e sintomas podem ser reconhecidos precocemente. No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), ações educativas são fundamentais para ampliar o conhecimento da população para que possa ser reduzido o risco do desenvolvimento das DCVs. Objetivo: Descrever a experiência de participar de uma ação de educação em saúde sobre sinais e sintomas de DCV em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, a atividade ocorreu em outubro de 2025, na UBS do Centro, em Santa Cruz/RN, conduzida por dois discentes do curso de Fisioterapia da FACISA/UFRN. A ação foi realizada em formato de palestra expositiva, abordando principalmente sobre o Infarto agudo do miocárdio (IAM) e a Doença arterial obstrutiva periférica (DAOP), com ênfase nos principais sinais e sintomas, fatores de risco e orientações sobre condutas iniciais diante de manifestações sugestivas dessas condições. Resultados: Participaram da atividade seis usuários. O grupo demonstrou participação ativa por meio de perguntas e relatos de experiências, favorecendo a troca de saberes e ampliando a compreensão sobre a importância da identificação dos sinais de alerta cardiovasculares, além da mudança no estilo de vida. Conclusão: A ação educativa contribuiu para fortalecer o conhecimento dos usuários sobre sinais e sintomas de DCVs e reforçou o papel estratégico da APS na prevenção, promoção da saúde e detecção precoce de agravos cardiovasculares.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Doenças Cardiovasculares; Educação em Saúde.

¹ Graduando em fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN E-mail: damiao.junior.065@ufrn.edu.br

² Graduanda em fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

³ Docente do curso de Graduação em Fisioterapia. Doutora em Fisioterapia - UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴ Docente do curso de Graduação em Fisioterapia. Mestre em Fisioterapia - UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁵ Docente do curso de Graduação em Fisioterapia. Mestre em Ciências da Reabilitação-UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Perfil de uso de medicamentos e polifarmácia em mulheres com fibromialgia: repercussões no cuidado da Atenção Primária à Saúde

Ana Beatriz Soares Dantas Castro¹
João Paulo Matias Cardoso²
Lara Lilia de Medeiros Saraiva Dantas³
Andreia Ravinia do Nascimento Oliveira⁴
Eleazar Marinho de Freitas Lucena⁵

Resumo: Introdução: O uso racional de medicamentos (URM) integra os objetivos e diretrizes da Política Nacional de Medicamentos (PNM) e da Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF) e constitui um desafio da Atenção Primária à Saúde (APS). Estudos apontam que grande parte dos medicamentos são prescritos e/ou utilizados de forma irracional. No contexto da fibromialgia, condição crônica multifatorial complexa, caracterizada por dor difusa e persistente, requer, em geral de múltiplas terapias, dentre elas, a farmacoterapia exige atenção, pois o uso de vários medicamentos, contribuem para a polifarmácia e potenciais interações. Assim, analisar o perfil de uso de medicamentos em pessoas com fibromialgia é fundamental para orientar práticas seguras e qualificar o cuidado. Objetivo: Descrever os medicamentos mais utilizados por mulheres com fibromialgia e a prevalência de polifarmácia. Descrição metodológica: Estudo transversal quantitativo e descritivo realizado em 2024. Participaram 63 mulheres atendidas na Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, com idades entre 18 e 75 anos, as quais aceitaram participar e assinaram o TCL. A análise baseou-se nos medicamentos mais usados relatados pelas participantes e o uso de ≥ 5 medicamentos, analisando as frequências absolutas e relativas. Resultados: Observou-se o uso de 56 medicamentos distintos. Os mais prevalentes foram pregabalina (14,36%), duloxetine (7,98%) e clonazepam (5,32%), ambos psicotrópicos. A prevalência de polifarmácia foi significativa (23,81%). Conclusão: Os dados revelam a importância da revisão periódica das prescrições e do cuidado longitudinal, reforçando o papel da APS no acompanhamento farmacoterapêutico, na redução de eventos adversos e no fortalecimento da PNM e PNAF, contribuindo para o URM em mulheres com fibromialgia.

Palavras-chave: Uso Racional de Medicamentos; Fibromialgia; Polifarmácia.

¹ Farmacêutica. Faculdade de Ciências de Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN). anabeatrizcastroprofissional@gmail.com

² Graduando em Fisioterapia. Faculdade de Ciências de Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN).

³ Graduando em Fisioterapia. Faculdade de Ciências de Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN).

⁴ Graduando em Fisioterapia. Faculdade de Ciências de Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN).

⁵ Fisioterapeuta. Doutor em Modelos de Decisão e Saúde. Professor da Faculdade de Ciências de Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN).

Circuito de exercícios como estratégia de promoção da saúde na Atenção Primária: um relato de experiência

Maria Letícia Magalhães¹

Clara Cecília de Oliveira Candido²

Catharinne Angelica Carvalho de Farias³

Romário Nóbrega Santos Fonseca⁴

Resumo: Introdução: a fisioterapia na Atenção Primária à Saúde (APS) tem como um dos objetivos a promoção da saúde e a prevenção de agravos. Entre os métodos utilizados na APS, o circuito de exercícios configura-se como uma estratégia de incentivo à prática de exercício físico e vínculo social. Objetivo: relatar a experiência de aplicação de um circuito de exercícios para um grupo terapêutico em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Descrição Metodológica: a atividade foi conduzida por sete discentes do curso de fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA/UFRN. A prática ocorreu na UBS do Centro, no município de Santa Cruz-RN, no mês de outubro de 2025. O circuito foi estruturado em cinco estações (sentar e levantar; trote de frente e retorno de costas; saltos na escada de agilidade; marcha lateral com agachamento; apoio unipodal alternado). Cada estação teve duração de dois minutos. Houve um intervalo de um minuto de descanso, e durante esse tempo, os participantes eram distribuídos nas outras estações. O circuito foi repetido duas vezes, totalizando 20 minutos. Resultados: participaram da intervenção 10 usuários da UBS. Observou-se que o objetivo proposto foi atingido, visto que os participantes apresentaram sinais de esforço ao exercício, como aumento da sudorese e cansaço referido. A proposta foi bem aceita, favorecida pela realização em duplas, música ambiente e pelo caráter dinâmico do circuito. Notou-se também que o formato versátil das atividades facilitaram adaptações conforme necessidades individuais e estimulou maior interação e vínculo social entre os participantes.. Conclusão: o circuito de exercícios mostrou-se como uma estratégia eficaz para a promoção e prevenção em saúde na APS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Práticas Corporais; Exercício Aeróbico.

¹ Graduando em fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. E-mail: leticia.magalhaes.701@ufrn.edu.br

² Graduando em fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

³ Docente do curso de Graduação em Fisioterapia. Mestre em Ciências da Reabilitação-UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴ Docente do curso de Graduação em Fisioterapia. Mestre em Ciências da Reabilitação-UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Sono e saúde: relato de uma estratégia educativa na Atenção Primária à Saúde

Clara Cecília de Oliveira Candido¹
Irlan Miranda de Moraes Medeiros²
Maria Letícia Magalhães³
Matheus Oliveira Lacerda⁴
Romário Nóbrega Santos Fonseca⁵

Resumo: Introdução: os distúrbios do sono constituem um conjunto de condições que comprometem a capacidade de iniciar o sono, manter ou despertar. Dados apontam que mais da metade dos brasileiros apresentam algum comprometimento relacionado ao sono. Além disso, a má qualidade do sono pode estar associada ao aumento do risco cardiovascular. Considerando o papel da Atenção Primária à Saúde (APS), atividades de educação em saúde surgem como alternativa para o manejo dessa condição. Objetivo: relatar a experiência de um momento educativo sobre qualidade do sono para usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Descrição metodológica: a ação foi desenvolvida por três discentes do curso de fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA/UFRN, e ocorreu na UBS do bairro Centro, município de Santa Cruz-RN no mês de outubro de 2025. Foi elaborado um material para a UBS com conceitos sobre distúrbios do sono, importância do sono, efeitos da privação e dicas de higiene do sono. Além disso, foi confeccionada uma cartilha com sugestões para a realização da higiene do sono. Para a fixação do conteúdo, foi realizada uma dinâmica de “verdadeiro ou falso”, no qual, os participantes classificaram as frases sobre higiene do sono como verdadeira ou falsa. Resultados: participaram da ação aproximadamente 15 pessoas. Observou-se que a maioria possuía conhecimento limitado sobre o tema. No entanto, após a realização da dinâmica, foi notável a absorção do conteúdo através da grande quantidade de acertos, que possibilitou a troca de conhecimento e esclarecimento de dúvidas. Conclusão: a ação ampliou o conhecimento sobre higiene do sono e evidenciou a importância de estratégias educativas na APS para prevenir agravos associados aos distúrbios do sono.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Higiene do Sono.

¹ Graduando em fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. E-mail: cecilia.candido.090@ufrn.edu.br

² Graduando em fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

³ Graduando em fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

⁴ Fisioterapeuta e preceptor do curso de Graduação em Fisioterapia. Mestre em Saúde Coletiva - UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁵ Docente do curso de Graduação em Fisioterapia. Mestre em Ciências da Reabilitação-UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Educação em saúde em uma escola pública sobre o uso do cigarro eletrônico: um relato de experiência

Jannine Cristina Gomes dos Santos¹

Damião Antônio de Araújo Júnior²

Matheus Oliveira Lacerda³

Ozana de Fátima Costa Brito⁴

Romário Nóbrega Santos Fonseca⁵

Resumo: Introdução: O uso crescente do cigarro eletrônico entre adolescentes tem se tornado uma preocupação de saúde pública, impulsionado pela percepção equivocada de menor nocividade e pela ampla disponibilidade desses dispositivos. Nesse cenário, ações educativas são fundamentais para ampliar o conhecimento sobre seus riscos, e o ambiente escolar configura-se como espaço estratégico para intervenções no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) Objetivo: Relatar a experiência de uma ação de educação em saúde sobre o uso do cigarro eletrônico com estudantes de uma escola pública. Descrição metodológica: A ação foi realizada na Escola Estadual José Bezerra Cavalcante, em Santa Cruz – RN, com alunos das turmas da 2ª série. A atividade foi planejada e executada por estagiários do curso de Fisioterapia da FACISA/UFRN, e incluiu a elaboração de uma apresentação expositiva, abordando o contexto histórico do cigarro eletrônico, sua definição, riscos de uso e consequências para o sistema respiratório, além de dinâmicas participativas. Durante a intervenção, foram observados o engajamento dos estudantes e registradas percepções gerais da experiência. Resultados: Participaram da ação aproximadamente 60 estudantes. A atividade apresentou boa participação dos presentes, demonstradas pelo interesse através de perguntas, comentários e compartilhamento de percepções prévias sobre o cigarro eletrônico. Conclusão: A intervenção permitiu ampliar o conhecimento dos estudantes sobre o cigarro eletrônico, além de fortalecer práticas educativas voltadas à promoção e prevenção em saúde entre jovens.

Palavras-chave: Cigarro Eletrônico; Educação em Saúde; Adolescentes.

¹ Graduanda em fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN. E-mail: jannine.gomes.117@ufrn.edu.br

² Graduando em fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

³ Fisioterapeuta e preceptor do curso de Graduação em Fisioterapia. Mestre em Saúde Coletiva - UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴ Docente do curso de Graduação em Fisioterapia. Mestre em Fisioterapia - UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁵ Docente do curso de Graduação em Fisioterapia. Mestre em Ciências da Reabilitação-UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Alta prevalência de sonolência diurna em hipertensos na Atenção Primária: alerta para o cuidado com o sono na saúde cardiovascular

Gabriel Lucas Medeiros de Oliveira Sousa¹
Helen Rainara Araujo Cruz²
Maria Aparecida Rodrigues Pinto³
Irlan Miranda de Morais Medeiros⁴
Íllia Nadinne Dantas Florentino Lima⁵

Resumo: Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição crônica multifatorial e altamente prevalente no Brasil, representando importante desafio para a Atenção Primária à Saúde (APS). Entre os fatores associados ao seu controle, o sono tem se destacado como componente essencial da saúde cardiovascular. A sonolência diurna excessiva, indicadora de distúrbios do sono, pode comprometer a adesão ao tratamento, a prática de atividades físicas, o bem-estar psicossocial e o controle pressórico. Objetivo: Descrever a prevalência de sonolência diurna em hipertensos da comunidade atendidos em serviço acadêmico vinculado ao SUS. Descrição metodológica: Estudo observacional, analítico e transversal realizado com 336 adultos hipertensos atendidos no Laboratório de Motricidade e Fisiologia Humana da FACISA/UFRN. Foram coletados dados sociodemográficos, clínicos e avaliação do sono pela Escala de Sonolência de Epworth (ESE), classificada em pouca sonolência e sonolência diurna excessiva. As análises estatísticas foram realizadas no GraphPad Prism 8.0, com significância de $p < 0,05$. Resultados: A média do score foi de $8,5 \pm 4,4$ pontos. Observou-se que 59,8% (n=201) apresentaram pouca sonolência, enquanto 40,2% (n=135) exibiram sonolência diurna excessiva, revelando prevalência elevada de alteração do sono nessa população. Esse achado sugere potencial impacto negativo sobre o controle pressórico, a saúde geral e o estilo de vida dos participantes. Conclusão: A prevalência expressiva de sonolência diurna excessiva entre hipertensos reforça a necessidade de incluir a avaliação do sono na rotina da APS. O rastreamento e manejo de distúrbios do sono podem favorecer o cuidado integral, otimizar o tratamento, prevenir complicações cardiovasculares e promover qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Hipertensão; Sono; Atenção Primária à Saúde.

¹ Fisioterapia. Graduando. UFRN/FACISA. E-mail: gabriel.sousa.710@ufrn.edu.br

² Mestranda em Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

³ Fisioterapia. Graduando. UFRN/FACISA.

⁴ Fisioterapia. Graduando. UFRN/FACISA.

⁵ Professora de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

Promoção de saúde na Atenção Primária à Saúde: o impacto da educação sobre diabetes mellitus

Nickoly Yhasmim Lima de Assis¹
Orany Portilho de Lima Campelo²
Natália Stephane de Santana Silva³
Carla Lorena Montenegro Vasconcelos⁴
Fabiana Barbosa Gonçalves⁵

Resumo: Introdução: A Diabetes Mellitus é uma doença crônica multifatorial que afeta milhões de brasileiros e exige intervenções farmacológicas, educacionais e comportamentais. A educação em saúde na Atenção Primária é essencial para reduzir barreiras de cuidado e favorecer a orientação em saúde da população. As salas de espera das Unidades Básicas de Saúde constituem espaços estratégicos para ações educativas pela proximidade com a comunidade. Objetivo: Avaliar a exposição de materiais digitais educativos sobre diabetes mellitus em salas de espera de UBS de uma cidade do interior do Rio Grande do Norte. Descrição metodológica: A intervenção ocorreu em 4 UBS, com exibição de 4 vídeos de dois minutos sobre definição, tipos, causas e complicações da doença. Após a apresentação, 100 usuários responderam um questionário anônimo com 34 perguntas sobre perfil social, usabilidade, qualidade do conteúdo e comentários. A coleta foi contínua, exigindo auxílio a participantes com baixa escolaridade. Resultados: Os vídeos foram bem avaliados quanto à clareza e acessibilidade. Os participantes foram majoritariamente mulheres (41 e 50 anos) e sem diagnóstico prévio de diabetes. O formulário mostrou boa usabilidade, embora alguns necessitassem de apoio. A rotatividade da sala de espera dificultou a participação completa de parte do público. A ação esclareceu dúvidas frequentes e reforçou conceitos centrais, sendo percebida como positiva. Conclusão: O uso de materiais digitais nas salas de espera mostrou-se eficaz para promover educação em saúde e fortalecer a formação médica. A atividade ampliou o conhecimento da população, favoreceu a comunicação entre estudantes e usuários e contribuiu para o vínculo comunitário, apesar dos desafios estruturais.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

¹ Estudante de Medicina. Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM/UFRN). E-mail: nickoly.lima.709@ufrn.edu.br

² Estudante de Medicina. Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM/UFRN).

³ Estudante de Medicina. Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM/UFRN).

⁴ Estudante de Medicina. Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM/UFRN).

⁵ Professora adjunta. Doutora em Psicobiologia. Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM/UFRN).

Práticas educativas como ferramenta de prevenção: relato de experiência sobre tuberculose na Atenção Primária em Saúde

Alessandra Cássia da Costa Dantas de Araújo¹

Lara Louise Santos de Medeiros²

Cecília Silva Bezerra Cavalcanti³

Brenda Yasmim Ribeiro de Moraes⁴

Romário Nóbrega Santos Fonseca⁵

Resumo: Introdução: No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), a tuberculose permanece um importante desafio devido à sua transmissão respiratória e ao impacto social associado ao diagnóstico tardio. A identificação precoce de sinais como tosse persistente por três semanas ou mais, febre vespertina, sudorese noturna e emagrecimento depende, em grande parte, da capacidade da população reconhecer essas manifestações e buscar atendimento oportuno. Nesse cenário, ações educativas na APS tornam-se essenciais para fortalecer o autocuidado e reduzir a transmissão da doença. Objetivo: Relatar a experiência de uma ação educativa sobre tuberculose desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Descrição metodológica: A ação foi desenvolvida por duas discentes da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA/UFRN, em alusão ao Dia Nacional de Combate à Tuberculose na UBS do Centro em Santa Cruz/RN. Foi realizada uma roda de conversa e uma dinâmica de “Mitos e Verdade” com os usuários, estimulando a participação e o diálogo entre os presentes. Além disso, foi confeccionada uma cartilha com linguagem acessível e informações sobre prevenção, diagnóstico, sinais, sintomas e tratamento da doença. Resultados: A iniciativa promoveu maior compreensão sobre a tuberculose e participação dos usuários durante a atividade interativa. Além de fortalecer o vínculo entre equipe e comunidade na APS, contribuindo para um ambiente acolhedor e para o entendimento da importância da prevenção e do cuidado no manejo da tuberculose. Conclusão: A experiência mostra que práticas educativas na APS são fundamentais para ampliar o conhecimento da população sobre tuberculose, apoiar o diagnóstico precoce e fortalecer estratégias de prevenção e promoção de saúde no território.

Palavras-chave: Tuberculose; Atenção Primária à Saúde; Prevenção de Doença.

¹ Graduanda em fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN E-mail: alessandra.costa.129@ufrn.edu.br

² Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

³ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

⁴ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

⁵ Docente do curso de Graduação em Fisioterapia. Mestre em Ciências da Reabilitação-UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Outubro Rosa: prevenção do câncer de mama e promoção da saúde em comunidade quilombola de Arez/RN

Eliane Santos Cavalcante¹
Thiago Henrique Luciano da Silva²
Jose Victor Viana da Silva³
Matheus Augusto Facundo de Oliveira⁴
Jamielly Hellen Martins do Nascimento⁵

Resumo: Introdução: Introdução: O Outubro Rosa configura-se como uma estratégia de mobilização voltada para a prevenção do câncer de mama e fortalecimento do cuidado integral à saúde da mulher no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), favorecendo o acesso à informação, o diagnóstico precoce e o autocuidado. Nas comunidades tradicionais, como a comunidade quilombola de Arez/RN, desigualdades sociais e barreiras no acesso aos serviços de saúde tornam necessárias ações educativas que dialoguem com as especificidades culturais e promovam equidade em saúde. Descrição metodológica: Este estudo teve como objetivo relatar a experiência de uma ação extensionista realizada com mulheres quilombolas, articulada à APS do território, com foco na prevenção de doenças crônicas e promoção da saúde. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido durante o mês de outubro de 2025, em parceria com a equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) e representantes comunitários. Resultados: As atividades envolveram acolhimento, roda de conversa, avaliação de pressão arterial e glicemia capilar, orientações sobre rastreamento do câncer de mama e fatores de risco, demonstração do autoexame e práticas corporais. Os resultados evidenciaram aumento do conhecimento sobre sinais de alerta e importância do diagnóstico precoce, fortalecimento de vínculos entre universidade, comunidade e APS, além da adesão das participantes às ações de prevenção e acompanhamento no serviço de saúde. Conclusão: Conclui-se que práticas educativas territorializadas potencializam o empoderamento feminino, favorecem o acesso aos serviços da APS e contribuem para reduzir vulnerabilidades sociais e ampliar a promoção da saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde da Mulher; Prevenção de Doenças; Comunidade Quilombola; Educação em Saúde.

¹ Enfermeira. Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN.

² Estudante do 5º período de Licenciatura em Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. E-mail: thiago.silva.095@ufrn.edu.br

³ Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas 5º período (UFRN).

⁴ Estudante de Graduação em Enfermagem da Universidade Potiguar - UNP/RN.

⁵ Estudante do curso Técnico em Vigilância em Saúde da Escola de Saúde da UFRN.

Internações por fibrose cística no Rio Grande do Norte - um estudo ecológico

Isabely Laisa de Oliveira¹
Julianne Machado Bonfim²
Emanuelle Santos Freire³
Antonio Francisco da Silva Neto⁴
Gentil Gomes da Fonseca Filho⁵

RESUMO: Introdução: A fibrose cística (FC) é uma doença genética multissistêmica, com manifestações predominantes no sistema respiratório e digestivo. Internações são frequentes, principalmente devido a infecções respiratórias, desnutrição e complicações sistêmicas. A desnutrição e a baixa adesão ao tratamento também aumentam o risco de hospitalização e complicações. Objetivo: Analisar o número de internações no estado do Rio Grande do Norte, entre 2008 e 2025. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo ecológico de série temporal e quantitativo, utilizando dados secundários do sistema público de informação em saúde do Brasil, obtidos por meio da plataforma TabNet do DataSUS. Foram analisados dados do tratamento da FC com manifestações pulmonares, considerando os registros de 2008 a 2025, totalizando 268 internações. Resultados: Houve variação importante no número de internações ao longo da série histórica. Entre 2008 e 2014, os valores mantiveram-se relativamente estáveis, variando entre 7 e 18 internações anuais. A partir de 2015, observou-se oscilação moderada, com registros entre 10 e 14 internações. Em 2022, ocorreu aumento significativo, culminando no pico de 34 internações em 2023, o maior valor da série. Em seguida, verificou-se queda, com 18 internações em 2024 e 10 em 2025. O SIH/SUS não apresenta registros de internações de alta complexidade para tratamento da FC com manifestações pulmonares. Conclusão: As internações por FC no estado evidenciam demanda assistencial variável, influenciada por infecções respiratórias, desnutrição e outras complicações clínicas. Embora avanços terapêuticos reduzam parte das exacerbações, a heterogeneidade da doença mantém maior necessidade de hospitalização. Observa-se também dificuldade na fidelidade dos dados e impactos decorrentes de mudanças recentes no sistema de informação em saúde pública.

Palavras-chave: Fibrose Cística; Tratamento; Internação.

¹ Graduanda de fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. E-mail: isabely.gomes.092@ufrn.edu.br

² Fisioterapeuta. Mestranda. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi

³ Graduanda de fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

⁴ Graduando de fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

⁵ Docente do curso de fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

Tendência temporal da mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis nas unidades regionais de saúde pública do Rio Grande do Norte (2010-2024)

André Felipe da Silva Lima¹
Guilherme Ferreira Maia²
Pedro Henriky Campos e Silva³
Mariana Dantas de Carvalho Vilar⁴
Grasiela Piuvezam⁵

Resumo: Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) configuram um dos principais desafios para a Atenção Primária à Saúde (APS), com impacto direto na organização e no planejamento dos serviços de saúde. Conhecer a evolução temporal da mortalidade por DCNT permite qualificar intervenções e orientar políticas regionais. Objetivo: Analisar a tendência da mortalidade por DCNT (CID-10: I00–I99, C00–C97, E10–E14, J40–J47) nas oito Unidades Regionais de Saúde (URSAPs) do Rio Grande do Norte entre os anos de 2010 e 2024. Descrição metodológica: Estudo ecológico com dados do SIM/DATASUS. Foram calculadas taxas brutas anuais de mortalidade e estimados modelos de regressão linear para cada URSAP. A comparação das tendências foi realizada por ANOVA seguida de Teste de Tukey. Com base nos resultados, as URSAPs foram classificadas segundo a magnitude e velocidade do aumento das taxas. Resultados: Todas as URSAPs apresentaram aumento da mortalidade por DCNT no período, conforme indicado pelas regressões, mas com intensidades e níveis distintos. As regressões apontaram maior crescimento nas URSAPs VI e VIII, enquanto a análise estatística agrupou as regiões IV, VI e VII entre as de maiores taxas médias e I, III e VIII entre as menores. Isto posto, é notável que a URSAP VIII, apesar de se classificar entre as de menor taxa média, apresentou um crescimento proporcionalmente superior às demais regiões. Conclusão: A mortalidade por DCNT aumentou no estado, com variações regionais relevantes e sensíveis à distribuição populacional e à intensidade dessa intensificação. Os achados indicam a importância de fortalecer a APS como eixo de coordenação do cuidado e de promover ações regionais diferenciadas, conforme a magnitude do incremento e o nível de risco de cada URSAP.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Doença Crônica; Mortalidade.

¹Graduando em Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: af6106154@gmail.com

²Graduando em Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³Graduando em Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴Mestra em Ciências da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁵Professora Associada do Departamento de Saúde Coletiva. Doutora em Ciências da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Associação entre limitação na interação social e incapacidade funcional em mulheres com fibromialgia

Thalía Natasha Silva Barbalho¹

Antonia Andrelandia Jacome de Oliveira Tavares²

Geilson Medeiros de Araújo³

Renata Newman Leite dos Santos Lucena⁴

Eleazar Marinho de Freitas Lucena⁵

Resumo: Introdução: A fibromialgia é uma condição reumática caracterizada por dor musculoesquelética, generalizada e crônica, associada a sintomas como fadiga e ansiedade, promovendo alterações psicossociais. Objetivo: Investigar a associação entre a limitação na interação social e a incapacidade funcional em mulheres com fibromialgia. Descrição metodológica: Estudo observacional, transversal, com amostragem por conveniência, totalizando 63 mulheres. A coleta de dados foi realizada em uma Clínica Escola no município de Santa Cruz-RN, utilizando um questionário sociodemográfico e de saúde desenvolvido pelos pesquisadores. Os dados foram analisados com frequências absolutas e relativas, análise do teste qui-quadrado e medida Phi como tamanho de efeito. Resultados: Em relação à locomoção, as participantes com limitação na interação social apresentaram maior proporção (86,5%) da presença de incapacidade, com associação significativa pequena ($\Phi = 0,25$; $p = 0,047$). Para o uso de transportes, 81,1% das participantes com limitação na interação social relataram dificuldade neste aspecto, com associação significativa moderada ($\Phi = 0,4$; $p = 0,001$). Quanto à higiene pessoal, 62,2% das participantes com limitação na interação social relataram dificuldade nas atividades de cuidado básico, com associação moderada ($\Phi = 0,309$; $p = 0,014$). Por fim, 81,1% representa as participantes que apresentam dificuldades na interação social e na participação em atividades de lazer, com associação pequena ($\Phi = 0,255$; $p = 0,043$). Conclusão: Esses achados sugerem a presença de incapacidade em atividades cotidianas entre as mulheres com fibromialgia que referiram limitação na interação social, sendo necessário uma maior articulação na atenção primária à saúde com ações interprofissionais com foco na funcionalidade desses indivíduos.

Palavras-chave: Dor Crônica; Integralidade em Saúde; Atenção Primária.

¹ Fisioterapeuta. Especialista em Atenção Básica, Saúde da Família e da Comunidade. UERN. Email: thalia.barbalho.017@ufrn.edu.br

² Psicóloga. Especialista em Atenção Psicossocial. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN).

³ Fisioterapeuta. Especialista em Atenção Básica. Mestrando em Saúde Coletiva. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN).

⁴ Fisioterapeuta. Doutora em Modelos de Decisão e Saúde. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN)

⁵ Fisioterapeuta. Doutor em Modelos de Decisão e Saúde. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN).

O papel da rádio no combate ao tabagismo: comunicação para reduzir as DCNT

Marília Rute de Souto Medeiros¹
Francisca Suelânia da Silva Bezerra²
Marilda Cristina de Souto Medeiros³
Cristiane da Silva Ramos Marinho⁴
Isabelle Ribeiro Barbosa Mirabal⁵

Resumo: Introdução: O tabagismo é uma doença crônica marcada pela dependência da nicotina e figura entre as principais causas de morte evitável, associando-se a diversos agravos, como cânceres e doenças cardiovasculares e respiratórias. O uso do rádio como ferramenta de saúde destaca-se por facilitar a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a disseminação de informações, sobretudo em comunidades de difícil acesso. Objetivo: Relatar a experiência de uma ação de educação em saúde realizada em uma rádio comunitária de um município do interior do Rio Grande do Norte, em alusão ao Dia Nacional de Combate ao Fumo. Descrição Metodológica: A ação, promovida pela Vigilância em Saúde em agosto de 2025, ocorreu em um programa de rádio comunitária em alusão ao Dia Nacional de Combate ao Fumo. Com a participação de uma enfermeira especialista e de um representante da vigilância, foram abordados os impactos do tabagismo, os dispositivos de consumo de nicotina, estratégias de cessação e o papel da APS na prevenção e no acompanhamento de tabagistas. Resultados: A ação possibilitou esclarecer dúvidas recorrentes e reforçar a importância da APS na prevenção e no acompanhamento de tabagistas. O programa também permitiu divulgar os serviços da APS destinados ao acompanhamento de tabagistas, evidenciando a efetividade da rádio comunitária como meio acessível para promoção da saúde. Conclusões: A iniciativa fortaleceu o vínculo entre a comunidade e os serviços de saúde, ampliando o alcance das ações de prevenção das DCNT. Também contribuiu para a educação em saúde, demonstrando o potencial das mídias comunitárias como recurso contínuo para promover hábitos saudáveis e estimular a autonomia da população. A experiência evidenciou, ainda, a importância de utilizar linguagem acessível e de valorizar a rádio comunitária como estratégia eficaz de promoção da saúde em territórios rurais ou de difícil acesso à informação.

Palavras-chave: Doenças Crônicas não Transmissíveis; Atenção Primária à Saúde; Controle do Tabagismo; Tabagismo.

¹ Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. mariliarute@hotmail.com.

² Técnica em alimentos. Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

³ Nutricionista. Pós-graduação em Nutrição Materno Infantil. Universidade Federal de Campina Grande.

⁴ Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁵ Farmacêutica. Doutora em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O papel da Atenção Primária à Saúde na prevenção de nefropatia diabética

Lavynia Alves Ferreira da Silva¹
Leticia Fernandes Sobral²
Lohayne do Nascimento Alves³
Maria Júlia Lopes de Sousa Figueiredo⁴
Ana Elza Oliveira de Mendonça⁵

Resumo: Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é o centro articulador das Redes de Atenção à Saúde (RAS) do Sistema Único de Saúde (SUS) e configura-se como a porta de entrada do usuário nos serviços. Assim, representa o principal nível de atenção capaz de rastrear o Diabetes Mellitus, uma doença metabólica, multifatorial e passível de cuidado na Atenção Básica, que pode causar complicações graves, como a Nefropatia Diabética. Objetivo: Compreender o papel da Atenção Primária à Saúde na prevenção da nefropatia diabética. Descrição metodológica: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados indexadas à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), aplicando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “nefropatias diabéticas”, “prevenção” e “atenção básica”. Como critério de inclusão, foram utilizados artigos dos últimos 10 anos em inglês, português e espanhol, que abordassem a prevenção da nefropatia diabética no contexto da atenção primária à saúde. O critério de exclusão foi a ausência de acesso gratuito ao texto completo. Foram identificados 17 artigos e, após a leitura integral, sete artigos foram selecionados para análise. Resultados: Os artigos analisados demonstram que a APS tem um papel central na prevenção da nefropatia diabética, principalmente por meio do rastreamento para detecção precoce e do manejo intensivo que envolve o controle glicêmico e pressórico. Entretanto, existem lacunas no rastreamento da nefropatia diabética na APS, evidenciadas pela insuficiência na realização de exames preventivos, o que demanda aprimoramento na gestão do cuidado. Conclusão: O acompanhamento contínuo de pacientes diabéticos pela equipe multiprofissional da APS é fundamental para priorizar a prevenção, o reconhecimento precoce, o encaminhamento e o manejo da doença renal diabética.

Palavras-chave: Nefropatias Diabéticas; Prevenção; Atenção Básica.

¹ Enfermagem. UFRN. E-mail: lavynia.alves.138@ufrn.edu.br

² Enfermagem. UFRN.

³ Enfermagem. UFRN.

⁴ Enfermagem. UFRN.

⁵ Enfermagem. Doutora. UFRN.

Grupo de cuidado à saúde: experiências de ação e formação na APS

Jordan Silva de Azevedo¹
Antônio Alves da Silva Neto²
Danilo Ribeiro Dias Jeronimo³
Palmério Pereira de Queiroga Junior⁴
Ana Carine Arruda Rolim⁵

Resumo: Introdução: A promoção e a prevenção constituem pilares fundamentais na Atenção Primária à Saúde, principalmente no que tange às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). As práticas de prevenção primária têm o potencial de evitar ou atenuar condições que afetam a saúde das comunidades. Grupos de atividade física são reconhecidamente efetivos na melhoria da qualidade de vida da população e aproximam equipes de APS aos territórios, sobretudo quando apoiados de forma intersetorial. Objetivo: Descrever a experiência de alunos de medicina na participação em um grupo de cuidado à saúde conduzido pela equipe da APS. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência descritivo-reflexivo sobre as atividades conduzidas no Grupo Walfredo em Movimento, ação permanente de promoção da saúde vinculada à UBS Valdete Minervino e executada na Zona Oeste de Caicó/RN. Discentes de terceiro período de medicina da Escola Multicampi da UFRN participaram das ações ao longo de 2025 sob supervisão docente. As atividades incluíam intervenções em saúde e saúde de rastreamento de DCNT. Resultados: A vivência no coletivo favoreceu o vínculo e a adesão às medidas de prevenção de complicações para as DCNT. Alterações pressóricas, ligadas ao baixo letramento, foram orientadas pelos discentes apoiados por tecnologias leves de cuidado. O grupo mostrou-se um potente dispositivo de socialização e cuidado ampliado, transcendendo a clínica restrita e validando a abordagem multiprofissional na atenção básica. Para os estudantes, reconhece-se o potencial formativo de ações junto à comunidade e baseadas em projetos longitudinais. Conclusão: A experiência evidenciou que criar espaços de cuidado no território é fulcral para promoção de saúde. A intervenção não apenas acolhe demandas reprimidas da comunidade, como também orienta a formação de discentes sobre a necessidade de conhecer itinerários terapêuticos percorridos no processo de adoecimento.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde; Educação em Saúde.

¹ Aluno do curso de medicina na Escola Multicampi de Ciências Médicas. Graduando. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: jordansilvacaico607@gmail.com;

² Aluno do curso de medicina na Escola Multicampi de Ciências Médicas. Graduando. Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

³ Aluno do curso de medicina na Escola Multicampi de Ciências Médicas. Graduando. Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

⁴ Aluno do curso de medicina na Escola Multicampi de Ciências Médicas. Graduando. Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

⁵ Professora na Escola Multicampi de Ciências Médicas. Doutora em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Desafios do enfermeiro na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em pessoas idosas na Atenção Primária

Vanessa Rodrigues de Araújo¹
Maria Luiza dos Santos Lima²
Carlos Jordão de Assis Silva³

Resumo: Introdução: O envelhecimento populacional resulta dos avanços nas condições de vida e de saúde. Nesse cenário, temas pouco discutidos, como a sexualidade na velhice, ganham relevância, especialmente diante do crescimento de Infecções sexualmente transmissíveis entre pessoas idosas. A baixa percepção de risco, o estigma sobre a sexualidade nessa fase e a menor adesão a métodos preventivos contribuem para diagnósticos tardios e maior risco de complicações. Diante disso, a enfermagem tem papel crucial na prevenção dessas infecções, atuando diretamente nas consultas, no acolhimento e na promoção de ações educativas na Atenção Primária à Saúde (APS). Objetivo: Descrever os desafios enfrentados pelo enfermeiro na prevenção de ISTs em pessoas idosas na APS segundo a literatura científica. Descrição metodológica: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida por meio de busca na PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde. Utilizou-se publicações dos últimos 5 anos, relacionados ao cuidado da pessoa idosa na APS. Resultados: Percebeu-se que o enfermeiro na APS apresenta dificuldade em abordar a sexualidade, seja por constrangimento ou por ter dificuldade de separar a realidade do usuário de suas crenças pessoais, o que evidencia as falhas na formação profissional. Concomitantemente, os instrumentos de avaliação de comportamento de risco da pessoa idosa não estão presentes no cotidiano do profissional. Conclusão: Desafios enfrentados pelo enfermeiro incluem a falta de capacitação, ausência de políticas públicas específicas, preconceito social e dificuldade de diálogo sobre sexualidade e velhice. Ações educativas contínuas e acolhimento qualificado e integração de serviços são essenciais para minimizar esses obstáculos e promover saúde sexual efetiva na população idosa.

Palavras-chave: Enfermeiro; Saúde do Idoso; Atenção Primária à Saúde.

¹ Graduanda de Enfermagem - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) E-mail: vanessa.rodrigues.701@ufrn.edu.br

² Graduanda de Enfermagem - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

³ Enfermeiro, Doutor em Enfermagem na Atenção à Saúde. Professor do Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O papel da educação em saúde na prevenção da hipertensão arterial sistêmica em adultos

Issia Tavares de Paiva¹
Clarissa Guerra Pinheiro²
Elizeuma Pinheiro Freire³
Lucas Souza Leite⁴
Ana Leticia Barros⁵

Resumo: Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) configuram-se como enfermidades de caráter persistente e evolutivo, desprovidas de cura definitiva. Sob essa perspectiva, a American Heart Association (AHA) anteriormente definia a HAS como uma condição crônica caracterizada por níveis pressóricos iguais ou superiores a 140/90 mmHg. Entretanto, com a atualização das diretrizes, passou-se a considerar como hipertensos os indivíduos que apresentam Pressão Arterial (PA) > 120/80 mmHg. Objetivo: analisar o papel da educação em saúde na prevenção da HAS em adultos. Descrição metodológica: Esse estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura de caráter qualitativo e reflexivo. A busca do referencial para a construção dessa revisão aconteceu no período de 4 meses, de agosto a novembro de 2025, nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Scopus, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). após o processo de busca e triagem restaram 8 artigos como amostra final Resultados: Os resultados demonstraram que que práticas educativas como oficinas, visitas domiciliares, dinâmicas educativas, campanhas de rastreamento e orientação multiprofissional favorecem maior adesão ao tratamento, melhoria do autocuidado, Evidências destacam o papel central do enfermeiro e da equipe multidisciplinar no acompanhamento contínuo e no vínculo com usuários, refletindo em melhor controle pressórico e prevenção de complicações. Conclusão: Portanto observa-se que a Educação em Saúde configura-se como ferramenta transformadora ao integrar saberes, fortalecer o protagonismo dos usuários e apoiar o enfrentamento das DCNT. Seu uso contínuo e sistematizado, aliado ao compromisso dos profissionais, favorece práticas preventivas e emancipadoras no cuidado de adultos com risco ou diagnóstico de HAS.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Hipertensão; Prevenção Primária.

¹ Enfermeira. UNP. E-mail: issiap1411@gmail.com

² Enfermeira. UNP.

³ Enfermeira. UNP.

⁴ Enfermeiro. Mestranda em Saúde coletiva. UFRN.

⁵ Enfermeira. Especialista em saúde da mulher. UNP.

Educação popular em saúde no manejo do diabetes na Atenção Primária em Saúde: relato de experiência

Ana Beatriz Moraes de Freitas¹
Ana Vilma de Moura Paiva²
Janiele Gomes Dantas³
Leonardo Moura de Sousa⁴
Natália Amorim Ramos Félix⁵

Resumo: Introdução: a educação popular em saúde possibilita o fortalecimento da autonomia dos usuários e promove o autocuidado, especialmente no contexto do diabetes mellitus, condição que exige atenção contínua e conhecimento adequado para prevenção de agravos, como complicações nos pés. Objetivo: relatar a experiência vivenciada por discentes do curso de enfermagem em uma ação de Educação Popular em Saúde na Atenção Primária à Saúde (APS) de um município do Alto Oeste Potiguar. Descrição metodológica: trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A ação educativa ocorreu no mês de junho de 2025, na sala de espera da APS. Foram desenvolvidos pelos discentes um banner contendo informações sobre cuidados preventivos com os pés e sinais de alerta, além de um folder com orientações sobre passo a passo para verificação da glicemia capilar, valores de referência glicêmicos e espaço destinado ao registro diário dos valores. Resultados: a ação promoveu interação entre os participantes, que demonstraram interesse e levantaram questionamentos relacionados à identificação precoce de lesões nos pés, profissionais responsáveis pela avaliação e sobre o corte seguro das unhas. A troca de conhecimentos possibilitou esclarecer práticas corretas, reforçar sinais de alerta e orientar sobre a busca oportuna pela equipe de saúde. Observou-se que os materiais educativos facilitaram a compreensão e estimularam a participação dos usuários. Conclusão: a experiência evidenciou que atividades educativas em sala de espera, fundamentadas na educação popular em saúde, são eficazes para promover o autocuidado e ampliar o conhecimento sobre o manejo do diabetes. A ação contribuiu para fortalecer práticas preventivas e maior autonomia no cuidado com os pés.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Diabetes Mellitus.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: moraesfreitas@alu.uern.br.

² Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

³ Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

⁴ Graduando do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

⁵ Docente do Curso de Enfermagem. Doutora em Ciências da Saúde. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

“Bingo da saúde e da alimentação saudável” como estratégia de prevenção e controle de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus: relato de experiência

Cristian Eduardo Pedro¹

Erick de Toledo Gomes²

Renata Canelle Martinatti³

Marisete de Cássia Chereli Martins Pietro⁴

Lumena Cristina de Assunção Cortez⁵

Resumo: Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), especialmente hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, representam um desafio relevante na saúde pública por sua elevada prevalência, impacto na qualidade de vida e em complicações. Fatores modificáveis, como alimentação inadequada e sedentarismo, contribuem para o seu agravamento e reforçam a necessidade de ações educativas na Atenção Primária à Saúde. Objetivo: Relatar a experiência de realização do “Bingo da Saúde e da Alimentação Saudável” como ação educativa voltada à prevenção de DCNTs no Centro Dia do Idoso de Mogi Guaçu/SP. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência qualitativo e descritivo, realizado em setembro de 2025, envolvendo cerca de 40 pessoas idosas, além de 12 graduandos de medicina e duas preceptoras enfermeiras da faculdade municipal. Resultados: A dinâmica ocorreu com sorteio de cards de alimentos ou hábitos e discussão para classificá-los como saudáveis, intermediários ou não saudáveis. Após, o card era posicionado no “Semáforo da Alimentação”, distribuído em verde (saudável), amarelo (intermediário) ou vermelho (não saudável). Os participantes marcaram as cartelas e receberam brindes ao completarem linha, coluna ou cartela cheia. A participação foi ampla, com envolvimento ativo dos presentes e receptividade às orientações fornecidas, favorecendo a reflexão sobre DCNTs, alimentação e hábitos de vida saudáveis. Conclusão: A experiência evidenciou que recursos lúdicos ampliam o engajamento e facilitam a compreensão de conceitos relacionados à prevenção de DCNTs, configurando estratégia interativa no fortalecimento do autocuidado e na adoção de escolhas alimentares mais conscientes entre pessoas idosas.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Prevenção Primária; Promoção da Saúde Alimentar e Nutricional.

¹ Estudante de Medicina. Faculdade Municipal Professor Franco Montoro (FMPFM). E-mail: c255185@dac.unicamp.br

² Estudante de Medicina. Faculdade Municipal Professor Franco Montoro (FMPFM).

³ Estudante de Medicina. Faculdade Municipal Professor Franco Montoro (FMPFM).

⁴ Enfermeira. Especialista em Obstetrícia. FMPFM.

⁵ Enfermeira. Doutora em Ciências (Enfermagem). FMPFM.

Educação em saúde como ferramenta de prevenção e controle da hipertensão arterial e do diabetes na Atenção Primária

Valéria Alves de Oliveira¹
Aryelly Jayanny Maciel Santos²
Thais Mikaelly Alves de Paiva³
Lucas Souza Leite⁴
Ana Leticia Barros⁵

Resumo: Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), especialmente a hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus, representam desafios significativos para a saúde pública, exigindo estratégias eficazes de prevenção e controle na Atenção Primária à Saúde (APS). A Educação em Saúde (ES) surge como ferramenta fundamental nesse contexto, promovendo o autocuidado, a adesão ao tratamento e a adoção de hábitos de vida saudáveis. Objetivo: Esse estudo tem como objetivo avaliar o papel da educação em saúde como estratégia de prevenção da hipertensão e do diabetes mellitus. Descrição metodológica: Essa pesquisa caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura de caráter qualitativo e reflexivo foi realizada no espaço temporal de 4 meses no período de agosto a novembro de 2025, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed ao final de toda a busca e triagem foram elegidos 10 estudos para compor a amostra final desse estudo. Resultados: Os estudos mostram que ações educativas contínuas, dialógicas e realizadas por equipes multiprofissionais fortalecem o vínculo com os serviços, ampliam o conhecimento sobre as DCNT, favorecem o autocuidado e melhoram indicadores clínicos, como controle glicêmico e pressórico, além de estimular hábitos saudáveis e reduzir internações evitáveis. Persistem, porém, desafios ligados à baixa escolaridade, vulnerabilidade social, barreiras culturais e descontinuidade das intervenções. Conclusão: Portanto observa-se que a educação em saúde é componente estratégico da APS, exigindo investimentos em programas permanentes, interprofissionais e contextualizados ao território para promover mudanças sustentáveis nos modos de vida e na qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Hipertensão; Diabetes mellitus.

¹ Enfermeira. UNP. E-mail: valeriavaoliveira123@gmail.com

² Enfermeira. UNP.

³ Enfermeira. UNP.

⁴ Enfermeiro. Mestranda em Saúde coletiva. UFRN.

⁵ Enfermeira. Especialista em saúde da mulher. UNP.

Impacto da escolha da diretriz na classificação da hipertensão arterial sistêmica: implicações para a Atenção Primária à Saúde

Maria Natielly de Medeiros Araújo¹
Alice Melo de Sousa Silva²
Ingrid Beatriz Rodrigues Rocha³
Helen Rainara Araújo Cruz⁴
Íllia Nadinne Dantas Florentino Lima⁵

Resumo: Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um agravo crônico central na Atenção Primária à Saúde (APS), associado a elevado risco cardiovascular. A classificação clínica da HAS orienta condutas, mas as diretrizes nacionais e internacionais utilizam diferentes critérios e faixas de corte, o que pode impactar diagnósticos, planejamento de cuidado e protocolos assistenciais no SUS. Objetivo: Comparar a prevalência de níveis pressóricos em indivíduos hipertensos avaliados segundo a Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial e a Diretriz Europeia de Hipertensão. Métodos: Estudo observacional, analítico e transversal realizado com 336 adultos hipertensos atendidos em serviço acadêmico vinculado ao SUS (FACISA/UFRN). Os níveis pressóricos foram coletados e classificados em ambas diretrizes. As análises descritivas foram apresentadas em frequências relativas e absolutas. Resultados: A classificação brasileira identificou 19,0% em hipertensão estágio 1 e 17,0% com hipertensão sistólica isolada. Já a classificação europeia categorizou 13,7% como grau 1, mantendo 17,0% com hipertensão sistólica isolada. Observou-se 8,9% de hipertensão resistente em ambas. A diretriz brasileira classificou 23,2% como normotensos, enquanto a europeia classificou 22,6% e identificou 0,9% em “alta-normal”, ausente na diretriz nacional. Tais diferenças demonstram variações na estratificação clínica apesar da mesma população analisada. Conclusão: Pequenas divergências na prevalência de níveis pressóricos entre as diretrizes influenciam o diagnóstico, acompanhamento e elegibilidade para tratamento farmacológico na APS. A compreensão dessas diferenças é essencial para apoiar decisões clínicas e políticas públicas que garantam cuidado padronizado, seguro e baseado em evidências.

Palavras-chave: Hipertensão; Atenção Primária; Saúde Cardiovascular.

¹ Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduando em Fisioterapia. UFRN.

² Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduando em Fisioterapia. UFRN.

³ Discente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Graduando em Fisioterapia. UFRN.

⁴ Mestranda da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi em Ciências da Reabilitação. UFRN.

⁵ Docente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Doutora em Biotecnologia. UFRN.

Exposição natural ao gás radônio e danos genotóxicos: evidências para a vigilância em saúde na APS

Fátima Mickaelly dos Santos¹
Karine Janaína Vilela da Silva²
Maria Amália Barbosa de Souza³
Rodrigo Serafim de Araújo⁴
Joana Cristina Medeiros Tavares Marques⁵

Resumo: Introdução: A exposição crônica ao gás radônio é um determinante ambiental associado ao risco de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), especialmente câncer. Em Lajes Pintadas/RN, área de alta radiação natural de fundo, registram-se níveis de radônio superiores aos limites recomendados e elevada ocorrência de neoplasias. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel essencial na vigilância do território, na prevenção de agravos e na identificação de populações vulneráveis. Objetivo: Avaliar danos genotóxicos em população exposta à radiação natural e discutir implicações para a vigilância em saúde no âmbito da APS. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo transversal com comparação temporal. Participaram 120 moradores em 2024, dos quais 90 haviam sido avaliados em 2014. As células da mucosa oral foram analisadas pela abordagem citoma (BMCyt), quantificando micronúcleos e outras alterações nucleares. As análises incluíram testes t, Wilcoxon e Equações de Estimção Generalizadas. Resultados: Observou-se um aumento significativo na frequência de micronúcleos e brotos nucleares entre 2014 e 2024, indicando instabilidade genômica e possível efeito cumulativo da exposição. Ademais, a análise estatística demonstrou associação entre maior concentração de radônio e aumento de micronúcleos, reforçando seu potencial genotóxico. Conclusão: A exposição crônica ao radônio compromete a integridade genômica e pode contribuir para o desenvolvimento de DCNT, sendo a abordagem BMCyt uma potencial ferramenta de vigilância para fortalecer a atuação da APS. Diante desse cenário, evidencia-se um território de risco que demanda monitoramento contínuo e articulação intersetorial mais efetivos, com maior protagonismo da APS na promoção da equidade e na redução de vulnerabilidades em áreas expostas.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Vigilância em Saúde; Genotoxicidade.

¹ Enfermagem. Graduada. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: fatima.santos.146@ufrn.edu.br

² Enfermagem. Graduada. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

³ Enfermagem. Graduada. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

⁴ Biólogo. Doutor. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

⁵ Docente. Doutora. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Análise do fluxo de atenção às doenças raras nas aps no Brasil: uma revisão integrativa

Karine Janaina Vilela da Silva¹

Fátima Mickaelly dos Santos²

Elias Jerônimo de Lima Silva³

Rodrigo Serafim de Araújo⁴

Joana Cristina Medeiros Tavares Marques⁵

Resumo: Introdução: Doenças raras constituem um desafio para a Atenção Primária à Saúde (APS), responsável, segundo a Portaria no 199/2014, pela detecção precoce, encaminhamento regulado, acompanhamento longitudinal e participação no aconselhamento genético. Objetivo: Esse estudo tem como objetivo sintetizar evidências nacionais sobre o fluxo de atenção às pessoas com doenças raras na APS, considerando diagnóstico, articulação com serviços especializados e aderência às diretrizes nacionais. Descrição metodológica: Realizou-se revisão integrativa com etapas sistemáticas de busca nas bases SciELO, LILACS e Portal CAPES, incluindo estudos publicados entre 2020 e 2025, utilizando os descritores “doenças raras”, “atenção primária”, “fluxo de atenção”, “diretrizes nacionais”, “diagnóstico e aconselhamento genético”. Foram incluídos estudos brasileiros com texto completo e interface direta com práticas da APS. Dos 327 registros identificados, 18 atenderam aos critérios de elegibilidade. Resultados: Os achados revelam fragilidades persistentes na suspeição inicial, desconhecimento dos fluxos formais, baixa integração entre APS e serviços de referência e longo itinerário até o diagnóstico. Também se observou oferta limitada de aconselhamento genético e lacunas na contrarreferência, contribuindo para a fragmentação do cuidado. Conclusão: Conclui-se que, embora exista arcabouço normativo robusto, sua implementação é heterogênea, exigindo fortalecimento da educação permanente, ampliação dos serviços especializados e formalização de fluxos regionais para garantir integralidade à população com doenças raras no SUS.

Palavras-chave: Doenças Raras; Atenção Primária à Saúde; Revisão Integrativa.

¹ Enfermagem.Graduanda. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Email: karine.silva.706@ufrn.edu.br

² Enfermagem.Graduanda. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

³ Enfermagem.Graduando. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

⁴ Biólogo. Doutor. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

⁵ Docente. Doutora. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Estratégias de prevenção da doença renal crônica e da nefropatia diabética na Atenção Primária à Saúde

Débora Silva Ramos¹

Clemente Neves Sousa²

Halanna Carneiro Guimarães Bastos Moura³

Viviane Peixoto dos Santos Pennafort⁴

Ana Elza Oliveira de Mendonça⁵

Resumo: Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) secundária ao diabetes, denominada Nefropatia Diabética, é uma complicação microvascular grave e frequente do Diabetes Mellitus (DM). Ela representa a principal causa de entrada em terapia renal substitutiva (diálise ou transplante) em todo o mundo. O controle inadequado e sustentado da glicemia, frequentemente associado à Hipertensão Arterial (HA), desencadeia a lesão renal caracterizada por hiperglicemia, hiperfiltração glomerular, albuminúria e, subseqüentemente, esclerose e fibrose. Objetivo: Identificar estratégias de prevenção da DRC e da nefropatia diabética na atenção primária. Descrição metodológica: Revisão sistemática, realizada na MEDLINE e EMBASE. Resultados: As estratégias multiprofissionais na APS implicam no rastreamento regular, controle rigoroso dos fatores de risco e educação em saúde. A prevenção primária da DRC em pessoas com diabetes requer o controle glicêmico adequado, com meta de HbA1c geralmente <7% (individualizada conforme idade, fragilidade e risco de hipoglicemia), o controle da pressão arterial, preferencialmente <130/80 mmHg quando bem tolerado, a orientação estruturada sobre estilo de vida saudável e o uso cauteloso de agentes nefrotóxicos, especialmente os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs). Na Prevenção Secundária (DRC inicial, Estágios 1 a 3), o principal objetivo é retardar a progressão, o que inclui o rastreamento anual obrigatório (Creatinina Sérica para cálculo da TFG e Pesquisa de Albumina na Urina), controle intensificado da PA e Glicemia, e uso de fármacos nefroprotetores como ECA ou BRA, e Inibidores de SGLT2. Em casos de DRC estágio 4 ou 5 (TFG<30mL/min/1.73m²), proteinúria significativa e persistente, progressão rápida da DRC ou dúvida diagnóstica encaminhar ao nefrologista. Conclusão: As estratégias multiprofissionais na APS implicam no rastreamento regular, controle rigoroso dos fatores de risco e educação em saúde.

Palavras-chave: Nefropatias Diabéticas; Prevenção; Atenção Básica.

¹ Enfermeira. Mestre. Instituto Português de Oncologia – IPO Coimbra. E-mail: enfer.silvamos@gmail.com

² Enfermeiro. Doutor. Escola Superior de Enfermagem do Porto. clementesousa@esenf.pt

³ Enfermeira. Mestre. Escola Superior de Enfermagem do Porto. halanna_bastos@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. vivipspf@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira. Doutora. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. ana.elza.mendonca@ufrn.br

Saúde reprodutiva na APS e desejo de filhos entre mulheres com Síndrome do Ovário Policístico: um estudo de caso

Taís Janiele Pontes da Silva¹
Francisco Cleiton Vieira Silva do Rego²

Resumo: Introdução: A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é uma condição ginecológica crônica que repercute de forma significativa na saúde física, emocional e reprodutiva das mulheres, exigindo atenção ampliada no contexto da Atenção Primária à Saúde. Objetivo: Este estudo teve como objetivo compreender a experiência reprodutiva de uma mulher com SOP, analisando impactos clínicos, psicossociais, culturais e seus desdobramentos no planejamento familiar e no atendimento e acesso à saúde no âmbito da Atenção Primária. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo de caso qualitativo e descritivo, desenvolvido com uma mulher de 33 anos, cuja trajetória foi reconstruída por meio de entrevista semiestruturada e narrativa da saúde/doença. Resultados: Os resultados evidenciam um itinerário terapêutico marcado por irregularidade menstrual desde a adolescência, efeitos adversos ao uso de anticoncepcionais e infertilidade persistente por mais de uma década. Diante das limitações biomédicas, a participante recorreu a estratégias variadas para concretizar seu desejo de filhos, como as de autocuidado, mudanças de estilo de vida, religiosidade e redes de apoio, revelando que a experiência com a SOP ultrapassa o campo clínico e envolve dimensões subjetivas e socioculturais. Conclusão: Conclui-se que o manejo da SOP na APS requer abordagem integral e interdisciplinar, valorizando saberes, escolhas e trajetórias individuais, bem como ações em saúde que ampliem o acesso ao planejamento reprodutivo e às tecnologias conceptivas.

Palavras-chave: Síndrome do Ovário Policístico; Planejamento Familiar; Atenção Primária à Saúde.

¹Graduada de Enfermagem. Graduando. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: tais.pontes.710@ufrn.edu.br;

²Antropólogo da saúde. Doutor em Antropologia Social. PPGAS/PPGSACOL/FACISA/UFRN.

Navegação em Enfermagem no cuidado às doenças crônicas não transmissíveis na Atenção Primária à Saúde

Lígia Rosane Silva Feitosa¹
Samara Dantas de Medeiros Diniz²
Augusto Dantas dos Santos Junior³
Quenia Camille Soares Martins⁴

Resumo: Introdução: A navegação em enfermagem tem emergido como estratégia essencial para qualificar o acompanhamento longitudinal de pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) na Atenção Primária à Saúde (APS), facilitando o acesso, a coordenação do cuidado e o autocuidado. Sendo assim, faz-se necessário o aprofundamento sobre seus resultados para subsidiar a implementação e o reconhecimento deste papel na APS. Objetivo: Analisar na literatura os impactos da atuação do enfermeiro navegador no manejo das DCNT na APS. Descrição metodológica: Realizou-se uma revisão integrativa, a partir da questão norteadora: “Quais os resultados da atuação do enfermeiro navegador no manejo de DCNT na APS?”. A busca foi realizada nas bases LILACS, PubMed Central e Web of Science, com uso de descritores. Foram incluídos artigos gratuitos nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2020-2025; e excluídos os duplicados nas bases e que não respondiam o objetivo. Restaram 03 artigos para a amostra final. Resultados: Os estudos analisados demonstram que os enfermeiros navegadores fortalecem a comunicação entre serviços, aumentam a adesão terapêutica, ampliam a autonomia dos usuários, asseguram a continuidade do cuidado e melhoram o controle de condições como hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares. Ademais, constata-se que os programas de navegação ao integrar a APS e serviços comunitários, aprimoram a coordenação assistencial, reduzem barreiras de acesso e diminuem custos à saúde. Conclusão: A navegação em enfermagem configura-se como uma estratégia promissora para o cuidado às DCNT na APS, contribuindo para maior resolubilidade, continuidade e organização do cuidado, embora ainda demande investimentos em capacitação, infraestrutura e integração intersetorial.

Palavras-chave: Enfermagem; Navegação de Pacientes; Doença Crônica; Atenção Primária à Saúde.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: ligia.feitosa.087@ufrn.edu.br.

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PGENF) da UFRN. E-mail: samaradantas1998@hotmail.com.

³ Enfermeiro. Pós-graduando em Enfermagem em Urgência e Emergência pela FACISA/UFRN. E-mail: augustodantasjr@gmail.com.

⁴ Doutora em Enfermagem. Docente em Enfermagem da FACISA/PGENF/UFRN. E-mail: queniacamillesm@gmail.com.

Ocorrência de quedas e perfil clínico-epidemiológico de pessoas idosas em uma unidade de Atenção Primária à Saúde

Jeovani Almeida do Nascimento¹
Thaiza Teixeira Xavier Nobre²
Vilani Medeiros de Araújo Nunes³
Maria Eduarda Silva do Nascimento⁴
Ana Elza Oliveira de Mendonça⁵

Resumo: Introdução: As quedas constituem um dos principais eventos adversos entre pessoas idosas, com elevados riscos de sequelas e óbitos. Este desfecho torna-se mais evidente quando se associa a maior longevidade e à presença de múltiplas doenças crônicas, comprometimento cognitivo e musculoesquelético. No contexto da APS, a atuação dos profissionais de saúde na avaliação e estratificação do risco de queda, acompanhamento e desenvolvimento do planejamento estratégico, mostram-se fundamentais para a adequada atenção à saúde da pessoa idosa. Objetivo: Caracterizar a ocorrência de queda em pessoas idosas vinculadas à APS, e conhecer aspectos sociodemográfico e clínico das vítimas. Descrição metodológica: Estudo descritivo, retrospectivo e abordagem quantitativa, realizado numa unidade básica de saúde no interior do Nordeste brasileiro. Os dados foram coletados da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (CSPI), especificamente as variáveis demográficas, clínicas e ocorrência de queda. As informações obtidas foram tabuladas e os resultados apresentados em números absolutos e relativos. O projeto foi aprovado pelo CEP sob n. 6.169.493. Resultados: 42 (41,6%) pessoas idosas foram vítimas de queda nos últimos doze meses. Dentre essas, 61,9% eram mulheres e 38,1% homens, com média de idade de 75,1 anos (Desvio Padrão 6,3). As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) mais frequentes nesse grupo foram Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) com 54,8% e Diabetes Mellitus (DM) com 40,5%, sendo que 40,4% dos participantes com DCNT tinham ambos os diagnósticos simultaneamente. Conclusão: A ocorrência de queda foi significativamente maior entre as mulheres e esteve associada à presença de DCNT (HAS e DM). Os achados reforçam a necessidade de a APS intensificar as intervenções preventivas focadas na avaliação funcional e no manejo das comorbidades crônicas para reduzir os riscos e o comprometimento da qualidade de vida na população idosa.

Palavras-chave: Pessoa Idosa; Acidentes por Quedas; Atenção Primária à Saúde.

¹ Fisioterapeuta. Mestre. UFRN. E-mail: fisiojeo@gmail.com

² Fisioterapeuta. Doutora. UFRN.

³ Enfermeira. Doutora. UFRN.

⁴ Enfermeira. Especialista. UFRN.

⁵ Enfermeira. Doutora. UFRN.

Quando a longitudinalidade se rompe: fragmentação do cuidado na integração da APS com a urgência

Pedro Lucas dos Santos Silva¹
Francisco Cleiton Vieira Silva do Rego²

Resumo: Introdução: A fragmentação do cuidado entre a Atenção Primária à Saúde (APS) e os serviços de urgência e emergência constitui um dos principais entraves para a efetivação das Redes de Atenção à Saúde (RAS) e compromete a continuidade assistencial de usuários que vivem com doenças crônicas. A ausência de mecanismos de comunicação eficientes, a rotatividade profissional, a pouca resolutividade da APS e as dificuldades de acesso favorecem a busca frequente por atendimentos emergenciais, transformando-os em porta de entrada do sistema e rompendo o princípio da longitudinalidade. Objetivo: Este estudo teve como objetivo analisar como essa desarticulação repercute na experiência de cuidado de usuários com condições crônicas. Descrição metodológica: A metodologia consistiu em um estudo etnográfico desenvolvido em um centro de saúde que oferece atendimento de urgência e emergência na região do Trairi potiguar, possibilitando a análise das vivências assistenciais narradas pelos usuários desse serviço. Resultados: Como resultado, identificou-se que a superutilização dos serviços de urgência deriva da insuficiência do cuidado longitudinal, da demora na realização de exames e da falta de vínculo com equipes da APS, gerando insegurança, agravamento de quadros clínicos e sobrecarga dos serviços emergenciais. Conclusão: Conclui-se que fortalecer a APS como coordenadora do cuidado, ampliar o acesso e aprimorar a comunicação entre níveis assistenciais são ações essenciais para garantir integralidade, reduzir reinternações evitáveis e qualificar as RAS.

Palavras-chave: Doença crônica; Atenção Primária à Saúde; Emergência; Urgência.

¹ Acadêmico do curso bacharelado em enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: lucas.santos.708@ufrn.edu.br;

² Professor adjunto. Pós-Doutorado em Antropologia Social. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Grupo de cuidado no enfrentamento do sobrepeso e obesidade: valorizando a intervenção não cirúrgica na perspectiva da promoção da saúde

**Maria Tereza Medeiros Fernandes¹
Jonatas Thiago dos Santos Tenan²
Lígia Rejane Siqueira Garcia³**

Resumo: Introdução: Nas últimas décadas, o enfrentamento do sobrepeso e da obesidade tem ganhado destaque nas políticas públicas de saúde, em razão do crescimento contínuo desses agravos e de sua relação com o aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). Diante desse cenário, reforça-se a necessidade de ações voltadas ao controle do excesso de peso e à promoção de hábitos saudáveis. Objetivo: Relatar a experiência acadêmica no acompanhamento das atividades do grupo da Linha de Cuidado do Sobrepeso e Obesidade no município de São Vicente/RN. Descrição metodológica: Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, baseado na observação participativa em atividades educativas e rodas de conversa realizadas com usuários integrantes do grupo, acompanhados pela equipe de saúde. Resultados: A vivência evidenciou a compreensão limitada dos participantes sobre a importância das estratégias não cirúrgicas para a perda de peso. O grupo, com cerca de 15 participantes, ocorre há mais de um ano, com encontros mensais, e com participação direta em dois encontros. A problemática é que muitos desses participantes acreditam que a cirurgia bariátrica é a única solução viável, o que gera expectativas imediatistas e menor envolvimento nas ações. Ainda assim, observou-se evolução no controle do peso a partir das estratégias propostas. Gerando instabilidade na decisão pela cirurgia, que se influencia tanto pelos resultados das intervenções não cirúrgicas quanto pela busca por soluções rápidas. Conclusão: A experiência evidenciou o papel do grupo como estratégia de apoio à perda de peso e de acesso à informação qualificada, contribuindo para a desconstrução de concepções equivocadas sobre a cirurgia bariátrica. Destacaram-se a importância da comunicação clara, da escuta ativa e do trabalho multiprofissional, favorecendo a valorização do acompanhamento nutricional e demonstrando que a maioria se beneficia de intervenções não cirúrgicas acompanhadas de forma contínua.

Palavras-chave: Educação em saúde; Cuidado multiprofissional; Cirurgia bariátrica.

¹ Acadêmica em nutrição. UFRN. E-mail: maria.tereza.medeiros.706@ufrn.edu.br

² Nutricionista. Pós-graduado em Obesidade e Emagrecimento. Secretaria Municipal de Saúde de São Vicente.

³ Docente do curso de Nutrição. Doutorado. FACISA/UFRN.

Estudo do novo guia interativo para o diagnóstico precoce do câncer infantil da opas, por graduandos de Enfermagem: um relato de experiência

Marcos Vinícius do Nascimento Souza¹
Rebeka Júlia Silva²
Andryelison da Silva Felinto³
Josenildo Anthony de Moraes Paz⁴
Kennedy Andersson Pereira dos Santos⁵

Resumo: Introdução: Na América Latina e no Caribe, estima-se que 30 mil crianças, anualmente, são diagnosticadas com câncer e destes, aproximadamente, dez mil venham a óbito em virtude da doença. Assim, com o intuito de reduzir as taxas de mortalidade, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), em parceria com um conjunto de instituições de referência na área de oncologia pediátrica desenvolveram um novo guia interativo, a partir do qual oferecem um material de identificação relacionado a rastreio, diagnóstico e tratamento precoce. Objetivo: Refletir a importância do novo guia interativo para o diagnóstico precoce do câncer infantil da OPAS para um grupo de graduandos de enfermagem. Descrição metodológica: Inicialmente, realizou-se a busca e acesso ao guia no site oficial da OPAS, seguido da leitura e seleção das informações centrais. Posteriormente, os conteúdos foram organizados conforme os eixos principais como sinais de alerta, níveis de urgência e fluxos de encaminhamento. Por fim, elaborou-se a análise relacionando esses elementos à integralidade do cuidado, com foco na Atenção Primária à Saúde (APS). Resultados: A leitura e o aprendizado adquiridos com o material permitiu aos discentes a ampliação de suas perspectivas para detecção precoce da doença, através do conhecimento dos seus aspectos gerais e dos meios para atenuar as desigualdades do acesso ao tratamento, objetivando reduzir os seus desfechos danosos. Conclusão: Desse modo, o contato com esse material permitiu ampliar a percepção dos estudantes da importância da implementação deste guia futuramente em unidades de saúde, associada à capacitação de profissionais da enfermagem para efetivar o tratamento e o sistema de saúde desde a APS, intensificando a acessibilidade e as chances de cura.

Palavras-chave: Oncologia; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem Pediátrica.

¹ Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: marcos.vinicius.123@ufrn.edu.br

² Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴ Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁵ Enfermeiro. Mestrando em Saúde Coletiva pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

120X80: o novo pré-hipertenso em foco na Atenção Primária

Jeovanna do Nascimento Rodrigues¹
Maria Gabrielly da Silva¹
Luan Felipe de Sousa Soares Pimenta¹
Romário Nóbrega Santos Fonseca²
Catharine Angelica Carvalho de Farias²

Resumo: Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição crônica prevalente, geralmente assintomática e associada ao aumento do risco de eventos cardiovasculares. A Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel essencial no cuidado às pessoas com HAS, atuando na promoção da saúde e na prevenção de complicações. A atualização recente da diretriz brasileira de HAS redefiniu os valores de classificação pressórica e seu manejo. Nesse contexto, ações educativas na APS tornam-se fundamentais para ampliar o reconhecimento dos níveis de pressão arterial, para facilitar a identificação de situações de risco e fortalecer o autogerenciamento dos usuários. Objetivos: Descrever uma ação educativa sobre a nova diretriz brasileira de HAS realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Descrição metodológica: A atividade foi desenvolvida por quatro discentes do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN) na UBS do Centro, em Santa Cruz/RN. A dinâmica consistiu na entrega de valores impressos, como “120x80 mmHg” e “160x90 mmHg”, solicitando que os participantes os colassem em uma tabela colorida composta por área verde (pressão normal), área amarela (atenção) e área vermelha (pressão alta). A partir dessa interação, os usuários eram questionados sobre onde cada valor se enquadrava, permitindo uma breve explicação para favorecer a compreensão dos novos parâmetros. Resultados: Participaram da ação 13 pessoas, que se envolveram ativamente nas atividades. Foram identificadas dúvidas quanto ao controle da PA, ao uso correto das medicações e às condutas a serem adotadas diante de alterações nos níveis pressóricos. Esses aspectos foram discutidos e esclarecidos durante a atividade. Conclusão: A experiência evidenciou a relevância de integrar ações educativas sobre hipertensão no cotidiano da APS, demonstrando impacto positivo na promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento do autocuidado entre os usuários.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde.

¹ Graduanda(o) em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. E-mail: jeovanna.rodrigues.706@ufrn.edu.br.

² Docente do curso de Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN/FACISA.

Contribuição da Atenção Primária à Saúde na redução de amputações por pé diabético: revisão de literatura

Andréa Gomes da Rocha Brito¹
José Roberto Cabral²
Cecília Nogueira Valença³
José Jailson de Almeida Júnior⁴

Resumo: Introdução: As lesões de pele nos pacientes diabéticos, dentre elas: as lesões em membros inferiores (pé, panturrilhas e pododáctilos) são complicações relacionadas ao Diabetes Mellitus (DM) e apresentam risco elevado de amputações. O DM é um problema de saúde considerado condição sensível à Atenção Primária à Saúde (APS), sendo a APS um marcador fundamental para atuar como principal porta de entrada no sistema de saúde. Objetivo: Analisar a contribuição da APS na prevenção e redução de amputações por pé diabético. Descrição metodológica: Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo com os seguintes descritores: “Atenção Primária à Saúde”, “Pé diabético”, “Diabetes Mellitus” “Amputação”. Usando o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos em português, no intervalo de 10 anos (2015-2025), foram selecionados 15 artigos com a temática do objeto de pesquisa. Foram excluídos pacientes pediátricos e com referência a amputação não associada a DM. Resultados: As complicações do pé diabético são responsáveis por 40% a 70% do total de amputações não traumáticas de membros inferiores na população geral, sendo que grande parte dessas amputações são evitáveis mediante controle glicêmico e avaliação dos pés. As evidências demonstram que o manejo adequado desse agravo por equipe multiprofissional e na APS evita hospitalizações e mortes por complicações cardiovasculares e cerebrovasculares. Conclusão: Os estudos corroboraram para evidenciar a importância do atendimento na APS para tratamento e redução de amputações por pé diabético. O estabelecimento de vínculos solidários entre profissionais da Atenção Básica e usuários têm o potencial para melhorar a gestão do autocuidado.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Pé Diabético; Atenção Primária à Saúde; Amputação.

¹ Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva/Facisa/UFRN. E-mail: andreagrbrito@gmail.com

² Enfermeiro. Mestrando em Saúde Coletiva/Facisa/UFRN.

³ Docente do Programa de Pós Graduação em saúde coletiva-PPgSacol. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN.

⁴ Docente do Programa de Pós Graduação em saúde coletiva-PPgSacol. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN.

O medo da descoberta do câncer de mama

Givaldo Júnior Pontes da Silva¹
Gabriel Ernesto Gomes da Silva²
Augusto Avelino Padilha da Silva³
Moises Emanuel Oliveira Gomes⁴
Fernanda Diniz de Sá⁵

Resumo: Introdução: O câncer de mama é a multiplicação desordenada de células anormais nas mamas, resultando em um tumor maligno que pode invadir outros tecidos e órgãos. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o tipo de câncer mais comum entre as mulheres no Brasil e no mundo. Objetivo: Desmistificar o medo de um indivíduo de procurar ajuda médica ao se deparar com sintomas do câncer mamário, por medo de um possível diagnóstico positivo, retardando o tratamento e dificultando reverter o caso. Descrição metodológica: Estudo descritivo baseado na convivência do autor Givaldo e uma entrevista a partir de um questionário de perguntas feito à mãe do autor, onde ela foi quem auxiliou a pessoa citada em toda sua trajetória. Resultados: Givaldo acompanhou a trajetória da sua tia durante o descobrimento do câncer de mama, ela demorou a procurar atendimento médico por medo mesmo a mama apresentando características como crescimento e irregularidade na aparência de casca de laranja. Ao fazer a ultrassonografia acusou um tumor e ela foi encaminhada para um oncologista, passou por seções de quimioterapia, logo após a remoção da mama e segue fazendo acompanhamento especializado até os dias atuais Conclusão: O caso mostra um receio presente nas pessoas em procurar acompanhamento médico ao se ver diante de sintomas de possíveis doenças e a importância do apoio familiar para com o indivíduo, para que esse processo seja menos doloroso.

Palavras-chave: Câncer da Mama, Tumor de Seio, Tumor Maligno da Mama.

¹ Acadêmico em fisioterapia, FACISA/UFRN

² Acadêmico em fisioterapia, FACISA/UFRN

³ Acadêmico em fisioterapia, FACISA/UFRN

⁴ Acadêmico em fisioterapia, FACISA/UFRN

⁵ Docente e doutora em sociologia, FACISA/UFRN

Funcionalidade diante do acesso à saúde entre pessoas que vivem com fibromialgia na Atenção Primária à Saúde

Rosenvaldo Evangelista do Nascimento Junior¹
Francisco Cleiton Vieira Silva do Rêgo²

Resumo: Introdução: A fibromialgia (FM) é uma doença crônica caracterizada pela dor musculoesquelética difusa, gerando impacto na qualidade de vida, funcionalidade e acesso pelas limitações que causa, o que dificulta atividades como esperar em filas, autocuidado, administração do ambiente, dentre outras. Nisso, as limitações geradas pela doença em correlação com os aspectos organizacionais na APS podem impactar o acesso desses usuários aos dispositivos de saúde, dificultando o acesso a consultas, encaminhamentos e medicamentos. Objetivos: Objetiva-se realizar uma análise dos aspectos organizacionais e sua correlação com o acesso de pessoas com fibromialgia na APS. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado por meio de entrevistas semiestruturadas de cinco mulheres com FM na cidade de Santa Cruz - RN. Resultados: Nisso, os aspectos organizacionais dificultam o acesso a medicamentos, consultas e encaminhamentos, o que causa dor, sofrimento e desassistência pelo número limitado de fichas, a incerteza do atendimento e pela alta demanda. As mulheres atribuem a dificuldade de acesso às grandes filas na unidade, baixa quantidade de fichas e poucos horários de atendimento. Além disso, as tecnologias de informação e comunicação são referidas como meio de facilitar o acesso, trazendo conforto e viabilidade, além de possibilitar conciliar o cuidado em saúde com o trabalho doméstico e remunerado. Conclusão: Portanto, as TIC poderiam atuar como forma de aproximar o usuário do serviço, aparecendo no discurso dessas mulheres como forma de adentrar os serviços de saúde. Assim, melhorando o acesso e tornando esse processo equânime na APS, atuando na qualidade de vida dessas mulheres.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Fibromialgia; Acesso à Saúde.

¹ Graduando em fisioterapia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: rosenvaldoe@gmail.com

² Doutor em Antropologia Social. Professor Adjunto da FACISA/UFRN.

Acúmulo de fatores de risco cardiovascular em hipertensos da comunidade: impacto na Atenção Primária à Saúde

João Guilherme de Araújo Santos¹
Maria Eduarda Medeiros Andrade²
Luan Felipe de Sousa Soares Pimenta³
João Pedro de Santana Silva⁴
Íllia Nadinne Dantas Florentino Lima⁵

Resumo: Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), especialmente as cardiovasculares, constituem um importante desafio para a Atenção Primária à Saúde (APS) devido ao seu impacto na morbimortalidade e nos custos públicos. A presença de múltiplos fatores de risco aumenta a probabilidade de eventos cardiovasculares, o que torna fundamental compreender o perfil de risco dos usuários. A avaliação integrada de fatores como hipertensão, obesidade, tabagismo, entre outros, pode auxiliar no planejamento de ações preventivas. Objetivo: Descrever a frequência de acúmulo de fatores de risco cardiovascular em indivíduos hipertensos atendidos pelo serviço acadêmico vinculado ao SUS. Métodos: Estudo observacional, transversal e analítico, realizado com 541 adultos hipertensos acompanhados nas UBS do município de Santa Cruz/RN. Foram coletadas informações sociodemográficas, clínicas e estilo de vida, além da quantificação dos fatores de risco. Os dados foram distribuídos em categorias: nenhum fator, até 2 fatores, entre 3 e 5 fatores e presença de todos os fatores investigados. Resultados: Observou-se que 20,1% dos participantes não apresentaram fatores de risco adicionais além da hipertensão, enquanto 41,4% possuíam até dois fatores. Entretanto, 35,1% concentraram entre três e cinco fatores, e 3,3% reuniram todos os fatores de risco. Os achados revelam predominância de indivíduos com risco cardiovascular aumentado devido a condições modificáveis. Conclusão: A elevada proporção de hipertensos com múltiplos fatores de risco evidencia a necessidade de atuação integral e multiprofissional na APS. A identificação precoce e o manejo de condições modificáveis podem reduzir o risco de complicações cardiovasculares, reforçando o papel da APS na promoção da saúde, prevenção de agravos e qualificação do cuidado.

Palavras-chave: Hipertensão; Fatores de Risco; Atenção Primária.

¹ Fisioterapia. Graduando. UFRN/FACISA. E-mail: joao.guilherme.088@ufrn.edu.br.

² Fisioterapia. Graduando. UFRN/FACISA.

³ Fisioterapia. Graduando. UFRN/FACISA.

⁴ Mestrando em Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

⁵ Professora de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

Vivências emocionais, condições de saúde e acesso ao cuidado em uma unidade móvel da APS: uma análise social

Denilson Pereira da Silva¹
Francisco Cleiton Vieira Silva do Rêgo²

Resumo: Introdução: Esta pesquisa etnográfica buscou compreender percepções, sentimentos e condições de saúde dos usuários residentes no meio rural atendidos em uma Unidade Móvel, situando essas vivências no contexto da Atenção Primária à Saúde voltada às populações do campo. Objetivo: Identificar fatores que geram insatisfação, insegurança e expectativas no atendimento. Descrição metodológica: O estudo adotou uma abordagem etnográfica, fundamentada na observação e no registro de relatos espontâneos durante um atendimento, assegurando o anonimato dos participantes conforme a Resolução 510/2016. Os dados foram organizados e analisados à luz do contexto social, das manifestações emocionais e das demandas clínicas identificadas. Ademais, a investigação contou com dois participantes: a integrante familiar que apresentava psoríase e o cônjuge com diagnóstico de hipertensão. Resultados: A análise evidenciou que a dor, o cansaço e o medo associados ao estado de saúde influenciaram significativamente a postura dos participantes. Houve relato de dor torácica após procedimento cirúrgico para retirada de tecido e busca por orientação terapêutica por parte da pessoa com psoríase. Também foi identificada preocupação com o cônjuge encaminhado à assistência em saúde devido à pressão arterial elevada, reforçando a sobreposição entre cuidado pessoal e responsabilidade com o outro. O limite de vagas e a regra de atendimento por área rural geraram tensão e receio de não conseguir consulta. Conclusão: Constatou-se que aspectos emocionais, limitações estruturais e vínculos familiares moldam a experiência do cuidado, reforçando a importância de abordagens acolhedoras e comunicativas na atenção itinerante.

Palavras-chave: Saúde da População Rural; Atenção Primária à Saúde; Nível de Saúde.

¹ Discente do curso de graduação em enfermagem. UFRN. E-mail: denilson.silva.706@ufrn.edu.br

² Docente. Doutor em Antropologia Social. UFRN.

Internações por Diabetes Mellitus no Rio Grande do Norte: Panorama Epidemiológico e Distribuição Espacial

Nalbert de Azevedo Medeiros¹

João Alves Neto²

Daliana Cecilia Moura de Medeiros³

Eduarda Camylle Lima de Araújo⁴

Isabelle Ribeiro Barbosa Mirabal⁵

Resumo: Introdução: A Diabetes Mellitus (DM) representa um grande desafio de saúde pública, acometendo uma a cada nove pessoas adultas, das quais cerca de 40% desconhecem o diagnóstico. No Brasil, aproximadamente 20 milhões convivem com a doença e, entre 2020 e maio de 2023, registraram-se 445.416 internações, sendo 31,95% no Nordeste. O aumento da prevalência de DM tem ampliado a morbimortalidade e a demanda por serviços hospitalares. Objetivo: Analisar as internações por DM no RN, destacando a distribuição espacial das taxas municipais. Descrição metodológica: Estudo ecológico, descritivo e quantitativo, baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) referentes a 2023. Foram coletadas informações sobre internações por DM (CID-10: E10–E14) e população residente estimada pelo IBGE. As taxas por 100 mil habitantes foram calculadas e organizadas no TabWin414, possibilitando a elaboração de mapa temático representativo da distribuição espacial das internações no estado. Resultados: Nacionalmente, o Sudeste concentrou mais internações (36,7%), enquanto o Nordeste teve a maior média de permanência (7,1 dias). As faixas de 60–69 e 50–59 anos foram as mais afetadas, com predominância masculina (52%). No RN, observou-se distribuição heterogênea, com maiores taxas nas regiões Central e Oeste, especialmente nos municípios de Caicó, Currais Novos, Pau dos Ferros e Mossoró. As regiões Leste e Agreste, sobretudo a área metropolitana de Natal, apresentaram menores valores, indicando possíveis diferenças no acesso e na resolutividade da Atenção Primária à Saúde. Conclusão: A análise espacial evidencia desigualdades regionais relevantes nas internações por DM no RN, com maior vulnerabilidade em áreas de menor estrutura assistencial.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Internações Hospitalares; Atenção Primária à saúde;

¹ Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: nalbert.medeiros.098@ufrn.edu.br

² Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴ Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁵ Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



EIXO 10

Prevenção e cuidado em HIV/aids e outras doenças transmissíveis na APS

Experiência de estágio docência em intervenção de disciplina

**RESUMO
PREMIADO**



Edson Ronaldo Campelo da Cruz Araújo¹

Resumo: Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são uma questão de saúde pública muito presente no Brasil. Muito disso se deve a escassez de discussões sobre, por se tratar de uma temática vista como tabu, gerando dificuldade na disseminação da informação e na procura de ajuda. Objetivo: O objetivo foi trazer à luz a discussão sobre a temática da prevenção, onde buscar ajuda e tratamento das IST's aos jovens e adultos do programa de educação de jovens e adultos (EJA). Descrição metodológica: A ação em questão se tratou da intervenção final da disciplina de Saúde e Cidadania e foi realizada por 13 discentes dos cursos de nutrição, fisioterapia, enfermagem e psicologia da UFRN, campus FACISA auxiliadas pelo estagiário docente e pelas docentes, em uma escola estadual do município de Santa Cruz-RN. Foi realizado um levantamento de dados sobre os casos de IST's e também elaborados materiais didáticos para o momento como slides explicativos e perguntas de mitos ou verdades acerca da temática. Após isso, foi realizada a ação propriamente dita, no auditório da escola, no turno da noite, contando com a presença dos alunos e dos professores do EJA. Resultados: Foi realizada uma apresentação inicial das participantes e do tema. Os participantes eram sempre encorajados a trazer suas dúvidas e opiniões, respondendo às perguntas trazidas, bem como trazendo situações que viveram ou ouviram falar. Ao final, foram distribuídos os preservativos e testes rápidos e dadas às orientações sobre como usar e o que fazer em caso de positivo. Conclusão: A ação se mostrou um sucesso em seus objetivos. Já do ponto de vista do estagiário docente, se mostrou uma oportunidade ímpar de vivenciar uma experiência na docência e no contato com ações voltadas diretamente para a sociedade.

Palavras-chave: IST; Educação em Saúde; Promoção da Saúde.

¹ Psicólogo. Mestrando de Saúde Coletiva. FACISA/Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: edsonronaldo33@gmail.com

Programa Saúde na Escola sobre educação sexual em Ceará-Mirim-RN: relato de experiência

Maria Gabriela da Silva dos Santos¹
Leandro Ferreira de Melo¹

Resumo: Introdução: A OMS define a adolescência como a fase entre a infância e a vida adulta, período dos 10 aos 19 anos. Na adolescência ocorre o rápido desenvolvimento das características físicas e biológicas, acompanhado pelo início das atividades sexuais. Durante essa fase, os jovens estão sujeitos a assumir comportamentos de riscos, suscetíveis a adquirir Infecções Sexualmente Transmissíveis ou gravidez indesejada. Com objetivo de debater as formas de prevenção para as IST's e os métodos contraceptivos, a equipe da Estratégia Saúde da Família realizou uma roda de conversa na escola da comunidade rural em Ceará-Mirim/RN. Objetivos: Relatar as experiências vivenciadas e descrever os desafios, métodos e processos utilizados. Descrição Metodológica: Trata-se de um relato de experiência de cunho qualitativo. A atividade insere-se no Programa Saúde na Escola realizado pela ESF. Inicialmente, realizou-se uma pergunta norteadora sobre o conhecimento dos participantes sobre as IST's e, com auxílio de cartazes ilustrativos, foi apresentado aos alunos três infecções — sífilis, AIDS e gonorreia. Após abordar sinais, sintomas e formas de transmissão, discutiu-se os métodos de prevenção disponíveis na UBS e no SUS. Resultado: Ao apresentar os métodos contraceptivos, os participantes relataram conhecer os medicamentos injetáveis para contracepção mensal, pois observaram seus familiares utilizarem. Na ocasião, foi explicado aos participantes a importância da consulta de Planejamento Reprodutivo com enfermeiro ou médico para identificar qual o melhor método contraceptivo a ser utilizado. Conclusão: A interação entre os estudantes foi bastante salutar, uma vez que as trocas de saberes evidenciaram uma aprendizagem assertiva. Notou-se também o fortalecimento dos vínculos entre os profissionais da UBS e os usuários adolescentes.

Palavras-chave: Infecção Sexualmente Transmissíveis; Anticoncepção; Adolescência.

¹ Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Maurício de Nassau. Técnica de Enfermagem da Estratégia Saúde da Família da Comunidade Rural de Capela em Ceará-Mirim/RN.

² Enfermeiro Sanitarista. Estratégia de Saúde da Família da Comunidade Rural de Capela em Ceará-Mirim/RN.

Gamificação como estratégia inovadora de educação em saúde sobre HIV/AIDS na Atenção Primária

Vinicius Costa de Oliveira¹
Lissa Emanuelle de Moraes Cardoso²
Paula Fabiola de Araújo Fernandes³
Rômulo dos Santos Cavalcante⁴

Resumo: Introdução: Na Atenção Primária à Saúde (APS), a educação em saúde é essencial para o enfrentamento das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), especialmente o HIV/AIDS. Nesse contexto, metodologias ativas e estratégias lúdicas, como a gamificação, configuram-se como alternativas potentes para desconstruir estigmas, ampliar o acesso à informação e estimular comportamentos preventivos. Objetivo: Relatar a experiência de aplicação do jogo educativo Corrida da Prevenção, desenvolvido pela LACHIV/UFRN–FACISA como estratégia de promoção da saúde e reforço da prevenção das ISTs. Descrição metodológica: A atividade ocorreu durante a IV Corrida da FACISA, em Santa Cruz/RN, envolvendo o público participante. Inspirado em Mario Bros e programado em HTML, CSS e JavaScript, o jogo utilizou princípios de gamificação para aproximar o tema ao contexto do evento. Para tanto, o jogador deveria controlar um corredor que precisava fugir da representação do HIV, saltar obstáculos formulados como perguntas de mito ou verdade sobre HIV/AIDS e coletar preservativos para aumentar sua pontuação, reforçando simbolicamente a importância de práticas preventivas. Resultados: A proposta obteve ampla adesão, especialmente entre os estudantes da FACISA, que demonstraram interesse não apenas em verificar suas respostas, mas também em sanar dúvidas. A dinâmica do jogo favoreceu uma maior interatividade, engajamento e aproximação do público com as diversas nuances da prevenção ao HIV, tornando o tema mais acessível e compreensível. Conclusão: As percepções sugerem fortemente que a gamificação pode ser uma ferramenta viável para integrar ações de educação em saúde na APS. O jogo mostrou-se uma estratégia leve, atrativa e eficaz para promover conhecimentos sobre prevenção do HIV/AIDS.

Palavras-chave: Gamificação; Educação em saúde; Infecções por HIV.

¹ Graduando do Curso de Enfermagem. FACISA/UFRN. E-mail: vinicius.oliveira.123@ufrn.edu.br

² Graduanda do Curso de Enfermagem. FACISA/UFRN.

³ Graduanda do Curso de Nutrição. FACISA/UFRN.

⁴ Docente. Doutor em Ciências da Saúde. FACISA/UFRN.

Educação em saúde sexual na construção do cuidado com adolescentes: um relato de experiência

Matuzalem Fecher Pereira da Silva¹

Sara Loize Ponciano Alves²

Ricardo Andrade Bezerra³

Resumo: Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) configuram desafio à saúde pública, exigindo ações contínuas na Atenção Primária à Saúde (APS). Entre adolescentes e jovens, fatores como raça, gênero, classe social e orientação sexual ampliam vulnerabilidades em contextos de desigualdade. A Educação Popular em Saúde (EPS), inspirada em Paulo Freire, surge como ferramenta política e pedagógica, valorizando o diálogo, participação social e saberes comunitários. Objetivo: Relatar experiência educativa sobre saúde sexual com adolescentes em território vulnerável, baseada na EPS. Descrição metodológica: Ação realizada em julho/2025 no Lar Fabiano, Felipe Camarão/RN, com jovens entre (13-19 anos), contou com a participação da enfermeira da USF, docentes e discentes da SACI/UFRN. A intervenção contou com dinâmica lúdica sobre contaminação, exposição dialogada sobre PrEP/PEP e prevenção combinada, discussão de métodos contraceptivos e testagem rápida voluntária para sífilis, hepatites e HIV. Resultados: Os Jovens demonstraram engajamento, interesse e desconstrução de mitos sobre transmissão, ampliando conhecimentos sobre direitos sexuais e reprodutivos. Com linguagem clara e proximidade etária entre facilitadores e participantes reduziram barreiras comunicacionais. Os estudantes conectaram teoria e prática, desenvolvendo sensibilidade para promoção da saúde. Conclusão: A ação educativa impactou jovens e equipe, fortalecendo habilidades interpessoais, empatia e práticas interdisciplinares. Houve ampliação de conhecimentos sobre ISTs, contracepção e direitos sexuais, promovendo autonomia e autocuidado. A EPS fomentou engajamento crítico, protagonismo juvenil e construção coletiva do conhecimento, evidenciando que metodologias dialógicas são essenciais para consolidar a formação em saúde como prática emancipatória.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde Sexual e Reprodutiva; Atenção Primária à Saúde.

¹ Licenciado em Física (UFRN). Graduando em Medicina (UFRN). Email: fichermatuzalem013@gmail.com.

² Nutricionista. Mestranda em Saúde Coletiva (PPGSCol). UFRN.

³ Nutricionista. Doutorando em Saúde Coletiva (PPGSCol). UFRN.

A informação desmistifica: a importância da sala de espera sobre o dezembro vermelho

Míriam de França Chagas¹

Magda Fernanda Lopes de Oliveira Andrade²

Resumo: Introdução: A sala de espera é um ambiente propício para a realização de práticas educativas, utilizando o tempo ocioso dos usuários das Unidades de Saúde da Família (USF) para a promoção e prevenção de saúde. Em dezembro, é abordado o tema HIV/AIDS, infecções sexualmente transmissíveis (IST's) que podem ser evitadas com simples orientações. Objetivo: Contribuir para o conhecimento da população acerca do "Dezembro Vermelho" em uma sala de espera de uma USF em Ipojuca-PE. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência sobre a realização de uma sala de espera com a temática do mês de dezembro, com base no calendário do Ministério da Saúde. Tal prática ocorreu em uma USF do município do Ipojuca-PE e os responsáveis foram os profissionais da eMulti (Equipe Multiprofissional da Atenção Primária a Saúde) e da USF. Resultados: Inicialmente foi observado que a população não tinha muito conhecimento sobre o assunto e demonstrou muitas dúvidas. Com isso, foi realizada uma dinâmica para que os usuários participassem ativamente. A atividade ocorreu com perguntas e utilização de placas de verdadeiro e falso. Cada usuário respondia com sua placa a pergunta sobre HIV/AIDS e, ao final, foram sanadas dúvidas gerais da população, o que engrandeceu ainda mais o momento de discussão e troca. Conclusão: A sala de espera sobre o dezembro vermelho desmistifica preconceitos e auxilia a população a ter mais conhecimento sobre a temática. Além disso, os usuários passam a saber mais sobre as IST's e como preveni-las.

Palavras-chave: Sala de Espera; Educação em Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

¹ Terapeuta ocupacional. Residência em Atenção Básica e Saúde da Família (Secretaria Municipal de Saúde de Jaboatão dos Guararapes – PE). Terapeuta Ocupacional na Prefeitura Municipal do Ipojuca - PE. E-mail: miriamchagas.to@gmail.com

² Terapeuta Ocupacional. Mestra em Sociologia (UFAL). Especialização em Saúde Pública. Docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

Tendências da incidência de HIV nas Unidades Regionais de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (2000-2024)

André Felipe da Silva Lima¹
José Gabryel de Araújo Barros²
Luiz Eduardo Gomes da Silva³
Mariana Dantas de Carvalho Vilar⁴
Grasiela Piuvezam⁵

Resumo: Introdução: A análise da incidência do HIV é essencial para reconhecer desigualdades regionais e orientar estratégias na Atenção Primária à Saúde (APS). As Unidades Regionais de Saúde Pública (URSAPs) do Rio Grande do Norte possuem características populacionais e organizacionais diversas, o que pode influenciar padrões de notificação e diagnóstico. Objetivo: Analisar e comparar a incidência de HIV nas oito URSAPs do RN entre os anos de 2000 e 2024, usando o estado e o Brasil como referências para identificar diferenças epidemiológicas relevantes à APS. Descrição metodológica: Estudo ecológico descritivo-analítico baseado em dados do SINAN/DATASUS. Foram elaboradas séries históricas anuais de incidência para as URSAPs, o RN e o Brasil. As comparações foram feitas pelo teste de Kruskal-Wallis, seguido do teste de Dunn ($p < 0,05$). Resultados: As URSAP II e VII apresentaram distribuição de incidência semelhante às observadas para o RN e para o Brasil. As demais URSAP (I, III, IV, V, VI e VIII) exibiram diferenças estatisticamente significativas em relação aos dois controles, evidenciando um comportamento epidemiológico distinto e persistente ao longo da série histórica. Esses achados sugerem influência de características demográficas e organizacionais próprias das regiões, além de potenciais diferenças na captação de casos, cobertura diagnóstica e registro no sistema de vigilância. Conclusão: Os resultados revelam heterogeneidade territorial relevante na incidência de HIV no RN, com implicações diretas para a APS, sobretudo no planejamento de ações de vigilância, prevenção e cuidado. Reconhecer essas diferenças é fundamental para orientar estratégias adequadas às demandas locais e fortalecer a resposta à infecção.

Palavras-chave: Epidemiologia; Atenção Primária à Saúde; Infecções por HIV.

¹ Graduando em Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: af6106154@gmail.com;

² Graduando em Medicina. UFRN;

³ Graduando em Medicina. UFRN;

⁴ Mestra em Ciências da Saúde. UFRN;

⁵ Professora. Departamento de Saúde Coletiva. Doutora em Ciências da Saúde. UFRN.

Educação em saúde sobre o HPV: relato de experiência com adolescentes em uma escola pública do RN

Beatriz Medeiros da Costa¹

Ana Tereza Freire De Souza²

Lanna Carolina Ramos Trigueiro³

Liliane da Silva Oliveira⁴

Janmilli da Costa Dantas Santiago⁵

Resumo: Introdução: O papilomavírus humano (HPV) é amplamente disseminado, transmitido por contato sexual e associado a diferentes cânceres. Apesar de ser problema de saúde pública, a desinformação sobre transmissão e prevenção ainda reduz a adesão vacinal entre adolescentes. Assim, ações educativas nas escolas tornam-se essenciais para ampliar a conscientização e incentivar a vacinação, promovendo proteção individual e coletiva. Objetivos: Promover conhecimento sobre o HPV e reforçar a importância da vacinação entre adolescentes. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo descritivo, relato de experiência desenvolvido por discentes de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte durante ação de educação em saúde em uma escola estadual. As atividades foram divididas em três etapas: (1) levantamento das necessidades da escola; (2) elaboração de intervenção educativa com exposição dialogada e metodologias ativas; e (3) execução com 4 turmas do ensino médio. A avaliação considerou a participação dos alunos e as interações durante a discussão. Resultados: A aplicação da exposição dialogada com metodologia ativa favoreceu maior engajamento das turmas, e o desempenho obtido permitiu às discentes avaliar bom aproveitamento e foco durante o processo. Contudo, as diferenças de faixa etária geraram barreiras como agitação, resistência de alguns alunos e dispersão. Observou-se que as turmas mais velhas demonstraram maior maturidade e interesse em discutir e compreender o tema. Conclusão: A experiência mostrou que ações de educação em saúde sobre o HPV na escola são eficazes para ampliar o conhecimento dos adolescentes e estimular a compreensão da importância da vacinação. A exposição dialogada aliada a metodologias ativas favoreceu a participação, o interesse e a construção do aprendizado.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente; Enfermagem; Educação em Saúde.

¹ Graduanda em Enfermagem. UFRN. E-mail: medeirosbia93@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem. UFRN.

³ Graduanda em Enfermagem. UFRN.

⁴ Graduanda em Enfermagem. UFRN.

⁵ Enfermeira. Doutora. Docente do Curso de Enfermagem. UFRN.

Atenção Primária à Saúde e vulnerabilidade juvenil ao HIV: determinantes sociais, informacionais e comportamentais em Santa Cruz

Vanessa Pereira¹

Júlia Vitória de Mello Gadelha²

Fabrícyá Vitória Tôres de Paiva³

Richard Jorran Ferreira dos Santos⁴

Rômulo dos Santos Cavalcante⁵

Resumo: Introdução: A persistência do HIV entre jovens evidencia fragilidades na Atenção Primária à Saúde (APS), responsável por ofertar educação, prevenção combinada e acesso à testagem. Deficiências nesse nível assistencial podem ampliar as vulnerabilidades sociais e comportamentais. Objetivo: Avaliar o papel da APS e outros fatores determinantes relacionados ao aumento da vulnerabilidade ao HIV entre jovens de Santa Cruz/RN. Descrição metodológica: Estudo transversal com 58 jovens estudantes de 15 a 24 anos, utilizando questionário estruturado sobre sexualidade, práticas preventivas, conhecimento e acesso à APS. Resultados: Observou-se baixa escolaridade parental, associada a menor conhecimento sobre prevenção e testagem. Entre os sexualmente ativos, o uso consistente de preservativos foi reduzido, motivado sobretudo pela “confiança no parceiro”. Identificou-se desconhecimento amplo de PrEP, PEP e autoteste, além de mitos de transmissão e compreensão limitada sobre HIV/AIDS. As falhas mais expressivas da APS incluíram desconhecimento sobre onde testar (apenas 36,5%), baixa visibilidade de políticas públicas (80,3%) e educação em saúde insuficiente, tanto escolar quanto nos serviços. Conclusão: As evidências demonstram que a APS não tem assegurado informação qualificada, acesso oportuno à testagem nem difusão efetiva das políticas de prevenção, contribuindo para a vulnerabilidade juvenil. Urge fortalecer a APS como eixo central das estratégias preventivas e do cuidado integral no território.

Palavras-chave: HIV; Atenção Primária à Saúde; Adolescentes.

¹Graduanda em Enfermagem. FACISA/UFRN. E-mail: vanessa.pereira.704@ufrn.edu.br

²Graduanda em Nutrição. FACISA/UFRN

³Graduanda em Nutrição. FACISA/UFRN

⁴Graduando em Enfermagem. Graduação. FACISA/UFRN.

⁵Docente. Doutor. FACISA/UFRN.

Estado nutricional e qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV: a urgência da atenção nutricional na Atenção Primária à Saúde

Marina Silva Santana¹

Marisa Tainá Bobô Ferreira²

Rômulo dos Santos Cavalcante³

Endly Jadilene Andre da Fonseca Targino⁴

Aryane Cristina Graciano de Araújo⁵

Resumo: A Atenção Primária à Saúde (APS) exerce um papel central no cuidado contínuo e integral de Pessoas Vivendo com HIV (PVHIV). A nutrição, por sua vez, configura-se como um elemento-chave nesse acompanhamento. Identificar o estado nutricional e seus determinantes é crucial para orientar ações resolutivas e integradas na APS. Objetivos: Avaliar o estado nutricional de PVHIV e analisar seus reflexos sobre a qualidade de vida. Descrição metodológica: Estudo transversal, descritivo e analítico, conduzido com PVHIV atendidas nos Serviços de Atenção Especializada de Santa Cruz/RN e São Paulo do Potengi/RN, a partir da aplicação de questionário e avaliação antropométrica. Resultados: A população estudada, composta predominantemente por adultos em vulnerabilidade socioeconômica e baixa escolaridade, apresentou um padrão alimentar caracterizado pelo alto consumo de ultraprocessados e bebidas adoçadas, aliado à ingestão insuficiente de frutas e hortaliças, resultando em um perfil nutricional marcado por sobrepeso, obesidade e risco cardiometabólico elevado. As condições de vida adversas coexistem com elevada frequência de doenças crônicas, especialmente hipertensão, dislipidemia, ansiedade, distúrbios gastrointestinais e sintomas que afetam o apetite e tolerância alimentar. Esses fatores convergem para repercussões significativas na composição corporal e no estado nutricional das PVHIV na região, influenciando também sua percepção de qualidade de vida, embora a maioria ainda a classifique como boa. Conclusão: Os achados evidenciam a interação estreita entre situação socioeconômica, consumo alimentar, comorbidades e convivência com o HIV, reforçando a necessidade de ações integradas de cuidado nutricional e promoção da saúde na APS.

Palavras-chave: Infecção por HIV; Estado Nutricional; Atenção Primária à Saúde.

¹ Graduanda em nutrição. Graduação. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA/UFRN. marinasilva3492@gmail.com

² Graduanda em Nutrição. Graduação. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA/UFRN

³ Docente. Doutorado. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA/UFRN.

⁴ Graduanda em Nutrição. Graduação. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA/UFRN

⁵ Nutricionista. Graduação. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA/UFRN.

Atuação do enfermeiro na prevenção e tratamento da sífilis em homens na APS

Luis Filipe Pinto Barbosa¹
Adryemerson Pena Forte Ferreira²

Resumo: Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível muito prevalente na população masculina e que o tratamento tardio pode levar à óbito. Nesse sentido, o enfermeiro que atua na atenção primária da saúde (APS) ainda possui altas dificuldades em acompanhar a saúde do homem, visto que a masculinidade interfere no cuidado é marcada por estigmas. Objetivo: Analisar a atuação do enfermeiro na prevenção e cuidado da sífilis na população masculina no âmbito da APS. Descrição metodológica: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio das bases de dados da BVS e SciELO. Utilizaram-se os descritores “saúde do homem”, “enfermagem”, “sífilis”, “atenção primária à saúde”, combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 a 2025, disponíveis na íntegra e idioma português, com foco na prevenção, tratamento da sífilis e atuação do enfermeiro na saúde do homem na APS. Foram excluídos artigos que não envolvessem a relação do enfermeiro, saúde do homem, cuidado na APS, estudos incompletos e duplicados, resultando em (n=3) artigos selecionados para a análise crítica. Resultados: Os estudos demonstraram que o enfermeiro assume o papel de educador por meio da educação em saúde e orientação, na prevenção e tratamento da sífilis, além de realizar testes rápidos, no acompanhamento dos pacientes, administração de medicamentos e medidas de prevenção. Entretanto, encontrou-se desafios como a ausência da capacitação profissional e a baixa captação dos homens, bem como adesão e não continuidade do tratamento, dificultando a eficácia da cura e a falta de estrutura na Atenção Básica. Conclusão: Conclui-se que o enfermeiro desempenha um importante papel na prevenção e tratamento da sífilis na saúde do homem. Contudo, ainda existem desafios devido aos fatores socioculturais e de infraestrutura.

Palavras-chave: Enfermagem; Sífilis; Saúde do homem.

¹ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E-mail: lf7852496@gmail.com;

² Mestre em Saúde e Ambiente. Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Saúde do homem e HIV: ações do enfermeiro na prevenção e tratamento na APS

Luis Filipe Pinto Barbosa¹
Adryemerson Pena Forte Ferreira²

Resumo: Introdução: Mesmo passado a década de 1980, o HIV ainda continua sendo um problema de saúde pública no Brasil. A população masculina é a mais afetada devido à baixa procura dos serviços de saúde. Nesse sentido, o enfermeiro surge como um importante profissional no aumento do cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS). Objetivo: Identificar as ações do enfermeiro na prevenção e tratamento dos indivíduos vivendo com HIV na população masculina na APS. Descrição metodológica: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio das bases de dados da BVS e SciELO. Utilizaram-se os descritores “saúde do homem”, “enfermagem”, “HIV”, “atenção primária à saúde”, combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 a 2025, disponíveis na íntegra e em português, com foco na prevenção e tratamento do HIV e atuação do enfermeiro na saúde do homem na APS. Foram excluídos artigos que não envolvessem a relação do enfermeiro, saúde do homem, cuidado na APS, estudos incompletos e duplicados, resultando em 5 artigos selecionados para a análise crítica. Resultados: Observou-se que a atuação do enfermeiro é essencial na prevenção e tratamento do HIV, por meio da educação em saúde, orientação da transmissão e sintomas do vírus, acompanhamento da Terapia Antirretroviral (TARV), implementação da prevenção combinada (PrEP, PEP e preservativos), ampliação da testagem rápida. Entretanto, encontrou-se desafios como a ausência da capacitação contínua, estigmatização do HIV, desigualdades socioeconômicas e a baixa adesão ao acompanhamento contínuo e o desconhecimento dos métodos PrEP e PEP. Conclusão: Conclui-se que o enfermeiro possui um importante papel no cuidado e prevenção do HIV na saúde do homem. Contudo, os desafios corroboram para a ineficácia de uma melhor assistência devido aos fatores socioculturais e de infraestrutura.

Palavras-chave: Enfermagem; HIV; Saúde do homem.

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão. E-mail: lf7852496@gmail.com

² Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão.

Ação educativa como estratégia de prevenção da gravidez precoce no contexto escolar

Ana Beatriz de Oliveira Pessoa Dantas¹

Emily Gabriely dos Santos Oliveira²

Jônatas Felipe de Azevedo Dantas³

Maria Isabel do Nascimento Barros⁴

Franciely Fernandes Duarte⁵

Resumo: Introdução: A gravidez na adolescência permanece como uma preocupação no contexto escolar, associada à desinformação, dúvidas sobre sexualidade e uso inadequado de métodos contraceptivos. Diante dessas necessidades, acadêmicos do 3º período de Enfermagem realizaram uma ação educativa em uma escola estadual, visando promover o diálogo, esclarecer mitos e fortalecer o conhecimento dos estudantes sobre prevenção e cuidado. Objetivo: Relatar a experiência de uma ação educativa voltada à prevenção da gravidez na adolescência. Metodologia: A atividade ocorreu em 16 de setembro de 2025, como parte do componente curricular de Embriologia da FACISA/UFRN. Os estudantes foram distribuídos em quatro grupos, responsáveis pelas turmas dos 7º e 8º anos do turno matutino. Utilizaram-se recursos didáticos como maquetes, palestras expositivas e jogos de simulação para facilitar a compreensão dos conteúdos. Resultados: Observou-se conhecimento limitado entre os adolescentes sobre sexualidade, métodos contraceptivos e consequências da gravidez precoce, além de mitos amplamente difundidos, incluindo crenças em métodos inseguros e desconhecimento sobre o acesso aos serviços de saúde. A ação permitiu esclarecer equívocos, estimular o senso crítico e fortalecer a autonomia dos estudantes para buscar orientação adequada. Os recursos utilizados favoreceram maior engajamento e facilitaram a aprendizagem, com relatos de maior confiança para dialogar sobre o tema. Conclusão: A experiência destacou a relevância de estratégias educativas acessíveis na formação em Enfermagem e o papel das metodologias ativas na promoção da saúde no ambiente escolar, aproximando os discentes da realidade dos adolescentes e ampliando o impacto da educação em saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde; Enfermagem; Promoção da saúde

¹ Graduando em Enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN. E-mail: beatriz.dantas.099@ufrn.edu.br

² Graduando em Enfermagem. FACISA/UFRN.

³ Graduando em Enfermagem. FACISA/UFRN.

⁴ Graduando em Enfermagem. FACISA/UFRN.

⁵ Professora. Doutora em Sociologia. FACISA/UFRN.



EIXO 11

Equidade no acesso à APS e redução das desigualdades em saúde

Assistência de Enfermagem frente ao pré-natal de famílias contemporâneas: uma revisão de literatura

**RESUMO
PREMIADO**



Laisse Carlos de Mesquita¹
Ana Gabriella Silva de Araújo²
Yara Kethellen Aguiar Costa³
Antonia Ariane Braga Almeida⁴
Maria Adelane Monteiro da Silva⁵

Resumo: Introdução: As transformações no conceito de “família”, anteriormente, restrito ao modelo cisheteronormativo, composto por uma mulher que gesta, um homem provedor e seus filhos, evidenciam a urgência em ampliar o diálogo sobre os direitos sexuais e reprodutivos de diferentes arranjos familiares e casais que desejam gestar, assegurando-lhes um cuidado em saúde que seja seguro, equitativo e verdadeiramente acolhedor. Objetivo: Investigar, na literatura científica, como a assistência pré-natal de enfermagem tem sido oferecida a diferentes arranjos familiares. Descrição metodológica: O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de Abril e Maio de 2025, em cinco bases de dados, Web of Science, Medline, Lilacs, Scopus e Embase, utilizando-se os seguintes descritores: “Estrutura Familiar” AND “Assistência Pré-natal” AND “Enfermagem”, e os seus correlatos em inglês. Resultados: Foram analisados 08 estudos publicados entre os anos de 2010 a 2024. Diante dos resultados obtidos, foi possível identificar relevantes lacunas na assistência pré-natal de enfermagem direcionada aos diversos arranjos familiares contemporâneos com a concentração de sua atuação em um modelo de cuidado voltado majoritariamente para mulheres cisgênero gestantes, negligenciando abordagens específicas e sensíveis às demandas da população LGBTQIAPN+. Ressalta-se, ainda, que parte dos profissionais de enfermagem demonstram limitações no conhecimento relacionadas ao acolhimento de casais homoafetivos e transafetivos, apresentando falhas na comunicação e uma invisibilização desse público dentro dos serviços de saúde. Conclusão: A análise dos estudos reunidos evidencia que a cisheteronormatividade, as barreiras de acesso e a invisibilização das populações LGBTQIAPN+ nos serviços de saúde continuam a comprometer a qualidade do cuidado, especialmente no contexto perinatal.

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero; Pré-natal; Enfermagem.

¹ Enfermeira. Universidade Estadual Vale do Acaraú. E-mail: laissemesquita01@gmail.com

² Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família. Universidade Estadual Vale do Acaraú.

³ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú.

⁴ Enfermeira. Universidade Estadual Vale do Acaraú.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

Comunicação intercultural na saúde: barreiras linguísticas e culturais no atendimento a imigrantes hispanofalantes e suas implicações para o SUS na Atenção Primária à Saúde

Alex Vinicius Vitor da Cruz¹

Severino Lucas Silva dos Santos²

Luciane Paula Batista Araújo de Oliveira³

Lyane Ramalho Cortez⁴

Izabel Souza do Nascimento⁵

Resumo: Introdução: A comunicação intercultural é essencial para garantir o acesso equitativo no Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS). O aumento de imigrantes hispanofalantes justifica a promoção de atendimentos humanizados. Objetivo: analisar, por revisão integrativa, os desafios comunicacionais e as contribuições da Educação Permanente em Saúde (EPS) para o acesso desses imigrantes. Descrição metodológica: Revisão integrativa de publicações de 2012 a 2024, nas bases SciELO, LILACS e PubMed, utilizando descritores como “comunicação em saúde” e “imigrantes hispanofalantes”. A análise revelou categorias sobre barreiras comunicacionais, competência profissional, lacunas institucionais e a EPS como qualificação. Resultados e discussão: Indicou-se que imigrantes hispanos enfrentam barreiras linguísticas e culturais que comprometem o vínculo, o diagnóstico e à adesão. Apontou-se que o despreparo profissional agrava o cenário, sendo o conhecimento de idiomas um qualificador. Nota-se ausência de políticas públicas e o potencial da Educação em Saúde para promover sensibilidade cultural. Destaca-se a mediação intercultural, intérpretes e materiais multilíngues para facilitar a inclusão e equidade. Conclusão: A comunicação intercultural é fundamental. Evidencia-se a urgência de introduzir o tema na formação e educação continuada. Recomenda-se investimentos em políticas públicas de mediação cultural e ampliação da EPS. Tais estratégias fortalecem um SUS inclusivo. Aponta-se como limitação o número reduzido de publicações, sugerindo novas pesquisas em outros.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Imigrantes; Competência Cultural.

¹ Discente, relator e graduando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: alex.vinicius.017@ufrn.edu.br

² Discente, co-autor e graduando em Letras - Espanhol pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Docente, orientadora e doutora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴ Docente, orientadora e doutora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: lyane.ramalho@ufrn.br

⁵ Docente, orientadora e doutora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Avaliação da insegurança alimentar e hídrica de universitários do semiárido potiguar

Resendes, Beatriz Saraiva¹

Oliveira, Maria Alice do Nascimento²

Fonseca, Jizlayne Vitória Bezerra Estevam³

Gurgel, Fernanda Fernandes⁴

Silva, Catarine Santos⁵

Resumo: Introdução: A alimentação adequada é um direito garantido por lei e essencial para a permanência estudantil nas universidades. A Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) inclui a alimentação como área estratégica para reduzir desigualdades e evasão. A Vigilância de Segurança Alimentar (VIGISAN) 2022 também evidencia que a segurança alimentar está diretamente relacionada à segurança hídrica. Objetivo: Avaliar a insegurança alimentar e hídrica entre universitários de um campus do interior do RN. Metodologia: Estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado na FACISA/UFRN, com estudantes dos cursos de Nutrição, Fisioterapia, Psicologia e Enfermagem, maiores de 18 anos. Excluíram-se alunos que compartilhavam domicílio com outro participante. A coleta ocorreu presencialmente, por meio de questionário contendo dados socioeconômicos, demográficos, de saúde, assistência estudantil e as escalas EBIA e EDIH. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética, e todos assinaram o TCLE. Resultados: Participaram 122 estudantes, majoritariamente mulheres (69,7%), brancas (58,2%), que residem em Santa Cruz (76,2%), de renda inferior a um salário mínimo e 44,3% não recebiam auxílio estudantil. 52,5% consideraram insuficiente o valor destinado à alimentação. Quanto à segurança alimentar, 43,4% estavam em segurança, 33,6% em insegurança leve, 19,7% moderada e 4,1% grave. Em relação à água, 59,8% em segurança hídrica e 40,2% em insegurança. Conclusão: O estudo revelou importante presença de insegurança alimentar e hídrica entre os universitários, evidenciando vulnerabilidades que podem prejudicar sua saúde e desempenho acadêmico. Os achados reforçam a necessidade de fortalecer políticas e ações de apoio no âmbito da Atenção Primária.

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social; Insegurança Alimentar; Estudantes Universitários.

¹ Estudante. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: saraivab476@gmail.com

² Categoria profissional. Maior titulação. Instituição.

³ Discente. Graduanda em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴ Docente do curso de Psicologia. Doutora em Psicologia Social. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁵ Docente do curso de Nutrição. Doutora em Nutrição. Universidade Federal de Pernambuco.

Internações de crianças com paralisia cerebral e pneumonia no nordeste nos últimos cinco anos

Andréia Thayná Felipe do Nascimento¹

Rute Ester Cunha de Oliveira²

Endeslayne Kevelyn Celeste Dantas³

Wermeson Gleiton de Moura Ferreira⁴

Gentil Gomes da Fonseca Filho⁵

Resumo: Introdução: As doenças respiratórias em crianças com paralisia cerebral (PC) são multifatoriais e representam a principal causa de hospitalizações nessa população, sendo a pneumonia uma das complicações mais frequentes. Apesar da alta vulnerabilidade desses pacientes, ainda há escassez de dados clínicos sobre pneumonia em crianças com distúrbios neurológicos e poucos estudos investigam seus fatores de risco. Assim, pesquisas sobre esse tema são importantes para fortalecer a prática baseada em evidências e orientar intervenções mais eficazes aos profissionais de saúde. Objetivo: Analisar os dados de internações dos últimos cinco anos de crianças com PC e pneumonia no nordeste brasileiro. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo ecológico de série temporal e quantitativo, utilizando dados secundários do sistema público de informação em saúde do Brasil, obtidos por meio da plataforma TabNet do DataSUS. Foram analisados dados, de janeiro de 2020 a setembro de 2025, sobre internações de crianças de 0 a 14 anos diagnosticadas simultaneamente com pneumonia e paralisia cerebral. Resultados: Observou-se um crescimento significativo no número de internações na região Nordeste, passando de 26.150 registros no início da série para 337.003 no período mais recente, com variações entre os estados, mas mantendo um padrão geral de aumento. As faixas etárias de 1 a 4 anos e menores de 1 ano mantiveram as maiores frequências em todos os intervalos analisados, enquanto os grupos de 5 a 9 e 10 a 14 anos apresentaram números menores, mas também em expansão ao longo da série temporal. Conclusão: Tendo em vista o aumento das internações em crianças por PC no Nordeste, torna-se determinante o fortalecimento de ações preventivas, a fim de evitar agravamentos e recorrências, especialmente nas faixas etárias mais vulneráveis.

Palavras-chave: Pneumonia; Paralisia Cerebral; Hospitalizações.

¹ Discente. Graduanda em Fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. E-mail: andreia.thayna7@gmail.com

² Discente. Graduanda em Fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

³ Discente. Graduanda em Fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

⁴ Fisioterapeuta. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

⁵ Fisioterapeuta. Doutor. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

Atenção primária e bem-estar animal: conexões com saúde mental e vulnerabilidade social

Clara Andrielem Baia Batista¹

Antonielson dos Santos²

Suzana Pedroza dos Anjos³

Katarine de Souza Rocha⁴

Vivianne Cambuí Figueiredo Rocha⁵

Resumo: Introdução: A relação entre humanos e animais de companhia tem ganhado destaque na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente em territórios marcados pela vulnerabilidade social, onde cães e gatos atuam como importantes fontes de apoio emocional e fortalecimento de vínculos afetivos. O bem-estar animal influencia diretamente a saúde mental de indivíduos e famílias, contribuindo para redução da ansiedade, sensação de companhia e estabilidade emocional. Entretanto, condições de pobreza, abandono, superpopulação animal e dificuldade de acesso a serviços veterinários podem intensificar riscos sanitários e sociais, como surtos de zoonoses, conflitos comunitários e sofrimento compartilhado entre humanos e animais. Nesse contexto, reconhecer a presença dos animais como parte da dinâmica familiar e dos determinantes sociais da saúde é essencial para ampliar o cuidado ofertado pela APS e fortalecer ações territoriais integradas. Objetivo: O objetivo deste estudo é analisar as conexões entre bem-estar animal, saúde mental e vulnerabilidade social, destacando a importância da abordagem intersetorial e da perspectiva da Saúde Única na organização das práticas de cuidado. Descrição metodológica: A metodologia consiste em revisão narrativa da literatura e análise de experiências de equipes da APS, considerando publicações e documentos técnico-científicos produzidos entre 2018 e 2024. A análise temática permitiu identificar elementos que relacionam o papel emocional dos animais, as fragilidades sociais das famílias e a necessidade de articulação com serviços de vigilância e proteção animal. Resultados: Os resultados apontam que a presença de animais de companhia contribui para o apoio emocional em contextos de vulnerabilidade, mas a ausência de políticas de controle populacional e de acesso a cuidados veterinários amplia riscos sanitários. Experiências exitosas mostram que ações integradas entre saúde humana e veterinária fortalecem vínculos e reduzem agravos. Conclusão: Conclui-se que incorporar o bem-estar animal às práticas da APS é fundamental para qualificar o cuidado, especialmente em territórios vulneráveis, reafirmando a importância da abordagem de Saúde Única.

Palavras-chave: Atenção Primária; Bem-estar Animal; Saúde Única; Vulnerabilidade Social.

¹ Professora. Mestre. IFAP Campus Porto Grande. E-mail: clarabaia20@gmail.com

² Médico Veterinário. Especialista. IFRN Campus Mossoró.

³ Médica Veterinária. Especialista, IFPB Campus Sousa.

⁴ Professora. Doutora. IFPB Campus Sousa.

⁵ Professora. Doutora. IFBaiano Campus Guanambi.

Estado nutricional de crianças do município de Santa Cruz-RN no ano de 2024: análise interseccional a partir de dados do SISVAN

Raí Nabichedí da Silva¹

Adailza Francisca da Silva Pinto²

Ligia Rejane Siqueira Garcia³

Resumo: Introdução: A vigilância nutricional pode auxiliar na compreensão das desigualdades em saúde relacionada aos agravos nutricionais e orientar políticas públicas. Ademais, a avaliação do estado nutricional infantil a partir da interseccionalidade permite compreender os fatores que podem determinar desfechos mais ou menos favoráveis. O objetivo do estudo foi avaliar o estado nutricional de crianças de 0 a 5 anos beneficiárias do Programa Bolsa Família no município de Santa Cruz em 2024, considerando raça/cor. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo descritivo baseado em dados secundários agregados disponíveis no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). As crianças foram classificadas segundo IMC, que leva em consideração peso e altura, e categorizadas quanto aos agravos nutricionais em magreza/magreza acentuada e obesidade, e quanto a raça/cor em negras (pretas e pardas) e não-negras (brancas e amarelas). Resultados: Foram avaliados 1099 registros. Entre crianças <5a, as não-negras apresentaram um percentual de magreza de 4,93%, ao passo que as negras mostraram uma prevalência de 8,64%. Em relação à obesidade, observou-se uma maior predominância em não-negras (8,02%) quando comparado às negras (5,88%). Na faixa etária avaliada, observa-se um público com maior vulnerabilidades sociais e econômicas, sendo este, mais afetado pelos determinantes de saúde (meio-ambiente, alimentação, condições de moradia e outros), fator este que contribui para a compreensão dos resultados encontrados. Conclusão: Em suma, conclui-se que, avaliando a interseccionalidade dentro de um grupo com semelhantes condições socioeconômicas, desigualdades relacionadas à raça/cor, impactam em maior prevalência de magreza entre crianças negras e maior prevalência de obesidade entre crianças não-negras. Esses achados reforçam a importância do monitoramento contínuo, bem como, planejamento e execução de ações focadas na redução de iniquidades em saúde infantil.

Palavras-chave: Estado Nutricional; Vigilância Nutricional; Saúde da Criança.

¹ Nutricionista. Mestrado. Residente do programa de Residência em Atenção à Saúde Materno Infantil. Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB). Faculdade de Ciência da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN). E-mail: rai.nabichedi@gmail.com

² Nutricionista. Graduação. Residente do programa de Residência em Atenção à Saúde Materno Infantil. Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB). Faculdade de Ciência da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN).

³ Nutricionista. Professora Doutora. Curso de Nutrição da Faculdade de Ciência da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN).

Determinantes sociais e nutrição materna: análise interseccional de gestantes acompanhadas pelo SISVAN em Santa Cruz–RN, 2024

Adailza Francisca da Silva Pinto¹

Raí Nabichedí da Silva²

Ligia Rejane Siqueira Garcia³

Resumo: Introdução: O Sistema Nacional de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) integra a Atenção Básica como ferramenta essencial para monitorar riscos nutricionais e subsidiar ações de saúde. Na gestação, esse acompanhamento é estratégico para prevenir complicações e reduzir desigualdades relacionadas a fatores raciais, etários e socioeconômicos. Em municípios de pequeno porte, como Santa Cruz–RN, a análise interseccional permite identificar vulnerabilidades específicas e qualificar o cuidado no pré-natal. Assim, este estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional de gestantes acompanhadas em 2024, considerando raça/cor, idade e condição socioeconômica. Descrição metodológica: Trata-se de estudo descritivo com dados públicos do SISVAN extraídos do Sistema de Gestão do Bolsa Família (DATASUS). As gestantes foram classificadas segundo IMC para idade gestacional (baixo peso, eutrofia, sobrepeso e obesidade) e analisadas por raça/cor (negras; brancas/outras), faixa etária (adolescentes e adultas) e situação socioeconômica, de acordo com a disponibilidade dos registros. Resultados: Foram avaliados 145 registros de gestantes adultas e 27 adolescentes. Entre adultas, o excesso de peso foi elevado nas negras (66,3%) e nas brancas/outras (60%), com baixa ocorrência de baixo peso (3,37% e 6,6%), respectivamente. Entre adolescentes negras, 57,15% apresentaram excesso de peso e 23,8% baixo peso; entre adolescentes brancas/outras, verificou-se 16,6% de excesso de peso e 40% de baixo peso. A análise interseccional revelou que gestantes adolescentes, negras e de baixa renda apresentaram 80% de agravos nutricionais, valor 14 pontos percentuais superior ao observado entre gestantes adultas, brancas e de baixa renda. Conclusão: Conclui-se que raça/cor, idade e vulnerabilidade socioeconômica influenciam significativamente o estado nutricional gestacional. Os achados reforçam a importância de ações de educação alimentar, vigilância ativa e acolhimento sensível às desigualdades, fortalecendo práticas mais equitativas no cuidado materno.

Palavras-chave: Interseccionalidade; Vigilância Alimentar e Nutricional; Assistência à Saúde da Mulher.

¹ Nutricionista. Graduação. Faculdade de Ciências da Saúde do Rio Grande do Norte. E-mail: adailza.silva.115@ufrn.edu.br

² Nutricionista. Mestrado. Faculdade de Ciências da Saúde do Rio Grande do Norte.

³ Nutricionista. Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Universalidade em disputa: fatores socioculturais e jurídicos que dificultam o acesso da população em situação de rua à atenção primária à saúde

Ana Beatriz Fernandes Souza¹

Douglas da Silva Araújo²

Thaís Marques Lima³

Resumo: Introdução: A Constituição Federal de 1988 consolidou a saúde como direito fundamental e estruturou o SUS com base na universalidade. A Atenção Primária à Saúde (APS) serve como porta de entrada, assegurando o cuidado contínuo e comunitário. Porém, as desigualdades dificultam o acesso de grupos vulneráveis: a população em situação de rua enfrenta barreiras burocráticas como a mobilidade constante e ausência de documentação, comprometendo o acesso à saúde e refletindo no distanciamento entre a constituição e a realidade. Objetivos: Examinar fatores socioculturais e jurídicos que dificultam o acesso da população em situação de rua à APS, destacando como desigualdades históricas e entraves institucionais comprometem o cuidado e a efetivação dos direitos do SUS. Descrição metodológica: Trata-se de estudo descritivo e qualitativo baseado em revisão bibliográfica e documental. Foram analisadas produções sobre saúde coletiva, desigualdades e normas como a Constituição e o Decreto nº 7.053/2009, integrando perspectivas jurídicas, sociais e sanitárias para identificar limitações e burocracias da APS. Resultados: A revisão evidencia que o acesso dessa população à APS é limitado por barreiras socioculturais e jurídicas. A discriminação influencia negativamente o acolhimento e a mobilidade territorial dificultam o acompanhamento. As políticas intersetoriais permanecem insuficientes e serviços como os Consultórios na Rua apresentam limitações, dificultando a integralidade do cuidado. Conclusão: Apesar de garantida pela Constituição, a universalidade do SUS esbarra em barreiras que limitam o acesso da população em situação de rua à APS. Superá-las requer ampliar Consultórios na Rua e enfrentar desigualdades estruturais. Garantir esse acesso é desafio sanitário, jurídico e social essencial para um sistema realmente universal.

Palavras-chave: Direito à Saúde; População em Situação de Rua; Atenção Primária à Saúde.

¹ Discente do Curso de Direito – CERES/UFRN.

² Docente do Curso de Direito – CERES/UFRN.

³ Docente do Curso de Enfermagem – ENF. FACISA/UFRN.

Promoção do cuidado integral: elaboração de cartilha de apoio a cuidadores de pacientes acamados e domiciliados

Raquel Gonçalves Maia¹
Aimê Santos Fernandes de Azevedo²
Lucas Antônio Dias de Brito³
Diego Bonfada⁴

Resumo: Introdução: A Universalidade é descrita como um dos princípios do SUS, visando garantir o acesso à saúde para todos, sem discriminação. Nessa perspectiva, é notório que existem singularidades demarcadas por fatores socioeconômicos e ambientais que são cruciais na determinação do acesso à saúde, o que fragiliza o cuidado integral em populações vulneráveis como usuários domiciliados e acamados. Logo, são necessárias intervenções para ampliar o acesso a esses indivíduos e atenuar possíveis discrepâncias de cuidado. Objetivo: Relatar a construção de uma cartilha de apoio e instruções aos cuidadores de usuários domiciliados e acamados. Descrição metodológica: A princípio, visitas de campo foram realizadas à usuários acamados e domiciliados assistidos pela Unidade Básica de Saúde Silvino Dantas no Município de Caicó/RN, com aplicação de instrumentos de avaliação de sobrecarga do cuidador e limitações dos usuários. Ademais, avaliações foram realizadas a partir dos dados coletados, e foi evidenciado a necessidade de uma intervenção para as famílias adscritas. Desse modo, nove estudantes de medicina do terceiro período da Escola Multicampi de Ciências Médicas produziram uma cartilha de orientação e cuidados com pacientes acamados e domiciliados. Estudos prévios na literatura foram realizados para seleção dos conteúdos pertinentes à inclusão na cartilha. Resultados: O produto final contou com orientações de cuidados e sinais de alerta, como tipos de lesões e noções de higiene, além de dicas para os cuidadores, como construção de rotina, bem como algumas informações quanto ao fluxo de serviços ofertados dentro das Redes de Atenção em Saúde. Conclusão: De maneira significativa, a ação descrita favoreceu o desenvolvimento de competências de escuta ativa às demandas emanadas pela população e do senso de responsabilidade social com o território de atuação da academia.

Palavras-chave: Pessoas Acamadas; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde.

¹ Discente. EMCM/UFRN. E-mail. raquelgmaia@gmail.com

² Discente. EMCM/UFRN.

³ Discente. EMCM/UFRN.

⁴ Docente. Doutor. EMCM/UFRN.

Desigualdades, estigma e saúde mental materna: reflexões sobre iniquidades no contexto das medidas socioeducativas

Genilda Maria de Sousa¹
Francyely dos Santos Moura²
Oswaldo de Gois Bay Júnior³

Resumo: Introdução: Mães de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas enfrentam intensa vulnerabilidade social, atravessada por desigualdades de gênero, raça e classe, além de estigma comunitário. Esses fatores produzem sofrimento psíquico e ampliam barreiras de acesso ao cuidado na Atenção Primária a Saúde (APS), que deveria atuar como dispositivo estratégico para redução de iniquidades. Objetivo: Refletir, com base em referenciais da Saúde Coletiva, como desigualdades estruturais influenciam a saúde mental dessas mulheres e afetam sua relação com a APS. Descrição metodológica: Revisão de literatura, de abordagem qualitativa, realizada entre abril e maio de 2025, nas bases SciELO, PubMed, LILACS e PsycINFO, utilizando descritores relacionados à saúde mental, mulheres responsáveis por adolescentes em privação de liberdade, determinantes sociais da saúde, equidade e atenção primária. Resultados: A literatura evidencia que essas mulheres vivenciam sofrimento marcado por ansiedade, tristeza e sobrecarga emocional, agravado por pobreza, racismo e responsabilização majoritária pelo cuidado. Os estudos apontam barreiras de acesso à APS, como estigma institucional, acolhimento insuficiente, fragmentação da rede e pouca sensibilidade às desigualdades. Essas condições invisibilizam suas demandas emocionais e reforçam iniquidades no cuidado. Conclusão: O sofrimento materno é moldado por múltiplas opressões estruturais, exigindo da APS práticas que reconheçam a saúde mental como expressão das condições sociais de vida. Fortalecer a equidade implica ampliar o acolhimento, reduzir barreiras de acesso e incorporar abordagem interseccional no cuidado às famílias afetadas pelas medidas socioeducativas.

Palavras-chave: Equidade em Saúde; Vulnerabilidade Social; Saúde Mental.

¹ Psicóloga. Mestranda em Saúde Coletiva. Faculdade de Ciências da Saúde FACISA/UFRN. E-mail: psi.genilda@gmail.com.

² Assistente Social. Mestre em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina. Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM/UFRN).

³ Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva. Faculdade de Ciências da Saúde FACISA/UFRN.

Inclusão digital de idosos e a escassez de aplicativos acessíveis: um relato de experiência

Maria Amália Barbosa de Souza¹
Gustavo Santos Dantas de Azevedo²
Samille Emanuelle Cunha Araújo³
Mércio Gabriel de Araújo⁴
Fernanda da Fonseca Freitas⁵

Resumo: Introdução: A digitalização dos serviços de saúde amplia o acesso, mas também evidencia desigualdades, especialmente entre pessoas idosas, que enfrentam limitações sensoriais, cognitivas e tecnológicas. Diante da importância do letramento digital para a equidade na Atenção Primária à Saúde (APS), torna-se relevante analisar as ferramentas digitais do Sistema Único de Saúde (SUS) voltadas a esse público. Objetivo: Relatar a experiência de identificação e análise de tecnologias digitais destinadas ao cuidado da pessoa idosa na APS. Descrição metodológica: Relato de experiência desenvolvido por monitores do PET Saúde Inovação, vinculados ao PET Interiorização da Saúde Digital no Rio Grande do Norte, a partir de reuniões semanais voltadas ao mapeamento de soluções digitais para idosos. Foram identificadas nove tecnologias. Após critérios de acessibilidade, gratuidade e vínculo com o SUS, permaneceram quatro: Meu SUS Digital, Telemedicina, Repositório de Educação Digital e Midiática para Pessoas Idosas e o MedSUS. A análise considerou usabilidade, interface e clareza informacional. Resultados: Verificou-se escassez de ferramentas realmente adequadas ao uso por idosos, com interfaces pouco intuitivas e desatualização de algumas plataformas, além da persistência da dificuldade de acessar a plataforma desde o início. Mesmo entre as iniciativas existentes, ainda faltam recursos acessíveis que promovam autonomia e reduzam desigualdades no acesso digital. Conclusão: Persistem lacunas no desenvolvimento de tecnologias digitais inclusivas para a população idosa e a limitação acentuada deste público no manuseio dessas ferramentas. Soluções mais acessíveis, atualizadas e alinhadas às necessidades desse grupo podem fortalecer o letramento digital e promover maior equidade na APS.

Palavras-chave: Idoso; Inclusão Digital; Tecnologia da Informação em Saúde.

¹ Estudante. Graduanda. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: amalia.souza.706@ufrn.edu.br

² Estudante. Graduando. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

³ Estudante. Graduanda. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

⁴ Docente. Doutor. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

⁵ Docente. Doutora. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Percepção de risco ambiental em território com alta radiação natural: contribuições para a vigilância em saúde

Maria Amália Barbosa de Souza¹

Henrique Alves Barbosa²

Moisés da Rocha Soares³

Joana Cristina Medeiros Tavares Marques⁴

Rodrigo Serafim de Araújo⁵

Resumo: Introdução: Nas últimas duas décadas, a Microrregião Borborema Potiguar, no Rio Grande do Norte, tem sido destacada por apresentar altos níveis de radiação natural de fundo, especialmente no município de Lajes Pintadas. A exposição crônica a radionuclídeos, muitas vezes subestimada pela população, tem sido relacionada ao aumento de casos de câncer e à maior vulnerabilidade ambiental. Nesse cenário, a baixa percepção de risco amplia a vulnerabilidade socioambiental e demanda ação integrada entre a Vigilância em Saúde (VS) e a Atenção Primária à Saúde (APS). Objetivo: Avaliar e comparar a percepção de risco da comunidade de Lajes Pintadas frente à exposição crônica à radiação natural, utilizando dados longitudinais de 2014 e 2024, a fim de subsidiar a gestão dos riscos pela APS e VS. Descrição Metodológica: A pesquisa adotou um delineamento comparativo longitudinal, aplicando questionários estruturados a 90 indivíduos, membros dos mesmos núcleos familiares (CAAE: 20368713.8.0000.5537). Essa abordagem permitiu aferir mudanças na compreensão do risco, crucial para discutir e avaliar possíveis intervenções de saúde. Resultados e Discussão: A análise demonstrou que fatores como escolaridade, ocupação, acesso à informação e histórico de saúde familiar atuam como moduladores da percepção de risco. Embora tenha havido um avanço na identificação das fontes de radiação natural e no reconhecimento de seus impactos, persistem lacunas e desigualdades de informação, o que sinaliza a necessidade contínua da comunicação de risco da VS e na abordagem intersetorial da APS. Conclusão: O estudo reforçou que a APS, por seu vínculo e territorialização, deve integrar e fazer parte como ponto estratégico para a realização efetiva da Vigilância em Saúde Ambiental.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde Ambiental; Radioatividade.

¹ Enfermagem. Graduando. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: amalia.souza.706@ufrn.edu.br

² Enfermagem. Graduando. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

³ Enfermagem. Graduando. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

⁴ Docente. Doutor. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

⁵ Biólogo. Doutor. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Intersecções de raça, gênero e escolaridade materna de adolescentes brasileiros e suas associações com atendimento na APS e vacina contra HPV

Ricardo Andrade Bezerra¹

Fabia Cheyenne Gomes De Moraes Fernandes²

Isabelle Ribeiro Barbosa³

Resumo: Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é essencial para ampliar o acesso a ações preventivas e para o acompanhamento contínuo da saúde de adolescentes, incluindo a vacinação contra o papilomavírus humano (HPV). No Brasil, o Programa Saúde na Escola (PSE) integra saúde e educação e fortalece estratégias de promoção da saúde e adesão às imunizações. Objetivo: Identificar a associação entre intersecções de gênero, raça e escolaridade materna com o atendimento na APS e a vacinação contra HPV de adolescentes brasileiros. Descrição metodológica: Estudo transversal com dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE) 2019. As variáveis independentes foram formadas pela intersecção entre sexo, raça/cor e escolaridade materna (HB+MSES, HN+MSES, MB+MSES, MN+MSES, HB+MCES, HN+MCES, MB+MCES, MN+MCES). Os desfechos foram: “foi atendido quando procurou a APS”, “tomou vacina de HPV” e “não tomou vacina de HPV por que?”. As análises consideraram o desenho amostral complexo e foram estimadas razões de prevalência (RP) com IC95% via regressão de Poisson no Stata 14.0. Resultados: Entre mais de 30 mil adolescentes que buscaram a APS, 11,4% não foram atendidos. Quanto ao HPV, tomando HB+MCES como referência, todos os grupos femininos apresentaram maior vacinação ($p < 0,05$), enquanto meninos com menor escolaridade materna tiveram menor cobertura. Entre os não vacinados, todos os grupos (exceto MN+MCES) mostraram maior prevalência de justificar a não vacinação por falta de informação ($p < 0,05$) (HB+MSES apresentando a maior RP = 1,27 ($p < 0,001$)). Conclusão: Mesmo com a busca pela APS, persistem barreiras de atendimento. A vacinação contra HPV é maior entre meninas e entre adolescentes com maior escolaridade materna, independentemente da raça, e a falta de informação segue como principal motivo para a não vacinação.

Palavras-chave: Vacina HPV; Saúde do Adolescente; Atenção Primária à Saúde.

¹ Nutricionista. Mestrado. Doutorando do Programa de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail:rab.andradeberra@gmail.com

² Enfermeira. Mestrado. Doutoranda do Programa de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Farmacêutica. Doutorado. Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Mortalidade por transtornos mentais em idosos no RN (2019–2024): um estudo ecológico sobre desigualdades raciais e territoriais

Samira Maria Belarmino da Silva¹

José Roberto Cabral²

Isabelle Ribeiro Barbosa Mirabal³

Resumo: Introdução: O envelhecimento populacional tem avançado rapidamente, impondo novos desafios à saúde pública, especialmente na região Nordeste, onde a prevalência de transtornos mentais em idosos atinge 55,8%. A mortalidade associada a esses agravos é um indicador relevante da capacidade do sistema de saúde em garantir cuidado integral e contínuo na Atenção Primária à Saúde (APS). Objetivo: Analisar a mortalidade por transtornos mentais em idosos no Rio Grande do Norte entre 2019 e 2024 e suas desigualdades raciais e territoriais. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo ecológico, de série temporal, baseado em dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Foram incluídos os óbitos de idosos (≥ 60 anos) residentes no Rio Grande do Norte, entre 2019 e 2024, cuja causa básica se encontrava entre os códigos F00–F99 da CID-10 (transtornos mentais e comportamentais). A raça/cor foi analisada de forma descritiva por meio da proporção de óbitos em cada grupo racial. Resultados: A taxa de mortalidade por transtornos mentais aumentou, variando de 27,14 em 2019 a 48,42 por 100 mil habitantes em 2024, indicando uma tendência crescente ao longo do período. Somado a isso, nesse mesmo período a mortalidade por transtornos mentais em idosos concentrou-se principalmente entre brancos (55–59%) e pardos (39–34%). Os municípios de Janduís e Monte das Gameleiras apresentaram níveis desproporcionalmente elevados de mortalidade. Conclusão: A análise dos dados demonstra falhas na organização e resolutividade da APS. A alta taxa em determinados municípios evidencia a necessidade de ações intersetoriais e integração entre a APS e o Centro de Atenção Psicossocial. Por fim, reforça a urgência de ampliar o acesso, a continuidade do cuidado e equidade em saúde.

Palavras-chave: Saúde Mental; Envelhecimento; Saúde Pública

¹ Farmacêutica. Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva - PPgSacol. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: samiramariab18@gmail.com

² Enfermeiro. Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva - PPgSacol. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail:enfrobert@hotmail.com

³ Docente do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva- PPgSacol. Doutora em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O papel da liga acadêmica de combate ao HIV no fortalecimento dos princípios da atenção primária no enfrentamento ao HIV

Ana Beatriz de Moraes Viturino¹
Rômulo dos Santos Cavalcante²

Resumo: Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é crucial no enfrentamento do HIV, embora barreiras de acesso e informação ainda persistam. Nesse cenário, as Ligas Acadêmicas (LA) emergem como parceiras estratégicas para ampliar o alcance da APS. Objetivo: Descrever a trajetória da Liga Acadêmica de Combate ao HIV (LACHIV), evidenciando como suas ações se integram e fortalecem os princípios da APS no enfrentamento ao HIV. Descrição metodológica: Trata-se de um relato que sistematiza as ações desenvolvidas pela LACHIV, organizadas a partir do planejamento, execução e avaliação de suas iniciativas. As atividades incluem ações educativas e de prevenção, campanhas comunitárias, projetos de pesquisa e articulações intersetoriais com gestores municipais e estaduais para fortalecer os fluxos de cuidado. Resultados: As ações da LACHIV evidenciaram alinhamento direto aos princípios da APS ao ampliar o acesso e o primeiro contato de populações vulneráveis com informações qualificadas, fortalecer a prevenção combinada e a promoção da saúde, e ofertar abordagem integral que articula educação, enfrentamento ao estigma e orientação ao cuidado. Sua atuação intersetorial com a gestão pública e o foco na equidade consolidam a Liga como ponte efetiva entre comunidade e serviços, contribuindo para reduzir iniquidades e qualificar o sistema de atenção ao HIV. Conclusão: A trajetória da LACHIV, articulada à rede de saúde, fortalece significativamente a APS no enfrentamento ao HIV. Sua atuação comunitária e orientada por evidências complementa as ações da atenção básica e resgata a centralidade do tema na saúde coletiva. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, a Liga consolida estratégia inovadora que favorece prevenção, diagnóstico precoce, redução do estigma e um cuidado mais integral e equitativo.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; HIV; Educação em Saúde.

¹ Discente do Curso de Enfermagem. Graduanda. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN). beatrizviturino04@gmail.com

² Docente. Doutorado. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN).

Apoio ou entrave? O papel dos profissionais de saúde em relatos on-line de mulheres que não conseguem amamentar

Mayra Shamara Silva Batista¹

Kailany Melissa Medeiros Jerônimo²

Cinthia Gabrielle Bezerra de Lima³

Pablo Vicente Mendes de Oliveira Queiroz⁴

Anna Cecilia Queiroz de Medeiros⁵

Resumo: Introdução: O aleitamento materno, embora amplamente reconhecido por seus benefícios à saúde materno-infantil, pode ser permeado por desafios que exigem apoio. Nesse contexto, as interações estabelecidas com profissionais de saúde durante o puerpério, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde, têm potencial para ser um elemento influenciador da experiência com a amamentação. Objetivo: Identificar a partir de relatos compartilhados no fórum on-line BabyCenter Brasil, como a relação com os profissionais e equipes de saúde é percebida pelas mulheres, no contexto de “não conseguir amamentar”. Descrição metodológica: O presente estudo, transversal, de natureza qualitativa, foi desenvolvido com delineamento exploratório e descritivo. Os dados foram coletados a partir do termo “não consigo amamentar”, em fóruns contidos em uma plataforma on-line. A análise dos dados foi feita a partir da classificação lexical automatizada. Os dados foram validados pela codificação interpretativa, conduzida a partir dos preceitos da análise de conteúdo. Resultados: Os profissionais mais citados no processo de busca por auxílio no processo de não conseguir amamentar foram: pediatra, enfermeira e consultora de amamentação. A análise mostra que mulheres que contam com ajuda prática de profissionais acolhedores utilizam o cuidado compartilhado e orientações técnicas como recursos facilitadores, vivenciam experiências mais positivas, mesmo diante de dificuldades. Em contrapartida, mães que vivenciam experiências pouco sensíveis com profissionais e dificuldades de acesso a equipamentos de saúde pública, evidenciam sentimento de frustração, incapacidade e sobrecarga. Nas duas situações, o apoio da família e/ou de uma rede de apoio é mencionado como mediador. Conclusão: Os achados mostram que o apoio qualificado constitui um fator decisivo para o enfrentamento das dificuldades da amamentação. Desse modo, evidencia-se a necessidade de fortalecer práticas e serviços de cuidado.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Materno-Infantil; Internet; Profissionais de Saúde.

¹ Psicóloga. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (FACISA/UFRN). UFRN. E-mail: Mayra.batista.089@ufrn.edu.br

² Graduanda em Nutrição. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Graduanda em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴ Psicólogo. Doutor. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁵ Nutricionista. Doutora. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Populações rurais e vulnerabilidade: implantação da vigilância em saúde das populações expostas a agrotóxicos

Brenda Tamires de Medeiros Lima¹

Resumo: Introdução: As populações rurais enfrentam diariamente diversos perigos ambientais, entre eles, a exposição a agentes agrotóxicos, devido às condições de trabalho majoritariamente ligadas à produção agrícola. Nesse sentido, observa-se maior vulnerabilidade sanitária, social e ambiental, além da invisibilidade histórica dessas populações nas políticas públicas. Objetivo: analisar como têm se dado a incorporação da Vigilância em Saúde das Populações Expostas a Agrotóxicos (VSPEA) nos instrumentos de planejamento do SUS. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo documental elaborado a partir das análises sobre a Política Nacional de Saúde Integral dos Povos do Campo, da Floresta e das Águas (PNSIPCFA), bem como os Planos Nacionais de Saúde (PNS) publicados para vigência de 2012 a 2027. Resultados: A PNSIPCFA ressalta a importância do fortalecimento das ações de vigilância em saúde voltados ao monitoramento e avaliação sobre os agravos à saúde decorrentes do uso de agrotóxicos. Ao analisar os PNS, observa-se a inclusão de metas voltadas à implantação do modelo de VSPEA nas 27 unidades federativas, instalação da VSPEA em 60% dos municípios prioritários e por fim, a expansão desta meta para todos os municípios prioritários. Entretanto, de acordo com dados atuais do Ministério da Saúde, dos 805 municípios prioritários, a implantação ocorreu em apenas 229 municípios, o equivalente a 28,45%. Conclusão: Portanto, embora se observem metas relacionadas a implantação da VSPEA nos instrumentos de planejamento, evidencia-se o baixo percentual de municípios com implantação efetiva. Diante disto, reforça-se a necessidade de investimentos contínuos e o fortalecimento das políticas voltadas ao campo para garantir equidade e reduzir os agravos decorrentes da exposição a agrotóxicos.

Palavras-chave: População Rural; Agrotóxicos; Vigilância em Saúde.

¹ Farmacêutica. Mestranda do PPgSACOL. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: bren datamiresml@gmail.com

Acesso avançado como modelo organizacional na APS: relato de experiência de uma equipe de saúde da família

José Sebastião de Araújo Júnior¹
Thaliny Batista Sarmento de Oliveira²
Liana de Medeiros Brasil ³
Thais Araújo dos Santos⁴
Pablo Henrique Batista de Sousa⁵

Resumo: Introdução: O acesso avançado é uma estratégia da Atenção Primária à Saúde que busca reduzir o tempo de espera e qualificar o cuidado por meio da reorganização da agenda, equilibrando demanda e oferta de consultas. Objetivo: Relatar a experiência de uma equipe de Saúde da Família na implantação do acesso avançado em uma Unidade Básica de Saúde de município de médio porte do Nordeste. Descrição metodológica: Relato de experiência descritivo, construído a partir de entrevistas estruturadas com dois técnicos(as) de enfermagem, uma enfermeira e um médico da equipe de Saúde da Família, realizadas em Novembro de 2025, abordando percepções sobre acesso, fluxo de atendimento, organização da agenda, acolhimento, manejo da demanda espontânea e desafios na implantação do acesso avançado; as respostas foram transcritas e sistematizadas em categorias temáticas. Resultados: A equipe referiu maior clareza de papéis, melhoria na comunicação interna e percepção de maior vínculo com os usuários, redução do tempo de espera dos pacientes para consulta, diminuição das filas, maior resolutividade de demandas agudas, como desafios destacaram resistência inicial de profissionais por falta de domínio, necessidade de educação em saúde com a comunidade e ajustes dos fluxos. Conclusão: A implantação do acesso avançado mostrou-se desafiadora, todavia, viável na realidade estudada, contribuindo para qualificar o acesso, reorganizar o processo de trabalho e fortalecer o cuidado centrado no usuário, evidenciando a importância de apoio da gestão e de espaços de educação permanente para sustentação do modelo, para isso é importante uma contínua reavaliação do processo.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Acesso aos Serviços de Saúde; Organização e Administração

¹ Médico Mestrando. Escola Multicampi Ciências Médicas - UFRN. E-mail:josesebastiao.junior@gmail.com.

² Médica Mestre. Escola Multicampi Ciências Médicas - UFRN.

³ Enfermeira. Pós Graduada. Secretaria Municipal de Saúde.

⁴ Discente de Medicina. Graduando. Escola Multicampi Ciências Médicas - UFRN.

⁵ Discente de Medicina. Graduando. Escola Multicampi Ciências Médicas - UFRN.

Acesso avançado aos serviços de saúde: experiência de estudantes de medicina na atenção primária

Diego Bonfada¹

Lauro Gomes Cunha²

Matheus Emanuel Lima Viturino²

Renato Matos Leonardo²

Resumo: Introdução: A implantação do acesso avançado no serviço da Atenção primária em Saúde é um desafio complexo, exigindo estratégias que articulem acolhimento, integralidade e resolutividade. No contexto da graduação em medicina da EMCM/UFRN, foi desenvolvido um trabalho visando garantir a universalidade e a equidade da assistência. Objetivo: Relatar a experiência de planejamento e da implementação do acesso avançado na Unidade Básica de Saúde. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência realizado entre agosto e outubro de 2025, a partir da análise dos atendimentos realizados pela equipe, observação direta das rotinas de acolhimento e construção participativa de protocolos. As etapas envolveram levantamento de dados do e-SUS, mapeamento de fluxos, revisão de condutas clínicas com base nas diretrizes do Ministério da Saúde e documentos de apoio à implementação do Acesso Avançado, bem como a elaboração de propostas para aprimorar a atuação dos profissionais no acesso da comunidade à atenção primária na UBS Silvino Dantas, situada na cidade de Caicó. Resultados: Identificou-se predominância de atendimentos de demandas prioritárias e agendamento de atendimentos futuros, como preconiza o Acesso Avançado, porém sem a consolidação no fluxo de acolhimento e classificação de risco. Logo, foram analisados protocolos na literatura que orientam o acolhimento inicial, avaliação de prioridade, discussão em equipe e a definição das ofertas de cuidado. Esperamos que as ações favoreçam uma melhor comunicação interna, fortalecimento do vínculo com os usuários, redução de encaminhamentos desnecessários e do tempo de espera. Conclusão: Existe uma expectativa que a articulação entre ensino, serviço e comunidade seja um elemento crucial de fortalecimento dos serviços e otimização da formação médica, reforçando a importância da participação da universidade e estudantes no planejamento de ações na APS.

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde; Acesso universal aos Sistemas de Saúde; Educação de graduação médica.

¹ Professor adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. PhD em saúde coletiva. E-mail: diego.bonfada@ufrn.br

² Discente do curso de medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Relato de experiência: atendimento ambulatorial nutricional como ferramenta para promover educação em saúde no Hospital Municipal Aluizio Bezerra

Lívia Soares de Pontes¹

Lívia Maria Rodrigues de Pontes Medeiros²

José Cássio Rodrigues de Carvalho Freire³

Resumo: Introdução: O Hospital Municipal Aluizio Bezerra (HMAB), localizado em Santa Cruz/RN, passou a oferecer atendimentos nutricionais para os residentes santacruzenses desde agosto de 2025. Objetivo: Ampliar o acesso da população ao atendimento nutricional e fortalecer a educação em saúde. Descrição metodológica: A Secretaria Municipal de Saúde encaminha os cidadãos ao setor ambulatorial do HMAB. No dia da consulta, o paciente é acolhido pelo técnico de enfermagem que realiza a aferição da pressão arterial e mensuração de peso e estatura. Em seguida, o nutricionista realiza a escuta ativa, a classificação do índice de massa corporal, a interpretação de exames laboratoriais, o recordatório alimentar habitual e as orientações nutricionais. Cada consulta dura, em média, 50 minutos e o plano alimentar é enviado via rede social. O retorno é programado de acordo com a necessidade de cada paciente. Resultados: Mais de 80 pacientes foram atendidos no período de agosto a novembro de 2025. Os principais motivos dessa busca feita por adultos e idosos, foi para tratar de doenças crônicas não transmissíveis, sendo as mais prevalentes, a diabetes mellitus, a obesidade e a hipertensão arterial. Quanto às crianças, destinou-se a tratar da seletividade alimentar. Conclusão: As ações apresentaram uma boa adesão da sociedade, sendo um indicativo da eficácia do atendimento. Portanto, esses fatores podem evitar a progressão dessas condições e reduzir futuros internamentos.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Nutrição em Saúde Pública; Doenças Crônicas.

¹ Nutricionista. Pós-graduanda. HMAB. E-mail: liviasoares.pontes@gmail.com

² Nutricionista. Mestre em Saúde Coletiva.

³ Diretor Geral. HMAB.

Reflexão sobre saúde do homem: relato de experiência de graduandos em enfermagem

Devid Jordão Oliveira Avelino¹
Pedro Serivan Fernandes de Sena¹
Andryelison da Silva Felinto¹
Bruno Wislly Silva De Almeida¹
Oswaldo de Goes Bay Junior²

Resumo: Introdução: A saúde do homem é um eixo fundamental em diferentes níveis de cuidado, porém a população masculina no Brasil ainda apresenta baixa adesão às ações da Atenção Primária à Saúde. Essa fragilidade na participação está associada a fatores culturais, sociais e organizacionais que dificultam o acesso e o engajamento dos homens nos serviços de saúde, comprometendo a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado de doenças. Objetivos: Relatar a experiência vivenciada pelos discentes do curso de graduação em enfermagem em ações relacionadas a um projeto de extensão. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e reflexivo, do tipo relato de experiência, vinculada à atividade do projeto de extensão Masculinidade, Paternidades e Cuidados Interprofissionais em Saúde. Resultados: O projeto proporcionou conhecimentos sobre a população masculina e sua interação com os níveis de cuidado. Observou-se, a partir das ações realizadas, uma predominância significativa da presença feminina, evidenciando uma menor frequência e vínculo entre homens com essas unidades. Essa disparidade revela uma lacuna no engajamento masculino, que pode comprometer a efetividade das ações preventivas e de benefícios prestados na atenção básica. Conclusão: Os fatores culturais, sociais e organizacionais envolvidos dificultam o engajamento dos homens, refletindo-se na menor frequência e vínculo observados nas unidades de saúde. Essa situação compromete a efetividade das ações preventivas e do cuidado integral oferecido. Portanto, introduzidos nesse panorama nota-se a necessidade de estratégias direcionadas para aumentar a adesão e o protagonismo dos homens no nível primário de saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde do Homem; Atenção à Saúde.

¹ Estudante do curso de graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. devid.avelino.125@ufrn.edu.br

² Enfermeiro, Doutor em Saúde Coletiva. Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Diálogos sobre paternidade e masculinidades entre estudantes de enfermagem: relato de experiência

Devid Jordão Oliveira Avelino¹
Jônatas Felipe de Azevedo Dantas¹
Ana Beatriz de Moraes Viturino¹
Amanda Nicole Cavalcante de Lemos²
Osvaldo de Goes Bay Junior³

Resumo: Introdução: A discussão sobre paternidade e masculinidade ganha relevância estratégica no contexto da saúde do homem, um eixo fundamental nos diferentes níveis de cuidado no Brasil. Apesar da baixa adesão da população masculina às ações de Atenção Primária à Saúde, associada a fatores culturais, sociais e organizacionais que dificultam o acesso e o engajamento. Superar barreiras tradicionais de gênero e preparar profissionais de saúde, especialmente estudantes de enfermagem, para lidar com os diversos tipos de demandas nos serviços, promovendo cuidados integrais e equitativos. Objetivos: Relatar a experiência vivenciada pelos discentes do curso de graduação em enfermagem em encontros e discursos em sala relacionados a um projeto de extensão. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e reflexivo, do tipo relato de experiência, vinculada à encontros realizados no projeto de extensão Masculinidade, Paternidades e Cuidados Interprofissionais em Saúde. Resultados: Os encontros realizados durante 2 meses, abordam temas voltados a compreender masculinidade hegemônica, a construção dos diversos tipos de masculinidades e à participação dos homens em todas as etapas da gestação. As reflexões fortaleceram a percepção de que intervenções educativas sobre paternidade ativa podem ressignificar papéis de gênero, incentivando a prevenção e equidade no cuidado à saúde. Conclusão: A discussão revela-se essencial para reduzir desigualdades em saúde é fundamental na formação de estudantes de graduação em Enfermagem, capacitando futuros profissionais para ações voltadas ao cuidado integral. Esse debate evidencia barreiras culturais tradicionais e estratégias eficazes para aproximar os homens dos serviços de saúde, dialogando sobre o exercício da paternidade ativa e fomentando o autocuidado.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde do Homem; Masculinidades.

¹ Estudante do curso de graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. devid.avelino.125@ufrn.edu.br

² Estudante do curso de graduação em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Enfermeiro, Doutor em Saúde Coletiva. Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O consultório na rua como estratégia de acesso e formação: vivências de uma residente em saúde mental

Bárbara Cristina Sousa de Alencar¹
Kelriene Oliveira de Lima²
Lúcia de Fátima Rocha Bezera Maia³

Resumo: Introdução: A Atenção Básica é a principal porta de entrada do SUS e organiza o cuidado a partir das necessidades do território. A Política Nacional de Atenção Básica orienta as ações com base na universalidade, integralidade e equidade. Entre as estratégias voltadas ao acesso equânime, destaca-se o Consultório na Rua (CnaR), regulamentado pela Portaria nº 122/2011, que busca garantir cuidado às pessoas em situação de rua por meio de ações territoriais e articulação em rede. Nesse cenário, a Educação Permanente em Saúde é fundamental para aproximar a formação da realidade do SUS e promover reflexão crítica. As residências em saúde, enquanto dispositivo da Educação Permanente, constituem espaços privilegiados ao favorecer a aprendizagem em serviço. A partir dessa vivência se fundamenta o presente trabalho. Objetivo: Descrever o funcionamento e a atuação do CnaR na Atenção Básica em uma regional de Fortaleza-CE, a partir da experiência de uma assistente social residente. Metodologia: Estudo qualitativo e descritivo, realizado por meio de pesquisa bibliográfica e documental articulada à sistematização da vivência de uma residente em Saúde Mental da UFC. Resultados: O estudo aprofundou o entendimento teórico e normativo sobre o CnaR e sua atuação vivencial durante um mês em uma equipe de Fortaleza. Identificou-se o desenvolvimento de habilidades de comunicação, tomada de decisão em crises, vínculo, escuta qualificada e acolhimento. Evidenciou-se o fortalecimento do trabalho interprofissional, da articulação em rede e da atuação intersetorial. A experiência permitiu contato direto com demandas de saúde mental como esquizofrenia, transtorno bipolar, depressão, ansiedade e uso de SPA. Conclusão: O CnaR é essencial para ampliar o acesso à saúde da população em situação de rua e configura um espaço formativo potente para a residência multiprofissional. A vivência favoreceu competências éticas, técnicas e relacionais, alinhadas aos princípios do SUS.

Palavras-chave: Atenção Básica; Pessoas em Situação de Rua; Educação Permanente.

¹ Assistente Social. Especialista em Atenção Básica na modalidade Residência Multiprofissional pela EMCM/UFRN. Assistente Social Residente em Saúde Mental no pelo programa de Residência Multiprofissional do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC)/UFC. E-mail: aalencarbarbara@gmail.com.

² Assistente Social. Especialista em Empreendedorismo, Marketing e Finanças Faveni. Instituto Cisne. Assistente Social do Consultório na Rua.

³ Assistente Social. Mestre em Administração. Assistente Social do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC)/UFC.



CONFERÊNCIA DE ABERTURA

Inovação e cuidado centrado nas pessoas: caminhos para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde no SUS

Severina Alice da Costa Uchôa'

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Abertura: a encruzilhada

Bom dia a todas e todos. É uma honra estar aqui neste VIII Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde, entre pessoas que dedicam suas vidas ao cuidado. Quero começar com uma história real. Vocês conhecem Dona Maria? Ela tem 67 anos, hipertensa, diabética e mora em um bairro periférico. Há 15 anos é acompanhada pela mesma equipe de saúde da família. Em 2020, no auge da pandemia de COVID-19, Dona Maria recebeu uma mensagem no celular da filha: "Sua consulta agora é por WhatsApp. Mande suas medidas de pressão e glicemia pela manhã." Naquele momento, dois caminhos se abriram:

Caminho 1: A filha ajuda Dona Maria a enviar as medidas pelo WhatsApp. A médica da UBS atende, vê o histórico completo dela, ajusta medicação, agenda retorno presencial. Dona Maria continua acompanhada, segura, cuidada. O vínculo se mantém, mesmo à distância.

Caminho 2: Dona Maria não sabe usar WhatsApp, a filha está trabalhando e não pode ajudar. Ela liga na UBS, mas cai em uma mensagem automática que pede para acessar o aplicativo. Tenta ir à unidade, mas a porta está fechada. Fica sem atendimento por dois meses. Quando finalmente consegue voltar, sua pressão está descontrolada.

Mesma tecnologia. Dois futuros completamente diferentes. Essa encruzilhada não é sobre tecnologia. É sobre o tipo de Atenção Primária que escolhemos construir. É sobre se as inovações digitais vão fortalecer ou

fragmentar o cuidado. Se vão ampliar acesso ou aprofundar desigualdades. Se vão preservar vínculos ou robotizar encontros. Nos próximos 45 minutos, vamos explorar quatro armadilhas que precisamos evitar, quatro potenciais que precisamos cultivar e seis condições inegociáveis para que tecnologias sirvam à APS - e não o contrário. Ao final, apresentarei como temos trabalhado para avaliar essas questões através do modelo QualiAPS Digital.

Porque a pergunta não é se devemos ou não ter saúde digital na APS. A pergunta é: que tipo de saúde digital fortalece os princípios que nos trouxeram até aqui?

Parte 1: As quatro armadilhas do solucionismo tecnológico

Quando falamos em inovação na saúde, a conversa frequentemente começa - e muitas vezes termina - com tecnologia. Inteligência artificial. Telemedicina. Aplicativos. Prontuário eletrônico. Wearables. Blockchain. Não há nada errado com essas ferramentas. O problema surge quando confundimos meios com fins. Quando acreditamos que tecnologia resolve problemas que são, na verdade, organizacionais, políticos, relacionais. Isso tem um nome: solucionismo tecnológico. A crença de que para todo problema complexo existe uma solução tecnológica simples. Na APS, o solucionismo se manifesta em quatro armadilhas recorrentes:

Armadilha 1: Acreditar que acesso digital substitui acesso presencial

A pandemia acelerou brutalmente a telemedicina. Necessário? Absolutamente. Mas em muitos lugares, o que deveria ser complementar virou substitutivo. O raciocínio é sedutor: "Se posso atender 100 pessoas por dia remotamente versus 30 presencialmente, a conta fecha." Fecha para quem? Para Dona Maria, que não tem smartphone? Para a adolescente que só se abre no consultório porque em casa não tem privacidade?

Teleconsulta não é consulta de segunda classe. Mas também não substitui o exame físico, o toque, o olhar atento para sinais não verbais. Certos diagnósticos exigem presença. Certas conversas precisam de quatro paredes e porta fechada. A armadilha está em achar que expandimos acesso quando, na verdade, estamos apenas deslocando a fila. Agora ela é digital - e quem não tem internet nem entra nela.

Armadilha 2: Confundir eficiência administrativa com qualidade do cuidado

O prontuário eletrônico é maravilhoso. Integração de sistemas é essencial. Mas eficiência não é sinônimo de qualidade. Podemos ter um sistema tecnicamente adequado que registra tudo, cruza dados, gera relatórios - e ainda assim ter profissionais que mal olham para o paciente porque estão digitando. Podemos ter teleconsultas eficientes de 5 minutos que resolvem o sintoma mas perdem a pessoa.

Vi isso acontecer. UBS que reduziu o tempo médio de consulta de 20 para 12 minutos depois de implantar o prontuário eletrônico. Gestor comemorou: "Aumentamos produtividade em 40%!" A equipe reclamou: "Perdemos tempo de conversa." Usuários notaram: "Médico nem me olha mais, só olha pro computador." A armadilha está em otimizar processos sem perguntar: processos para quê? Para quem? Em que medida isso melhora vínculo, longitudinalidade, integralidade?

Armadilha 3: Presumir que "usuários" sabem usar tecnologia

De acordo com a pesquisa TIC Domicílios (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2024), o Brasil possui 152 milhões de usuários de internet por telefone móvel, porém 33% da população ainda não tem acesso à internet, com disparidades significativas entre idosos (57%) e populações de baixa renda (41%). Mesmo quem tem celular nem sempre sabe usar aplicativos de saúde. Navegar um sistema de marcação online, baixar receitas digitais, entender um resultado

de exame em PDF - isso exige letramento digital que não podemos presumir. E há outra camada: letramento em saúde. Mesmo quem usa perfeitamente o WhatsApp pode não entender o que significa "jejum de 12 horas para colesterol" ou quando procurar atendimento de urgência. A armadilha está em desenhar soluções para usuários ideais - jovens, conectados, letrados - e esquecer que a APS atende justamente quem está fora desse perfil.

Armadilha 4: Implementar tecnologia sem reorganizar processos de trabalho

Chegam tablets, computadores, sistemas novos. Mas ninguém repensou: como a equipe vai organizar o trabalho agora? Quem responde mensagens de WhatsApp fora do horário? Como registrar teleconsultas sem duplicar o trabalho? Como garantir que informações digitais não fiquem isoladas de papel? Resultado: a tecnologia vira sobrecarga. Profissionais trabalham mais, não menos. Fazem tudo que faziam antes MAIS alimentar sistemas que ninguém lê.

Num estudo do nosso grupo sobre o uso do de mídias por ACS Natal, encontramos UBS onde médicos respondiam WhatsApp institucional até 23h. Não por má gestão, mas porque não havia protocolo. Sem horário definido, sem divisão de trabalho, sem retaguarda. A ferramenta era boa. A organização do trabalho, inexistente (Silva, et al, 2024). A armadilha está em jogar tecnologia na realidade existente e esperar que ela se acomode sozinha. Não se acomoda. Desorganiza.

Síntese: para onde essas armadilhas nos levam?

Para uma APS onde tecnologia aprofunda desigualdades em vez de reduzi-las. Onde eficiência administrativa se descola de qualidade de cuidado. Onde profissionais trabalham mais e se sentem menos realizados. Onde usuários ficam confusos, excluídos ou abandonados. Não estou dizendo que não devemos investir em tecnologia. Estou dizendo que precisamos fazer perguntas mais difíceis antes, durante e depois dessa implementação.

Porque se tecnologia fosse suficiente, países ricos não teriam APS fragmentada. Se apps resolvessem tudo, não haveria crise de saúde mental em populações hiperconectadas. Se o prontuário eletrônico bastasse, médicos não estariam em *burnout* por burocratização digital. O problema nem sempre foi falta de tecnologia. O problema muitas vezes foi como usamos - ou deixamos de usar - essas ferramentas para servir aos princípios da APS.

Parte 2: Os quatro potenciais transformadores da saúde digital

Falei das armadilhas porque precisamos estar atentos. Mas tecnologias digitais têm, sim, potencial transformador real para a APS. Não como salvação mágica, mas como ferramentas que, bem implementadas, podem fortalecer aquilo que já fazemos de melhor. Quero destacar quatro potenciais que considero especialmente relevantes:

Potencial 1: ampliar acesso sem perder vínculo

A pandemia mostrou isso com clareza: teleconsultas não substituem consultas presenciais, mas podem complementá-las significativamente. Paciente com doença crônica estável não precisa ir à UBS todo mês para renovar receita. Pode fazer teleconsulta rápida, liberar agenda presencial para casos que realmente precisam de exame físico. Gestante com dúvidas sobre alimentação não precisa esperar consulta de pré-natal - pode ter orientação por vídeo. Mas há uma condição: o vínculo precisa estar estabelecido. Teleconsulta funciona quando profissional e usuário já se conhecem. Quando há histórico, confiança, capacidade de ler nas entrelinhas. O potencial está em usar tecnologia para aumentar pontos de contato sem perder qualidade do vínculo. É difícil? Sim. Possível? Totalmente.

Potencial 2: fortalecer coordenação do cuidado

Coordenação é o coração da APS. Você acompanha o usuário ao longo do tempo, articula diferentes pontos da rede, garante que ninguém se perca entre um nível e outro. Tecnologia pode turbinar isso. Prontuário compartilhado permite que especialista veja histórico do paciente. Telemedicina possibilita interconsulta em tempo real - você não precisa encaminhar, consegue tirar dúvida com especialista ali mesmo. Telemonitoramento avisa quando indicador crítico sai do controle.

Mas novamente: tecnologia facilita, não resolve. A coordenação depende da organização da rede, de protocolos claros, de comunicação efetiva entre profissionais. Sistema integrado sem rede integrada é apenas um sistema. O potencial está em usar ferramentas digitais para fazer o que sempre quisemos: garantir que informação circule, que cuidado seja contínuo, que ninguém caia nas lacunas do sistema.

Potencial 3: fortalecer autonomia e protagonismo dos usuários

Tecnologia pode dar aos usuários mais controle sobre sua própria saúde. Acesso a resultados de exames online. Lembretes de vacinas. Informações confiáveis sobre condições de saúde. Possibilidade de acompanhar indicadores - glicemia, pressão, peso. Isso é especialmente potente em condições crônicas. Diabéticos que registram glicemia diariamente e compartilham com equipe desenvolvem mais consciência sobre o que afeta controle glicêmico. Hipertensos que acompanham pressão percebem padrões. Gestantes que acessam cartão de pré-natal digital se sentem mais informadas.

Mas cuidado: protagonismo não é abandono. Não é jogar responsabilidade no colo do usuário. É fornecer ferramentas e suporte para que ele se sinta mais capaz, não mais sozinho. O potencial está em empoderar sem sobrecarregar. Em informar sem assustar. Em promover autonomia dentro de uma relação de cuidado que continua presente.

Potencial 4: Produzir informação para qualificar gestão e cuidado

Dados bem organizados são fundamentais para a APS. Permitem identificar quem está sem acompanhamento. Quem faltou em consulta importante. Quais territórios concentram determinados problemas. Que intervenções estão funcionando. Sistemas digitais podem gerar esses dados automaticamente - se bem desenhados. Painéis de gestão que mostram indicadores em tempo real. Alertas quando metas não estão sendo atingidas. Relatórios que facilitam planejamento. Mas há um risco: virar vigilância. Dados mal usados geram punição, ranqueamento injusto, pressão descolada da realidade. Gestor que só cobra número sem entender contexto compromete potencial transformador da informação. O potencial está em usar dados para apoiar equipes, não para fiscalizá-las. Para identificar necessidades, não para culpabilizar profissionais. Para qualificar decisões, não para justificar cortes.

Síntese: Realizando potenciais

Esses quatro potenciais são reais. Mas não se realizam sozinhos. Dependem de escolhas: que tecnologias implementamos, como as implementamos, quem incluímos no processo, como reorganizamos trabalho, como usamos dados. O que diferencia uma armadilha de potencial não é a ferramenta - é o cuidado com que a implementamos.

Parte 3: Seis condições fundamentais para saúde digital na APS

Então o que fazer? Como fugir das armadilhas e realizar potenciais? Não existe receita única. Cada contexto tem desafios próprios. Mas há condições que considero inegociáveis - princípios que não podemos abrir mão se queremos que saúde digital fortaleça a APS do SUS. Vou apresentar seis dessas condições:

Condição 1: Infraestrutura básica como pré-requisito

Antes de qualquer inovação: computadores que funcionem. Internet estável. Energia elétrica confiável. Parece óbvio, mas não é. Pesquisamos UBS

onde profissionais dividem um computador para seis pessoas. Onde a internet cai três vezes por dia. Onde o sistema só roda em navegador específico que trava a cada dez minutos. Onde tentam implantar prontuário eletrônico mas não há tomadas suficientes (Figueiredo et al, 2025).

Não adianta falar em inteligência artificial (IA) se a unidade não tem Wi-Fi. Não adianta exigir registro digital se o computador leva cinco minutos para ligar. Mas também não podemos excluir a IA, precisamos criar condições para utilizá-la. E essa infraestrutura não pode ser privilégio de capitais ou áreas nobres. Precisa ser universal. Dona Maria do bairro periférico tem o mesmo direito ao cuidado digital que o morador do centro, área rural, populações ribeirinhas, quilombolas, áreas dos povos indígenas. Infraestrutura não é detalhe técnico. É condição de possibilidade.

Condição 2: Capacitação permanente e suporte técnico contínuo

Não basta dar ferramentas. Precisa ensinar a usar. E não basta uma capacitação inicial – precisa de educação permanente e suporte constante. Profissionais de saúde não são especialistas em TI. Têm formações diversas, níveis diferentes de letramento digital, experiências variadas com tecnologia. Alguns mal sabem ligar computador. Outros dominam perfeitamente mas não têm tempo para aprender sistemas novos sozinhos. Capacitação precisa ser prática, no contexto real de trabalho, com linguagem acessível, respeitando ritmos diferentes. E precisa haver alguém para acionar quando há problema - não adianta número de suporte que ninguém atende ou que resolve só uma semana depois.

Condição 3: Interoperabilidade - sistemas que conversam entre si

O Brasil tem dezenas de sistemas de informação em saúde. e-SUS, SISAB – atualmente SIAPS, Conecte SUS, sistemas estaduais, sistemas municipais próprios. Muitos não conversam entre si. Resultado: o profissional registra a mesma informação em três lugares diferentes. Usuário faz exame em um ponto

da rede e o resultado não chega na APS. Medicamento é prescrito no hospital mas farmácia da UBS não tem acesso. Interoperabilidade é uma necessidade. Os sistemas precisam trocar informações de forma automática, segura, respeitando a privacidade mas permitindo continuidade do cuidado. Sem interoperabilidade, a tecnologia fragmenta em vez de integrar.

Condição 4: Participação de profissionais e usuários no desenho

Quem desenha tecnologias para saúde? Muitas vezes, empresas de TI sem nenhuma vivência em APS. Gestores que nunca atenderam uma consulta. Técnicos que imaginam fluxos ideais que não existem na realidade. Resultado: sistemas intuitivos na tela do desenvolvedor, não factíveis na prática. Que exigem por exemplo 20 cliques para registrar uma consulta simples. Que presumem fluxos lineares quando a vida é bagunçada. Que ignoram as necessidades reais de quem vai usar.

Profissionais precisam participar desde o início: testando protótipos, apontando problemas, sugerindo ajustes. Usuários também - afinal, é a saúde deles que está em jogo.

Condição 5: Equidade como critério de desenho e avaliação

Esta é provavelmente a condição mais importante - e mais negligenciada. A tecnologia não é neutra. Pode ampliar acesso - ou aprofundar desigualdades. Pode incluir - ou excluir. Tudo depende de como pensamos, desde o início, sobre quem fica de fora. Quando desenhamos um aplicativo de marcação de consultas, perguntamos: e quem não tem smartphone? Quando implantamos teleconsulta, perguntamos: e quem não tem internet em casa? Quando digitalizamos receitas, perguntamos: e quem não sabe ler? quem não sabe usar?

A equidade exige pensar em múltiplos caminhos. Digital E presencial. Aplicativo E telefone. Texto e áudio. Porque as pessoas são diferentes - em acesso, em habilidades, em preferências. Exige também monitorar: quem está usando?

Quem não está? Por quê? Tecnologia está reduzindo ou ampliando distâncias entre grupos sociais?

Condição 6: Avaliação contínua orientada por instrumentos validados

Inovações digitais na APS não podem ser implementadas de forma cega. Não basta investir em infraestrutura e capacitar profissionais - é preciso AVALIAR continuamente se essas implementações estão produzindo os resultados esperados nos atributos essenciais da APS: acesso ampliado, vínculo preservado, cuidado integral, coordenação efetiva, equidade promovida.

O problema é que faltam instrumentos validados para essa avaliação. O Índice Nacional de Maturidade Digital mapeia a infraestrutura - quantos computadores, qual velocidade de internet, quais sistemas instalados. Isso é necessário, mas não suficiente. Não responde: O cuidado ficou mais integral? O vínculo foi preservado? A equidade aumentou? Essa lacuna motivou, o nome projeto de pesquisa para o desenvolvimento do modelo de avaliação da qualidade da saúde digital na APS - QualiAPS Digital, que articula recursos, processos e resultados das intervenções digitais com os atributos essenciais da APS. O modelo será apresentado adiante, na Parte 4, onde detalharemos sua estrutura, validação, aplicações realizadas e perspectivas futuras.

Assegurar avaliação contínua exige:

- Instrumentos validados que conectem tecnologias com atributos da APS
- Métodos mistos que capturem perspectivas de gestores, profissionais e usuários
- Monitoramento de equidade como prioridade
- Avaliação formativa para aprender e ajustar continuamente
- Ferramentas acessíveis para apoiar gestores municipais

Porque não basta ter boas intenções. Precisamos avaliar se nossas escolhas tecnológicas fortalecem a APS que acreditamos. Avaliação não como fiscalização, mas como bússola.

Síntese: Condições para transformação real

Essas seis condições não são listas de desejos. São pré-requisitos. Sem elas, corremos o risco de investir recursos escassos em tecnologias que frustram profissionais, confundem usuários e aprofundam desigualdades. Com elas, temos chance real de fazer saúde digital servir aos princípios da APS: universalidade, equidade, integralidade, participação.

Parte 4: avaliar para orientar - o modelo QUALIAPS digital

Então como garantimos que tomemos o caminho certo? Como sabemos se tecnologias estão fortalecendo ou fragmentando a APS? A resposta está em avaliar - mas avaliar de forma adequada, com instrumentos validados que considerem as especificidades da Atenção Primária.

1. A lacuna de avaliação

O Brasil investe recursos consideráveis em saúde digital. O Programa Informatiza APS levou computadores e sistemas para milhares de unidades. O Conecte SUS unifica informações. O Índice Nacional de Maturidade Digital mapeia a infraestrutura tecnológica dos municípios.

Esses instrumentos são importantes. Precisamos saber quem tem computadores, internet, sistemas instalados. O Município pode ter alta maturidade digital - computadores em todas as UBS, prontuário eletrônico implantado, internet funcionando - mas isso não responde às perguntas essenciais: Dona Maria está conseguindo marcar consulta mais facilmente? O vínculo com sua equipe foi preservado? O cuidado ficou mais integral ou mais fragmentado? A coordenação entre níveis melhorou? Equidade está sendo promovida?

Uma revisão de escopo, do nosso grupo de pesquisa, sobre frameworks de avaliação de saúde digital analisou 87 publicações internacionais, identificando 36 modelos avaliativos. A maioria focava aspectos técnicos, organizacionais ou de aceitabilidade. Poucos conectavam implementações tecnológicas com os

atributos essenciais da APS - acesso, longitudinalidade, integralidade, coordenação (Silva et al, 2023). Essa lacuna motivou o desenvolvimento do modelo de avaliação da qualidade da saúde digital na APS - QualiAPS Digital.

2. O modelo QualiAPS Digital: estrutura e validação

O modelo parte de uma premissa clara: tecnologias são necessárias quando fortalecem os atributos que definem APS de qualidade. Não basta ter sistemas - precisamos saber se esses sistemas produzem cuidado melhor, mais acessível, mais equitativo.

Fundamentação teórica:

Integramos dois referenciais consolidados: Donabedian (tríade estrutura-processo-resultado) e WK Kellogg Foundation (lógica de resultados em múltiplas temporalidades).

O modelo articula cinco domínios em cadeia causal: recursos para saúde digital viabilizam Processos digitais que produzem Resultados imediatos que levam a Resultados intermediários que impactam a Qualidade da APS - medida pelos atributos essenciais.

A pergunta central: tecnologias digitais estão fortalecendo ou enfraquecendo os atributos essenciais da APS?

Validação rigorosa:

O modelo foi validado por Grupo Nominal com 23 especialistas brasileiros e portugueses em saúde digital, avaliação e APS (Silva et al., 2024). Desenvolvemos matriz com 37 indicadores distribuídos em três componentes: Estrutura (dimensão Recursos), Processos (dimensões Técnica, Organizacional e Relacional) e Resultados (dimensões Resultados de Curto e Médio Prazo).

Os indicadores alcançaram Índice de Validade de Conteúdo de 0,89 e Índice de Reprodutibilidade de 1,00 (Figueirêdo et al., 2024). Para cada indicador,

definimos técnicas de coleta e informantes específicos: gestores, profissionais, técnicos, usuários. Essa triangulação permite visão integral de como a saúde digital funciona na prática.

3. Aplicação em Natal: primeiros resultados

Entre 2021 e 2024, aplicamos o modelo QualiAPS Digital em Natal através de três estudos complementares: mapeamento das Unidades Básicas de Saúde, survey com profissionais e análise de estratégias de comunicação digital. Cada estudo gerou publicações específicas e trouxe evidências sobre diferentes aspectos da saúde digital na APS.

Mapeamento das UBS (Araújo et al., 2025):

Realizamos mapeamento das 60 Unidades Básicas de Saúde de Natal, identificando 38 UBS desenvolvendo ações de saúde digital - teleconsultas, telemonitoramento, uso de WhatsApp institucional, prontuário eletrônico. O estudo revelou heterogeneidade marcante na infraestrutura digital: unidades em bairros centrais com recursos adequados convivendo com UBS em áreas periféricas com equipamentos precários e conexão instável. Essa desigualdade reproduz, digitalmente, a desigualdade territorial e social preexistente.

Survey com médicos e enfermeiros (Figueirêdo et al., 2025):

Aplicamos questionário validado com médicos e enfermeiros das UBS de Natal, baseado nos 37 indicadores do modelo QualiAPS Digital. O survey avaliou estrutura, processos e resultados da saúde digital na perspectiva dos profissionais que atuam diretamente na assistência. Os resultados demonstraram que práticas diferenciadas com mesmas ferramentas produzem resultados opostos: WhatsApp institucional funcionava bem em algumas unidades (comunicação organizada, vínculo preservado, registro adequado) enquanto gerava sobrecarga em outras (atendimento sem limites de horário, ausência de protocolos, frustração).

Comunicação digital via Instagram (Silva et al., 2024):

Analisamos especificamente o uso do Instagram como estratégia de comunicação em saúde pelas UBS de Natal, identificando potencialidades e limitações das redes sociais como canal de informação e educação em saúde para a população.

Instrumentos validados (Figueirêdo et al., 2024):

Os instrumentos de coleta utilizados - questionários para survey, roteiros para entrevistas e grupos focais - foram previamente validados por especialistas, garantindo rigor metodológico e aplicabilidade no contexto da APS brasileira.

Esses achados orientaram prioridades concretas: investimento prioritário em infraestrutura nas áreas vulneráveis, desenvolvimento de protocolos para organização do trabalho digital, capacitação das equipes com foco não apenas no uso técnico mas na organização dos processos de trabalho.

4. Aplicação ampliada na 7ª Região de Saúde (2025-2027)

Com financiamento CNPq aprovado, ampliaremos a aplicação do modelo para a 7ª Região de Saúde do Rio Grande do Norte - cinco municípios: Natal, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Extremoz e Macaíba. Todos os municípios que aderiram ao Programa SUS Digital enfrentam desafios típicos brasileiros.

Metodologia:

- Survey online com médicos e enfermeiros de todas as UBS dos cinco municípios, utilizando os 37 indicadores do QualiAPS Digital
- Entrevistas semiestruturadas com gestores (secretarias municipais, distritos, UBS), profissionais de TI responsáveis pela implementação tecnológica, e médicos/enfermeiros de unidades selecionadas
- Grupos focais com Agentes Comunitários de Saúde, que trazem perspectiva territorial sobre equidade e exclusão digital

Aplicamos o Consolidated Framework for Implementation Research (CFIR) para identificar sistematicamente facilitadores e barreiras. Essa abordagem permite compreender não apenas "o que funciona" mas "por que funciona em alguns lugares e não em outros". Pesquisa comprometida com a transformação da realidade, não apenas produção acadêmica.

5. Da pesquisa à tecnologia: a plataforma QualiAPS

Com base nos 37 indicadores validados e nos aprendizados das aplicações em Natal e na 7ª Região, estamos desenvolvendo plataforma digital de avaliação em parceria com o Instituto Metrópole Digital da UFRN e pesquisadores do Laboratório IDEaS da Universidade Nova de Lisboa.

O que é a plataforma:

Não é o modelo teórico - é uma ferramenta tecnológica baseada no modelo. Utilizará metodologia Design Science para criar ambiente digital que permita: coleta de dados estruturada pelos 37 indicadores, análise e visualização de dados em tempo real, geração de diagnósticos automatizados e contextualizados, identificação de onde investir e que processos reorganizar, e monitoramento contínuo da equidade.

Para quem:

Gestores municipais e estaduais que queiram avaliar suas implementações de saúde digital. A plataforma não será ferramenta de controle vertical do Ministério, mas de apoio à gestão local. Cada município terá diagnóstico próprio, identificará prioridades, acompanhará evolução.

Perspectiva de incorporação pelo SUS:

Nossa perspectiva é estabelecer parcerias com Secretaria Estadual de Saúde e municípios para transferir a tecnologia de forma que seja apropriada e incorporada pelo SUS. Não como produto comercial, mas como bem público.

Transferência tecnológica orientada pelos princípios do SUS: universalidade, equidade, participação.

6. Aplicabilidade em diversos contextos

O modelo QualiAPS Digital foi construído para ser aplicável em diversos contextos brasileiros: municípios pequenos que estão iniciando implementações digitais podem usar os 37 indicadores como guia do que estruturar; capitais que já têm infraestrutura podem avaliar se essa infraestrutura está produzindo qualidade; estados que precisam monitorar múltiplos municípios podem aplicar de forma comparativa; pesquisadores podem utilizar para estudos avaliativos.

Disponibilizamos todos os materiais em acesso aberto: modelo teórico completo, matriz de 37 indicadores, instrumentos de coleta. Qualquer gestor, pesquisador, profissional pode acessar, utilizar, adaptar ao seu contexto. Compromisso com ciência aberta e democratização de ferramentas avaliativas.

Síntese: avaliar para fortalecer

O modelo QualiAPS Digital não é apenas instrumento de avaliação - é ferramenta de orientação. Explicita que recursos são necessários, que processos devem ser priorizados, que resultados esperar. Permite monitorar se as seis condições apresentadas anteriormente - especialmente equidade - estão sendo respeitadas.

Não basta ter boas intenções. Precisamos avaliar continuamente, aprender com acertos e erros, ajustar rotas. Avaliação não como fiscalização punitiva, mas como processo formativo que orienta melhorias. O modelo oferece essa possibilidade: diagnosticar realidades, compreender contextos, orientar decisões, monitorar efeitos.

Porque no fim, o que importa é ter cuidado de qualidade. E cuidado de qualidade, na APS, significa cuidado acessível, longitudinal, integral, coordenado,

equitativo. Tecnologias são extremamente importantes quando servem a esses princípios.

Fechamento: o convite

Voltemos a Dona Maria. Ela continua hipertensa, diabética, morando no bairro periférico. Mas o futuro dela depende das escolhas que fazemos agora. Se investirmos apenas em tecnologia ou também em condições para que ela funcione. Se pensarmos só em eficiência ou também em equidade. Se lembrarmos que inovação não é ter ferramentas novas, mas cuidar melhor.

Saúde digital pode fortalecer a APS - se implementada com cuidado, com participação, com atenção à equidade, com avaliação contínua. Pode ampliar acesso, melhorar coordenação, empoderar usuários, qualificar gestão.

Mas também pode aprofundar desigualdades, fragmentar cuidado, sobrecarregar profissionais, excluir quem mais precisa.

A tecnologia não decide por si . Nós decidimos.

O convite que deixo é para que cada um de nós - gestores, profissionais, pesquisadores, usuários - assuma responsabilidade nessa construção. Que perguntemos sempre: isso fortalece ou enfraquece os princípios da APS? Isso inclui ou exclui? Isso preserva ou destrói vínculos?

E que façamos as escolhas certas. Porque Dona Maria está esperando. E ela merece o melhor que conseguimos construir.

Obrigada.

REFERÊNCIAS

Araújo, A. J., Silva, I. S., Silva, A. J. B., Sousa, L. F. S., Figueirêdo, R. C., Xavier, P. B., & Uchôa, S. A. C. (2025). Inovação e saúde digital: o caminho da transformação na

atenção primária. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 18, e14351. <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/14351>

Brasil. Ministério da Saúde. (2013). Portaria nº 1.412, de 10 de julho de 2013. *Institui o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB)*. Diário Oficial da União, Brasília, DF.

Brasil. Ministério da Saúde. (2020). *Conecte SUS - Rede Nacional de Dados em Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://conectesus.saude.gov.br>

Brasil. Ministério da Saúde. (2021). *Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil 2021-2030*. Brasília: Ministério da Saúde.

Brasil. Ministério da Saúde. (2023). *Índice Nacional de Maturidade Digital em Saúde*. Secretaria de Informação e Saúde Digital. Brasília: Ministério da Saúde.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. TIC Domicílios 2023: Relatório Síntese. São Paulo: CGI.br, 2024. Disponível em: <https://cetic.br/pt/arquivos/publicacoes/2024/tic-dom-2023-relatorio-sintese.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2025.

Damschroder, L. J., Aron, D. C., Keith, R. E., Kirsh, S. R., Alexander, J. A., & Lowery, J. C. (2009). *Fostering implementation of health services research findings into practice: a consolidated framework for advancing implementation science*. *Implementation Science*, 4, 50. <https://doi.org/10.1186/1748-5908-4-50>

Donabedian, A. (2005). Evaluating the quality of medical care. *The Milbank Quarterly*, 83(4), 691-729.

Figueirêdo, R. C., Silva, I. S., Araújo, A. J., Silva, C. R. D. V., Martiniano, C. S., Brito, E. W. G., Xavier, P. B., & Uchôa, S. A. C. (2024). Preparation and validation of the instrument 'QualiAPS digital-Brazil' for assessing digital health care in primary health care: a required tool. *Frontiers in Public Health*, 12, 1304148. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2024.1304148>

Figueirêdo, R. C., Silva, I. S., Xavier, P. B., Araújo, A. J., Silva, A. J. B., Silva, C. R. D. V., Santos, W. S., Silva, J. A., & Uchôa, S. A. C. (2025). Digital health and primary health care quality: A survey case study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 22(7), 1015. <https://doi.org/10.3390/ijerph22071015>

Fundação Getulio Vargas - FGV. (2023). *33ª Pesquisa Anual do FGVcia: Tecnologia em Empresas e Domicílios*. São Paulo: FGV.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2023). *Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade: 2010-2060*. Rio de Janeiro: IBGE.

Nakayama, K., Albertin, A. L., & Kayo, E. K. (2023). Digital divide and COVID-19: teachers perceptions about ICT use during remote teaching. *Education and Information Technologies*, 28, 10363-10386.

Silva, A. J. B., Silva, I. S., Araújo, A. J., Sousa, L. F. S., Barbosa, J. I. S., Xavier, P. B., Costa, E. K. L., Felipe, C. L. L., Santiago, A. C. A., Figueirêdo, R. C., & Uchôa, S. A. C. (2024). O uso do Instagram como estratégia de saúde digital na atenção primária à saúde: o caso de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 17, e9128. <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/9128>

Silva, C. R. D. V., Lopes, R. H., Martiniano, C. S., Silva, I. S., & Uchôa, S. A. C. (2024). Conceito de Saúde Digital na Atenção Primária à Saúde (2020-2022): Um estudo baseado no método evolucionário de Rodgers. *Boletim de Conjuntura*, 17, 432-454. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10607756>

Silva, I. S., Araújo, A. J., Lopes, R. H., Silva, C. R. D. V., Xavier, P. B., Figueirêdo, R. C., Brito, E. W. G., Lapão, L. V., Martiniano, C. S., Nunes, V. M. A., & Uchôa, S. A. C. (2024). Digital home care interventions and quality of primary care for older adults: a scoping review. *BMC Geriatrics*, 24, 507. <https://doi.org/10.1186/s12877-024-05103-5>

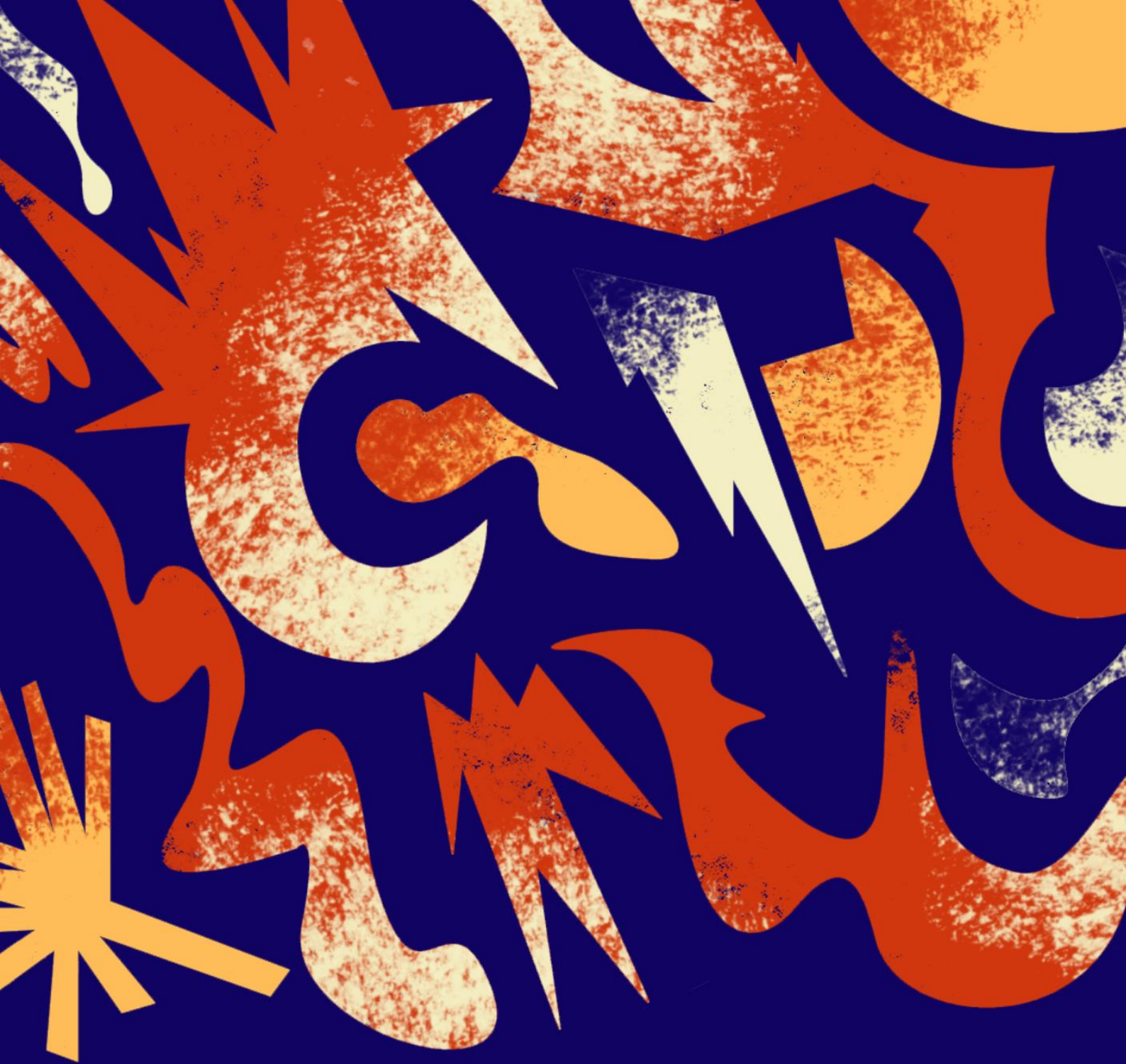
Silva, I. S., Silva, C. R. D. V., Martiniano, C. S., Araújo, A. J., Figueirêdo, R. C., Lapão, L. V., Moiola, R. C., Brito, E. W. G., & Uchôa, S. A. C. (2024). Digital health and quality of

care in Primary Health Care: an evaluation model. *Frontiers in Public Health*, 12, 1421095. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2024.1421095>

Starfield, B. (2002). *Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia*. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde.

W.K. Kellogg Foundation. (2004). *Logic Model Development Guide*. Battle Creek, MI: W.K. Kellogg Foundation.

¹ **Severina Alice da Costa Uchôa** é médica, Professora Titular do Departamento de Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pesquisadora em Saúde Coletiva e especialista em Avaliação da Atenção Primária à Saúde. Lidera o Grupo de Estudos em Avaliação de Políticas e Serviços de Saúde (UFRN/CNPq) e coordenou avaliações nacionais como o PMAQ-AB e o PNASS. Atua na avaliação da Saúde Digital na APS, coordenadora do GT Avaliação em Saúde da ABRASCO, integrante do Comitê Gestor da Rede de Pesquisa APS e editora associada de revistas da área. Tem experiência em avaliação, meta-avaliação, tecnologias em saúde e metodologia qualitativa.



**RELAÇÃO DOS
TRABALHOS
PREMIADOS**

Resumos Premiados

O X Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi e o VIII Encontro Nacional da Atenção Primária à Saúde saúdam autores(as)(es) que recebem o reconhecimento de destaque de resumos submetidos e apresentados no âmbito dos eixos temáticos dos eventos. Em cada Eixo Temático, a Comissão Científica premia com certificados trabalhos que apresentaram alta qualidade na escrita do texto, na pesquisa realizada e na apresentação do trabalho.

Eixo 1 - Inovações tecnológicas na APS

Tecnologia operacional para registro de Enfermagem na Atenção Primária

Autores(as)(es)

Marcela Eduarda Gomes Grande

Jéssica Dantas de Sá Tinôco

Marília Suzana Paiva Felipe

Eixo 2 - Modelos organizacionais e práticas colaborativas em APS

Intersetorialidade, educação e cuidado: fortalecimento do diálogo escola-família na perspectiva da Atenção Básica

Autores(as)(es)

Ellen Lus Almeida de Medeiros

Letícia Oliveira de Medeiros

Maria Tereza Freire de Aquino

Franciely Fernandes Duarte

Eixo 3 - Gestão, avaliação, financiamento e sustentabilidade da APS

Política Nacional de Atenção Básica no Brasil: 20 anos de transformações e desafios na Atenção Primária à Saúde

Autores(as)(es)

Sara Loize Ponciano Alves

Maria Francisca da Conceição Marciel Targino

David bruno Melo Araújo

Gidyenne Christine Bandeira Silva de Medeiros

Severina Clara Vieira Cunha Lima

Eixo 4 - Formação, educação permanente e pesquisa em APS

Experiências na construção do cuidado em saúde para as crianças com cardiopatia congênita

Autores(as)(es)

Andrea Gomes da Rocha Brito
Raimundo Francisco de Amorim Júnior
Darlan Mattson Nunes Ribeiro
Ana Quiteria Fernandes Ferreira
José Jailson de Almeida Júnior

Eixo 5 - Experiências exitosas em promoção da saúde e inovação no cuidado na APS

Mutirão de inserção de DIU como estratégia de planejamento reprodutivo na Atenção Primária: relato de experiência

Autores(as)(es)

Isabela de Lima da Silva
Beatriz Ferreira da Cruz
Antônia Andrelândia Jácome de Oliveira Tavares
Anderson Felipe Moura da Silva

Eixo 6 - Participação social, cidadania e controle social em APS

Territorialização e intervenção educativa: relato de experiência de saúde e cidadania

Autores(as)(es)

Anny Letícia Azevedo Pinheiro
Jefferson França da Silva
Maria Paula Araújo Pinheiro de Macedo
Stebysa Pereira da Silva
Dimitri Taurino Guedes

Eixo 7 - Integração da APS com redes de atenção à saúde

Intervenções grupais no CAPS AD-III: uma experiência articulada ao projeto nós na rede e à Atenção Primária à Saúde

Autores(as)(es)

Beatriz Ferreira da Cruz

Isabela de Lima da Silva
Antonia Andrelândia Jácome de Oliveira Tavares
Anderson Felipe Moura da Silva
Nathalia Gabrielle da Costa Araújo

Eixo 8 - Experiências formativas, protagonismo estudantil e integração ensino-serviço-comunidade na APS

Educação permanente aos ACS: relato de experiência da integração ensino-serviço na APS

Autores(as)(es)

Fábia Cheyenne Gomes de Moraes Fernandes
Ricardo Andrade Bezerra
Mayonara Fabíola Silva Araújo
Isabelle Ribeiro Barbosa Mirabal

Eixo 9 - Doenças crônicas não transmissíveis: desafios e estratégias de cuidado na APS

Estratégias de prevenção da doença renal crônica e da nefropatia diabética na Atenção Primária à Saúde

Autores(as)(es)

Débora Silva Ramos
Halanna Carneiro Guimarães Bastos Moura
Viviane Peixoto dos Santos Pennafort
Ana Elza Oliveira de Mendonça

Eixo 10 - Prevenção e cuidado em HIV/AIDS e outras doenças transmissíveis na APS

Experiência de estágio docência em intervenção de disciplina

Autor

Edson Ronaldo Campelo da Cruz Araújo

Eixo 11 - Equidade no acesso à APS e redução das desigualdades em saúde

Assistência de Enfermagem frente ao pré-natal de famílias contemporâneas: uma revisão de literatura

Autora

Laisse Carlos de Mesquita